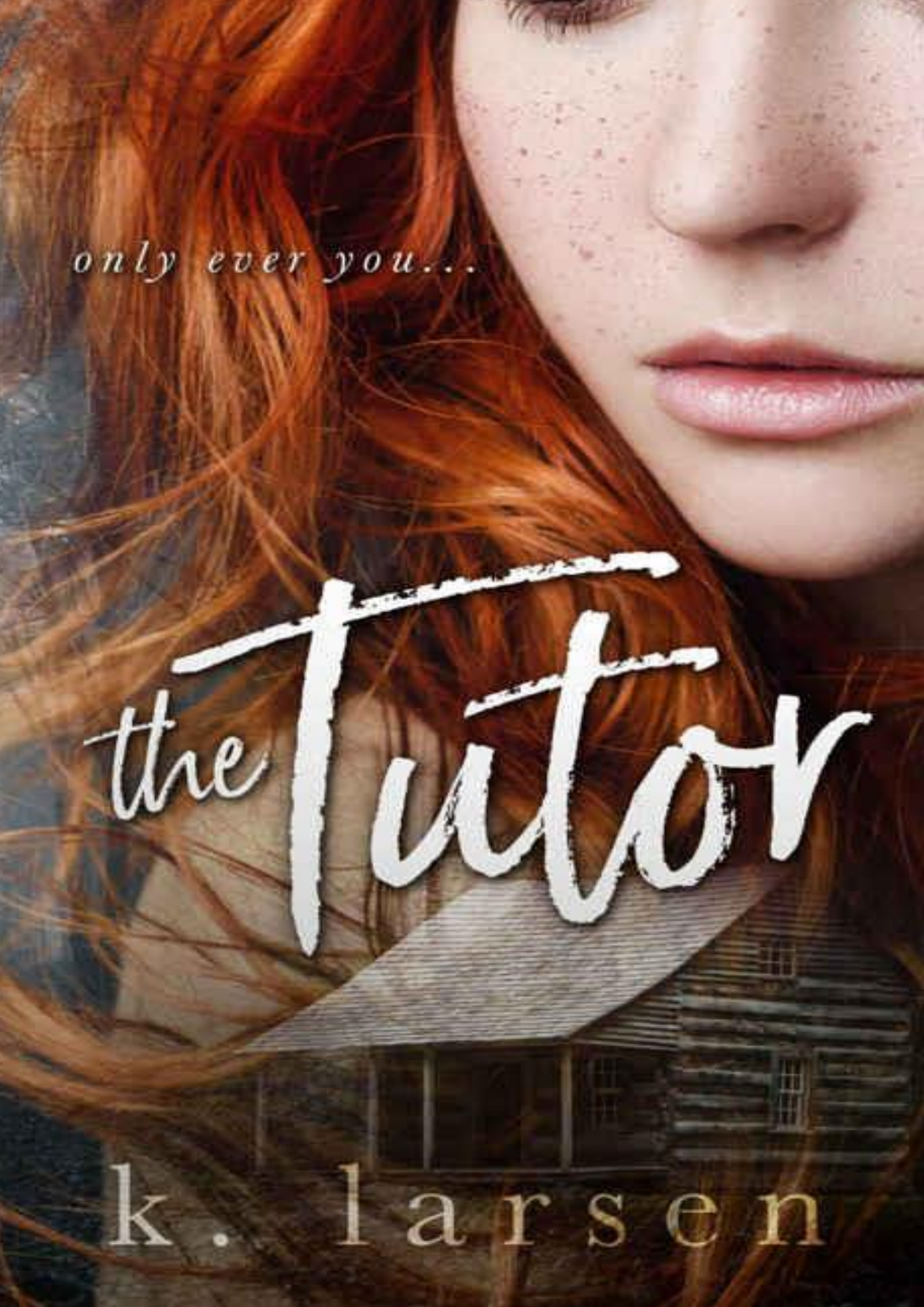
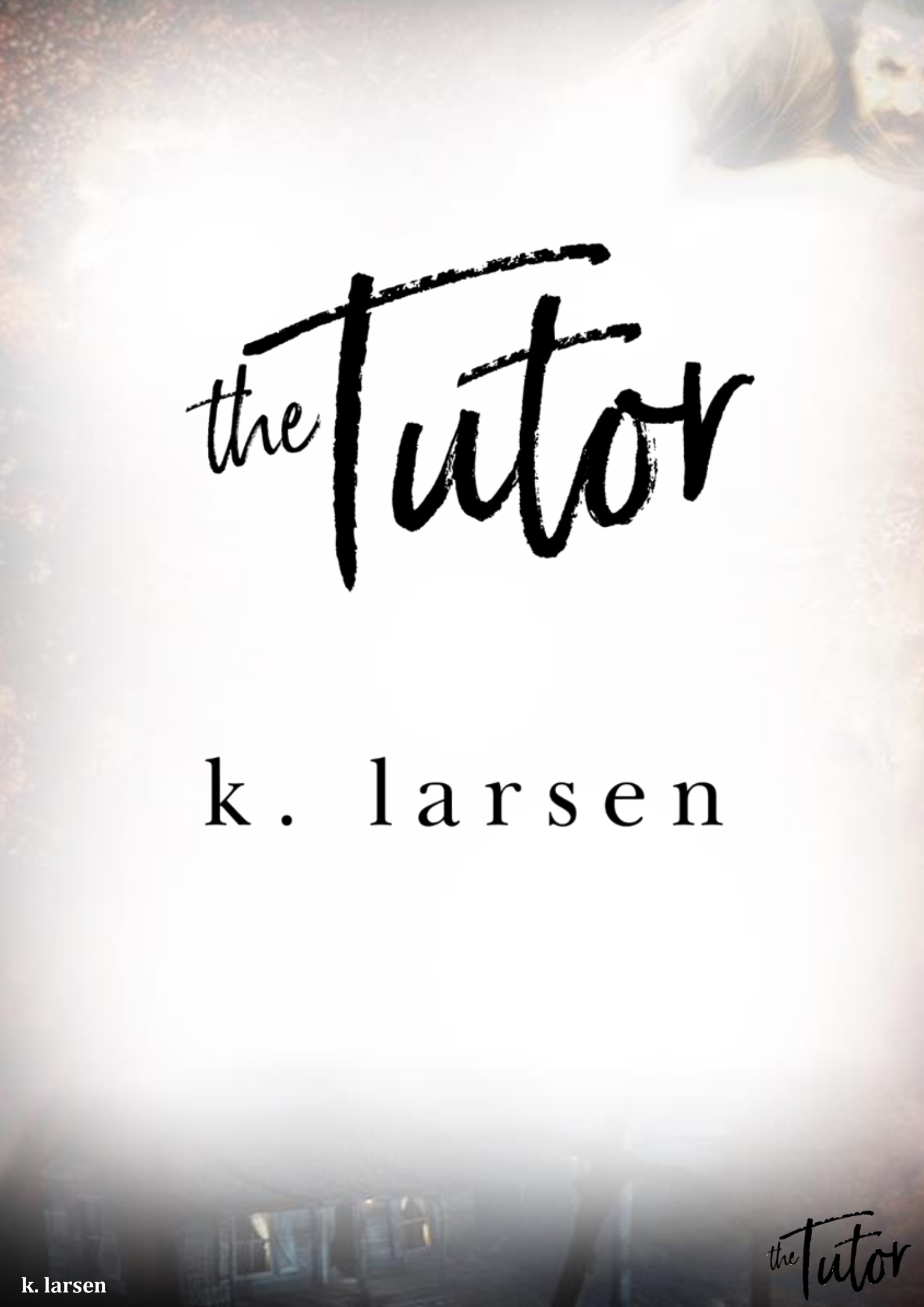

only ever you...
the tutor
k. larsen


the Tutor
k. larsen
k. larsen
the Tutor



Distribuição:

Eva

Tradução e Revisão:

Ana Claudia, Ju, Drika, Livia, Lígia, Erika, Ma.k, Faby e Eva

Formatação:

Eva

Depois que uma festa deu errado e com desesperada necessidade de dinheiro para o semestre de outono da faculdade, Nora Robertson, de vinte anos, precisa sair de sua cidade natal.

Ela aceita passar um longo tempo de sua vida em um trabalho de tutoria para um homem bonito e sua irmãzinha em uma cabana isolada nas montanhas.

Não há água corrente.

Sem eletricidade.

Nenhum serviço de internet ou celular.

Quando seu trabalho de tutoria termina, ela é atingida por uma brutal mudança de eventos ... ela não tem permissão para sair. Após meses em cativeiro, ela faz uma fuga angustiante com sua aluna, que termina em um acidente de carro em uma estrada desolada. Quando Nora acorda, sua aluna está ausente. Em uma tentativa desesperada de encontrar a garota, Nora terá que relatar o seu tempo em cativeiro.

O bom e o mau.

Nora e as autoridades podem trabalhar juntas para encontrar o homem que a levou? Eles vão resgatar a garota que Nora tentou salvar?

Nota do autor: Este é um suspense romântico escuro.

the tutor

k. larson

SWEET CLUB BOOK'S

Aviso

Para todos.

Este não é um romance.

Não vai provocar sentimentos quentes e suaves.

Prólogo

Ele

Não pode ser apenas qualquer mulher. Exijo uma mulher especial. Eu honrei a última mulher por ficar com ela durante a noite. Ao ar livre na floresta. Não sou um monstro. Porque ela era tão adorável para olhar e em um ponto eu a queria. Tentei fazê-la me entender, mas ela nunca retribuiu a minha afeição. Ainda posso imaginá-la me implorando para deixá-la viver. Ela prometeu fazer alguma coisa, se a deixasse viver. Mas ela não valia a pena salvar. Nenhuma delas é. Não importa, no entanto. Vou encontrar outra. Há *sempre* uma outra. Vou continuar procurando até que alguma seja digna de manter. Elas são fáceis de encontrar, quando se sabe o que procurar.

Um anúncio simples. Algumas entrevistas. Será que ela irá curvar seu corpo em minha direção na entrevista? Que tal um olhar aberto e inocente? Será que ela vai inclinar levemente a cabeça ou sentar-se com os ombros curvados para a frente? Será que ela vai corar ou ficar confusa com algo que eu falar? Com um elogio, ela irá descartar o meu gracejo ou rir nervosamente?

Todas essas pequenas características me ajudam a escolher a mulher certa. A verificação de antecedentes sela o acordo. Nenhuma família—ou—nenhum familiar que se importe, e não mais de vinte para começar.

Não é qualquer mulher. Ela tem que ser o tipo certo e sou um mestre em encontrá-las.

Ela

Sou uma logófila. Um amante das palavras. Talvez seja por causa da minha xará ou talvez apenas porque sou peculiar, mas desde criança, amo as palavras. Atribuo a todas as pessoas importantes em minha vida, palavras.

Por exemplo, Aubry, é cativante, com um traseiro bonito, eclética e caprichosa. Apenas pronunciar essas palavras faz o meu cérebro feliz. Eu? Sou recatada, complacente, e uma logófila. Palavras me inspiram. Sempre. Certas pessoas tem um som mágico quando falam. Aubry acha que sou ridícula, mas isso é porque sua atenção aos detalhes é ínfima. Sem Aub no entanto, eu seria totalmente uma exilada. Ela basicamente me salvou ao longo do ensino médio — isso é socialmente. Aubry é a minha toran [1] para os outros; sua intransigente confiança abre um caminho para mim e minha leve autoconsciência.

“Então, você vai estar pronta quando eu buscá-la esta noite?”, Ela pergunta.

Rolo meus olhos. “Aub, você sabe que odeio festas.”

Ela ergue as mãos. “Espere, espere, se eu jogar o seu jogo, você vai?”

“Que jogo?” Pergunto fazendo uma careta.

Ela olha pela sala com curiosidade. “Que tal *pior e melhor*,” diz, antes de estourar em um ataque de risos. Quando Aubry Clark ri, todos riem. Tem um ar contagiante sobre ela.

[1] Toran – refere-se a uma porta no hinduísmo, é a primeira coisa a receber convidados em uma casa.

Quando paro de rir, respondo brincando. “Tudo bem.” Eu cruzo meus braços sobre o peito. “Qual é o seu pior?”

“Ugh, o novo gerente da lanchonete. Ele é tão grosseiro.” Ela faz beicinho e balança a cabeça.

“Ok”, digo. “E o melhor?”

Os olhos de Aubry brilham. “Minha melhor amiga vai para uma festa comigo esta noite. Woo!” Ela pula e faz uma pequena dança da vitória, fazendo-me rir mais uma vez. Aperto meu estômago com o esforço de tentar manter uma expressão séria.

“Ok, meninas, o jantar está pronto” Angela, a mãe de Aubry chama da cozinha. Anton e Aimee começam a discutir sobre quem tem de pôr a mesa, enquanto Aubry olha para mim.

"Fique."

Balanço minha cabeça. "Não. Especialmente não, se você quer que eu fique pronta para uma festa.”

Ela joga a cabeça para trás e geme. “Tudo bem. Vejo você às oito.”

Despeço-me de Angela enquanto caminho para a porta da frente.

Está quente do lado de fora. O verão acaba de começar e posso praticamente sentir o cheiro no ar. Ando por ruas tranquilas a caminho de casa. Gosto de olhar para as janelas das pessoas enquanto passo. Famílias se reúnem em torno de mesas, passando alimentos um ao outro. Isso me faz sorrir enquanto provoca simultaneamente uma pontada de solidão no meu íntimo. Não haverá jantar em família para mim.

Na maioria das vezes, isso não me incomoda. Prefiro ficar sozinha. Prefiro livros a festas, personagens fictícios a conviver com amigos, música a concertos. Sou um pouco antissocial. Eu também estou um pouco focada no meu objetivo de ir para a faculdade. Aubry e eu formamos há um ano e tenho até agosto

para economizar dinheiro suficiente para pagar os estudos do meu segundo ano. Suspiro e coloco a chave na minha fechadura. A porta clica e abre silenciosamente. Ligo os interruptores enquanto ando pela casa, iluminando — sala por sala. Jogo minha bolsa sobre a mesa da cozinha, mordo os lábios pensando no que fazer para o jantar. Não fui ao supermercado fazer compras nessa semana e as opções são escassas. Decido por uma maçã cortada, com algumas fatias de queijo cheddar. Levo o meu prato para a sala de estar e me enrolo na poltrona de grandes dimensões. Pego meu livro na mesa ao lado, abro uma página marcada e mergulho de volta enquanto coloco fatias de maçã na minha boca de vez em quando.

A campainha da porta assusta-me da minha fuga fictícia e deixei escapar um pequeno grito. Meu prato vazio cai do joelho para o chão. Eu amaldiçoo sob a minha respiração, ao pisar sobre ele. Abro a porta, pronta para dizer a quem quer que seja que saia e vejo que é simplesmente Aubry.

"Cara. Realmente?"

Enrubesço meu rosto. "Desculpa. Eu fui ...”

"Leitura. Sim? Eu sei. Já ouvi cem vezes,” diz ela. Suas mãos estão em seus quadris e ela parece irritada.

“Eu vou pegar minha bolsa e podemos ir,” digo.

Ela balança a cabeça negativamente, suspira e passa por mim entrando na casa. "Não. Não. Não pode. Você precisa se trocar,” diz ela.

Viro minha cabeça para a direita e arregalo os olhos.

Aubry cruza os braços sobre o peito e com uma expressão presunçosa diz: “Vou esperar.”

Quando acordo na manhã seguinte, tenho uma confusa sensação de nostalgia e terror que fica comigo o dia todo, como um aperto firme em torno de minha caixa torácica. Estou exausta. Aubry chama várias vezes e deixo cada uma ir para a caixa postal. Tomo banho três vezes e gostaria de ter uma mãe para conversar, para me abraçar, para me dizer o que devo fazer, mas não tenho. Eu me sinto suja e usada. Fui traída.

Pego o jornal na varanda da frente que o jornaleiro joga, todo domingo de manhã, apesar de não ter uma assinatura, fecho a porta e tranco-a atrás de mim. Ignorando meu café da manhã, pego um iogurte e abro os classificados. Ao me debruçar sobre eles, um chama minha atenção.

Opportunity Knocks

Procuro tutora presencial para estudante durante o verão, para uma garota de onze anos. Paga-se bem. Quarto e refeição incluída.

Mulheres interessadas deixar mensagem em 555-774-0854. Pocketville.

Posso ser tutora. E certamente posso sair da cidade pelo verão. Eu não tenho estômago para ver Anton tão cedo e Aubry vai se perguntar o que está acontecendo, se eu simplesmente desaparecer. Pego o meu celular e disco o número. Toca uma vez e vai direto para a caixa postal.

"Esta é Nora Robertson. Hum, estou interessada em saber mais sobre a posição de tutoria nos classificados, se ainda está disponível." Deixo o meu número e endereço de email e desligo. Um barulho na porta da frente me assusta e derramo iogurte em minha calça de pijama. Murmurando maldições, espreito pela janela da cozinha. Aubry. Lágrimas picam em meus olhos. Não quero nada mais do que deixá-la entrar, mas não posso. Eu não

posso encará-la. Ainda não. Ela saberá que algo está errado e não há nenhuma maneira no inferno que vou dizer a ela o que aconteceu ontem à noite. Abaixo-me antes que ela me veja e vou para o meu quarto.

Abaixo-me no canto, com os joelhos debaixo do meu queixo, olhos fechados, segurando uma foto dos meus pais no meu peito, enquanto deixo a minha dor e desgosto sair em soluços silenciosos.



Segunda-feira, tenho vinte e seis textos não lidos, quatro mensagens de voz e seis chamadas perdidas, todas de Aubry. Sopro uma respiração e me forço a sair da cama. Pego os pratos e copos espalhados perto da minha cama e deixo-os na pia da cozinha. Hoje tenho que funcionar. Eu me dei vinte e quatro horas. Dei-lhe vinte e quatro horas. Agora é hora de levantar os ombros e seguir em frente o melhor que posso.

A Garota

A emoção que sinto é inexplicável quando acordo. É mais como histeria. Empurro minhas emoções para trás, até que sejam tão pequenas quanto possível. Pisco para afastar as estrelas até que vejo Nora. Peço-lhe para não me deixar sozinho aqui, mas ela só fica lá, deitada no vidro quebrado e metal da caminhonete. O vento forte assobia através dos pinheiros e levanta as folhas secas.

“Nora”, lamento e empurro-a novamente. A culpa me consome por mentir para ela, mas a ameaça do que ele faria comigo se lhe dissesse a verdade, foi o suficiente para me manter quieto.

Há uma trituração na neve perto de mim. Viro minha cabeça muito rápido e uma onda de tontura me atinge. Aperto minha camisa e dou um puxão em Nora com urgência. "Acorde. Acorde."

Ela não se move. Olho para cima e tento me mexer a partir dos destroços. Estou ferido em todos os lugares. Uma bota pisa em frente a minha mão. Meus olhos arregalam. Quando olho para cima, eu quero morrer. Holden se aproxima de mim. O som que se segue é como se o céu estivesse sendo dividido em dois. Ele dá um grito tão profundo que estremece meus ossos. Seus olhos escurecem; sua carranca fica mais intensa quando ele me puxa dos destroços da caminhonete.

Dou um grito.

Presente

Nora

"Qual o seu nome?"

“Nora”, sussurro. Minha garganta queima. Suor molha o cabelo cobrindo o meu pescoço. Rajadas de vento jogam cabelo em meu rosto. Algo escorre da minha cabeça. Ou em minha cabeça. Não posso dizer qual. Um rosto embaçado aparece sobre o meu. Muito perto. “Nora, vamos levantar agora.” Fico olhando para o céu cinzento. Estremeço e me preocupo com o que poderia estar nos observando atrás das moitas de mato nas proximidades. Eu não posso assentir e minha boca não emite nenhum som. Por um momento, me sinto leve. Livre. Imagino que é como os pássaros se sentem quando voam através do céu. Rapidamente me lembro de que algo está errado. Minha perna parece que está pegando fogo. Estremeço quando sou empurrada através de uma espécie de caixa de metal. Uma ambulância. O odor estéril me atinge como um tijolo no rosto.

Tudo é um borrão aquoso por trás das janelas e portas da ambulância molhadas com a chuva. As pessoas têm um senso profundamente arraigado de família, pertencer, de identidade. Eu aperto meus olhos fechados. Olhando para trás, percebo que ele provavelmente entrevistou muitas meninas para o trabalho e pegou a que ele pensou que seria mais fácil. Não era apenas a garota que ele escolheu, mas também a vida de onde ela veio. “Nora, fique comigo.” A voz do paramédico é profunda e

estranhamente reconfortante. Ele me puxa dos meus pensamentos. Abro os olhos, deslizo meu olhar do teto para ele. Quero saber como ele se parece, mas meus olhos não se concentram o suficiente para dar uma boa olhada. Ele me cutuca com algo, como se eu fosse um grande erro a ser inspecionado. Meu corpo grita de dor. Parece que há um laço em volta do meu pescoço tão apertado, estrelas dançam em meus olhos. Embora já experimentei isso antes. Eu posso sobreviver. A vida tornou-me entorpecida. Aperto meus olhos fechados novamente. “Nora, você pode me ouvir?”

“Nora...”

Acordo — desorientada. *Lotte*? Tubos estão dentro e fora de mim. Estou coberta de azul suave e não me sinto mais com tanta sujeira. Os bips constantes de monitores próximos ferem os meus ouvidos. O barulho é constante. Uma sinfonia com fundo eletrônico, induz uma dor de cabeça. Estou acostumada com o silêncio da natureza por muito tempo. A porta do quarto está fechada. Não gosto de portas fechadas. Pânico puxa meu coração. Estou presa. Novamente. Minha perna está içada para cima e em um suporte. Minha boca treme, tento lembrar o nome apropriado para a engenhoca. O meu esterno dói e tenho luzes brancas dançando na minha visão periférica.

A porta se abre. *Por favor, seja Lotte*. Um homem em um terno cinza entra na sala. Eu levanto a cabeça ligeiramente. “Olá, Nora.” Não sei quem ele é. Olho para ele enquanto ele me examina, mordendo um dedo. É estranho pensar em quantas mudanças inesperadas a vida de uma pessoa pode ter. “Sou o detetive Salve. E preciso lhe fazer algumas perguntas.” Sinto meu rosto enrugar-se em confusão. “Você se lembra do que aconteceu?” Ele pergunta.

Deixo minha cabeça cair sobre o travesseiro fino; olho para o teto enquanto ele puxa uma cadeira ao lado da cama. “Eu estava em um acidente de carro.” Minha voz é um sussurro rouco.

Quando dou um olhar para ele de novo, ele está balançando a cabeça.

"Sim. Isso é bom. Precisa de alguma coisa?" Pergunta ele. *Não de você.*

"Água", respondo. *E Lotte.*

"Com certeza. Espere." Ele se levanta, as pernas da cadeira raspam o chão e me assusto com o barulho. Quando ele retorna, segura um pequeno copo com água próximo a mim, com um canudo mergulhado nele. Ele é mais jovem do que Holden por talvez alguns anos, a partir da aparência dele. Eu me pergunto há quanto tempo ele é detetive. Seu cabelo castanho está cortado e seu nariz tem um arranhão. Ele tem belos olhos e um sorriso fácil. Um rosto agradável, Angela diria. Pego o copo dele e dou um pequeno gole. É difícil engolir, mas consigo. Coloco o copo sobre a mesa ao lado da cama.

"Então, Nora, qual é o seu sobrenome?" Ele pergunta.

Suspiro e falo: "Robertson."

Detetive Salve levanta uma sobrancelha para mim. "Mesmo."

Eu lambo os meus lábios secos. "Realmente," murmuro.

"Quantos anos você tem?"

"Vinte e um." Ele me olha então. Avaliando. "Qual é a sua data de nascimento?"

"19 de março de 1996." Sei o que ele está pensando — eu pareço mais jovem do que isso. Sempre fiz. E tenho apenas vinte e um.

"Você quer que eu chame seus pais?" Balanço minha cabeça.

"Não tenho nenhum", respondo. Como a maioria das pessoas que cresceram sem pais, ao longo dos anos eu colecionei pequenos pedaços de sabedoria, sobras e partes de pais,

professores e empregadores de amigos. Qualquer pessoa que ofereceu um toque de sabedoria, guardava-os como pedaços de corda, para que eu pudesse um dia fazer um crochê deles e de alguma forma pudessem fazer a minha vida melhor — mais fácil. Mas esse é o problema com o crochê — é cheio de buracos. Agora, eu mataria para ter um pai. Não sei onde ele está. Não sei onde Lotte está. Não sei se estou perto de casa ou perto da fazenda.

"Existe outro familiar que posso chamar?" Fico olhando para o teto novamente. Uma enfermeira chega e explica que ela está tomando meus sinais vitais, aumentando meus fluidos e pergunta se eu preciso de alguma coisa para a dor. Quero que o detetive saia. Ele me dá uma sensação desconfortável. Os homens não são confiáveis. Eles escondem as necessidades escuras que eles querem satisfazer. Ele não gostaria que eu falasse com nenhum homem. Dara, a enfermeira, escreve seu nome em um quadro branco e me diz para deixá-la saber se eu precisar de alguma coisa. Ela dá ao detetive Salve um olhar de soslaio enquanto sai. Decido que gosto dela.

"Angela Clark," murmuro.

"Desculpe?" Diz detetive Salve.

"Chame Angela Clark." Dou-lhe o número de telefone e espero que ele vá embora. Ainda não terminamos. Ele me diz isso. Mas pelo menos a menina não identificada no acidente de carro foi identificada. Chamo a enfermeira. Ela é rápida.

"Minha cabeça está me matando." Dara assente e, rapidamente caminha ao redor. Ela me lembra de uma borboleta com seus padrões de voo erráticos. Ela é delicada, tem um olhar suave. Antes que eu possa piscar duas vezes, ela está me dando pílulas e o copo com água da mesa. Engulo-os rapidamente.

"Você realmente deve tentar dormir. O médico vai estar por perto para examiná-la em breve."

Mordo o meu lábio inferior e tento ficar confortável antes de fechar os olhos. Eu não deveria fechar os olhos. Sinto-me culpada

por não me levantar. Por não encontrar Lotte ou perguntar sobre ela, mas se estou aqui — segura, ela provavelmente está aqui — segura. Assustada, mas segura.

Quando durmo, minha cabeça não dói. O mundo é calmo. Pelo menos costumava ser assim. O sono era uma fuga celestial. Eu não sonho. O sono me proporciona uma doce fuga durante oito horas. Está escuro lá fora quando acordo. Ou melhor, quando desperto do meu sono.

"Senhora Robertson." Uma voz desconhecida. Pisco algumas vezes antes de esfregar os olhos afastando o sono. Minha boca está seca novamente. Minha perna estremece. Meu peito dói. Isto é um coração partido? O pensamento que veio do meu íntimo foi — Lotte.

"Nora," volto minha atenção. Ele enfia o meu gráfico debaixo do braço e me entrega a água. Bebo o líquido restante. Não é o suficiente. Estou sonolenta e me sinto desidratada.

"Nora", diz ele.

"Sim."

"Você está ciente do acidente de carro, sim?"

"Sim", respondo. A estrada era irregular e gelada. Lembro-me de gritar com Lotte para segurar enquanto eu puxava o volante e pisava no pedal do freio.

"Você tem sorte de estar viva," diz ele e uma parte de mim quer rir, mas não faço. "Você quebrou seu fêmur e parte de sua rótula. Você sofreu uma contusão desagradável em seu esterno e uma concussão grave. Estima-se que você ficou presa sob a caminhonete por pelo menos três horas antes que a ajuda chegasse, é em parte por isso que você está desidratada e tem hipotermia moderada."

"OK. Onde está Lotte?" Pergunto.

Ele olha para mim. "Quem é Lotte?"

“Charlotte,” digo. “Ela estava na caminhonete comigo.”

Ele aperta os lábios fechados. Passa a língua pelos dentes atrás de seu lábio inferior. “Até onde sei, não havia mais ninguém recuperado na cena do crime.” Ele olha em todos os lugares, exceto para mim. Recuperado. A palavra não me parece boa.

“Isso não pode estar certo. Ela estava na caminhonete comigo.” Fecho meus olhos, recordo o que posso. Eu sei que ela estava comigo.

Ele me olha atentamente agora. Então, “Mais alguma coisa? Vou perguntar ao redor para você. Talvez eu esteja errado."

“Quando posso sair?” Pergunto.

“Nós precisamos fazer mais algumas tomografias, hidrata-la e monitorar sua pressão. Mas fora isso, em breve.”

Agora sorrio. “Isso não soa muito em breve.”

“Tudo é relativo”, diz ele com um sorriso fácil. “Além disso, os paramédicos não conseguiram nenhum contato pessoal seu. Você tem seguro de saúde ou um contato de emergência que gostaria de incluir no arquivo?”

Franzo a testa e balanço a cabeça. “Eu já falei com um detetive. Ele está chamando alguém para mim, mas não tenho seguro,” gemo. "Isso é um problema?"

"De modo nenhum. Apenas outro caminho a seguir. Vou mandar alguém para admiti-la oficialmente e te apresentar opções de pagamento. Espero que você seja transferida para o andar superior fora da emergência em breve.”

“Há quanto tempo estou aqui?”

“Você chegou”, ele olha para o relógio. Grande e sofisticado. Um que parece caro. Posso ouvir o tique-taque da minha cama. É incrível o quanto você usa mais os seus outros sentidos depois de meses vivendo na floresta. “Quatorze horas atrás. A maior parte do

tempo foi gasto na cirurgia para recuperar o seu fêmur e colocar os parafusos no lugar."

"Oh."

"Você tem alguma pergunta para mim, Nora?"

Meu instinto aperta. "Não. Estou bem."

Quanto melhor eu fico, mais descansada, pior o meu pânico se torna. Ele ainda está lá fora e Lotte está desaparecida. Estou em apuros.

Ele

Vejo-a quando ela desaparece atrás das portas da ambulância, não pude deixar de esperar que ela soubesse apreciar a ilusão de liberdade enquanto dure. Eu não estava equipado para lidar com seus ferimentos. Tive que chamar o 911. Esta era especial. Esta era a mulher. Estávamos destinados a estar juntos. Ela tinha provado isso. Pelo menos eu pensei que ela tinha, mas, em seguida, ela escapou. Mas agora não posso deixá-la descansar. Não quero uma nova. Quero ela.

Minha mão aperta a boca da menina. “Shh”, sussurro em seu ouvido. “Ou vou matar todos eles.” Ela fica muda contra mim. Assustada. Ela sabe melhor do que me irritar.

Assisto até que as luzes brilhantes da ambulância não podiam mais serem vistas. A menina balança contra mim, se do frio ou medo, não sei dizer.

As nuvens escuras rolam, ameaçando mais neve. Precisamos seguir. Eu puxo a menina para a árvore mais próxima e amarro-a ali com uma corda.

Tenho trabalho a fazer.

Presente

Nora

Quando o detetive Salve volta, ele parece perplexo. Sempre gostei dessa palavra e fico feliz por ser capaz de usá-la. Ele não perde tempo com brincadeiras. Ele arrasta uma cadeira até a minha cama e senta-se nela.

“Você foi dada como desaparecida há vinte e quatro semanas.” Arqueio uma sobrancelha. Estou realmente surpresa com esta notícia.

Quase nove meses atrás eu tinha aceitado um emprego. Um trabalho que deveria durar quase três meses. O que eu não sabia era que ele estava me preparando nesses meses para o que ele pretendia fazer mais tarde.

“Quem notificou?”, Pergunto genuinamente curiosa.

“A filha de Angela Clark, Aubry.” Eu aceno porque, seria Aubry. Ou Angela. Mas Aubry era minha melhor amiga. E Angela fez o que pôde para mim como figura materna. Ela tinha o suficiente em seu prato como uma mãe solteira de três filhos, sem me adicionar à mistura.

Aubry tinha grandes olhos inocentes, cachos soltos escuros, pele como seda marfim, olhos em forma de amêndoas, cabelo loiro claro e pele sardenta. Sempre desejei que os meus olhos fossem como os de Aubry — mas isso foi antes.

“É bom saber que alguém sentiu minha falta.”

Detetive Salve inclina a cabeça para a esquerda. “Isso é uma coisa estranha de dizer.”

Zombo. “Não se você está comigo.”

Ele franze os lábios. Eles parecem dois vermes se aconchegando. “Onde você esteve durante os últimos seis meses?”

Não se preocupe comigo. Preciso encontrar Lotte. “Onde está Lotte?”

“Quem é Lotte?” Ele pergunta. Salve franze o rosto em uma expressão irritada.

“Charlotte. Ela estava na caminhonete comigo no acidente,” explico.

Salve morde seu lábio novamente, e, lentamente, balança a cabeça para mim. “Ninguém estava na caminhonete com você quando os paramédicos chegaram.”

Minha mente gira, tentando chegar a cenários. "Isso é impossível."

"Isso é um fato. Quem é Charlotte? Outra fugitiva?” Empurra Salve.

“Eu não fugi”, afirmo. “E não, ela tem apenas onze anos.” Estou frustrada. Não me lembro de ver Lotte depois que caímos, mas ela estava na caminhonete comigo. E espere, ela tem doze anos agora.

“Por que você não me diz o que *você fez*”, ele empurra. E assim, me calo. A voz de Holden corre através do meu cérebro. *Diga a alguém e ele morre. Cada pessoa que você falar, eu vou matar.*

“Quando posso ver Angela ou Aubry?” Pergunto. Sei que Aubry vai me ajudar. Acreditar em mim. Ela pode guardar um segredo.

“Quando nós terminamos aqui. Elas devem estar vindo, imagino que já saíram. Nora, se você não fugiu, onde você esteve todo esse tempo?”

Eu olho para ele diretamente em seus olhos agradáveis e digo-lhe o que sei que não deveria. Sou uma menina má por quebrar suas regras. Mas elas estão a caminho. Posso vê-las em breve. “Mantida em cativeiro,” digo.

Antes

Nora

Dou outra mordida e murmuro, “Aubry, por favor. Ficarei bem."

“Três meses no meio do nada com um estranho não está bem”, diz ela seriamente.

Eu termino de mastigar e engulo. “É um trabalho. Tutoria a uma menina de onze anos de idade. São três mil dólares por três meses! Não posso desistir disso.” Dou-lhe um olhar aguçado.

Aubry me encara com olhos azuis estreitos, mas cede, sem dúvida pensando no dinheiro. Eu procurei e procurei por um trabalho aqui na cidade desde que o primeiro ano da faculdade terminou, mas os ganhos acabaram por ser muito baixos. Agora é quase junho e tenho dez semanas até que o semestre universitário comece e estou sem condições para pagar a maior parte da taxa de matrícula para o primeiro semestre.

“Diga-me mais uma vez como esse cara Holden era.”

“Na verdade, meio quente. Se eu tivesse de adivinhar, diria que ele tem provavelmente trinta. Ele disse que sua namorada o deixou no mês passado e ela estava alfabetizando em casa sua irmã, Charlotte. Seu cabelo era um pouco longo – meio desalinhado – mas, além disso, ele pareceu apresentável. Ele era encantador, Aub. Juro. Não é um caipira estranho. Ele parecia muito bom.” Holden era magro e alto. Provavelmente de todas as

tarefas agrícolas. Ele tinha penetrantes olhos castanhos esverdeados que fizeram meu estômago virar sobre si mesmo quando ele olhou para mim. E seu sorriso era... bonito. Um homem poderia até mesmo ter uma bela coisa? Ele me fez sentir capaz e bonita apenas com o seu sorriso. Ele tinha me colocado à vontade imediatamente. Ninguém jamais olhou para mim do jeito que ele tinha olhado.

“Por que sua irmã não vai para a escola?” Aub pergunta, empurrando um pedaço de waffle através do xarope.

Empurro um pouco de comida em volta do meu prato. “Ele dirige uma fazenda, ou rancho, ou algo parecido, no meio do nada.” Dou de ombros. “Eu acho que a viagem para a escola mais próxima levaria horas em cada sentido desde que ela fosse apanhada e deixada.” Muitas crianças nessa parte do estado estão estudando em casa por causa da distância. Eu preciso deste emprego. Preciso do dinheiro. É a melhor maneira de fazer dinheiro rápido e vai me permitir ter um pacote decente guardado para o colégio da comunidade no Outono.

"Mas...”, suspira Aubry. “Não há realmente nenhuma visita enquanto você estiver fora?”

Eu franzo a testa para ela. "Não. Posso enviar-lhe cartas quando formos para a cidade para coisas. Ele não tem internet ou eletricidade. Ele disse que vivem da terra e você sabe, seria muito caro para passar todas essas linhas de energia até à sua casa.”

“Você está acampando ou tutorando?” Aubry brinca. Sorrio, porque é estranho. Eu estava um pouco desconfortável no início, quando Holden estava me contando sobre o rancho, mas ele foi tão gentil e calmo e fácil, que percebi que eu superaria a falta de luxo oferecido.

“Ambos, acho. Quer dizer, há uma casa, porém,” digo a ela. “E Aub, são três mil dólares.” Enfatizo as três últimas palavras.

Ela enfatiza a dela mais. “Você odeia estranhos. E você é ainda mais estranha sobre caras. E agora você está indo viver com

um cara estranho por três meses e ficar bem?" Ela atravessa o tampo da mesa e pega a minha mão. Eu mordo meu lábio e olho para o meu prato. Ela está certa. Todo este cenário é muito diferente de mim. Eu sou a tímida, a reservada. Ela é a extrovertida. Eu sou a leitora. A amante das palavras. Eu preferiria estar em minha casa sozinha do que em uma festa.

"Eu tenho que fazer. É a única maneira que vou ser capaz de iniciar as aulas no outono."

"Você vai me escrever uma vez por semana?"

"Você vai?", Pergunto.

Ela ri. "Não. Eu não vou sentir saudades de você de todo, então não há nenhuma razão para escrever." Pego um pedaço de torrada e atiro para ela. Ela grita quando ele atinge sua testa.

"Vou enviar-lhe uma carta sempre que puder," digo a ela, e vou, porque Aubry é minha melhor amiga. Ela me tira da minha concha de timidez e me obriga a interagir com o mundo. Ela mantém um sorriso no meu rosto, mesmo na mais escura das vezes.

"Então, quando você começa?", Ela pergunta e rouba uma batata frita caseira do meu prato.

Eu acerto na mão dela. "1 de junho. Tenho que pegar um ônibus para Pocketville e ele vai lá buscar-me." Eu corto meus ovos.

Os ombros de Aubry caem e ela faz beicinho. "Pocketville é tão longe." Ela dá ênfase no "tão". Sorrio.

"Acho que a fazenda é a uma hora de carro de lá. São apenas três meses." Aceno minha mão no ar com desdém.

"Três. Longos. Meses." Aubry é tão *Sarah Bernhardt*. Ela deveria ter ensinado drama na escola. Ou ser encaminhada para uma faculdade de artes cénicas.

“Você vai ficar bem”, digo. “Além disso, são três longos meses que você tem direito a viver em minha casa. Sozinha. E são realmente apenas 86 dias, então não são exatamente três meses inteiros.” Sorrio para ela.

“Talvez eu possa convencer a mãe a enviar-lhe um pacote de cuidados.”

Eu franzo a testa. “Não faça isso. Ela tem o suficiente para lidar e eu não sou sua filha.”

Não sou filha de ninguém. Aos doze anos, meus pais foram mortos em um acidente de carro. A irmã mais nova da minha mãe mudou-se para casa para cuidar de mim. Mas que pessoa de 23 anos de idade quer ser sobrecarregada com uma criança? Nenhuma. É isso. Da última vez que vi tia Amber, eu tinha dezesseis anos. Por puro medo, não contei a ninguém, exceto Aubry, de que ela tinha ido embora. Eu tinha apenas alguns anos até aos dezoito anos e eu tinha a casa e o dinheiro do seguro de vida dos meus pais para me sustentar. Eu não precisava de muito. Apenas dos serviços básicos e alimentos. Paguei as contas on-line a partir da conta em que tia Amber tinha colocado o dinheiro do seguro dos meus pais. Fui para a escola como o habitual. Mantive minhas notas altas. Eu não precisava de ninguém para cuidar de mim naquela idade.

Aubry me lança um olhar. “Ela praticamente criou você.”

Concordo com a cabeça. “Mas ela tem seus próprios três filhos para lidar.”

“Ela está com raiva de você de qualquer maneira”, Aubry diz, mas ela não queria dizer isso.

“O que fiz agora?” Pergunto.

“Você parou de vir. Ela sente sua falta."

“Você está sempre no meu lugar,” me oponho.

“Porque você me faz vir!” Seu sorriso é malicioso. Nós duas rimos até que nossas barrigas estão doloridas, porque sua exclamação é verdade. Eu faço-a vir.

“Vou passar lá antes de sair. Diga isso a ela.” E vou, porque Angela Clark é a coisa mais próxima que tenho de uma mãe. Eu só vou ter certeza que Anton não está lá e tudo vai ficar bem. Simplesmente bem. Aubry amplia seus olhos, convidando-me a um concurso de encarar. “É melhor”, diz ela.

Presente

Nora

Salve olha para mim. É enervante. Eu preciso que ele entenda que há poucas pessoas que me interessam neste mundo. Preciso que ele saiba quem eles são, porque é provável que eu já tenha falado demais.

“Mantida em cativeiro por quem?” Ele pergunta.

“Holden.” Uma onda de medo surge através de mim, seguida por um pouco de emoção. Ainda me lembro da primeira vez que o diabo me disse seu nome. Ainda me lembro do jeito que ele chamou o meu.

“Qual é o sobrenome de Holden?” Terror agarra minhas entranhas. Eu envolvo meus braços em volta da minha cintura em uma débil tentativa de acalmar o meu estômago. Eu não deveria estar falando com este homem. “Douglas. Holden Douglas.” Seu nome tem um gosto azedo em meus lábios, pensamentos de Lotte perfuram através do meu cérebro. Nem sempre aconteceu, no entanto.

“E ele vive em Pocketville?”

Balanço minha cabeça. "Não. Mais longe. Mas ele sabia o que estava fazendo. Ele sabia que eu era o tipo de garota que ninguém iria procurar.” Salve olha para mim, cansado. Desconfiando. Ele deve, também, porque isso é tudo o que sou capaz de dizer a ele. Não vou dizer outra palavra. Não até que eu

veja Angela e Aubry com meus próprios olhos. Ele se desculpa para fazer um telefonema. Eu conto as telhas do teto para passar o tempo até que ele volte. Estou apática e sedenta. Eu estou em 78 telhas quando a porta se abre e ele entra novamente.

“Tenho alguém procurando o nome Holden Douglas através de nossos bancos de dados. Vamos ver o que aparece em breve.”

O medo é uma coisa engraçada. Isso muda a maneira como você pensa. Ele altera seu ser. Aprendi que o coração é um animal selvagem, é por isso que está enjaulado dentro de nossas costelas, que os monstros são reais e eles se parecem com seres humanos e que o amor é um animal inconstante. Toda a minha vida, as pessoas prometeram que os sonhos podem tornar-se realidade... mas se esqueceram de mencionar que pesadelos são sonhos também. Eu olho para mim mesma. Meu corpo está cheio de cicatrizes, uma colcha viva de quase-falhas. Aprendi a nunca discutir com alguém que acredita em suas próprias mentiras. Isso resulta em perda e as pessoas nunca superam perdas substanciais. Elas absorvem-nas. Talvez a minha vida não é sobre ter evitado cicatrizes, mas sim coletá-las para provar que eu vivi minha vida totalmente.

“Você está bem?”, pergunta Salve. Algo pinga do meu queixo. O líquido claro vai salpicar a minha coragem. Eu enxugo a trilha persistente de humidade. Chega de lágrimas. Afasto-as e procuro um pouco de coragem.

Eu concordo. "Estou bem. Você pode ir agora?”

Salve parece genuinamente triste. "Ainda não."

Deixo meus ombros caírem. “Estou cansada e com sede.”

“Vou buscar uma bebida para você,” ele oferece.

Quando ele volta, está segurando um refrigerante e está sério. “Nora, é muito importante que você coopere comigo.” Fecho minhas mãos no meu colo, sem saber o que fazer com elas. “Se você está dizendo a verdade, há uma menina desaparecida e um

maníaco à solta. Eu posso ajudá-la," diz ele, em seguida entrega o refrigerante para mim. "Se você falar comigo, posso mantê-la segura." Ele diz isso como se isso estivesse apenas acontecendo com ele, mas estou familiarizada com a sua tática. Holden usou-a muitas vezes. Salve está fingindo ser bom, esperando que eu desista, que o veja como uma pessoa segura. Estreito meus olhos para ele. Salve não vai me fazer falar. Holden não muda de ideia. Ele me disse para não falar. Ele disse que se eu fizer isso, ele vai rastrear e caçar Angela e seus três filhos e matá-los. Eles foram — são — as únicas coisas boas na minha vida. Ele disse que Lotte sofreria, se eu escapasse. Ele disse que um bom caçador possui paciência. Os finos pelos em meus braços sobem e eu tremo.

"Preciso descansar, Detetive. Estou muito cansada hoje para jogar."

"Olá!" A voz alegre diz da porta. "Nós temos um quarto para você todo pronto. É hora de a mover."

Eu sorrio.

Salve concorda com um suspiro e sai.

Presente

Aubry

“Ela tem cicatrizes incomuns em suas costas”, a enfermeira diz, “É... muito difícil de se olhar.” Estou apertando a mão de minha mãe com tanta força, que não consigo mais sentir as pontas dos meus dedos. O corredor do hospital parece interminável antes de nós. “O psiquiatra preliminar disse que acredita que Nora está sofrendo de um estado mental debilitado e choque.”

“Obrigada pelo aviso.” A voz da minha mãe é tingida com algo que não posso colocar. Alguma emoção que eu nunca antes ouvi dela.

“Aqui estamos”, a enfermeira para. Gesticula para a porta. “Só para você saber, é comum que pessoas que sofrem de choque aparentem estar abaladas e desorientadas.”

A enfermeira olha para mim e engulo densamente. Eu olho para a minha mãe. Ela atira-me o sorriso mais falso que já vi. Ele envia arrepios pela minha espinha.

“Seja positiva, Aub, é o que ela precisa de nós agora.”

Aceno com a cabeça rapidamente, mas não posso empurrar o medo que sinto para longe o suficiente, quando nós passamos através da porta. Não sei o que esperar. Não sei se vou ser capaz de olhar para a minha melhor amiga da maneira que costumava fazer, do jeito que ela precisa que eu olhe para ela agora. Não sei exatamente o que esperar.

Minha mãe para e solta minha mão em um suspiro. Eu me forço a olhar para a minha melhor amiga.

Presente

Nora

“Aubry!” Meu pulso dispara, levando o monitor a apitar loucamente ao meu lado.

Salve me devolveu para o meu quarto às 04:04. Imagino que o tempo fora digno de nota porque era tão incomum. Eu não lhe dei muita coisa depois que a enfermeira veio me mover. Não queria falar até que tivesse a certeza de que Aubry estava segura e agora eu sei... Fui banhada, e deixada no meu quarto. Sinto-me quase humana agora.

“Oh, meu Deus.” Aubry, estava ao lado de uma enfermeira fazendo rondas e de sua mãe, Angela, de pé na porta. Angela enxuga as lágrimas de suas bochechas. Ela parece estar bem. Brilhante, na verdade. “Eu pensei que você estivesse morta”, ela funga. Angela anda até mim, inspeciona minha situação atual e começa a chorar. “Sua estúpida, garota estúpida.” Aproximo-me e pego a mão dela na minha.

“Eu não sabia”, digo. Mas uma parte de mim se pergunta se eu fiz.

“Claro, você não sabia. Eu devia ter dito a você que não podia ir. Oh, Deus, olhe para você!”, Esfrego meu polegar sobre a parte de trás da sua mão e olho para Aubry. Ela está no final da cama. Seus olhos grandes e inocentes estão assustados. Eu costumava ser inocente. Eu era uma garotinha que acreditava em magia. Eu

tinha certeza que quando caísse no sono à noite, meus bichos de pelúcia ganhavam vida. Passei dias balançando e divertindo-me com a forma como o céu parecia quando eu balançava em direção a ele. Eu pulei em pilhas de folhas. Cacei casas de fadas. Persegui arco-íris. Meus pais eram meus heróis. Eu estava convencida de que minha mãe podia ler mentes. Meu pai tinha força sobre-humana. Eu cantava para ele dormir à noite para pura alegria dele. Mesmo depois que meus pais morreram, eu ainda sabia que o mundo era um bom lugar. Que as pessoas eram gentis. Que eu iria encontrar meu verdadeiro amor e viver meus dias me sentindo como uma princesa reivindicada por seu príncipe. Eu sabia no meu instinto. Então Anton aconteceu. Mas ainda assim, arco-íris e cachorros e boa sorte seriam meus. Eu ficaria bem. Tinha esperança. Talvez um pouco de brilho da vida tenha sido apagado, mas o fio de inocência não chegou a se romper, até Holden. Ele roubou minha magia. Ele dizimou minha inocência rapidamente e sucintamente. E deixe-me dizer-lhe algo, a inocência é como esperança, um elemento necessário para a sobrevivência. Sem esperança, eu não poderia ser eu, se eu quisesse sobreviver. Mas às vezes, quando você tem que mudar, a metamorfose é tão profunda, que o velho eu não pode olhar o novo eu nos olhos.

“Qual é o problema?”, Pergunto.

"Você."

“Aubry,” Angela repreende quase num sussurro.

“Você está tão magra e... e...” Eu olho para mim abaixo da cama e mordo o lábio inferior. Sei que perdi algum peso, mas não acho que foi tão ruim. Pareço um pouco pior por causa deste vestido desgastado e o aparelho de tração na minha perna não ajuda. Talvez algumas novas cicatrizes também. Franzo a testa. Aubry vem para o meu lado. Estendo meu braço e passo pelo seu pescoço para puxá-la para perto e abraçá-la. Sentir o cheiro dela. Lembrar-me dela. Deleitar-me com a segurança dela.

“O que ele fez para você, Nora?”, Ela pergunta. Angela já puxou uma escova de sua bolsa e está tentando desembaraçar

meu cabelo úmido. O cabelo que costumava ser longo e suave, mas agora está na altura do queixo e irregular.

“Não foi de todo ruim, Aub e eu fiz isso, não foi?” A escova para. Aubry olha por mim para sua mãe e elas compartilham um olhar que não posso decodificar. “O quê? O que houve?”, Pergunto.

“Não é nada, querida. Vamos limpar você um pouco e depois podemos conversar,” diz Angela.

“Quero ir para casa com você,” digo.

Aubry suspira. “Queremos também,” Angela responde.

“Quando podemos fazer isso?” Pergunto. Aubry parece distante e aérea. Isso é um mau sinal. Ela nunca me nega a verdade.

“Não em breve. Você tem que ficar melhor primeiro e o detetive Salve precisa de mais informações.”

"Sobre o que? Eu lhe disse que fui levada contra a minha vontade. E que ele precisa encontrar Charlotte. E o nome e outras informações de Holden. Só quero ir para casa. O que mais houve?"

“Não sei,” Angela diz, “mas nós estamos aqui para você, querida. Estamos aqui.” Ela passa o polegar nas costas da minha mão suavemente.

“Aubry,” digo. “Conte-me sobre o seu verão.” Sua cabeça se encaixa. Um sorriso se arrasta em seu rosto quando dou um tapinha na cama ao meu lado. Ela se senta, hesitante, e respira fundo. “A minha casa ainda está de pé?”

Isso a faz rir. Angela também. “Sua casa está bem. Escrevi-lhe uma carta a cada semana. Você não leu? Não sou tão ruim assim.”

“Geralmente você não é muito boa em limpeza,” digo, ignorando o resto de sua declaração.

Seus olhos estão com lágrimas que imploram para transbordar. "Senti tanto sua falta."

Pego a mão dela. "Também senti sua falta."

Ele

O silêncio era total. Botas rangiam na neve; mas nenhum pássaro piava, nenhuma lágrima escorria, a menina nem sequer gemia. Ninguém esperava em casa por nós. A realização me bateu com força física. Com um puxão, me movi através da noite como a água de um rio, sem impedimentos e invencível. A menina se encolheu afastando-se de mim quando a puxei comigo através da neve. Ela gemeu e se contorceu enquanto a amarrei em uma árvore uma vez que o caminho estava livre, mas não havia outra opção. Eu tinha que limpar a cena e uma vez que o acidente foi relatado, não demoraria muito até que a polícia chegasse. Eu só poderia fazê-lo um pouco antes da chegada da ambulância.

"E agora?", Ela disse, sua voz revelando um toque de histeria. Ela nunca gostou quando eu estava tranquilo. A chuva e granizo cortando as cristas afiadas das montanhas parecem um rio transbordando. As árvores estavam tão próximas e espessas, que parecem sinistras, como um exército protegendo os segredos obscuros que escondem. Meus segredos obscuros.

"Não tenho muito uso para você." Grito para ela.

O rosto da menina formou um perfeito *Ó*. Em seguida, transformou-se em outra coisa. "Ela não vai querer você sem mim", retrucou. Sua pequena mão tremia. Olhei para ela, mas ela não estava errada. Paro e me aproximo para que possamos ficar cara a cara. "Então você vai viver comigo."

Alívio tomou conta de seu rosto. Lágrimas corriam livremente, descendo de seus olhos nas sombras da floresta. Então ela sorriu. Ela sorriu para mim através das lágrimas e se afasta do meu controle.

Corro o melhor que posso através da neve que estava ficando mais profunda, ela grita que vai pular enquanto se aproxima de um penhasco. Ela grita que nunca vai deixá-la voltar para mim. Em passos enormes, eu pego ela. Ela estava perto. Muito perto da borda. Eu agarro em volta dela e puxou-a com força. O grito da menina ecoa pela montanha.

Afasto os galhos de árvores e a neve fresca me atinge enquanto a levo comigo para casa.

Presente

Nora

Estou escondida na sala 304. Três vezes por dia, alguém traz comida. Nada disso parece apetitoso. Não é caseira. Não é orgânica – da terra. O barulho aqui me manteve acordada a noite toda. Ou talvez eu simplesmente não consigo dormir. Às 10 horas, a enfermeira da manhã me leva para uma sala com uma mesa e duas cadeiras. Salve está tentando me fazer falar. Contar a ele detalhes. Os chinelos finos como papel que Aubry comprou na loja de presentes não ajudam aquecer meus pés sempre frios. A porta se abre e Salve entra calmamente. Em vez de pegar seu assento normal, na minha frente, ele arrasta a cadeira em volta da mesa para o meu lado. O som das pernas da cadeira arrastando no chão me faz encolher. Eu não sei por que o som não incomoda ele também.

“Como você está?” Pergunta ele.

"Estou bem."

Salve suspira mas seus olhos me dizem que ele não vai desistir. “Qualquer coisa que não esteja bem?”

"Estou bem. É isso que você quer ouvir?”

Ele alonga seu pescoço e segue em frente. “Qual é o sobrenome da Lotte?”

Fico olhando para ele em confusão. “Douglas. Ela é irmã de Holden.”

“Vou mostrar-lhe algumas fotos, Nora. Preciso que você me diga se alguns desses homens são Holden Douglas.” Vejo ele organizar várias fotografias. Não que eu preciso de uma. Posso fechar os olhos e relatar cada detalhe do rosto de Holden em qualquer ponto da memória.

Eu balanço minha cabeça. "Não. Nenhum deles é ele.”

Salve esfrega a cabeça, depois a testa, o pescoço e costas. “Você acha que pode dar a um artista de esboço uma descrição para nós?”

Enfio minhas mãos entre as minhas pernas e balanço a cabeça. Acho que estou segura, desde que não disse nada relevante.

"Isso é ótimo. Vou conseguir trazer um desenhista aqui o mais rápido possível. Nesse meio tempo, tenho más notícias.”

Ansiedade circula em minhas veias. Aubry. Angela. "O que? O que é?” Pergunto.

“Nossa pesquisa não deu em nada sobre Holden Douglas. Na verdade, quando nós procuramos por mais, não existe nenhum traço de alguém chamado Holden Douglas em qualquer lugar perto Pocketville.”

Meu rosto enruga em confusão. "O que você quer dizer?"

“Holden Douglas não existe.”

Sinto-me fora de mim de repente, como se o meu mundo não está fazendo sentido e então eu saí dele até ele se recuperar. “E sobre o registro do carro ou caminhonete? Quem é dono da caminhonete?”

Salve suspira alto. “Não havia nenhum registro da caminhonete.”

Minha respiração acelera. "Mas... mas a placa de licença. Para quem pertence as placas?"

“Nora, não havia placas na caminhonete também.”

Eu fecho meus olhos com força. *Havia* placas na caminhonete. O que mais poderia haver? “O número do chassi.”

“Riscado,” diz Salve.

“Oh, vamos lá!” Digo. "Isso é loucura. A caminhonete tinha placas, eu vi.” Eu sei que vi. Muitas vezes. Qual era o número? Acho que Salve é um homem implicante. Minha credulidade para acreditar em qualquer coisa que ele diz está diminuindo rapidamente. Salve está chamando meu nome, mas ignoro ele.

Afasto sua voz para longe.

Esforço para relembrar.

“SK10... ugh, não me lembro.” Eu bato em minha cabeça; raiva. Salve estende a mão e segura meu punho. O contato me assusta e eu recuo, afastando meu pulso dele e imediatamente olho para o chão.

“Nora, não se machuque,” diz ele, com sinceridade.

Eu tremo. “Não me toque,” sussurro. Não quero ser tocada. Eu quero apenas o toque dele.

Afasto os pensamentos de Holden da minha cabeça.

“Sinto muito.” Ele levanta suas mãos em retirada.

“Tinha placas. Sei que tinha. Eu quase me lembrei delas,” digo.

"Ok. Vou pesquisar SK10 no sistema e ver o que aparece. Mas não bata em você mesma por causa disso. Você tem uma concussão e outros sérios... traumas.” Eu viro minha cabeça para longe dele. Não posso olhá-lo nos olhos.

“Onde estão Aubry e Angela?” Pergunto, sem olhar para ele.

“Elas voltaram para casa até onde sei.”

Meus olhos encontram os dele. “Eu pensei que elas iriam passar outra noite.”

Ele dá de ombros. “Desculpe, filha, você terá que perguntar a elas.”

Minha respiração se torna difícil. Sinto-me impotente. Eu preciso delas aqui comigo até... até que esteja terminado. Até que eu tenha certeza que elas estão seguras. Esta é a minha punição por escapar.

“Precisamos nos concentrar em Charlotte. Ela tem apenas onze anos, você disse?” Eu aceno. “E você tem certeza de que ela estava na caminhonete quando você caiu?”

Eu faço uma careta para ele. “Como eu poderia não ter certeza? Ela estava sentada ao meu lado. Eu não podia deixá-la ali!”

“Com o irmão dela? Você não poderia deixar a garota com o irmão dela, Holden?” Ele esclarece.

Suspiro. “Não era seguro.”

“Para você ou para ela?” Salve arqueia uma sobrancelha.

“Isso é mesmo uma pergunta? Veja. Eu não me importo se você não acredita em mim, mas você tem que encontrar Charlotte e garantir que ela está bem. E ela tem doze agora. Por favor,” digo. Lotte não está segura, ela está ainda menos segura do que Angela e seus filhos neste momento. Eu não posso proteger a todos.

“Nora, quero ajudá-la, mas Holden Douglas parece não existir e você não me disse nada além do nome dele e uma localização aproximada. Você precisa me ajudar aqui.”

Eu tremo, apesar de ter um cobertor no meu colo hoje. “Se eu te contar, você tem que me prometer que irá as proteger de Clark.”

Salve alonga seu pescoço novamente. Ele parece cansado. Seus olhos estão aborrecidos e seu cabelo parece que não foram penteados nessa manhã. “O que Clark tem a ver com isso?”

“Nada — este é o problema. Se eu falar...” Minha voz se desvanece. Eu limpo minha garganta, tento novamente. “Se eu falar, ele vai saber e se ele saber... ele vai encontrar Aubry, Angela, Anton e Aimee.” Falo os seus nomes como pequenas orações. “E ele irá matá-los.”

Presente

Agent Brown

Se essa menina é qualquer coisa parecida com Eve quando eu a conheci. Estou em uma história horrível. Mentalmente me preparo para os detalhes que estou prestes a ouvir. Absorver os traumas que uma vítima passou é desgastante e permanece com você por um longo tempo depois que o caso está encerrado.

“Detetive Salve”, diz ele.

Aperto a mão de Salve. Está fria e pegajosa.

“Agente Brown.” Aliso meu cabelo e pergunto: “O que nós temos?”

“Nora Robertson, vinte e um anos, diz que ela aceitou um emprego de verão e foi mantida em cativeiro durante os últimos seis meses. A informação que nos deu sobre o criminoso não confere.”

"Como assim?"

“Corremos o seu nome através de nossos bancos de dados. Não tenho registros. A caminhonete não tinha identificação. Sem chassi, sem placa, sem registro. E a localização é propriedade do Estado, por isso é altamente improvável que alguém esteja vivendo lá em cima.”

“Confie em mim, Salve, eu já vi merda estranha. Ela não é a primeira a denunciar isso.” Ele franze o rosto para mim. “Você se lembra do Tutor?” Pergunto.

“Vagamente”, diz ele. “Aconteceu no norte.”

"Sim. Pelo que disse, ela pode ser a quarta vítima. Se for, é jurisdição do FBI.”

“Por quê?” Pergunta Salve.

“Porque ela seria uma das duas fugitivas com vida de um sequestrador em série. E se for ele, temos razão para acreditar que tem uma menina com ele.”

Salve arrasta uma mão sobre o rosto e grunhe. “Você acha que isso está ligado ao caso de Eve?” Eu aceno. “Vamos conversar com ela então.”

Presente

Nora

Salve saiu da sala. Ele não parece o tipo de homem que fica animado. Ele parece ser o tipo imperturbável. Imperturbável. Outra excelente palavra. Mas ele empurrou sua cadeira para trás, levantou-se e pediu licença. O que realmente deixa meus nervos em chamas. Ele pode ser confiável? Eu esfrego minha testa, apertando a pele entre o polegar e os dedos. Salve se foi há muito tempo. Minha perna dói de estar presa na mesma posição. A pele coça sob o gesso. Eu resolvo contar as telhas do teto novamente. Quando ele retorna, ele está acompanhado por uma mulher. Ela é loira com uma figura esbelta mas os olhos céticos e uma linha reta no lugar da boca. Ela é o tipo de mulher que nunca estaria na minha situação, eu acho.

"Nora, este esta é a Agente Brown." Ele aponta para a mulher. Olho para ela silenciosamente.

"Oi, me chame de Sam. Estou com o FBI," ela diz, enquanto estende a mão para mim. Eu não aceito. Eu olho seus sapatos – prático, suas calças – muito apertadas, e seu blazer – simples.

"Oi," digo. "O que o FBI quer comigo?"

"Nora, acreditamos que você não é a primeira a ser raptada por..." Ela olha para Salve.

"Holden Douglas," ele diz para ela. Meu coração salta antes de bater forte.

Ela ajusta sua camisa e se senta. “Sim, Holden. Houve outras mulheres que já desapareceram depois de responder a um anúncio semelhante para aulas de verão.” Um arrepio dilacera meu corpo. Eu não assumi que fui a primeira, é claro. Agora não. Não depois de saber o quão preparado ele era, mas isso não faz o golpe doer menos. “Nós estamos tentando rastrear-”

“Quantas?” Eu interrompo.

“Quantas o quê?” Pergunta Agente Brown.

“Quantas outras?”

Ela morde o lábio inferior e me estuda brevemente. "Quatro."

Minha mente gira e uma pergunta vem à superfície. “Quantas estão vivas?”

“Uma,” ela responde, “duas, se você foi levada pelo mesmo homem.”

Pequenos cliques sucessivos soam no meu cérebro. Clique. Clique. Clique.

E então, “Eve?” Sai da minha boca.

Salve pisca. Agente Brown concorda. Ela não parece surpresa.

Eu enrolo meus dedos em minha palma e espremo até que minhas unhas rompem a pele. “Nora,” Agente Brown diz, “Charlotte *não* é irmã de Holden. Ela é a irmã mais nova de Eve.”

Não.

Errado.

Eles estão errados.

Minha respiração vacila enquanto meus pulmões tenta puxar oxigênio. Lágrimas acumulam até que elas transbordam e escorrem pelas minhas bochechas.

“Ela a deixou lá? Ela deixou sua própria irmã com *ele*?” Minha voz soa fraca, insegura e incrédula.

“Eve Johnston escapou para permanecer viva *por* sua irmã. Então, vamos começar desde o início. Conte-me tudo."

“Eu preciso saber se Clarks estará seguro. Eles precisam ser protegidos,” digo. Agente Brown olha para Salve e diz, “Consiga uma varredura detalhada em sua casa para a próxima semana. Quero vigilância constante.” Salve acena com a cabeça. “Agora, detetive.” Parecendo um pouco irritado, Salve fica de pé e sai do quarto. “Tudo bem, Nora, vamos lá. Do começo. Não deixe nada de fora.”

Antes

Nora

A viagem de ônibus para Pocketville foi calma. Eu não falei com ninguém. Não vi nada emocionante da janela e as TVs estavam quebradas, então eu não consegui assistir a um filme. Não que eu teria. Eu li quase todo o tempo. Holden tinha me instruído a trazer apenas o necessário. Embalei seis livros, três bermudas, três blusas, chinelos e tênis, uma camisola, roupa íntima, meu diário, pílulas anticoncepcionais, escova de dentes e uma foto dos meus pais antes de morrerem. Estou acostumada a viver com quase nada.

Eu desço do ônibus e alongo. O ar é úmido, mas confortável. Eu me sinto um pouco instável enquanto olho ao redor. Quase três meses está começando a parecer mais do que eu pensava inicialmente e tem sido apenas uma viagem de ônibus.

“Nora,” a voz de Holden é profunda e autoritária. Seus olhos verdes perfuram os meus quando eles se conectam. Eu caminho para onde ele espera. Seu sorriso é largo e calmo. Ele pega minha mochila e coloca na caminhonete antes de abrir a porta e me ajudar a entrar. Ele me diz sobre como a fazenda entrou para sua família enquanto seguimos viagem. Ele diz que tem um irmão que não queria nada com a terra e não visitou desde que seus pais faleceram anos atrás.

Por fim, ele me conta sobre Eve. Sua ex-namorada. Sobre como ela sorrateiramente fugiu no meio da noite, sem a decência

de dizer adeus a ele ou a Lotte. O carro nos leva para fora de Pocketville, até uma estrada de terra sinuosa. Duas vezes nós paramos. Cada vez em um portão fechado com um sinal de não invadir preso neles. Eu observo enquanto Holden sai da caminhonete em cada um e destranca o portão, nos atravessa para o outro lado e sai da caminhonete para fechá-los atrás de nós. Eu me sinto desconfortável com os portões fechados. Não há ninguém aqui fora, sem vizinhos que eu fui capaz de ver da estrada ou até mesmo outros motoristas. Não há nenhuma razão para precisar de portões fechados.

“Lotte está animada para conhecê-la,” diz ele antes de sorrir para mim.

“Estou animada também. Eu trouxe-lhe um presente.” Eu enfio minhas mãos entre as minhas pernas, sem saber o que fazer com elas. Conversa casual não é o meu forte.

“Que tipo de presente?”

“Alguns livros que li quando tinha a idade dela.”

Holden sorri, mostrando os dentes. Eles são brancos, mas não perfeitamente em linha reta. Dá-lhe aparência peculiar. “Ela vai adorar isso. Eu não levo livros para casa o suficiente para ela.”

"Ótimo. Talvez quando formos até Pocketville, posso escolher alguns para ela ler durante o resto do verão.” Holden se estica e dá um tapinha no meu joelho enquanto ainda sorri animado.

“Ela vai ficar muito feliz.” Eu sufoco minha vontade de recuar com o contato. Sua mão permanece apenas um momento antes dele afastá-la e eu chego ligeiramente mais perto da janela. Holden estaciona no topo de um vale. Ele salta para fora da caminhonete, grunhindo para que eu faça o mesmo. Eu sigo sua liderança. Ele para na beira do precipício. Estamos cercados por uma floresta de pinheiros, e ouço barulho de água por perto. O grande céu aberto diante de nós no desfiladeiro mostra quilômetros e quilômetros de floresta sem fim, vales dominam o caminho para um lago turquesa ao norte. Estamos pelo menos

oitenta quilômetros longe de Pocketville. O terreno até aqui é muito irregular mas manejável para sua caminhonete em uma velocidade lenta. Quanto mais longe sua casa poderia estar? “Eu tenho quase oitocentos hectares,” diz ele. Eu olho da terra diante de mim para ele. “Pode ser isolado, remoto, mesmo, mas olhe para toda essa beleza.” Aceno em acordo, apesar de uma súbita onda de nervos circulando em minha corrente sanguínea. Um suspiro me escapa e Holden olha para mim.

“Não se preocupe, Nora. Tudo que você tem a fazer é ajudar a Lotte com suas lições e talvez ajudar com uma refeição de vez em quando.”

Eu forço um sorriso. “Oh, eu sei,” digo. A maneira que Holden me olha me faz sentir um calor em minha barriga. Sinto um rubor subir do meu peito para meu rosto, mas Holden desvia o olhar e volta para a caminhonete, eu também faço o mesmo. O ar parece diferente aqui. Mais sossegado, calmo. As nuvens se movem. Eu protejo meus olhos do brilho repentino do sol. Talvez aqui, no ar fresco, aninhado nas árvores, as coisas serão melhores para mim. Eu posso curar e seguir em frente.

Nós dirigimos mais vinte minutos. Holden assobia melodias sem sentido enquanto seguimos viagem. Nós conduzimos lentamente sobre uma aterrorizante ponta suspensa. Meus dedos ficam brancos de apertar a maçaneta da porta com tanta força. Holden ri de mim e diz que a ponte é boa. Nós entramos em uma clareira um momento depois. A casa é uma cabana e é rústica na melhor das hipóteses. Ele estaciona a caminhonete e sai. Sento-me por um momento e olho para minha casa durante os próximos meses.

Holden abre minha porta. Ajuda-me a descer da sua caminhonete, e meus pés esmagam cascalhos quando encontram o chão. Seus olhos deslizam sobre cada centímetro do meu corpo. E isso deixa minha alma em fogo de uma maneira que eu nunca tinha experimentado antes. Ele solta minha mão e passa através de seu longo cabelo. Uma jovem corre para mim. Ela está

sorridente e tem grandes olhos. Cabelos longos balançam atrás dela enquanto ela corre.

"Oi! Eu sou Lotte! Você deve ser Nora!" Tudo o que ela diz é pontuado com entusiasmo. Ela pega a minha mão e me arrasta. Eu olho para Holden e ele ri. É uma risada cheia. Viril. Profunda. Eu quase posso sentir isso. Eu tomo isso como uma sugestão para acompanhar a jovem Lotte. "Estou tão animada que você está aqui."

"Eu também," digo. Ela me puxa para a varanda, em seguida, para dentro da casa. Na parte dos fundos de uma grande sala tem duas portas. Lotte me diz que é seu quarto e de Holden enquanto aponta para cada uma delas. Meu quarto está fora da varanda da frente. Eu acho que talvez estivesse quente como um forno naquele ponto, já que não há porta para o interior da cabana. Não há eletricidade. Lâmpadas a gás e um fogão a lenha fornecem calor e luz. Existe um poço com uma grande maçaneta de ferro fundido ligado a ele para puxar água manualmente. Não há encanamento. Mal-estar afunda em minha barriga, mas eu me lembro que sabia um pouco disso. Que Holden tinha me explicado que eles viviam da terra.

Lotte me puxa pela mão, para encontrar Dee, a vaca. "Eu dei o nome a ela," diz ela. Em seguida eu conheço as três cabras, quatro porcos e uma variedade de galinhas correndo soltas na propriedade.

"Você deu nomes a todos também?" Eu pergunto depois que ela me apresentou devidamente a eles.

Lotte balança a cabeça. "Não, Eve deu nome para alguns deles. E alguns tinham nomes antes."

"Entendo. Você sente falta de Eve?"

Os olhos de Lotte olham ao redor nervosamente. "Shh," diz ela. "Não devemos falar sobre ela. Ele não gosta."

"Quem não gosta?"

“Holden.” Sua voz é tão baixa, tenho que inclinar para ouvi-la.

“Oh. Ok,” respondo, mas eu não sinto que está ok. Eu acho estranho a maneira como os olhos de Lotte parecem assustados com a menção de Eve.

“Vamos voltar para a casa,” diz ela, enquanto estende para pegar a minha mão. Eu aceito a mão dela e a deixo liderar o caminho.

Quando chegamos ao meu quarto, paro na porta. Holden está colocando meus pertences na cama. “Ei, linda, espero que você não se importe.” Ele me chama de linda como se é fosse meu nome. Eu me importo, mas não digo nada. Ele está apenas sendo útil, digo a mim mesma.

“Lotte, por que você não vem comigo. Vamos deixar Nora se instalar antes do jantar.” Lotte faz beicinho, mas obedece. Quando Holden passa por mim seguindo para fora, seu ombro encosta no meu. Pele nua com pele nua. Sua pele é tão suave e tão fria quanto sua voz. Há algo sobre Holden, algum tipo de eletricidade que eu nunca tinha experimentado antes.

Eu fecho a porta do meu quarto e olho ao redor. As paredes são mais como ripas de madeira. Feixes de luz vazam pelas fendas e buracos nodosos entre as placas. Eu guardo minhas roupas nas três gavetas da cômoda simples. Empilho meus livros ao lado da cama e coloco a foto dos meus pais na mesa de cabeceira. Eu passo meu dedo sobre seus rostos sorridentes e faço uma oração silenciosa que estar aqui é exatamente o que eu preciso agora.

Presente

Nora

“É um começo,” Agente Brown fala pensativa. Eu olho para ela.

“Por que os federais estão nesse caso?” Pergunto.

Agente Brown avalia-me por um momento. Sem dúvida, decidindo se posso lidar com a verdade. “Quatro adolescentes foram levadas. Duas dadas como mortas. Os meios de comunicação intitularam o criminoso como 'O Tutor' após o desaparecimento da segunda garota e eles descobriram sobre isso.”

Minha testa vinca. “Nunca ouvi falar sobre isso.”

“Lembro-me vagamente,” diz Salve. Ele está de volta com mais garrafas de água.

“As duas primeiras garotas viviam a algumas horas ao norte de Pocketville. Você e Eve são duas horas ao sul. É um grande estado. Ele mudou-se de onde ele distribuiu seus anúncios após a notícia espalhar com a história. Tendo como alvo um local diferente,” diz Agente Brown.

“Por que vocês não estavam monitorando os anúncios de tutoria de todos dos estados?”

“Ele não distribuiu em lugares com muita gente. Somente cidades ou comunidades pequenas. Sabe quantas pessoas dessas

existem? Nós procuramos por elas em todas as áreas circundantes de Pocketville dentro de uma hora de carro, mas não seguimos com nossa busca tão ao sul. E, francamente, elas estavam desaparecidas. Nós não tínhamos qualquer informação para nos levar em qualquer lugar. No entanto, agora, com você e Eve – todas tendo respondido ao mesmo anúncio, nós estamos procurando um assassino em série."

Eu endureço. "Ele não é um assassino em série." As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las.

"Então como você chamaria ele?" Agente Brown ergue a cabeça para mim.

Eu medito sobre isso, aguardando o meu tempo, porque não sei como eu chamaria Holden. "Eu acho que, um sequestrador em série," digo com um encolher de ombros.

"Você acha que teria vivido?"

"Se eu não fizesse nada de errado, sim." Agente Brown se encolhe e me lança um olhar cheio de piedade que faz meu sangue ferver. "Não faça isso," falo irritada. "Holden é um monte de coisas, mas ele não gosta de matar. Ele apenas queria alguém para amar. Alguém que iria amá-lo, no entanto, ele poderia."

Agente Brown olha para Salve. "Precisamos ter uma psicóloga aqui, imediatamente."

Eu aceno minhas mãos no ar para obter a atenção deles. "Ei," digo, "não sou louca. Vivi com ele durante os últimos nove meses. Mas se Lotte é irmã de Eve, por que ele colocou um anúncio no jornal para um tutor? Era só ele sozinho." Nisso me sinto bem. Como se talvez os deixei perplexos.

"Nós suspeitamos que ele não estava sozinho." Com as palavras dela, surge o golpe. Aquela sensação clicando retorna. Clique.

"Laura," respiro.

Agente Brown acena com a cabeça. “Sim, Eve conhecia Laura. Acredito que vocês duas terão muito o que falar quando vocês se encontrarem.”

Presente

Eve

Brilho labial sabor menta, cigarros e três moedas.

Isso é tudo o que eu tenho. É uma vergonha porque estou em pé na esquina de sabe-se lá onde debaixo de uma forte chuva. Uma hora atrás, eu estava seca, quente e tinha um arsenal de coisas. Um celular, um isqueiro para os cigarros mencionados, uma bolsa contendo uma série de itens inúteis, mas minhas no entanto. Eu até mesmo tinha dinheiro.

Eu aprendi que a vida é uma coisa engraçada. Está gelado e envolvo meus braços em volta do meu corpo para manter o meu calor. Agente Brown me ligou um pouco mais de uma hora atrás. 'Possível pista, Hospital Pocketville,' disse ela. Eu fiquei de pé tão rápido, que derrubei a bandeja da garçonete de seus braços. Na confusão de copos quebrando e comida voando comida, eu me atrapalhei com meu celular. Praticamente saltou das minhas mãos trêmulas diretamente em um copo de refrigerante. Tanto para isso. Eu gostaria de dizer que fui assaltada ou talvez expulsa de algum lugar – de qualquer lugar, mas não fui.

Fui estúpida. Eu gritei para a garçonete em frustração, disse a ela que o dinheiro na minha bolsa cobriria minha refeição e corri para fora do restaurante. Eu estava cerca de trinta minutos do hospital, o que significava trinta minutos de Charlotte – talvez.

Comecei a correr. As calçadas tornaram a corrida difícil. Partes de gelo e poças de granizo me fizeram deslizar mais de uma vez. Eu parei para olhar em volta e percebi que na minha loucura, eu não estava nem perto de onde eu achava que estava.

Eu olho para o céu escuro e amaldiçoo o dia em que nasci. Lágrimas ameaçam cair, mas eu impeço isso. Eu não sobrevivi tanto tempo para desabar agora. Eu não vou desistir da esperança. Eu ando outra quadra até que vejo uma rua que reconheço, começo a correr novamente. O sorriso de Charlotte na minha mente, me ajuda a continuar. Eu quase posso ouvi-la rindo de mim. Me provocando sobre ir na direção errada. Castigando-me por deixá-la por tanto tempo sozinha.

Passos apressados me levam para o hospital. Vou envolver meus braços em torno dela e nunca soltar. Eu vou cheirar o cabelo dela. Vou ouvir os seus batimentos cardíacos. Vou conserta-la se ela precisar disso.

Isso é o que a família faz.

Presente

Agente Brown

"Eve? Você está aí?" Eu afasto meu telefone do meu ouvido para verificar a tela. A linha está muda. Eu suspiro e guardo meu celular no bolso. Ela é apressada. Se ela tivesse permanecido na linha tempo suficiente, eu teria dito a ela que Charlotte ainda está desaparecida, mas agora ela está, provavelmente, em seu caminho para o hospital cheia de esperança. Balanço a cabeça e inspiro profundamente. Desde o dia que apareceu, ela fez o trabalho de sua vida incentivar a polícia até que ela encontre sua irmã. Eu não a culpo, mas a informação que ela foi capaz de dar, deu pouco para ir em frente. Já faz mais de um ano desde que ela escapou e não estamos mais perto de encontrar Charlotte. O Tutor é um fantasma. Ele não existe. Uma das pessoas fora da rede, pessoas da colina. Eu belisco a ponta do meu nariz para afastar a dor de cabeça que eu sinto chegando.

Tentei enviar Eve para casa meses atrás, mas ela se recusa a deixar Pocketville. Ela trabalha em tempo parcial e aluga um quarto de hotel por semana. Não posso culpá-la embora. Ela não é nada se não persistente.

Presente

Eve

O que está demorando tanto? Olho fervorosamente pelo corredor fracamente iluminado. Esperando. Para a sombra. Certeza de que *ele* está vindo. Não pode ser tão fácil. Vinte e quatro horas depois eu acordei, eu não estava conversando com os detetives. Eu não estava conversando com ninguém. Minha traqueia quase foi esmagada, me impedindo de falar. Eu escrevi em um quadro – bem – rabisquei. Meus dedos estavam enfaixados e inchados enquanto eu tentava transmitir o que aconteceu.

Mas foi isso então. Isso foi antes. Agora há uma chance real. Uma pista. Algo para ir adiante. Eu tinha escapado, mas eu também tinha quase morrido com a exposição, depois de dias escondida na floresta e lentamente me movendo na direção da cidade. Somente quando era seguro. Só quando eu não podia ouvi-lo. Ou pelo menos a direção que eu pensava que a cidade era. Uma pessoa fazendo trilha me encontrou desmaiada. Quando eu acordei, estava no Hospital Pocketville.

Essa garota sabe onde minha irmã está. Ela sabe disso e Salve – como de costume – está apenas perdendo tempo. Eu fui acima dele finalmente, depois de meses de nada, para o FBI. Há uma garota com aquele monstro, pelo amor de Deus. O instinto me diz para correr, correr, correr. Todos os dias, durante todo o dia. Mas meu coração grita por minha irmã. Eu pensei que poderia escapar – sem ela – então eu poderia conseguir ajuda. Salvar nós

duas. Eu não podia fugir com ela. Eu não poderia garantir o sucesso e se acontecesse de uma de nós morrer, seria eu. Eu não era boa para ela morta e isso era decididamente a direção que minha vida estava indo. Fui embora para salvá-la. Mas não há qualquer vestígio. As estradas de montanha são muito traiçoeiras para viajar agora. Aviões mostram nada escondido sob o dossel espesso das árvores. Eu sei o que aconteceu. Eu sei que ele está lá fora. Eu sei que eu e minha irmã sobrevivemos lá fora. Existe a cabana. Mas não existe provas.

Meu pé bate no chão nervosamente. O cheiro é tão forte aqui, parece físico, como seu eu pudesse tocá-lo. Eu odeio hospitais. Minha irmã está bem? Ela ainda está viva? Perguntas me atingem e preciso de respostas. Eu preciso falar com a mulher. Com medo, eu fico de pé e atravesso o corredor.

“Posso ajudar com alguma coisa?” Eu viro. Um atendente. Seus olhos fazem uma varredura pelos meus antebraços. Eu puxo as mangas para baixo.

“Não.” Eu inclino meu pescoço enquanto ele passa. Penso em Holden. De como ele aparentava muito comum, mas ele parecia como um emaranhado de sombras. Meus braços estão cheios de cicatrizes dele. Uma corda permanente queima meus pulsos. Ramos como cicatrizes de pequenos cortes, bem colocados. Seus olhos esmeralda dominadores olhando para mim.

Uma porta abre para o corredor. Minha cabeça vira na direção do som.

Presente

Nora

Não gosto de esperar e não gosto de ser pressionada a falar. Não é da conta de ninguém o que aconteceu comigo e minha história não vai ajudar Charlotte. Holden não é estúpido o suficiente para permanecer na cabana e eu não sei mais onde ele iria – exceto encontrar a mim ou Clarks. Estou com medo de encontrar essa outra mulher. Holden não falava dela com carinho e eu não pensei sobre como sua vida era antes de mim. A negação é uma coisa mágica.

Agente Brown passeia no quarto. Eu não acho que gosto dela, mas eu também não confio em Salve. Eu preciso de alguém para me ajudar.

“Ela está aqui?” Pergunto. Uma única gota de suor escorre pela garganta de Salve descendo pela gola da sua camisa branca. Eu vejo quando sua mão distraidamente tenta limpá-la. Ele deve estar sob muita pressão porque está frio neste quarto e ainda assim ele transpira. Talvez ele esteja nervoso. Eu inclino minha cabeça enquanto eu observo ele.

“Ela está lá fora.”

Não estou animada para isso ainda. Meu coração bate forte. Suor forma-se na minha nuca. *Sua* outra mulher está aqui. Esperando. Para me ver. O que devo dizer a ela? Eu sou melhor do que isso. Eu sou forte. Holden gostaria que ela fosse punida. Eu

cruzo meus braços sobre o peito e engulo o nó na minha garganta. “Traga-a.”

Ele amou ela? Ela amou ele? Eu quero o conforto dos braços de Holden neste momento. Eu quero sua orientação sobre como me comportar e o que dizer. É uma coisa doentia, torcida, mas isso não importa. É simplesmente como me sinto.

Ele

Levou duas horas para marchar de volta para a cabana. A garota e eu estamos encharcados e gelados até a medula. Eu levanto ela do meu ombro e a coloco em sua cama. Ela mal faz um ruído.

“Lotte,” digo.

Nada.

“Lotte,” eu exijo. Ela geme, seu pequeno rosto tingido de um rosa profundo. Puxo suas botas, seguido por suas roupas. Suas pequenas unhas me arranham debilmente. Quando ela está em apenas sua roupa de baixo, eu pego o cobertor da cadeira e adiciono ao seu edredom sobre ela. Verificando ela, existem alguns pontos que se parecem com queimaduras leves, mas elas devem curar. Ela vai viver.

Na sala principal, eu faço uma fogueira. Quando está em chamas, eu retiro minhas roupas e me sento em frente às chamas, enquanto agarro meu cabelo.

A primeira noite ela estava aqui, quando ela levantou sua blusa para se trocar para dormir, no momento antes de seu cabelo vermelho cair sobre seu corpo como uma capa, eu as vi, todas elas, e eu inspirei muito forte. Sardas, perfeitas e de tamanhos variados, salpicando sua pele branca como o leite. Eu queria traçá-las. Conectá-las. Fazer sua pele a minha. Torná-la uma arte. Ela deu meia volta e à luz da lâmpada, os mamilos, marrom e atrevidos, me chamaram mais eu não podia fazer absolutamente nada sobre isso exceto assistir.

Presente

Eve

Eu passo pelo limiar da porta por insistência de Salve, mas não estou preparada para o que vejo. A garota diante de mim está marcada. Marcada mais do que estou. Sua perna está com um gesso. Seu cabelo está cortado curto. Ela está pálida. Magra. Seus braços são muito finos. Seus olhos encovados – sem vida. Ela se parece com um cadáver ambulante.

"Você estava com Charlotte?" Minhas palavras vêm rápidas e ofegantes.

Ela inclina a cabeça para a esquerda, depois à direita, enquanto me observa entrar. Finalmente, "Eu posso ver a semelhança."

Meu rosto vinca. Eu pisco. "Isso é tudo que você tem a dizer?" Eu grito. Agente Brown fica de pé e Salve esfrega os dedos pelos cabelos. Ela não faz nada exceto olhar para mim. "Minha irmã esteve vivendo com um *monstro* por quase dois anos e você acha que é o que eu quero ouvir?"

"Eu sinto muito." Sua garganta se move enquanto ela engole. Lágrimas acumulam em seus olhos. "Eu amo Lotte."

"Não faça isso! Você não pode usar o apelido dela." Agente Brown põe a mão no meu antebraço.

“Sente-se, Eve. E se acalme.” Minhas narinas dilatam e eu inspiro com força mas faço o que me disseram.

“Nora, esta é Eve,” diz Agente Brown.

“Estava comigo,” diz ela, com a voz trêmula. “Ela estava comigo na caminhonete.”

Pela primeira vez desde que coloquei os olhos nela, sinto algo diferente de raiva. Eu puxo a última foto da escola que eu tenho da minha irmã do meu sutiã e coloco sobre a mesa à sua frente.

“Esta é ela?”

Os dedos de Nora puxam a foto em sua direção. Ela esfrega o dedo indicador sobre o rosto sorridente e desdentado de Lotte.

“Lotte,” ela soluça.

“Conte-me tudo,” digo.

Antes

Nora

Eu toco o colar que Angela me deu como um presente de despedida e sorrio. É um círculo sólido rosa dourado com a palavra 'logófilo' arqueado em letra cursiva em torno dele. Eu *poderia* ter gritado quando abri isso. Abrindo a porta do meu quarto, paro por um momento e fico na varanda da frente. Os únicos sons são as folhas sussurrando ao vento de junho e alguns sons da parte principal da casa. A voz baixa comanda alguma coisa, mas eu me lembro que sou uma convidada aqui e seja o que for, não é da minha conta. O ar é pesado com a humidade. Eu puxo um pacote de lenços umedecidos de higiene da minha bolsa e faço minha limpeza, pego os livros para Lotte antes de ir para a cabana.

"Aí está ela," Holden diz, quando entro na sala de estar. Ele lambe os lábios e sorri para mim. No meu estilo sempre recatado, dou um sorriso gentil em troca e lanço os olhos para baixo. Eu não sei o que fazer com flerte descarado. "Vamos entrar."

Lotte está sentada em um sofá velho e rasgado, mãos apoiadas em seu colo, as pernas balançando. Eu sigo até o sofá e me sento ao lado dela. "Eu trouxe isto para você," digo, entregando-lhe a pequena pilha de livros. Ela solta um suspiro silencioso e leva um momento para pegar cada livro, virá-los e empilhá-los cuidadosamente de volta no seu colo.

"Obrigada," ela sussurra.

“De nada.” Enquanto ela olha para os livros, eu olho para ela. Desapareceu a garota animada de uma mera hora atrás.

“Lotte, arrume a mesa, você vai?” Pergunta Holden.

Lotte salta em atenção. Ela coloca os livros sobre uma pequena mesa ao lado do sofá. Eu fico de pé também. “O que posso fazer para ajudar?”

Holden faz uma pausa, me analisando dos meus dedos dos pés até meus olhos, e sorri. “Você está fazendo isso.”

Eu coro com as palavras dele. "Ok. Bem, onde eu deveria me sentar?”

Holden usa a concha para apontar à cadeira mais próxima das portas do quarto. Eu sigo sua direção e me sento enquanto Lotte carrega uma tigela de cada vez para a mesa, seguido de colheres. Eu assisto o movimento de Holden na cozinha. Seu corpo atlético se move graciosamente.

Ele traz a panela para a mesa e serve uma concha de sopa em todas as tigelas. Lotte pacientemente e calmamente senta entre nós. Eu espero pacientemente por minha dica para comer. A última coisa que eu comi foi um sanduíche esmagado e morno de manteiga de amendoim e geleia no ônibus.

Holden olha para Lotte e levanta uma sobrancelha. Ela move sua mão longe de sua colher.

“Estamos trabalhando sobre etiqueta,” diz ele. A palavra rola de sua língua como o mel. Eu sorrio.

“Oh, é bom saber. Você sabe qual regra é, Lotte? Ou devo chamá-la de Charlotte?”

Ela limpa a garganta. “Lotte. Ninguém pega seu talher para comer até que o cabeceira da mesa faz.”

“Você é muito inteligente. Eu não sabia disso quando eu tinha onze anos.” Lotte sorri para mim. Holden levanta a colher e mergulha em sua tigela. Lotte segue o gesto e eu faço o mesmo.

A primeira colherada desce e explode minha mente. “Oh, meu Deus, isso é tão bom. O que é isso?"

Holden deixa sua colher no descanso ao lado de sua tigela. “Nós não usamos o nome do Senhor em vão aqui.” Seu tom é de fato, apenas um pouco hostil. Eu endureço, embaraçada. A colher de Lotte bate contra a sua tigela e ela congela.

“Sinto muito,” digo.

“Nora, estou apenas brincando,” ele ri. Constrangimento se arrasta pela minha espinha. “É guisado de coelho.”

Antes de eu ter tempo para associar a palavra “coelho” e guisado juntas, Lotte diz, “O que é um logo-fi-lo?” Ela se inclina em direção ao meu pescoço.

“É logófilo,” digo. “Isso significa que eu amo palavras.”

“Isso é uma coisa estranha de amar,” diz Lotte.

Sorrio. "É. Mas eu as amo de qualquer maneira.”

“Que tipos de palavras?” Pergunta Holden.

“Velhas, palavras grandes, principalmente.” Ele acende um fósforo, mantém a chama firme e acende uma lâmpada de gás sobre a mesa.

“Como o quê?” Lotte enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha e coloca os cotovelos sobre a mesa para se inclinar para frente.

“Lotte.” A voz de Holden é firme e alta. Ela imediatamente desliza os cotovelos fora da mesa.

“Como, exuberante. Você, Lotte, estava exuberante quando eu cheguei aqui.”

Os olhos dela estão cheios de curiosidade e calor. Eu sorrio sabendo, que é um sinal de que ela gosta de aprender, o que tornará o meu trabalho mais fácil. “O que significa isso?” Ela pergunta.

Holden pega meu olhar. Seus olhos verdes brilham à luz do lampião. Eu pisco e me concentro em Lotte novamente. “Extremamente animado, ou entusiasmado.”

Holden solta uma gargalhada. Estou fascinada com o som disso. Profundo, gutural e cheio. Há algo cativante sobre isso.

“Essa é uma palavra para ela.” Os ombros de Lotte relaxam um pouco e ela recomeça a comer.

O resto do jantar é silencioso. Várias vezes eu abri minha boca para iniciar uma conversa, mas fechei novamente antes de fazer isso. Os olhos de Lotte, de vez em quando, derivam para Holden, então voltam para sua tigela. Quando estamos prontos, eu vejo como Holden supervisiona a tentativa de Lotte limpar a mesa e lavar a louça. Ela corre para fora, pega um balde, bombeia o poço para preenchê-lo e transporta-o de volta para encher a pia.

“Eu não me importo de ajudar,” digo. Eu não posso suportar ver a menina magricela fazer tanto trabalho manual, enquanto eu apenas sento e assisto.

Holden me olha por cima do ombro. "Não. Esta é uma das suas tarefas.”

“Ok.” Eu olho ao redor da cabana. Alguns cobertores xadrez estão jogados sobre o sofá. Não há fotos de família. Livros – livros da natureza – alinhados em uma pequena prateleira. Existem alguns jogos sob a mesa de centro.

“Mas parte de seu trabalho será colocá-la na cama. Eu acho que é um bom momento para lerem juntas.”

Sorrio e aceno. “Lotte, você já leu algum dos livros que eu trouxe?”

Ela balança a cabeça, enquanto esfrega a panela vigorosamente.

“Existe um livro que você já tem que você gostaria de ler ou devemos começar um novo?” Eu proponho assim que estou mais

perto dela. Ela solta a panela, seca as mãos em sua saia e me encara.

“Eu realmente gostaria de ler A Wrinkle in Time.”

Eu me inclino perto de seu ouvido. “Essa é uma excelente escolha.” A pequena mão me alcança antes que eu possa corrigir minha postura e dois dedos pressionam meu pescoço. Eu congelo. Ela sorri e afasta os dedos do meu ponto de pulso.

“Você já terminou?” Holden pergunta do sofá. Lotte enxágua a panela, coloca-a na bancada de cabeça para baixo e acena para ele. “Vá lavar-se então,” ele diz e Lotte corre para seu quarto sem uma palavra.

“Preciso usar o banheiro.” Digo.

Holden passa a mão pelo cabelo. "Vá em frente."

Fecho minhas mãos na minha frente e olho ao redor. “Hum, onde é?”

Ele se levanta e caminha até mim. Ele é alto. Portanto, muito mais alto do que eu. Ele coloca uma mão na parte baixa das minhas costas, enviando arrepios pela minha espinha e colocando uma velocidade extra no meu passo quando ele me leva à porta da frente. Ele a abre. Eu piso na varanda. Ele aponta. “Vê aquela casinha?” Meu rosto se vira para o dele em surpresa. Meu queixo está praticamente descansando em seu peito. Ele sorri para mim. “Sem água corrente. Lembra?” Meus ombros caem. Certo. Concordo com a cabeça para ele. Holden inclina-se contra um poste de suporte na varanda e eu começo a andar para a *casinha*, enquanto seu olhar perfura a parte de trás da minha cabeça.



“Diga-me por que você escolheu este livro,” falo para Lotte. Nós estamos em seu quarto, que não tem nada, apenas o

necessário nele. Nada de brinquedos. Sem roupas espalhadas. Sem fotos. Nada além de uma cama, uma cômoda, uma lâmpada de gás e uma bacia e jarro de água para lavar-se.

“Eu gostei da capa. Você leu isso?” Ela pergunta.

Sorrio e aceno para ela. "Sim. É um dos meus favoritos."

"Por quê?"

“Porque, é uma história sobre uma menina que se sente estranha e fora de lugar, mas tem que aprender a abraçar sua singularidade. É uma história sobre o bem e o mal e amor.” Eu paro e olho para Lotte. Ela está tocando meu colar. Ela parece mais jovem do que onze anos. Ou talvez eu só tinha crescido rápido demais. “Eu acho que eu me senti como se um monte da história se encaixava em mim quando eu li ele.”

“Não me deixe,” ela sussurra.

“O quê?” Eu pergunto e rolo de lado para enfrentá-la.

"Nada. O livro parece bom. Devemos ler.” Frustrada e perplexa, eu concordo com ela e começo a ler em voz alta. Às nove, Lotte está dormindo. Eu volto duas páginas e dobro para que amanhã eu recomece em um lugar que ela ainda estava acordada para se lembrar.

Quando eu calmamente caminho nas pontas dos pés para fora do seu quarto, Holden está sentado no sofá perto do fogão a lenha com uma caneca. Ele parece rude mas não tão rude. Como um lenhador. Ele tem essa coisa de lenhador atraente. Aubry iria chamá-lo assim. Seus olhos encontram os meus e ele sorri, o que me deixa à vontade.

“Você gostaria de chá?”

Balanço minha cabeça. “Estou muito cansada. Acho que só vou cair na cama.”

“Tome uma xícara de chá comigo primeiro. Vai mantê-la quente durante a noite.” Eu aceno e sigo até a cozinha, mas ele se levanta e me orienta para sentar em seu lugar. “Eu faço isso.”

Agora que é apenas nós dois meus nervos começam a torcer por dentro. Minhas mãos tremem e eu desejo me acalmar. Ele não vai me machucar. *Este é o seu chefe*, eu me lembro. O sofá range quando me sento. Eu esfrego meus braços. O calor do dia desapareceu. Eu não estou acostumada a esse arrefecimento tão rápido.

“O clima esfria aqui à noite, não importa o quão quente o dia foi,” Holden diz, entregando-me uma caneca. Aperto-a entre as palmas das mãos e deixo o calor aquecer meus dedos.

“Nunca estive tão longe nas montanhas antes.”

Ele levanta as sobrancelhas. "Não?"

“Não.” Enfio meus pés debaixo de mim.

“Amanhã você e Lotte deveriam ir explorar depois das tarefas estarem prontas.”

“O que ela precisa fazer? E qual o cronograma que eu devo planejar para ensiná-la?”

Holden bebe de sua caneca. Seus lábios cheios brilham quando ele se afasta. “Eu preciso que você acompanhe enquanto ela alimenta os animais, bombeia água suficiente para o dia – esse tipo de coisa. Eu sei que estamos em junho, mas há um monte de trabalho de preparação que precisa ser feito antes que o inverno chegue. Enquanto você está com ela, se você ver qualquer momento para ensino, ensine. Mais tarde, depois do almoço até o jantar, vocês duas estão livres para se sentar e trabalhar nas aulas.”

Eu concordo. "Ok."

“Ela gosta de você,” ele diz e sorri. "Isso é bom. Importante."

Eu tomo um gole do meu chá, porque eu não sei como responder a isso. Holden me observa enquanto eu termino meu chá. Isso deixa meu corpo em chamas. Me deixa inquieta e insegura. “Eu estou indo para a cama.” Eu levanto e caminho com minha caneca até a pia. Quando me viro em direção à porta, Holden está apenas um passo longe de mim. Eu endureço – assustada.

“Você vai precisar disso.” Ele segura uma lâmpada de gás. Eu pisco.

"Certo. Claro,” digo. Pego a lâmpada dele e espero. Ele fica no mesmo lugar mais um momento antes de se mover para o lado então eu posso passar.

“Boa noite,” falo antes de fechar a porta atrás de mim.

"Bons sonhos."

Tremo na varanda e rapidamente entro no meu quarto. Eu fecho a porta e procuro pelo bloqueio, mas não há um. Eu a abro e coloco minha cabeça para fora – o bloqueio é do lado de fora da porta. Eu coloco a lâmpada na mesa de cabeceira e suspiro. Estou oprimida pelo lugar, o afastamento disso. Estou nervosa sobre fazer bem o meu trabalho e sobre a presença dominadora que Holden exala. Eu retiro minhas roupas e coloco meu pijama e bermuda e camiseta. Eu gostaria de ter trazido um moletom. Eu não tinha ideia que seria tão frio à noite. Então, novamente, eu realmente não tenho nenhuma experiência com as montanhas ou em qualquer lugar para esse assunto. Antes disso, eu nunca me aventurei mais de duas cidades longe de casa em qualquer direção.

Eu passo dois dedos sobre os rostos dos meus pais e desejo-lhes boa noite antes de me acomodar debaixo das cobertas com um livro de bolso. O assoalho da cabana range de vez em quando. Eu posso ver a luz através das placas que ligam a cabana com o meu quarto. Sento-me, dobro a página do livro e arrumo meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu giro o registro da lâmpada para desligar por volta das onze. Eu fico olhando para o teto, para a

escuridão. Só o silêncio me rodeia. O vento agita as árvores. Galhos quebram e fazem eco longe da cabine. Ar fresco da noite flutua para dentro por entre as tábuas do quarto. O silêncio da noite é catártico. Fecho os meus olhos e me permito cair no sono.

Lotte

Memórias de Nora e eu brincando na floresta, sentada na ponte sobre o rio, e deitada na minha cama, à noite, sussurrando histórias uma para outra, são as únicas coisas que me sustentam. Isso e *ele* anseia por ela. E logo ele vai pensar que ele é ousado o suficiente para se aproximar dela e se ele fizer isso, eu vou me aproximar dela. Eu sorrio com o pensamento. Nada faz muito sentido agora. Ouço Holden por perto. Eu acho que sinto ele algumas vezes, mas minha memória é difusa e eu continuo saltando entre calor e frio.

Às vezes eu acho que posso ouvi-la. Ou vê-la esperando por mim, tigela e pomada prontas. Sem camisa e de bruços. Mas talvez seja apenas um sonho. Tudo parece um sonho recentemente.

Um grito corta o ar. Ecoa, uma vez, severo, através dos picos, e eu sinto um frio mais frio do que qualquer nevasca forte. Holden respira fundo e me prende com seu olhar. Eu congelo no meu lugar. Ele cruza os braços sobre o peito. Ele parece sério. Irritado. Perigoso. Em seguida, ele sorri. Suas botas fazem as placas da varanda ranger. Ele pisa forte ao descer os degraus. Eu tremo e me apresso para a cabana. Tudo está em silêncio novamente. Eu fico imóvel lá dentro. O ar parece elétrico em torno de mim.

É quase hora de trazê-la.

Presente

Nora

“Ela adora livros,” diz Eve. Sua voz vacila. “Lotte adora uma boa história.”

Eu iria alcançar do outro lado da mesa e segurar a mão dela, mas minha perna estendida me impede de inclinar para frente o suficiente para fazer isso. Eu não deveria ter contado tanto, mas é claro que seu amor por Lotte combina com o meu.

“Você chegou lá em junho?” Ela pergunta. Eu concordo. Eve soluça. “Ela esteve sozinha com ele por três meses.”

“Ela parecia bem quando cheguei. Um pouco nervosa, mas não em relação a mim. Apenas Holden.”

O rosto de Eve muda. Se transforma em raiva. “Se ele a tocou…” O pensamento morre com sua voz.

“Ele não fez isso,” afirmo. “Ela teria me contado. Ou isso teria escapado. Tenho certeza que ele nunca fez o que você está imaginando.”

Ela bate um punho na mesa entre nós. “Como você sabe o que estou imaginando?”

“Porque eu vivia com ele também.” Minhas palavras impedem sua raiva. Eu quero ser tão apaixonada como ela é, mas parece que a devoção é algo que eu estou atualmente fora.

“Nora, você pode continuar, por favor? Eve, eu quero que você ouça todos os detalhes que são os mesmos. Tudo o que desencadeia uma memória que pode ajudar.”

Suspiro. “Você não se lembra?”

Eve olha para mim. "Lembro-me de tudo. Você realmente acha que você poderia nos levar até a porta da frente agora? Você se lembra disso claramente?”

Eu pondero um momento e sei que eu não posso. É muito sinuoso, também coberto de neve, muito difícil de recordar cada esquerda ou direita em que a estrada bifurca. Eu só fiz a viagem para a cidade e voltei duas vezes e eu não estava prestando muita atenção exceto o homem sentado no assento do motorista. Será que ele sabe disso? Ele me manipulou para olhar para ele, ao invés de memorizar o caminho de casa? Até onde vai os truques de Holden?

Eu balanço minha cabeça. "Não. Eu posso chegar perto, mas não todo o caminho.”

Eve despenca em seu assento, seus ombros cedem um pouco. Apesar de sua bravura, ela parece submissa. "Continue."

Antes

Nora

Luz solar atravessa passa através das ripas e as placas do quarto. Um galo canta. Eu puxo os cobertores por cima da minha cabeça e volto a dormir. O cheiro de bacon me motiva a levantar. Eu removo o elástico e com os dedos penteio o cabelo para trás em um rabo de cavalo simples antes de ficar de pé. Eu uso dois lenços umedecidos para me limpar e troco de roupas antes de escovar os dentes. Quando abro a porta, eu sou dominada com a paisagem diante de mim. As árvores são grossas, verdes e abundantes. O céu um deslumbrante azul e sem nuvens. Luz do sol paira sobre tudo. É lindo. Não há nada exceto a natureza por quilômetros. Com um sorriso, eu abro a porta para a cabana.

“Bom dia, Nora,” diz Holden. Sua voz é profunda e ele chama meu nome lentamente, mais uma vez daquela forma que eu nunca ouvi antes.

"Bom dia."

“Nora,” Lotte chama e corre para mim. Ela joga os braços em volta dos meus quadris e aperta. Preciso de um momento para relaxar, mas consigo. “Bom dia, Lotte.”

“Deixe a mulher respirar,” diz Holden. Sua risada enche o espaço que nos rodeia. Lotte me libera e vai para seu lugar à mesa. E a sigo. Holden traz dois pratos cheios de bacon, ovos e torradas antes de trazer seu próprio prato.

"Coma. Você vai precisar disso," diz ele.

"Lotte." Ela olha para mim e espera. "Poderia me mostrar os arredores hoje?"

Ela enfia um garfo cheio de ovos em sua boca e acena com a cabeça entusiasticamente.

"Lotte, você se comporte com Nora. Tarefas em primeiro lugar e, em seguida, você pode explorar um pouco."

A voz de Holden é severa quando ele fala com ela. É claro que ele é protetor com ela. Ela acena para ele e continua devorando seu café da manhã. Holden inclina seu queixo para o fogão a lenha, que é também o fogão. "O café está pronto, se você quer um pouco." Eu quase gemo de prazer com a menção de café. Enquanto eu sirvo minha caneca, Holden raspa o garfo contra seu prato com cada mordida. O som é dissonante na sala silenciosa.

"Oh. A propósito," diz ele, de pé para lavar seu prato. "Se você ouvir tiros mais tarde, é só alguns invasores que continuam aparecendo para caçar." Ele coloca o prato na pia.

"É seguro explorar? Preciso de um chapéu laranja ou algo assim?"

Riso explosivo escapa dele. Ele segura sua barriga. Eu olho para Lotte, mas ela olha para o prato, terminando o último de seu café da manhã. Eu quase não tive tempo de começar o meu e ambos terminaram. Como se fosse uma corrida comer. Como se a comida pudesse desaparecer.

"Você está segura aqui. Lotte não vai levá-la em qualquer lugar que você não deve ir. Certo. Lotte?"

Ela fica de pé, segurando seu prato sem expressão. "Sim."

Meus ombros caem na rotina da manhã enquanto eu como. Lotte me deixa para começar a alimentar os animais desde que *eu sou tão lenta.*

Quando eu piso na varanda, Holden está a quarenta e cinco metros longe, balançando um martelo, pregando os pregos em uma tábua. Eu desço os degraus e ele olha, vira seu martelo e tira seu chapéu para mim. Eu sufoco a risada que quer irromper da minha garganta. Eu nunca tive um chapéu retirado para mim antes, nem tenho visto alguém empunhar um martelo do jeito que ele faz. Estendendo seu braço direito em linha reta, ele me aponta na direção de Lotte. Eu observo ele por mais um momento. Ele não se parece com os caras na cidade. Ele é vigoroso e gracioso, como um leão da montanha. Parecendo selvagem ou talvez apenas sem impedimentos pelas normas da sociedade da cidade. Seus antebraços incham a cada balanço do martelo. Ele não é o seu típico de imagem quente, mas existe definitivamente algo quente sobre ele. Eu olho para longe e sigo na direção que ele me indicou.

Aproximo-me calmamente de Lotte. “Como posso ajudar?” Pergunto.

Lotte usa sua saia como suporte para os grãos. Está cheio. Ela agarra punhados e joga em torno do galinheiro. “Estou quase terminando,” diz ela.

“Uau, você é rápida.”

Ela não para seu trabalho. “Holden gosta de rápido.”

Eu olho para ela, enquanto ela termina. “O que você faz para se divertir?” Seu cabelo é selvagem, mas bonito. Seu traje à moda antiga, mas funcional aqui na fazenda. Mas olheiras mancham o que seria olhos brilhantes.

Lotte não olha para mim, mas encolhe os ombros. Quando o último grão se foi, ela solta a barra da saia e limpas as mãos nela.

“Você deve conhecer alguns lugares frescos,” digo.

“Há um riacho que pode nadar. Às vezes há sapos, também. Ev-” Lotte congela com lágrimas nos olhos. Eu não sei por que Eve é um assunto tão delicado, mas claramente afeta Lotte.

"Está bem. Sinto muito que ela deixou você. É óbvio que você realmente a amava.”

Um tiro ressoa. Ele ecoa perto de nós. Isso me assusta. Lotte suspira e usa as costas das mãos para limpar os olhos antes de se acalmar. Ela alcança e agarra a minha mão.

Ela força um sorriso. "Vamos. Eu vou te mostrar."

Quando passamos de volta ao redor da casa, Holden está desaparecido.

Semanas um e dois foram a mesma coisa todos os dias. Acordar cedo, apressar para o café da manhã, tarefas, então tempo para Lotte. O almoço é mais relaxado e o jantar é tranquilo, todo mundo cansado demais para fazer muito mais do que comer. As tarefas de Lotte me surpreendem. Ela é responsável por uma grande quantidade diária. Muito mais do que eu já fui responsável por dia na idade dela. Ocasionalmente, Holden me deixa ajudar com as refeições ou algumas tarefas domésticas, mas principalmente eu sou tratada como uma convidada. Às vezes falamos, mas quase sempre não. Holden é forte e silencioso. Ele é agradável quando necessário, mas também aparece longe às vezes.

O tempo à noite que passamos juntos se tornou mais familiar, fácil e confortável. À noite, depois de ler para Lotte dormir, eu tenho uma caneca de chá com Holden. Então eu me retiro para o meu quarto e leio um pouco. Holden me deu um livro sobre as plantas e como identificá-las. Eu ensino Lotte o que é comestível e o que não é. É bom me sentir tão necessária. Ensinar Lotte é fácil. Ela é curiosa por natureza. Além de trabalhar em sua leitura, nas tardes, eu trabalho em matemática e redação. Enquanto nós

exploramos a floresta, eu ensino a ela o que eu sei sobre animais, plantas e sobrevivência. Ela adorou saber que eu fui uma escoteira quando tinha a idade dela e parece devorar qualquer coisa que eu compartilho com ela. Na hora de dormir, ela se agarra em mim. Aconchegando-se ao meu lado. Brincando com o meu colar enquanto eu leio para ela.

Há galinhas no quintal. Raposas, gatos selvagens, porcos selvagens e ursos que serpenteiam através dos bosques em torno de nós. Holden sempre mantém uma arma perto por segurança. Ele disse que no mês passado uma raposa pegou duas de suas galinhas.

Corujas piam de madrugada. É estranho e me acorda às vezes. Nós comemos ovos, leite, arroz, feijão; Lotte e eu pegamos vegetais frescos e Holden lida com toda a carne de caça. Ele é um grande cozinheiro. Um grande sobrevivente.

“Holden?” Eu chamo da varanda. Uma batida silenciosa e então eu ouço o som de suas botas se aproximando.

“Você chamou?” Seu sorriso é contagiante e eu não posso deixar de sorrir de volta.

"Sim. Não consigo encontrar shampoo.”

“Você verificou sob a pia da cozinha?” Ele coça a cabeça.

Eu concordo. “Acho que é hora de fazer uma viagem para a cidade. É tarde demais para ir hoje. Lotte não gosta de ficar sozinha após escurecer. Pode esperar até amanhã?”

“É claro,” eu respondo. Lotte vai ter que me levar para o riacho novamente para que eu possa tomar banho e lavar o cabelo. Os lenços umedecidos não estão disfarçando isso mais. Meu couro cabeludo dói de ter meu cabelo amarrado em um rabo de cavalo

por quatorze dias. Holden limpa suas mãos em sua calça jeans e esfrega sua orelha contra seu ombro.

“Devemos começar o jantar.”

“Eu vou avisar Lotte,” digo. Ele me olha enquanto entro no meu quarto. Eu posso sentir seus olhos em mim. Minhas bochechas coram enquanto me pergunto se ele gosta do que vê.

Eu sento na minha cama, entregando-me aos poucos momentos que tenho para relaxar antes do jantar começar. Por força do hábito, eu alcanço a fotos dos meus pais. Minha mão se move sobre a mesa de cabeceira sem bater em nada. Sento-me. O quadro desapareceu. Puxo a mesa para longe da parede e verifico o chão em torno dela. Procuro pela minha pilha de livros. Sob a cama. O pânico se instala.

Saio rapidamente do meu quarto para a cabana.

“Você viu a foto da minha mesa de cabeceira?” Pergunto. Holden endurece e os olhos de Lotte arregalam mas ela ainda permanece como uma tábua.

“Lotte, se você pegou, está tudo bem. Eu não me importo que você olhe minhas coisas, mas você não pode pegá-las.”

“Não peguei,” diz ela. Seus olhos seguem para Holden e então para mim. Vai e volta.

Olho para Holden. “Holden?”

Ele inclina a cabeça para trás em um movimento ofendido. “Por que eu iria pegar uma foto? Provavelmente apenas caiu da mesa.”

“Eu verifiquei o chão e debaixo da cama. Ela se foi.” Lágrimas acumulam nos meus olhos.

“É apenas uma foto, Nora,” diz ele.

“É a única que tenho dos meus pais.” Eu me sinto como uma garotinha, petulante e ridícula sob o peso da expressão

dominadora de Holden. Holden estende a mão para mim. Lampejos de intuição me diz que eu não estou pronta para sentir o seu toque e eu afasto. Cruzo os braços sobre o peito.

Seus olhos se tornam tempestuosos. Ele gira para enfrentar Lotte. “Devolva,” ele exige. Ela balança sob o peso de seu olhar. "Você ouviu? Devolva, Lotte.” Lágrimas enchem seus olhos e eu sinto a necessidade de protegê-la.

“Pare com isso, Holden. Você está assustando ela.”

“Desculpe?” Ele diz, olhando para mim.

“Lotte, você pode me ajudar a procurar novamente?” Ela balança a cabeça rapidamente e caminha ao meu lado. “Está tudo bem, Holden?”

Ele resmunga algo sobre preparar o jantar em poucos minutos, mas acena com a cabeça. Lotte e eu andamos rapidamente para o meu quarto.

Eu me ajoelho no chão e seguro seus ombros. “Por favor, se você está com a foto, apenas me diga,” sussurro. Ela morde o lábio inferior e parece genuinamente chateada.

“Eu não peguei. As coisas desaparecem por aqui. Holden diz que isso acontece.”

Eu tento entender a sua explicação. “Lotte. Você sabe que mentir é errado, não é?”

“Eu não estou mentindo,” ela sussurra. “As coisas desaparecem aqui. Apenas... Ignore isso. Você tem que olhar ao redor.”

"Para encontrar?"

“Não, agora,” ela sussurra. “Se nós não olharmos, ele vai pensar que nós mentimos para ele.”

Olho para ela e balanço a cabeça. Eu sinto que ela de repente não está falando a mesma língua que eu. Ela desempilha meus

livros, então passa a mão debaixo da cama e reorganiza eles novamente. Ela olha sob a cômoda e sob o outro lado da cama também. Tudo isso enquanto eu fico de pé espantada, olhando para ela.

"Não está aqui."

“Eu sei,” digo.

“É hora de fazer o jantar.”

Ainda de pé no meu quarto, eu observo Lotte sair do meu quarto.

O que acabou de acontecer?

Presente

Eve

Nora faz uma pausa, e noto que meu coração está acelerado. Eu estive observando de perto enquanto ela fala. Uma lágrima escapa do canto do olho de Nora, mas ela a ignora.

“Você pode fazer uma pausa, se você precisar.”

Nora concorda. “Eu-eu acho que preciso de um pouco de água.”

Salve vai buscar água. Agente Brown continua fazendo notas e eu olho para Nora. Ela olha em todos os lugares exceto em mim. Há tantas coisas que eu quero perguntar a ela, mas minha boca permanece fechada. Há algo diferente sobre ela. Eu não a conhecia antes, é claro, mas eu sei a capacidade de Holden para tentar fazer lavagem cerebral e parece como se ele foi bem sucedido com ela.

“Lotte e eu nos tornamos muito próximas. Ela me seguia por toda parte na maioria das vezes, como se ela não pudesse suportar ficar longe de mim. Ela até me seguiu até o banheiro externo, por vezes, conversando sobre coisas aleatórias.”

Lágrimas ardem em meus olhos. “Sim, ela é uma criança amorosa.” O sorriso largo de Charlotte aparece na minha mente. Ela esteve fora por tanto tempo, eu tenho medo de que quando a encontrarmos ela vai estar como Nora, desconectada e incapaz de ver o mal em Holden.

Ela ergue a cabeça para mim. É enervante. Como se ela estivesse tentando encontrar minhas falhas. “Por que ele iria escolher você?” Seu tom é curioso.

Os cabelos em meus braços se levantam. “O quê?” Eu pergunto.

“Holden. Por que ele iria escolher você?”

Eu zombo para sua pergunta ultrajante. "Quem sabe? Talvez porque ele é um psicopata?”

“Garotas,” Agente Brown interrompe. Salve abre a porta e para quando a tensão na sala atinge ele. Cautelosamente, ele coloca um copo de água na frente de Nora. Eu cerro os dentes e mantenho silêncio.

“Continue,” diz Agente Brown.

Nora concorda.

Antes



Nora

A luz da lâmpada de querosene lança um brilho suave sobre meu quarto. Eu pego meu caderno e uma caneta.

Cara Aub,

Há um banheiro externo.

Você leu isso? Estou falando sério. Estive utilizando uma casinha pelas duas últimas semanas. Quer dizer, eu sabia que não havia água corrente, mas eu acho que não usei o tempo para somar dois e dois, que não teria um banheiro dentro da cabana. Holden disse que vamos ir até a cidade amanhã, então eu percebi que era hora de escrever-lhe uma carta.

Onde começar? Vou primeiro descrever o lugar. Existe um poço com uma bomba manual nele. Isso é de onde a água vem. Graças a Deus que você sugeriu trazer aquele pacote de lenços umedecidos, caso contrário eu estaria com um cheiro insuportável agora. Surpreendentemente, ficar sem tecnologia não é a pior coisa que já aconteceu para mim. Eu acho que a falta de água corrente é a coisa mais difícil de se acostumar. Você não pode simplesmente encher um copo de água na pia ou lavar um prato quando você não precisa mais dele. É estranho. A falta de eletricidade é menos difícil de ajustar-se, porque ele tem uma infinidade de lâmpadas de querosene na cabana. Ah, sim, isso está certo... é uma cabana. É

quente durante o dia e frio à noite e mais ainda no meu quarto, porque não é realmente um quarto - eu suspeito que era um galpão para guardar lenha e em um ponto ele converteu para um quarto.

Lotte é adorável. Ela se veste como uma personagem de Little House on the Prairie. Eu poderia sugerir a Holden para comprar a ela algumas roupas novas. E às vezes eu me pergunto sobre ela e o relacionamento de Holden. Ele é rigoroso e dominador com ela, mas tão incrivelmente doce para mim. Ele mal me deixa ajudar. Às vezes eu observo ele. Ele é tão bonito e de outro mundo. Quase como se ele não fosse sobreviver no mundo real, porque ele é feito para este lugar que ele chama de lar. Deixe-me dizer-lhe, Aub, é impressionante aqui. As montanhas são lindas, como um cartão postal, e eu estou apaixonada. Lindo. Requintado. É tão pacífico. Os únicos sons são da natureza ou de nós três. Do alto de um desfiladeiro aqui perto, você pode ver por quilômetros. Eu realmente acho que você iria adorar.

Tenho certeza que você está lendo nas entrelinhas desta carta, por isso não vou mantê-lo em suspense. Sim, Holden é bem bonito. Sim, ele algumas vezes flerta. Não, nada aconteceu... mas eu me pego pensando sobre ele muitas vezes. Então, talvez eu desenvolvi uma quedinha. Mas você me conhece. Vou manter isso estritamente profissional, porque eu sou uma nerd inexperiente.

É melhor não estar dando festas em minha casa todas as noites. Por favor, lembre-se de regar minhas plantas.

Saudades.

Xoxo

Nora

P.S. Eu espero que você notou a falta de grandes palavras nesta carta :)

Eu dobro a carta e por medida de segurança, desde que estou paranoica com Holden, de alguma forma ser capaz de ver as palavras, enrolo outra folha de papel em torno dela antes de colocá-la em um dos envelopes enviados por Angela comigo no meu caderno. Eu desligo a lâmpada e me acomodo na cama. Hoje, Holden tinha feito aquilo com o martelo novamente. Ele mencionou que ele estava construindo uma casa de hóspedes adequada. Eu tinha sorrido e observei ele da varanda da frente com um copo de chá gelado. Eu fecho meus olhos contra o desejo sem precedentes de sentir sua barba. Para enfiar meus dedos por entre seu longo cabelo. Quanto mais tempo eu observo ele, mais curiosa eu me torno para saber como seria sentir os músculos em seus braços sob meus dedos. Eu ajusto meus cobertores e rolo de lado. Eu caio no sono pensando sobre os lábios cheios de Holden e músculos definidos.



A viagem para a cidade é lenta e longa, mas Holden canta junto com o rádio. Sua voz é grave e viril. Eu tento não olhar para ele, então ao invés disso eu olho pela janela da caminhonete para a paisagem que passa. Ele bate em um buraco na estrada de terra um pouco rápido demais e eu salto batendo a cabeça no teto da cabina. Sua mão está imediatamente na minha coxa. Minha coxa nua. Sua palma pressiona, com os dedos bem abertos. Sua mão é tão grande. Áspera contra a minha pele. Meus olhos derivam para ele. Ele olha para frente. Mantém uma mão no volante. “Desculpe, isso foi uma parte difícil da estrada.”

Eu dou uma risada com desdém como se não fosse nada, enquanto secretamente desejo que ele acelere um pouco e repita o gesto com a mão na minha coxa. Foi doce. Um gesto atencioso de proteção e não me assustou. Eu tive um monte de tempo para reprimir a memória de Anton e a noite da festa e eu sinto que Holden é um cavalheiro. Ele é definitivamente ousado, mas de uma

forma genuína. Eu não me sinto como se ele estivesse escondendo quaisquer intenções rebeldes.

No momento em que chegamos em Pocketville, é quase meio-dia. Holden me leva para correio então eu posso enviar minha carta.

“São 42 centavos,” diz o atendente. Eu entrego duas moedas de vinte e cinco centavos com um sorriso tímido. O atendente pega o dinheiro e a carta, mas eu coloco minha mão sobre ela.

“Oh! Espere. Holden, eu preciso colocar um endereço de retorno.” Holden sorri e me diz o número da caixa postal e código postal. Ele pega suas correspondências de sua caixa antes de sairmos.

“Ei, você já pensou em comprar para Lotte algumas... roupas novas?” Eu pergunto enquanto caminhamos pela calçada da pequena rua principal juntos.

“Ela tem muitas,” diz ele.

“Eu estava pensando, elas são todas fora de moda. Talvez ela gostasse de algumas leggings ou calças. Ela parece ter apenas saias.”

Holden para e eu também me virando para encará-lo. Seus olhos me analisam e eu sinto meu rosto ficar vermelho. “Gosto da maneira como Lotte se veste. É saudável,” ele finalmente diz.

Concordo e sorrio, sentindo-me um pouco ousada. “Se ela tivesse oitocentos anos.” Holden inclina a cabeça e seus olhos piscam. "Desculpe. Eu... Eu não queria ser rude.”

Ele estende a mão e pega a minha na sua. “Vamos comprar shampoo. Eu preciso comprar algumas outras coisas também, antes de voltarmos. Lotte não deve ser deixada sozinha por muito tempo.”

“Por que você não traz ela com você?” Pergunto, enquanto ele e eu entramos de mãos dadas em um pequeno supermercado.

Ele solta minha mão e eu estou quase triste com isso. Eu gostei da maneira que minha mão estava na sua. “Porque as pessoas da cidade falam e eu odeio conversas.”

Enquanto eu o sigo por um corredor, murmuro, “Eu também.” E eu odeio. Eu estava sempre muito ocupada entretendo-me para precisar falar muito. Talvez seja por isso que me acostumei tão bem na fazenda de Holden. Fora Lotte tagarelando durante nossas explorações, é quieto e eu estou confortável com a calma. Holden levanta uma mecha do meu cabelo e esfrega-o entre os dedos. É uma coisa estranha de se fazer, mas eu não questiono isso. Ele olha para as prateleiras diante de nós até que ele pega um frasco de shampoo.

“Este aqui,” ele diz e fico envergonhada. Eu antecipei que fosse escolher o meu próprio shampoo e me enerva que ele foi e fez isso por mim. Eu pego o frasco dele e expresso um agradecimento. Holden não diz outra palavra. Quando chegamos ao caixa, eu pego algumas embalagens de M & M para Lotte e uma embalagem de curativos. Eu tinha notado que eles não têm muito para tratar bolhas e pequenos arranhões na cabana. Holden pagou o meu shampoo, disse que estava bem em pagar minhas coisas. Enquanto ele dirige para a loja de alimentação, examino o frasco. Essência de morango. Eu não gosto de shampoo perfumado.

Ele enfia a pá no saco de grão e isso balança bruscamente, jogando grãos em mim. Sorrio e me abaixo. O atendente grita para ele tomar cuidado. Enquanto ele está distraído, eu pego um punhado e me esquivo atrás dele. Puxando a parte de trás de sua camisa longe de seu pescoço, eu libero o grão. Holden suspira alto e se vira. “Você vai pagar por isso, Nora.”

Eu viro e corro para a caminhonete, rindo todo o caminho. Depois que ele paga e carrega a parte de trás da caminhonete, ele

entra sorridente. “Eu deveria fazer você me limpar. Isso deve ser sua punição por despejar aquilo em minha camisa.”

Eu fico oito tons mais vermelha e enfio minhas mãos no meu colo. Holden alcança sobre os lugares e coloca a mão em cima da minha. “Eu só estou brincando, Nora, relaxe.”

Presente

Nora

“Aquele desgraçado!” Eve, estou aprendendo, é um canhão solto. Holden não teria gostado disso nela. Ela joga a garrafa de água na parede. “Quem deixa uma criança sozinha, presa por um dia inteiro?” Ela pergunta.

Eu olho para Agente Brown. "Eu preciso de um tempo."

“Não,” diz Eve. “Você não disse nada de bom ainda.”

“E eu não vou, se não conseguir pensar direito. Eu preciso descansar. Eu preciso...”

"Está bem. Podemos fazer uma pausa. Nora, foram quatro horas de trabalho para você?” Pergunta Agente Brown.

Concordo. Eve me dá um olhar assassino.

“Por que vale a pena, ele sempre teve certeza que ela estava bem. Ele só machucou ela uma vez. E a protegi o melhor que pude.”

A postura de Eve é rígida. “Eu quero ela de volta.”

“Vamos conseguir ela de volta.”

“O que te faz tão certa. Entre você e eu, nós não temos nenhuma informação útil.”

“Predador não caça o caçador.”

“O que isso quer dizer?” Eve grita. Salve agarra o braço dela e guia ela para fora do quarto. Agente Brown circunda atrás da minha cadeira de rodas.

“Você poderia ser menos... indiferente. É a irmã mais nova dela que está desaparecida. Ela criou Charlotte sozinha durante anos.”

Esse comentário apunhala meu coração. Meu velho coração. Aquele que era humano e amava as pessoas. O velho coração que sentiu o desespero de ser uma criança e perder os pais. A única que não tinha ninguém para cuidar. Eu mordo meu lábio até que sinto gosto de cobre. E quanto a mim? Não mereço uma família e amor? Eu vivi por tanto tempo sozinha. Abandonada pela única família que me restava. Holden preencheu um espaço que eu não tinha percebido que existia. Lotte, também. Éramos inteiros juntos.

“E eu realmente gostaria que você parasse de fazer isso.”

“O quê?” Eu pergunto.

“Não se torture. Não pense que eu não notei as palmas das suas mãos quando Eve entrou. Ou o seu lábio agora.”

As pessoas sempre foram assim inteligentes ou eu sou apenas muito ingênua?

Enquanto Agente Brown me leva para meu quarto, eu vejo Salve e Eve no corredor juntos, conversando acaloradamente. Qual seria a sensação de perder a única coisa que você era responsável? Uma parte do seu DNA. É uma tortura. Seria como a morte. Eu sei porque também perdi algo assim.

“Lotte era a única coisa em minha mente quando eu acordei. Quando eu escapei, foi por ela.”

Agente Brown ignora minha declaração. “Estou preocupada com seu bem-estar mental, Nora. Eu tenho uma psiquiatra chegando para se encontrar com você. Eu quero que ela faça uma avaliação completa.”

Eu torço minhas mãos no meu colo enquanto seguimos pelo corredor.

“Isso é necessário?”

"Eu acho que sim. É melhor prevenir do que remediar. Todos nós precisamos de um pouco de ajuda de vez em quando.”

“Ok,” digo.

“Você terá que assinar um documento.”

Ele

Lotte geme enquanto se move e vira. Ela está, sem dúvida, em algum desconforto. Eu chego mais perto e sinto sua testa. Isso aconteceu com Laura uma vez, também; mas mãe não cuidou imediatamente e Laura quase morreu. Ela morreu de qualquer maneira – mas não naquele dia. E, pelo menos, ela teve um amigo por pouco tempo.

Molhei um pano na tigela, em seguida, torci. Eu decidi dormir no quarto de Lotte com ela por esta mesma razão. Estávamos lá fora – expostos – muito tempo. Ela dormiu durante vinte e quatro horas quando voltamos. Ela acordou para usar o banheiro e voltou a dormir. Além disso, se ela acordar no meio da noite eu não poderia ter a chance de ajuda-la. Eu empurro seu cabelo longe do seu rosto. Seu pescoço está escorregadio com febre. Eu coloco o pano sob o pescoço para ajudar a aquece-la.

Da caixa debaixo da minha cama, eu puxo as últimas coisas de Nora. Ela tinha um antitérmico em sua bolsa de higiene. E jogo dois deles do frasco na minha mão. Na cozinha, eu os dissolvo em um copo de água.

Levantando a cabeça de Lotte, eu encosto o copo em seus lábios. “Beba, pequena.” Ela geme e afasta a cabeça. “Beba ou eu vou fazer você beber.” Com isso, seus olhos abrem. Ela olha para mim. Ela coloca dois dedos no meu pescoço e os prende lá.

“Eu quero morrer,” ela diz e deixa cair sua mão.

Raiva me domina. “Você não faria isso com ela! Você vai viver porque ela amava você.”

"Quem? Eve ou Nora?” Ela pergunta. Seus olhos estão vidrados e seus lábios parecem inchados.

“Beba,” eu ordeno e empurro o copo contra os lábios dela mais uma vez.

Desta vez, ela bebe.

Presente

Dra. Richardson

“Escritório da Dra. Richardson,” falo.

“Oi, aqui é a Agente Brown do FBI. Preciso falar com a Dra. Robin Richardson.”

Minhas sobrancelhas se erguem. "Sou eu. Como posso ajudá-la, Agente Brown?”

“Preciso de uma avaliação psicológica o mais rápido possível no Pocketville Hospital.”

“O hospital tem muitos psiquiatras à sua disposição, por que você está me chamando?”

“Nossa vítima é sensível, precisamos de um especialista. Eu acho que há uma Síndrome de Estocolmo acontecendo. Meu diretor disse que você é a melhor na área.”

Eu suspiro e olho para o meu calendário. “Você pode trazer um arquivo sobre o caso hoje?”

“Já estou a caminho, doutora.” A ligação foi interrompida e eu bufo.

Eu desligo o telefone e tento relaxar meus ombros. Eu estava me preparando para sair à noite já que não tenho mais compromissos, mas parece que esses planos foram frustrados. Puxando meu celular do bolso, eu mando uma mensagem para

meu vizinho e pergunto se ele está disponível para correr até a minha casa para dar uma olhada no meu cão. Eu faço um café, coloco minhas mãos em torno da caneca quente e espero por Agent Brown. Tornar-me uma especialista era algo que fiquei determinado, depois do desaparecimento da minha companheira de quarto da faculdade. Ela apareceu mais de um ano depois, em uma mercearia nos braços de seu captor. Ela estava a apenas 32 km da escola. Um de seus ex-professores do ensino médio estava lá, comprando, quando a viu. Amelia se recusou a falar com seu professor quando foi abordada. Encurtando a longa história, minha vibrante companheira de quarto não existia mais. O professor chamou a polícia, enquanto seguiu Amelia e seu captor para casa. Claro, o prenderam e a recuperaram mas ela nunca mais foi a mesma.

Tentei ajudar. Tentei continuar sendo sua amiga, mas o dano foi tão grave, que eventualmente eu canalizei minha energia em uma carreira. Eu precisava entender como era possível forçar alguém a amá-lo, ou pelo menos ser leal. Como alguém que começou como uma vítima, permaneceria voluntariamente com o tempo. A própria ideia de que é possível uma pessoa dobrar e quebrar tão completamente seu psíquico, me fascina. Ocasionalmente, eu ainda visito Amelia no hospital psiquiátrico do estado. Ela nunca foi capaz de mudar a sua realidade. Depois de sua terceira tentativa de suicídio, seus pais tiveram que interná-la. Eu chorei por ela naquele dia.

A batida vem muito mais rápido do que eu esperava, então, novamente, Pocketville não é uma cidade grande. Com a caneca em uma mão, abro a porta.

“Robin?”, Diz ela.

“Dra. Richardson,” digo e estendo uma mão para ela.

“Desculpe, agente Samantha Brown. FBI.” Ela aperta minha mão com muita força. A julgar pelas aparências, ela tem trinta e

poucos anos e o trabalho é sua vida. Sua roupa não é chamativa, ela provavelmente não compra muito, os olhos estão cansados — final de trabalho — e seu cabelo é apenas longo suficiente para ser feminina, mas não o bastante para ser um incômodo.

“Entre, agente Brown,” digo e faço um gesto.

Ela caminha confiante e senta-se em uma poltrona.

“Conte-me sobre este caso.”

“Há quanto tempo você vive aqui em Pocketville?”, Ela pergunta.

“O que isso tem a ver com este caso?”

“Só queria saber se você se lembra do Tutor dos jornais. Foi muito noticiado nos jornais nesta região.”

Eu pisco. "Eu lembro. Sim. O homem que colocou um anúncio nos jornais locais. As meninas desapareceram.”

“Bem, eu tenho uma mulher Eve Johnston, que escapou um pouco menos de um ano atrás, e agora, Nora Robertson...” Eu limpo minha garganta. “Sim, seu nome real é Nora Robertson... que pensamos que foi mantida em cativeiro por ele durante os últimos nove meses “.

“Duas sobreviventes? Eu pensei que as meninas nunca foram encontradas.”

“Os dois primeiros casos não. A coisa é, doutora, Nora está relutante em compartilhar e quando o faz, ela soa quase como uma vida linda e perfeita e a irmã mais nova da outra vítima ainda está com ele.”

“Qual a idade da irmã?”

"Doze."

“E ela está presa com este homem por quanto tempo?”

“Cerca de dois anos.”

“O que faz você pensar que ela está viva ainda?”

“Ouça, tudo o que você precisa saber está neste arquivo. Você pode fazer a avaliação ou não?”

Ela entrega o arquivo para mim. Este caso tem despertado meu interesse. Concordo com a cabeça e tomo o arquivo dela. “Vou voltar para o hospital para falar com ela um pouco mais.”

Eu fico de pé. “Não faça isso.” Verifico meu relógio. É quatro horas “Você a questionou hoje por quanto tempo?” Agente Brown me lança um olhar cansado.

"Algumas horas."

“E ela está com alguma lesão física?”

Agent Brown concorda. "Sim."

Balanço a cabeça para ela. O primeiro pecado cardeal é exaurir uma vítima ao ponto dela não cooperar. E se ela sofreu uma ruptura mental, simplesmente estar cercado por pessoas poderia causar-lhe um fechamento ainda maior mentalmente.

“Deixe-a descansar. Não a questione mais por hoje. Vou vê-la bem cedo pela manhã. Vá para casa e descanse um pouco, Agente.”

Ela me lança um olhar curioso, mas diz: “Ok”, e sai.

Presente

Agent Brown

Escorrego o meu coldre do ombro e penduro o meu casaco no gancho da porta. Caixas ainda estão alinhadas pela sala, apesar de eu estar morando aqui por dois anos. Não fico em casa o suficiente para me importar. A cozinha, banheiro e quarto estão organizados e, aparentemente, abrigam tudo o que preciso em uma base diária, então porque me preocupar com o resto?

Houve um tempo em que minhas emoções teriam obscurecido minha capacidade de fazer o meu trabalho, mas não agora. Eu preciso conseguir que Nora fale. Não posso deixá-la ir facilmente ou deixar minhas emoções governarem nossas interações. Claro, tenho compaixão pela situação, mas não posso deixar que isso governe esta investigação. Eu abro a porta da geladeira e tomo uma cerveja. Usando a bancada, giro a tampa e tomo um longo gole. Preciso desvendar este caso. Estou contando com isso. Eu estraguei o último caso que me foi designado e minha chance na promoção que estava disputando. Tudo porque deixei meus sentimentos usurpar o protocolo. Meu diretor tinha atribuído ao fato de eu ser uma mulher. Eu tinha quase ganhado uma suspensão pela minha rejeição.

Eu abro a porta dos fundos e acendo um baseado. Ele mantém a culpa sob controle. Eu ficaria sem emprego se fosse pega, mas é a única coisa que me relaxa além do álcool. Jenny Tamway. O caso que quase me custou a vida e minha carreira. Ela

está sempre na minha mente. Eu a perdi depois de prometer mantê-la segura. Eu menti para ela. Fecho meus olhos e inalo. Deixo o fumo escoar para fora lentamente. Sequestrada aos quinze anos. Escapou três meses depois. Cabelos dourados. Grandes olhos inocentes. O serial killer que estava tentando pegar há mais de um ano, estava desesperado para se certificar que Jenny nunca fale. Estive na casa de seus pais com ela para questionar quando Bill Clancy interrompeu. Tiros foram disparados. Bill foi atingido. Eu também. Sr. Tamway foi atingido de raspão por uma bala perdida quando Bill arrastou Jenny da casa. Eu não pedi reforços. Eu não chamei uma ambulância para o Sr. Tamway. Eu não segui o protocolo. Eu os persegui. Sozinha. Eu estava tão perto, também. Mas Bill ganhou. Ele dirigiu a ele e Jenny através de uma mureta de proteção e em um barranco. Não houve sobreviventes.

Então, neste caso, tenho de ir bem. Tomo outro tragada antes de voltar para dentro. Vejo o arquivo de Eve espalhado na ilha da cozinha, enquanto tomo outro gole da minha cerveja. Preciso encontrar ligações concretas entre as duas histórias. Deve haver fatos que podem ajudar a encontrar Lotte e Holden. Não vou deixar que outro deslize aconteça no meu alcance.

Presente

Nora

Ainda no outro dia, eu estava com ele. Acordei com o pesado braço sobre minha cintura. Contente. Ele ouviu minhas preces. Ele se importava. Agora estou aqui, mergulhada em luz fluorescente e ruído. Não há mais silêncio. Sem familiaridade ou conforto aqui. Será que ele sabe ler para ela na cama todas as noites? Will Holden sabe trançar o cabelo longo de Charlotte antes dela dormir, para não ficar emaranhado? Ansiedade endurece meu corpo enquanto estou presa na cama do hospital. Se Agente Brown não conseguir as informações que precisa, ela vai se tornar desesperada. Desespero é ruim. Eu sei como é ficar desesperada. Deito–me na cama o resto do dia, pensando em Holden, perguntando-me como estou para responder às perguntas do interrogatório, mantendo as Clarks seguras, mantendo Lotte segura.

Eu ainda não terminei meu café da manhã quando minha porta se abre.

“Olá Nora, eu sou a Dra. Richardson, mas você pode me chamar de Robin, se quiser.” Ela estende a mão, mas eu não cumprimento. Eu gosto do nome Robin. Faz-me lembrar dos pássaros na cabana. Agente Brown paira na porta.

“Você tem uma hora,” Agente Brown diz e fecha a porta.

Dra. Richardson está na casa dos cinquenta, com cabelo cacheado curto, uma boca cheia delimitada por linhas de sorriso profundas, e uma maneira prática.

“O que você faz?” Pergunto.

“Ajudo as pessoas a superar seus problemas.”

Empurro minha bandeja de café a distância. “Acho que vai ter um problema comigo.”

"Por que você acha isso?"

“Porque não tenho quaisquer problemas.”

“O que você tem, então?”, Ela pergunta.

Penso um momento. “Eu tenho uma mente rompida.”

“Ok, então, eu conserto mentes rompidas”, diz ela.

Não tenho mais nada a dizer, então não digo nada. Passamos trinta minutos assim. Em uma batalha de vontade. Ela toma notas — de quê, não posso imaginar. Eu torço minhas mãos no meu colo.

“Nora”, diz ela. Eu não gosto do jeito que ela diz meu nome. “Por que você está tão relutante em falar comigo?”

"Não é você. Estou fazendo o meu melhor para manter todos seguros.” Isto não tem nada a ver com Holden e é verdade. É seguro.

Dra. Richardson ergue a cabeça e para de escrever. “Quem é todos?”

“Os Clarks e Lotte.”

“Quem são os Clarks?”

“Eles são a única família que tenho. Eles não são realmente família. Apenas a minha melhor amiga e sua família.”

“Por que não estão seguros?” Balanço minha cabeça para ela. “Ok, o que você pode me dizer? Que informação é segura para compartilhar?”

Antes

Nora

Lotte me levou para o rio. Segurando o vestido em suas mãos, ela caminha na água do rio claro. Tranço outra margarida na minha coroa de flores para ela. “Continue”, chamo. Ela me lança um olhar por cima do ombro, mas passa a tabela de multiplicação do oito.

“Oito vezes seis é quarenta e oito”, diz ela, quando fico de pé. Seus olhos brilham com malícia enquanto eu ando com ela. Quando dou meu segundo passo na água fria, Lotte se agacha.

“Não faça isso, sua pequena punk,” Eu adverti. Ela ergue a cabeça e antes que eu possa virar, ela levanta as mãos e, com elas, uma onda de água. Agarrando a coroa de flores que fiz para ela, eu uso a minha mão livre para limpar a água dos meus olhos. Caminho para fora da água, deixo a coroa na margem do rio e corro para ela. Lotte grita e tenta se mover, mas ela não é tão rápida como eu. Coloco um braço ao redor dela e nós duas mergulhamos sob a água.

“Vou estar em apuros”, diz ela com um gemido.

“Por quê?” Ela aponta para seu vestido encharcado. “Oh, por favor”, digo.

Charlotte salta para mim. Eu pego-a em meus braços — desajeitadamente— e giro em torno de nós antes de submergir-nos novamente.

Quando subimos para respirar, sorrio para ela. “Precisamos rever o vocabulário. Isso lhe dará tempo para secar.” Eu despenteio o cabelo quando volto para a margem. Ela segue de perto. Ela põe a coroa da margarida na cabeça e sorri para mim. Eu deito na grama, para tomar um banho de sol. “Vamos começar com obstinada,” digo.



Lotte puxa sua cadeira mais perto da minha no final da mesa. Eu sorrio para ela. Ela olha as flores selvagens na mesa que Holden colheu para mim mais cedo. Holden leva seu prato e se senta.

“Diga-me quais as palavras que você aprendeu hoje.” Lotte e eu olhamos uma para a outra por um momento antes de estourar em risos.

“Obstinada e imperiosa”, diz ela, tropeçando na pronúncia só um pouco.

Holden inclina a cabeça. “E o que significam?”

Lotte fica olhando para seu prato. “Exigente e dominadora.”

Ele pisca. Seus olhos vagos. “Por que foi que tão engraçado?”, Pergunta Holden.

“Não era,” ela murmura. Seu corpo está rígido e ela não faz contato visual conosco. Medo rola fora dela em ondas. Não um inocente, 'oops, derramei-leite-estou-em-apuros-mas-não-muito', é como medo real e palpável.

“Holden, relaxe,” digo. Ele inala profundamente, mas não tira os olhos de Lotte. O resto do jantar é gasto em silêncio constrangedor.

Todos nós limpamos a mesa e enquanto Holden lava os pratos, eu leio para Lotte. É uma distração bem-vinda. Algo sobre o jantar insinua um caminho errado. Meu instinto me diz que algo vai sair errado. Não tenho família, eu me lembro. Sou uma empregada. Não é da minha conta como Holden cria Charlotte.

Eu concentro minha energia em Lotte. Ainda posso recuperar a noite e ir para a cama, sabendo que ela vai ter um sorriso em seu rosto. “Então, você está gostando do livro? Você está entendendo isso?”, Eu pergunto.

Lotte pressiona seus dedos no meu pescoço. Ela tem o hábito de fazer isso enquanto estou deitada na sua cama com ela para ler. "Eu não sei. É bom, mas estamos quase acabando ele.”

Eu sorrio. “Tudo bem, porém, temos mais livros para ler.”

"Mas ...”

Eu puxo a mão do meu pescoço. “Por que você faz isso?” Eu pergunto, enquanto seguro sua mão. Elas são pequenas e apesar de trabalhar tão duro diariamente, são suaves.

Ela encolhe os ombros e rola de costas para mim. “Isso prova que você está aqui.”

Eu inclino a cabeça. “Por que eu não estaria aqui, Lotte?”

“Eu costumava ver Eve -depois que ela saiu. Mas não podia tocá-la. Eu gosto de tocar as coisas para sentir que elas estão vivas,” ela sussurra.

Eu rolo Lotte de lado de modo que estamos quase nariz com nariz. Pretendo tomar o pulso em seu pescoço. Ela meio que sorri para o gesto. “Ela era minha irmã.” Sua voz é tão baixa, que acabo apertando os olhos, como se isso fosse me ajudar a ouvi-la melhor. Eu quero chorar. Entendo ela. Lembro-me de pensar que ouvi minha mãe depois que ela morreu. Às vezes, quando estava acordando de uma noite de sono, eu poderia jurar que também a cheirava. Não sei por quanto tempo Holden e Eve estavam juntos ou porque Lotte vive com ele, em vez de seus pais, mas claramente

ela sente isso fortemente sobre ela. Meu coração se parte por ela. “Eu não sabia que você se sentia tão próxima a ela, mas às vezes os relacionamentos não dão certo. Você me tem por agora. Eu sou boa para você?”

Ela franze o rosto com determinação e desenha uma respiração. Sua boca se abre, então há um estalo.

“Nora, vem para fora”, Holden diz do outro lado da porta do quarto. Ele nos assusta. Aperto meu peito ainda com meu coração acelerado. Lotte enterra o rosto em minha axila. “São nove já. Lotte precisa dormir.”

Presente

Dra. Richardson

“Vamos parar aqui, Nora.”

Ela inala e pisca afastando suas memórias. "OK."

“Por que essa informação é segura de compartilhar?”, Pergunto. Ela olha para o chão, postura rígida, com os dedos torcidos apertado.

“Porque foi de antes.”

“Antes do quê?”

“Antes dele me manter.”

Anoto minhas observações. “Como você está dormindo?”

"Nada bem. Há muito barulho aqui. Muitas luzes.”

Eu concordo. “E como você está se sentindo?”

“Machucada.” Ela faz um gesto para seu corpo. “E exausta.” Ela olha por cima do ombro em direção à janela. A respiração suspensa, a expressão em branco e distante. Investigar.

“O que manteve você viva todo esse tempo?”

“Palavras.” Sua voz é baixa.

"Interessante. O que você quer dizer com isso?"

“Sou uma logófila. Dou às pessoas, situações ou coisas três palavras. Isso me acalma.”

“Então, você ficava frequentemente ansiosa?”

"No início."

“Mas, então, depois não ficou mais?”

Ela sorri. "Não."

"O que mudou?"

Ela balança a cabeça, apertando a boca fechada.

“Está tudo bem, Nora. Você pode me dizer."

Ela balança a cabeça novamente. "Eu preciso descansar."

Franzo a testa. “Só mais algumas perguntas.”

“Como isso está ajudando em tudo?”, Pergunta ela, irritada.

Eu ignoro isso. “Você se sente segura agora?”

“Não”, ela diz. Ela cruza os braços sobre o peito e olha para a porta.

"O que você sente?"

Ela olha para mim, ofegante. O suor é visível em sua testa. “Anátema[2], abandonada, pérfida.”

Eu levanto uma sobrancelha para ela. “Essas são palavras que não estou prontamente familiarizada.”

Ela ri. Seus dedos estão brancos de fazer punhos com as mãos. Ela está em confusa.

Levanto-me e me aproximo da cabeceira. “Eu quero que você sinta os seus pés na cama e a forma como o cobertor está, aperte suas coxas, sinta seu bumbum no colchão; olhe ao seu redor e escolha seis objetos para se concentrar neles.”

[2] Anátema, significa reprovação enérgica; condenação, repreensão, maldição, execração.

"O que?"

"Apenas faça isso. Por favor." Ela exala, mas a contragosto aquiesce.

"Observe como sua respiração fica mais profunda e mais calma. Bom, Nora. Vamos tentar outra coisa. Gentilmente pegue delicadamente as diferentes partes do seu corpo com a mão. Seu corpo pode se parecer mais vivo, alerta. Você pode se sentir mais conectada com seus sentimentos. Segure seus ombros com os braços sobre o peito, aperte eles e apalpe os braços subindo e descendo. Faça o mesmo com as pernas, aperte suas costas, e depois sua frente, em seguida, delicadamente libere a tensão." Sua respiração gradualmente desacelera, o vermelho nas bochechas e no pescoço dissipa.

"Você se sente melhor?"

"Um pouco," diz ela.

Eu sorrio e aceno. "Bom. Você pode praticar essas técnicas sempre que sentir que precisa. Lembre-se, você é a única no controle."

"Eu não me sinto assim. Eu me sinto como uma prisioneira."

"Eu lhe asseguro, você não é. Lembre-se da liberdade que você tem agora."

Ela me olha diretamente no olho agora.

"Cativeiro é sobre mentalidade. Uma coisa que você vai levar com você. É difícil deixar ir, mesmo quando você tiver sua liberdade de volta."

Isso me pega de surpresa. Nora é inteligente, mais do que ela deixa transparecer. Agente Brown estava certa de tê-la avaliada. Algo está errado.

"Eu gostaria de continuar a vê-la."

Ela encolhe os ombros e olha para o lado. Por sua sugestão, eu pego meu caderno e caneta e saio de seu quarto. Agente Brown e Salve esperam no corredor.

“Alguém poderia me pegar um dicionário?”

“O quê?”, Pergunta Agent Brown.

“Um dicionário”, repito. Agente Brown olha Salve. Ele bufa, mas decola em direção ao posto de enfermagem para pedir ao redor.

“Qual é o prognóstico?”

“Ela tem todos os sintomas clássicos de choque: respiração superficial, olhos que parecem olhar fixamente, ansiedade, confusão, dificuldade em tomar decisões, distanciamento emocional, de realização e despersonalização, um sentido alterado de tempo e insônia.”

"Certo. Isso é uma lista de lavanderia, mas como isso afetará e como posso proceder?”

“Ela precisa ficar internada. Ela está desorientada, confusa e sem acreditar.”

“Eu gostaria de continuar a vê-la. Diariamente, enquanto ela estiver internada e semanalmente depois que for liberada. Quanto à sua investigação, você pode tentar interroga-la, mas eu duvido que vai ter muito dela nesta fase. Ela está na defensiva e desconfiada.”

Agent Brown me dá um tapinha nas costas e sorri.

“Vejo você amanhã, doutora,” diz ela e eu me encolho. Eu odeio esse termo.

Salve se aproxima, balançando a cabeça. “Obrigado de qualquer forma,” digo. Olhando para cima, suas escolhas de palavras terão que esperar até que eu esteja de volta no escritório.

“Como podemos levá-la a se abrir?”, Ele pergunta.

"Tempo."

“Não sabemos se temos isso. Já pode ser tarde demais para Charlotte.”

Franzo a testa. O que essa criança deve estar passando me dói. “Eu vou estar de volta amanhã para outra sessão. Por agora, tente se aproximar dela de uma forma mais coloquial. Interrogá-la só faz ela se sentir como um animal enjaulado.”

Salve arrasta a mão pelo cabelo e acena. “Entendi”, diz ele. "Te vejo amanhã."

Lotte

Nora chora no seu quarto. Imagino que ela nunca irá esgotar suas lágrimas. Sempre que eu acho que ela vai parar de chorar, ela começa novamente. Se ela não parar logo, Holden vai fazê-la parar. Lembro-me desta fase. Eve passou por isso também. Nós a chamamos de O Escuro. Eve me deixou nomear. Ela disse que, a fim de sobreviver, precisamos nomear nossas emoções para que pudéssemos controlá-las. Às vezes Nora vomita sem motivo. Mesmo quando ela está completamente parada, sei que há muitas coisas acontecendo dentro de seu corpo e mente, e que não é bom.

Eu acho que talvez isso é o que sinto agora. Tudo o que ela sentia. A sensação de desesperança. Ela foi embora e estou aqui e sem Nora, não há nenhuma chance para mim. Holden não tem falado comigo em três dias. O silêncio e o frio são insuportáveis. Reli meus livros. Olho por infinitas horas pelas janelas e limpo a casa, enquanto ele medita e planeja e me mantém no escuro.

Presente

Nora

Meu coração ressoa em meu peito. Ansiedade enrijece meus músculos. Salve entra no meu quarto. Sua roupa normalmente impecável apresenta rugas que revelam que foram usadas por longas horas. Ele corre para o meu lado. “Você está bem?”, Ele pergunta.

Eu não sei. Sou eu? Eu não posso formar palavras. Ele roça em algo molhado. Lágrimas Eu não sabia que estavam caindo. Eu inclino minha cabeça em sua mão. Preciso do conforto. “Como estão os Clarks?” Exijo, surpresa com o pânico na minha voz.

"Bem. Há uma viatura fora de sua casa durante o dia inteiro, todos os dias. Você não precisa se preocupar com eles.”

"Claro que eu faço. Não posso deixar que sejam prejudicados. Eu tenho que salvá-los e Lotte.”

“Não, Nora, você só é responsável por si mesma. Você pode nos ajudar a localizar Charlotte, mas não é de sua responsabilidade.”

“Ela é família. Você não deixa família para trás.”

“Você realmente acha que com uma criança de doze anos de idade no reboque, Holden vai se incomodar com as Clarks?”, Ele pergunta.

Penso nisso. Provavelmente ele não é livre para fazer muito com Lotte no reboque. Ela é uma responsabilidade em público. Mas Holden é capaz de muitas coisas e eu não posso arriscar subestimando ele ou seu amor por mim. “Eu não sei, mas não estou disposta a arriscar.”

“Apenas para você saber, nós estamos monitorando os jornais para novos anúncios de trabalho.”

Eu me inclino longe de Salve e olho para fora da janela. O céu está cinzento e sombrio assim como o meu coração. “Não haverá outro anúncio.”

"Por que não?"

“Ele não vai me substituir”, digo.

Salve salta, ficando na borda entre eu e a janela. “Nora, o que você está dizendo?”

Fico em silêncio. "Ele está morto? Você feriu ele?" É assim que eu era? Pendurada em cada palavra que Holden falou? Meu controle sobre Salve e Agent Brown é realmente tão diferente do de Holden sobre mim? Eu olho para longe de Salve. Ele parece um cão implorando, e cães famintos nunca são leais.

Presente

Agent Brown

“Você tem que falar, Nora.”

"Por quê? Falar não vai resolver nada.”

“Falar poderia nos levar a Holden e Charlotte. Ela é uma criança. Você não quer salvá-la? Ajudar ela?"

Nora estala. "Claro que sim. Eu amo Lotte como minha própria filha.” Sua respiração acelera e seus olhos parecem vítreos.

“Ok, desculpe,” digo. "O que você pode me contar?"

Ela olha para mim e seus dedos machucados envolvem seu pescoço. As impressões digitais daquele bastardo. Um captor que ela aparentemente quer proteger.

“Por que você está protegendo ele, Nora?”

"Eu não estou."

“Você está e não está ajudando Charlotte,” eu empurro.

Tremores invadiram seu corpo. Ela fecha as mãos em punhos. "Você está me agredindo," ela grita. Salve ergue-se e agacha-se na frente dela.

“Nora, ei, olhe para mim”, diz ele. Relutante, ela afasta seu olhar assassino de mim para ele. “Tudo o que queremos é

encontrar quem fez isso com você e recuperar Charlotte.” Seu rosto suaviza.

“Ele não fez nada para mim. Quanto a Lotte, eu quero ela de volta, também. Ela não deve ficar sozinha com ele. Ela é muito obstinada, teimosa demais. Ele não gosta disso.”

“Espere-” Eu interrompo, “você está dizendo que Holden não te machucou?”

“Não é como você pensa”, diz ela. Eu arrepio. Algo está muito errado.

“Como estou errada, Nora? Explique”, digo. Ela aperta a boca e balança a cabeça. Salve realmente tem as bolas de rir de sua reação. Vou ter que falar com ele mais tarde.

“Vamos, Nora, diga-me quão errada estou sobre tudo isso.”

"Não gosto de você", diz ela. Salve bufa, mas rapidamente recupera a compostura. "Na verdade, eu acho que a única pessoa com quem quero falar é a Dra. Richardson." Ela afasta o queixo de forma desafiadora. "Salve, você me leva de volta ao meu quarto?"

Salve fica de pé e me lança um olhar irritado e arruma a parte de trás da cadeira. Eu mordo a língua quando eles saem.

Presente

Nora

“Foi um pouco grosseira, não acha?” Salve diz calmamente, enquanto ele me empurra pelo corredor.

“Talvez,” admito. “Você pode me levar para dar uma volta? Eu não quero voltar para o meu quarto ainda. Preciso de uma mudança de cenário.”

“Com uma condição”, diz ele. “Você me diz algo sobre Holden enquanto passeamos.”

Faço uma careta, mas decido que existem algumas partes que posso falar. Assim como com a Dra. Richardson, o *antes* está bem - eu acho. Ele não ficaria louco por essa parte. Foi um trabalho. Candidatei-me a ele. Entendi que era seguro.

“Tudo bem,” digo.

“Sério?”, Diz ele. Sorrio baixinho.

“É incrível o que ser boa irá te levar na vida.”

Ele aperta meu ombro.

Antes

Nora

Faço cócegas no pescoço de Lotte rapidamente antes de saltar para fora da cama. Eu beijo sua testa e sussurro em seu ouvido, “Bons sonhos, garota.” Ela me lança um sorriso tímido e me sopra um beijo.

Holden me entrega uma caneca de chá quando eu me junto a ele na sala de estar, mas estou me sentindo ousada esta noite. Tomo a sua caneca dele. Precisamos de um momento para apenas relaxar. Apenas ter algum divertimento. As últimas semanas passaram. Nossas noites agora são fáceis e confortáveis. É incrível o quão rápido você pode se sentir perto de alguém, quando são eliminados os confortos modernos. Nós só temos um ao outro para nos concentrar e, em certo sentido, é refrescante.

“O que você está fazendo?”, Ele pergunta.

Eu me estico, fazendo com que a minha blusa deslize para cima, revelando um pouco da minha barriga de porcelana. Ouço um gemido baixo de seu assento no sofá. Pego a garrafa de uísque e despejo um pouco para nós. Coloco os óculos sobre a mesa, e sorrio para ele por cima do meu ombro.

“Pensei que nós poderíamos usar uma noite para relaxar.”

Ele toma o uísque de mim e bebe tudo de uma só vez. Eu saboreio o meu. Fazemos isso por um tempo, silenciosamente. Depois que ele retira os óculos, ele deixa o seu sobre a mesa e

estende a mão para mim. Eu me inclino e fico rígida quando ele pega o fecho do meu colar.

“Diga-me uma coisa”, ele pergunta. Ele gira o fecho na parte de trás do meu pescoço. Um arrepio irrompe em meus braços.

Eu olho em seus olhos. Eles brilham na luz do fogo. "O que você quer saber?"

“Por que você se inclina as vezes quando estou perto de você? Ou fica corada o tempo todo?” Baixo o meu olhar para o chão. Ele estende a mão e levanta meu queixo. “E por que faz isso? Você é tão submissa.”

Balanço minha cabeça. “Não submissa. Tímida. Jovem, inexperiente, sim, mas não submissa.”

Ele me inspeciona. “Você não é tímida com Lotte.”

Eu suspiro. “Isso é diferente”, digo.

"Como? Eu vejo você, sabe. Como você a faz rir e gargalhar. Como você gasta seu próprio dinheiro com ela para agradá-la na cidade. Você faz coisas para me agradar também. Por que fazer tudo isso e depois, corar ou parecer nervosa?”

Tomo outro gole de uísque. "EU ... tive uma experiência ruim.”

“Seus pais?”, Ele pergunta.

Balanço minha cabeça. "Com um ... Não importa. Eu não falo sobre isso.” E não fiz. Eu nunca disse a ninguém o que aconteceu na festa após a formatura. Ele despeja outra dose e toma. Levanto o meu copo beber. O uísque queima quando engulo. Holden se aproxima de mim. Posso sentir as lágrimas nos meus olhos e isso me envergonha. “Com um cara que era como um irmão mais velho para mim.” As palavras saem subitamente e com raiva.

Os olhos de Holden queimam no brilho do fogo. Ele parece feroz. “Diga-me o que aconteceu.” É uma ordem, não uma pergunta. Olho no meu copo vazio. “Ele bateu em você?”, Ele

rosna. Eu nunca ouvi um grunhido humano, mas é a única palavra que posso associar ao seu som.

"Não não. Nada como isso. Ele hum... nunca disse isso a ninguém," admito.

Sinto-me completamente fora do lugar. Meus cabelos estão afastados do meu rosto. A quantidade de maquiagem que tenho é obsceno. Minha saia é curta demais para o meu gosto e a blusa que Aubry forçou em mim, iria encaixar em uma criança. Aub me passa um copo vermelho. Eu torço o nariz para ele. Ela o empurra para mim com mais força. "Eu juro por Deus, Nora, vou forçá-la a se divertir, mesmo que isso te mate."

"Eu me divirto", lamento. Eu faço; simplesmente faço de forma diferente que ela.

Ela ri. "Em público."

Pego o copo dela com uma carranca. Aubry cruza o seu braço com o meu e me puxa pelo corredor cheio de gente.

"Uau! Nora, o que houve?"

"Oi, Anton," digo, quando sou puxada por ele.

"Por que você está aqui?" Aubry pergunta, com um tom irritado.

"É uma festa."

"Anton, vá sair com pessoas da sua idade," diz ela. Eu a cutuco e ela suspira. Aubry e seu irmão não se dão muito bem.

"Eu te vejo mais tarde," digo, enquanto ela continua a me puxar ao lado dela. Nós paramos, abruptamente nas portas de correr do pátio. Há uma estranha onda de calor nessa última semana de maio, está agradável para ficar do lado de fora à noite.

"Oh, meu coração, olhe para ele?", Diz ela, quando vê Chad Berwick. Desde o ensino médio, Aubry fez a sua missão de

conquistar o Chad. Eu não entendo por que, embora; ele foi grosseiro com ela durante toda a escola e, embora ele seja musculoso, ele não é exatamente o mais sexy ou o mais inteligente. Além disso, faz um ano que nos formamos e os caras da faculdade são muito mais interessante do que Chad.

"Desista, Aub. Ele é uma causa perdida. Você é muito boa para ele," digo.

"Eu sei disso", ela responde. "Eu quero ele como um entalhe em minha cabeceira da cama... olhe para aqueles abs." Se ela pensasse gritar seria legal, ela teria feito, mas Aubry Clark definitivamente não pensou que gritar fosse bom. Sorrio de seu descaramento e golpeio o seu traseiro.

"Vá pegá-lo, Tiger." Ela coloca o queixo no meu ombro e me dá seu melhor rosto sedutor antes de chamar o nome de Chad.

Saio para o pátio e encontro uma cadeira de plástico para sentar. Estrelas marcam o céu azul marinho.

"Quer jogar buraco?" Eu quase derramo minha cerveja, estou tão assustada. Anton puxa uma cadeira perto de mim, enquanto sorri. "Eu não queria assustá-la."

Sorrio. "Está bem. Eu estava distraída."

"Então?", Ele pergunta.

"Oh. Idiota. EU ... não sei como jogar," admito fracamente. Anton sorri.

"Vou te ensinar."

Dou de ombros aquiescendo. Ele pega um baralho de cartas e chama alguns outros garotos de sua classe, que se formaram um ano antes de mim, e explica as regras.

Por volta de cinco, estou bêbada. Estou bêbada e chupando cartas. Realmente chupando. Anton está muito distorcido e penso

que vejo dois dele. Mas se eu fechar um olho, seu gêmeo vai embora, então sei que não é real.

"Nora ama palavras", diz Anton. Ele esfrega meu braço nu.

Outro cara ri como um louco e grita, Menina da palavra! Como eu sou um super-herói.

"Diga-nos uma palavra para bêbado," um dos caras diz. Engasgo com minha cerveja antes de rir.

"Empanturrar-se," afirmo. Todos riem. Até eu. É uma palavra de engraçada sonoridade.

Anton olha para mim com um olhar em seus olhos que não posso decifrar. "E quanto a adorável? Existe uma palavra chique para adorável?"

Os gemidos dos outros caras enchem o espaço que nos rodeia.

"Oh, bom," digo. Eu mordo meu lábio inferior e tenho dificuldade de pensar através da neblina no meu cérebro. "Sim. Beijável." Soluço. Anton inclina-se perto de mim.

"Nora, você está beijável."

Enrugo o meu rosto e balanço a cabeça.

"Você está. Está muito bonita hoje à noite, também."

Dou um tapa no ombro dele de brincadeira e sorrio. "Um bom."

Conheço as Clarks desde que eu tinha dez anos. Anton tem sido um irmão mais velho para mim em quase toda a minha vida. Ele me avalia por um momento prolongado. Ele se arrasta desconfortavelmente.

"Acho que você precisa de um pouco de água."

Eu acho que ele está certo, então aceno. Enquanto ele me leva para dentro da casa, eu procuro por Aubry, mas não tenho sorte. Não sei com quem ela fugiu, mas se for com o Chade, certamente vou ouvir sobre isso amanhã. Eu tropeço seguindo Anton. Ele está

segurando a minha mão e está me guiando, mas está se movendo tão rápido que sinto que não consigo continuar.

Dou um puxão em sua mão. "Devagar." Sinto-me vacilante e leve, e mais extrovertida, mas também, não tenho controle de mim mesma, o que me dá um toque de ansiedade. Anton abre uma porta e me leva para um quarto.

Dou um giro, o quarto fica borrado para os meus olhos em um efeito de flash. "Uau," digo.

"Sente-se bem, certo?"

Torço o meu nariz. "Sentindo-me ... bêbada," digo a ele.

Anton se aproxima de mim. Coloca as mãos sobre meus ombros. Eu tropeço um passo para trás e começo a pedir a água que eu deveria estar recebendo, mas sou lenta e quando pisco, ele está ao meu redor.

Seus lábios beijam o meu pescoço com força. "Pare", digo. "O que você está fazendo?" A incredulidade na minha voz é óbvia.

"Você não tem ideia do quão bonita você é, não é?", Ele diz e eu estremeço. Seus braços, mãos, lábios—estão em cima de mim. Eu sinto que estou sufocando. Afogando em Anton.

"Anton, não", digo, com firmeza. Eu empurro ele, mas ele não desiste. "Sou um neófito."

Ele ri. "Eu não sei o que diabos é isso, mas que tal isso, você será uma ninfomaníaca pela manhã." Suas palavras estão embaralhadas. O pânico sobe no meu peito. Floresce em um calor ardente que se arrasta até meu pescoço, tornando quase impossível respirar. Eu me afasto para esbofeteá-lo. Ele olha para mim antes de me empurrar para o chão.

Eu chuto.

Eu grito.

Eu arranho.

Eu choro.

E por último, desisto e finjo que estou morta.

Anton; amargo, indecente, desonrado.

Estou andando. Lágrimas derramam pelo meu rosto. Eu não sei o que me obrigou a dizer a alguém, muito menos a Holden. Ele me pega de surpresa quando me abraça. Com um puxão brusco, ele força a minha pélvis contra a sua. Suas mãos deslizam pelo meu corpo até que estão ao redor do meu pescoço esguio. Ele não aperta, simplesmente segura e mantem a minha cabeça inclinada, então meu olhar não tem para onde ir, apenas para o seu. “Você está segura agora. Eu vou matá-lo. Eu vou, Nora. Isso nunca deveria ter acontecido.” Eu engulo densamente com sua paixão. "Você é linda. Forçá-la estava errado. Coloque tudo isso para trás.” Ele olha para mim de uma forma que me desfaz.

“Eu não vou te machucar. Ouviu?”, Eu fecho meus olhos. “Não vou te machucar”, diz ele novamente.

Ele me puxa para um beijo profundo e provocante. Ele se abre para mim. Através do toque. Através das palavras. Eu sinto sua dor. Suas experiências. Seu coração. Eu não o impeço. Quero que ele me beije. Me toque. Relaxo para ele, para minha própria segurança e eu deixo ir. Pela primeira vez, eu permito que meu corpo assuma o controle em vez de meu cérebro. Eu beijo-o de volta. Meus lábios se movem com o seu. Ele tem gosto de uísque e hortelã. Fico perdida na sensação de seus lábios macios e quentes. Um gemido me escapa. Os choques que atravessam o meu corpo são estranhos para mim. Mas eu gosto. Eu dou. Eu empurro o meu corpo contra o dele. Seus braços são fortes. Resistentes, como se pudessem me proteger do mal.

Somos um emaranhado de paixão. Ele me levanta. Leva-me ao meu quarto. “Mais longe de Lotte”, diz ele, quando me coloca

sobre a cama. Estou delirando com a luxúria. Lentamente, ele retira as minhas roupas. Minha camisa. Meu short. Minha calcinha e sutiã. Eu puxo a camisa dele sobre sua cabeça. Deslizo minhas mãos pelo seu cabelo, a barba. O que estou fazendo? Ele me beija em todos os lugares. Qualquer lugar. Estou consumida pelo momento. É tudo o que eu li em meus romances. Ele abre sua calça e deixa cair no chão. Seu porta-chaves sempre preso a elas, batem nas tábuas do assoalho. Seus dedos me trazem tanto êxtase, sinto como se meu coração fosse bater para fora do meu peito.

"Oh meu ...” Eu não posso terminar o meu pensamento quando seus dedos estão enviando um calor esmagador através de mim. Sinto que meu corpo vai implodir. “Goze”, ele grunhe. Meus quadris tremem e eu gozo. Meu primeiro orgasmo não-auto-infligido. Meu corpo é sacudido com estremecimentos que não posso controlar. Ele desliza sobre mim. Acima de mim. Ele está em toda parte.

“Espere,” digo e coloco minhas mãos em seu peito. É muito rápido. Eu não estou preparada. Ainda não. Não para isso. Ele está em toda parte. Pisco rapidamente. Sua presença me faz sentir claustrofóbica.

“Não.” Sua resposta me perturba. “Você é gostosa demais, Nora.”

É minha culpa. Eu o instiguei a fazer. Deixei que ele me desse um orgasmo. Eu não posso simplesmente esperar que ele pare porque eu mudei de ideia. Ele disse que não iria me machucar. Ele não machucou meu corpo. Meu cérebro dói. Eu não quero continuar. “Por favor, Holden, eu nunca... além Ant-”

“Shh, Nora. Relaxe,” diz ele. Seus olhos verdes olham através de mim. No primeiro impulso, eu grito. É muito forte, muito rápido e demais para eu entender. Eu queria que isso apenas alguns momentos atrás. Mas agora, já não me sinto bem. Não consigo detê-lo. Eu quero parar isso. Eu acho que. Meu corpo finalmente relaxou em torno dele e sinto algo se construindo. Eu repudio isso

porque meu corpo é um traidor. Concentro-me em minhas palavras.

Ele resmunga e se move em mim, sobre mim, dentro de mim. Fecho os meus olhos e aperto o seu bíceps com as mãos. Eu aperto tão forte que tenho certeza que ele vai gritar com a picada de minhas unhas, mas ele não faz. Quando termina, ele rola para o meu lado. Empurra para trás o cabelo do meu rosto. “Você é tão incrível”, diz ele. Ele beija a minha testa suavemente. Forço um pequeno sorriso e solto uma das mãos para fora da cama para encontrar minhas roupas no chão.

Enquanto Holden se veste, ele me diz como impressionante eu sou. O quanto eu e Lotte significamos para ele. Ele beija minha bochecha, em seguida, sai. Eu puxo os cobertores em cima de mim e choro. Eu causei isso? Foi isso que aconteceu com Anton, também? Eu queria. Eu estava gostando, até que não mais. Não sei o que há de novo, nem certo ou errado. Existe uma linha que cruzei, onde é impossível dizer não? Ele disse que não iria me machucar. Não me machucou exatamente. Não fisicamente de qualquer maneira.

Quando durmo, vejo o rosto de Anton.

Presente

Nora

Salve parou de me empurrar. Estamos bloqueando o corredor. Sua boca está aberta. Seus olhos melancólicos.

“O quê?”, Eu pergunto. Ele abre a boca para falar, mas fecha novamente, sem uma palavra. “O que é isso?”, Pergunto novamente.

“Eu sinto muito o que aconteceu com você.” Ele começa a empurrar, e nós estamos fora de novo. Não sei por que ele está triste. Tudo funcionou no final para mim. Eu estava simplesmente confusa na primeira vez. Talvez ele sinta por Anton mas não deveria, estou tão longe desse evento.

“Oh, você vai parar aqui?”, Pergunto. “Eu quero ver os bebês.”

Ele me empurra até a janela de vidro. Olho através do vidro para todos os pequenos pacotes cor de rosa. Algo me atinge tão rápido, que sou tomada de surpresa. A dor contorce meu rosto. Tento me controlar e manter uma expressão mais neutra antes que Salve possa notar. Pressiono a palma da mão no vidro. Salve me entrega um lenço de papel para enxugar as lágrimas que não percebi que estavam caindo dos meus olhos.

“Nora”, sua voz é suave. Soa como se estivesse falando com outra pessoa, muito longe. Ele me puxa de volta para que ele possa caber entre a cadeira e o vidro. “Nora, você está bem?”, Ele

pergunta. Suas sobrancelhas se erguem. Não consigo respirar. Eu não posso falar. Eu quero sair daqui. Quero braços seguros. Quero o longo cabelo loiro para escovar. Alguém para ler. Não estou preparada para enfrentar isso. “Vamos levá-la de volta para o seu quarto”, diz ele. Eu acho que aceno. Limpo as minhas bochechas molhadas com a palma da mão.

Dra. Richardson chega, sem aviso prévio, enquanto estou comendo meu jantar. Estou surpresa de vê-la e minha expressão deve mostrar porque ela diz: “Salve disse que você pode precisar de falar, mais cedo ou mais tarde.” Faço uma carranca. Salve fala demais. Pensei que estava confidenciando com ele, mas agora sei que não posso confiar nele com minhas palavras. "Você gostaria de conversar?"

"Na verdade não."

“Salve me deu o básico da história que você disse a ele.”

“Não era uma história. Era a vida,” digo.

Ela se senta. Fica confortável. Eu bufo. Não tenho escolha, senão entretê-la agora.

“A coisa mais importante a lembrar é que, quando um ato maligno é cometido, a vergonha pertence ao autor. A vergonha de seu amigo Anton e Holden, não é a sua.”

Dou-lhe um olhar aguçado. “Eu não sinto vergonha.”

Robin dobra suas pernas com a calça de ginástica e se inclina para trás em sua cadeira. Suas pernas cruzam e descruzam, sinalizando uma mudança na tática. “Pode ajudar o nosso progresso, colocar uma palavra para o que você está passando. O termo clínico é transtorno de estresse pós-traumático, ou TEPT. Quando uma pessoa experimenta uma ameaça física, e a resposta dela envolve medo intenso ou horror,

pode resultar em alguns efeitos colaterais. Eu gostaria de explorar, se você está tendo algum destes efeitos colaterais," diz ela calmamente.

Eu rolo meus olhos.

"O evento traumático pode ser revivido uma e outra vez, na forma de sonhos, ou durante o dia, como pensamentos intrusivos. Você tem pensamentos assim, Nora?"

Eu olho para seus saltos vermelhos. "Não." Sou uma mentirosa. Holden está sempre na minha mente.

Ela aperta os lábios em uma linha firme e rabisca uma nota. "Nós sabemos que você tem o sintoma final: incapacidade de recordar certos detalhes. Dito isto, eu gostaria de hipnotizar você."

O cabelo na parte de trás do meu pescoço arrepia. "O que? Não. Lembro-me de tudo."

"Não a localização. E isso é crucial. Será como adormecer. Quando você estiver dormindo, vamos voltar para o momento em que você chegou."

"Não podemos apenas esperar eu me lembrar? Era verão quando cheguei lá e a neve faz tudo parecer diferente."

"Nem sempre funciona assim. Memórias reprimidas podem ocultas por toda a vida. Não temos o luxo do tempo."

Imploro com meus olhos. "Vou tentar mais."

"Não é uma questão de tentar mais forte," diz ela. O pânico se enraíza na minha barriga. Ela não pode saber as coisas que eu sei. Ela não pode saber os sonhos ou sentimentos que tenho. Ela não pode saber que eu amo Holden. Eu já sei que ela vai pensar que estou doente. Que eu sou uma bagunça torcida, demente. E, apesar de saber isso sobre mim, não ajudará a recuperar Lotte. Eu posso ouvir a voz de Holden na minha cabeça.

"Eu vou até você, Nora. Vou caçá-los, matá-los e levá-la de volta. Você não vai escapar de mim." Eu sinto a sua presença,

profundamente em minhas entranhas, porque não posso me concentrar nela agora.

“O que exatamente você quer saber?”, Pergunto.

“Precisamos de detalhes, Nora. Detalhes que só você sabe. Isso poderia levar-nos a Holden e Charlotte.”

“Nós não precisamos de encontrar Holden,” digo. O rosto de Robin se contorce e ela morde a ponta de sua caneta.

"Por que é que?"

Falo a única verdade permitida. “Ele virá para mim.”

Então, lentamente, ela pergunta: “Você ama Holden?”

Eu engulo. Há um caroço na minha garganta enquanto falo. “O amor é a palavra errada.”

“Diga-me qual é a palavra certa,” diz ela.

“Fervoroso, exigente, arrogante:” falo, “Eu não sei. Ele tem tantas palavras.” Fui muito longe. Tijolo por tijolo, minhas paredes desmoronaram. As consequências me cercam.

O que está feito, está feito. Não quero dizer mais uma palavra. Quero manter todos os meus segredos. Eu posso senti-los respirar. Escondido debaixo. Estou tentando mantê-los com segurança fora do alcance. Eles rastejam. Eles vêm à superfície em meus sonhos.

“O que aconteceu depois da noite que você contou ao Salve?”

Antes

Nora

Na manhã seguinte, é estranho. Lotte assiste enquanto eu e Holden tropeçamos um no outro na cabana e tento o meu melhor para colocar uma cara feliz por ela. Eu não quero que ela se preocupe com nada. Eu seguro o coador, enquanto ele prepara o café da manhã. Fico na ponta dos pés em torno dele. Felizmente, todos são vorazes e silenciosos nas manhãs. Consegui evitar Holden até o almoço, o que é um feito.

Lotte corre para o seu quarto quando a porta se abre e Holden entra, deixando-me sozinha com ele. Ontem à noite foi um desastre e devo estar aqui ainda por mais sete semanas. Como consegui estragar isso em apenas quatro semanas?

“Nora”, diz ele. Holden se aproxima e eu recuo um passo sem pensar. “Eu não vou te machucar.”

Engulo e afasto a raiva. “Então, você disse.”

Seus olhos estão suaves e seu sorriso é sedutor. Eu não acho que vou sobreviver a isso.

“Nora”, ele diz e pega a minha mão na sua. Eu me inclino quando ele se aproxima. Ele parece aflito com a reação. “Sinto muito sobre a noite passada. Realmente sinto. Achei que você queria e foi muito tímida para dizer isso.” Eu não digo nada, porque

não sei o que há para dizer. “Olha, vou preparar um banho pra você. Vou levar Lotte para um passeio a cavalo e deixá-la sozinha. Relaxando. Descansado. Use esse shampoo.”

Rapidamente ele o deixa na minha mão. Ele pega o balde de água ao lado da pia e o coloca no fogão a lenha. Quando ferve, o despeja em uma grande banheira de metal que ele arrastou para fora no canto da cozinha. Olho para ele e analiso suas palavras. Sou tímida. Eu queria isso. Ele repete suas ações até que a banheira esteja quase cheia. Será que eu queria isso? Eu só estava com muito medo ou vergonha de deixar que isso acontecesse? Será que Holden me fazer um favor? Ele não parece culpado como Anton ficou depois. Ele parece triste por ter me chateado. O vapor flui da água, quando ele chama Lotte. Ela sai de seu quarto. Ela não me olha nos olhos.

“Vamos, Lotte. Nós vamos dar um passeio para dar a Nora algum tempo sozinha.” Ela faz beicinho, mas o segue. Mantenho meus olhos sobre ela enquanto ela permanece inerte atrás dele.

“Relaxe, ok? A banheira vai ser boa.” Ele me olha de cima a baixo antes de caminhar para fora e fechar a porta atrás de si. Eu paro e olho através da janela enquanto eles sobem em seu cavalo e se afastam da cabana. Quando eles estão fora de vista, eu tiro a roupa e jogo no chão. Entro na banheira e suspiro. A água está deliciosamente quente. Tiro um elástico do meu pulso, e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo e congelo. Uma sombra dança do outro lado da parede. Cobrindo-me o melhor que posso, volto-me um pouco para olhar para fora da janela, mas não há nada lá. O cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepia. Eu sinto como se alguém estivesse assistindo, mas não há nada para apoiar o sentimento. Eu deslizo descendo na banheira e deixo o calor lavar toda a minha inquietação.

Até o momento de sair da banheira, eu lavei o cabelo e o sinto fresco e limpo. Eu também me sinto a maior idiota do mundo. Fiquei atormentada sobre Holden e eu dormindo juntos, quando

não era necessário. Ele apenas é culpado de seguir minha liderança, obedecendo a minha linguagem corporal. Eu me visto e começo a fazer o jantar. Quando Holden e Lotte voltam, ela parece triste. Quero perguntar o que está errado, mas acho que é melhor esperar até a hora de dormir.

“Oi, pessoal,” digo, tão alegremente quanto possível. “Fiz o jantar para você como um agradecimento pelo banho.”

Holden deixa cair seu saco e caminha para mim. Ele me puxa para perto em um abraço. Ele me segura até que eu deixo escapar um suspiro de alívio e relaxo em seus braços. No meu ouvido, ele sussurra, “sinto muito. Eu deveria ter parado. Perdoe-me, por favor.” Eu aceno com a cabeça. Ele se afasta e sorri para mim. O contorno de seus olhos enrugou. “Eu posso ir devagar. Prometo. Seu cabelo cheira tão bem.”

“Acho que exagerei. Talvez,” digo.

Ele me segura pelos ombros e me olha diretamente nos olhos. "Não. Você não fez.”

E assim, tudo está bem no mundo. Eu me sinto importante. Reivindicada. Eu prendo seu olhar e faço: “Eu fiz a minha especialidade. Espero que você goste."

Presente

Dra. Richardson

“Você acredita que exagerei?”, Pergunto.

“Acho que o meu maior erro foi acreditar que, se eu jogasse na internet um perfil adorável, eu só iria pegar coisas lindas na vida.” Ela cruza as mãos no colo, e deixa a comida.

“Nora, quando você disse para ele parar, ele deveria ter parado. Imediatamente. Um pedido de desculpas ou o fato de que seu corpo gostou não muda esse fato.”

“Mas não é?”

“Você acha que isso é normal em um relacionamento?” Ela olha para suas mãos, torcendo em seu colo.

“Bem, nesse ponto, não estávamos em um relacionamento. Era mais uma paixão que eu tinha sobre ele. Mais tarde, porém, eu não poderia recusar.”

“Quando você e Holden tiveram um relacionamento?”, Pergunto. Ela sorri. Há uma faísca em seus olhos que diz que ela sabe que eu quase a quebrei.

“Ah, ah, Dra. Richardson, isso não é uma conversa segura.”

“Então por que você não me diz mais sobre o seu trabalho,” digo. Eu quase baixei sua guarda o suficiente para levá-la a falar mais sobre seu relacionamento com Holden. E definitivamente foi

um relacionamento, está escrito em seu rosto quando ela diz seu nome. Preciso saber a extensão de seus sentimentos em relação a ele para ser capaz de tratá-la melhor.

“Eu realmente gostaria jantar.”

“Por todos os meios, vá em frente e coma,” digo.

“Isso não é comida”, diz ela e passa a colher pelo feijão verde. “Holden preparava alimentos reais. Comida fresca. Da terra.” Um olhar de pânico atravessa seu rosto e ela aperta os lábios fechados.

"Você falaria mais comigo se eu trouxesse um jantar real?" Nora se anima.

“Qual é o seu prato favorito?”, Pergunto.

“Você realmente vai sair e comprar comida para mim?”

“Se você concordar em falar mais comigo esta noite.”

Ela se encolhe em sua cama. “Ok, mas apenas sobre o 'antes'.”

“Combinado.” Sorrio e aponto. "O que você quer?"

Ela pensa sobre isso. “Purê de batatas, bife e espinafre.”

Sorrio. “Sei o lugar certo.” Pego a bandeja e levo para a estação das enfermeiras quando saio. Quando entro em meu carro, faço um pedido para Nora e eu.

Lotte

Eu controlo o meu medo enquanto ando na ponta dos pés em torno da cabana. Por um momento, as coisas estavam bem. Seguro mesmo. Eu ainda queria sair, mas houve momentos de riso e diversão. A vela de aniversário ainda está sobre a mesa. Meu aniversário deve ser um grande evento. Isso é o que Nora disse. Devíamos celebrar. Ela fez a vela apenas para mim. É um arco-íris de todas as meias velas usadas na cabana derretidas juntas. Holden e Nora cantaram enquanto ela carregava um pequeno bolo caseiro para a mesa.

"Faça um desejo," diz ela. Eu respiro fundo antes de soprar a vela. Nora aplaude com entusiasmo. Eu tento sorrir de volta, mas enquanto olho em volta, observando os pisos sujos e pratos rachados, meu sorriso vacila. As paredes estão empoeiradas. Um grande balde de água fica no balcão da cozinha. Cheira bem aqui. Nós três vivemos dessa maneira por meses. Fingindo que o lugar é nosso. Juntos. Eu por mais tempo. Eu preciso de Nora para sair disso.

Preciso de Nora.

Preciso dela.

Preciso que ele vá até ela. Preciso fazê-lo pensar que a ideia é dele. Que ela quer ser resgatada; não, precisa ser. Eu não quero morrer aqui.

Presente

Eve

As contusões que Holden me fez, ainda estavam frescas. Eu não me submeti a ele. Não parei de lutar. Ele tentou mais e mais me quebrar. Para me fazer ver a beleza no que ele quisesse; não, precisava fazer. Fui submissa a ele apenas uma vez e terminou mal. Esqueci minhas tarefas. Eu também cuspi em seu rosto quando ele tentou lembrar-me de fazê-las. Ele nunca mostrou moderação comigo e seu braço chicoteou para trás tão rápido, que eu quase não desviei do golpe. Mas eu fiz. E atrás de mim, Laura estava parada. Eu me abaixei e ela ficou desajeitada. O golpe arremessou seu corpo leve. Sua cabeça fez um movimento repugnante quando rachou no canto da mesa de jantar. Seu corpo bateu no chão inerte. O sangue escorria em torno de sua cabeça rapidamente. Havia muito sangue... O grito de Holden era de agonia. Puro horror. Primal e infantil.

Ele caiu de joelhos ao lado dela e segurou-a nos braços. "Foi um acidente." Devo ter dito essas palavras cem vezes. Terror rasgando através de mim. Pensei que talvez se ele ouvisse, a sua punição seria menos severa. Laura era pouco mais velha que Lotte. Holden a adorava. A tratava como uma princesa. Ele a amava e foi sua mão que a matou, mas foi um acidente. Quando ele levantou a cabeça, seus olhos encontraram os meus e o olhar assassino que atirou em mim não deixou espaço para dúvidas. Eu iria morrer.

Eu me virei e corri.

Não havia tempo para pegar Lotte no seu quarto. Não houve tempo para colocar sapatos. Eu corri. Corri por tanto tempo, que pensei que os meus ossos estavam quebrados. Eu pensei que meus pulmões estavam em chamas. Corri até meu cérebro apagar. Eu continuei até que todo o meu corpo desligasse e desmaiei.

Acordo assustada. E não posso voltar a dormir. Não é incomum. Não desde Holden. Estou com medo dos meus próprios sonhos. Estou sempre olhando por cima do meu ombro. Ou a procura de Lotte ou temendo ver o rosto de Holden.

Presente

Nora

Dra. Richardson me entrega a refeição que ela prometeu. Minha boca enche de água quando o cheiro bate no meu nariz. Parece como uma eternidade desde que eu comi algo diferente de sopa do hospital. Ela coloca a caixa sobre a mesa que paira sobre a minha cama antes de se sentar com a sua própria refeição.

“Por que você faz esse trabalho?”, Pergunto. Ela olha acima de sua comida, o garfo de plástico parado no ar.

“Eu tinha uma excelente terapeuta, quando eu era mais jovem. Eu pensei que, se pudesse ajudar apenas uma pessoa do jeito que ela me ajudou, valeria a pena.”

Eu não respondo, mas em vez disso empurro o garfo cheio de purê de batatas em minha boca. Um gemido escapa e Dra. Richardson ri.

“Então, Holden cozinha bem?”, Ela pergunta. Eu concordo.

“Nós plantamos ou caçamos os nossos alimentos. Era tão fresco. Eu nunca percebi como alimentos processados eram sem graça antes.”

“O que mais você aprendeu lá?” Olho para ela, enquanto coloco outra porção na minha boca e encolho os ombros.

"Oh vamos lá. Compartilhe comigo."

“Aprendi que sou forte. Aprendi o que é o amor. Aprendi a podar e cultivar um jardim e viver sem conveniências ou tecnologia moderna.”

“Como foi isso?” Ela enfia um pedaço de bife em sua boca.

“No começo, difícil. Eu olhava o meu celular, me esquecendo que não havia sinal. Eventualmente, eu o desliguei porque não tinha como carregá-lo e precisava que ele funcionasse quando eu chegasse à estação de ônibus. Gostei do silêncio da natureza. Era tão tranquilo lá. Você aprende a usar os seus ouvidos mais, o seu sentido de cheiro. Lotte e eu nadamos e fizemos coroas de flores. Era muito mais simples do que a vida diária aqui.”

"Aqui onde?"

Faço uma pausa para contemplar o que ela está perguntando. “A sociedade, acho.”

"Como foi sua infância?"

Eu relaxo, este é um assunto seguro. "Foi ótima. Meus pais eram amorosos e felizes. Tivemos uma boa vida. Lembro-me de sorrir muito. Eles morreram quando eu estava no ensino médio. Minha tia veio cuidar de mim, mas ela era jovem e não estava interessada nisso. Eu deixei de vê-la em poucos anos. Ela saiu quando eu tinha dezesseis anos.”

“Isso deve ter sido difícil. Como você cuidou de responsabilidades de adultos nessa idade?”

Dou de ombros. "Apenas fiz. Eu pagava tudo on-line com o dinheiro do seguro e Ia para a escola. A mãe de Aubry cuidava muito de mim. Ela é basicamente a minha segunda mãe.”

“Você é muito esperta, Nora.”

"Eu acho. Acho que qualquer um pode ser, se for preciso.”

Ela balança a cabeça. “É exatamente isso. Muitos não o fazem. Você deve estar orgulhosa de si mesma.”

Não falo nada, porque o que há para dizer?

“Então, me diga mais sobre seu tempo enquanto tutoreava Charlotte.”

“Foi muito básico. Ajudei-a com a matemática, leitura, desenho. Esse tipo de coisa. Ela é uma garota muito inteligente.”

Dra. Richardson sorri para mim. “É claro que você está muito apaixonada por ela. Você estava apaixonada por Holden, também?”

"Sim. Nós três éramos parecidos. Nós nos divertimos muito."

"Como amigos?"

Eu coro. “Eu tinha uma queda por ele, sim. É difícil não desenvolver sentimentos quando você está isolado por três meses com alguém.”

“Será que ele retribuía essa paixão?”, Ela pergunta.

Antes

Nora

É minha hora favorita do dia, quando relaxo na varanda. Há ainda um pouco de luz restante do dia, até mesmo agora, depois que Lotte está na cama. Os dias de verão são longos e quentes, mas, neste momento, o calor dá lugar a uma brisa fresca. Holden sai para se juntar a mim. Meu coração acelera, e eu não posso evitar as borboletas que voam no meu estômago com a visão dele. Ele se senta ao meu lado. Perto. Esfregando sua mão grande sobre um ombro e pelo meu braço, ele se inclina para encostar de leve os lábios na curva da minha orelha. Esses mesmos lábios se movem suavemente sobre minha pele enquanto ele sussurra: "É uma noite bonita, não é?" Eu aceno. O brilho de compreensão em seus olhos quando ele se afasta não deixa dúvidas de que ele entende exatamente o efeito que seu toque provoca em mim. Ele faz isso muitas vezes. Mas ele não leva isso mais adiante. Não até que eu diga e estou contente por isso. Acalma minha ansiedade.

Passaram duas semanas antes de Holden precisar ir para a cidade novamente. Mas ele me levou com ele e enviei outra carta para Aubry. Holden veio para a cidade três vezes agora; Pela última vez, ele trouxe Lotte. Aubry ainda não tinha retornado a minha carta, que me deixa preocupada.

"Alguma coisa para mim?" Pergunto, enquanto ele verifica sua correspondência.

"Desculpa. Não." Eu franzo a testa. Aubry teria muito tempo para conseguir escrever uma carta para mim até agora. Até mesmo duas.

Holden cutuca meu ombro, interrompendo efetivamente minha linha de pensamento. "Antes de voltarmos eu preciso de sua ajuda."

"Ok, o que é?" Pergunto.

Holden agarra a minha mão. Ele faz isso muitas vezes agora. Ele manteve-se fiel à sua promessa e não me pressionou desde *aquela* noite. "Eu tenho um funeral para participar em agosto. Preciso de um terno."

"Que parte disso requer minha atenção?" Eu ri. Ele me puxa sob a curva de seu braço.

Ele parece um pouco tímido, que é um lado dele que eu nunca vi antes. "Eu nunca comprei um terno antes." Eu descanso minha cabeça em seu peito largo. A batida do seu coração me relaxa.

"Ok."



Ele sai do trocador, parecendo confuso. "Esse parece bom?" Ele pergunta, com a testa franzida. Eu me viro e ofego. Uma mão cobre minha boca. Holden é possivelmente o homem mais bonito que eu coloquei os olhos em um terno. Ele é musculoso, calças envolvidas nos seus quadris estreitos, descendo sobre sua protuberância, coxas grossas e duras.

"Uhh?" Ele resmunga.

"Você está de tirar o fôlego." Eu coro imediatamente com minhas palavras. Holden sorri. Seu sorriso tão genuíno, seus olhos

enrugam nas bordas. Eu coro e desvio o olhar. Eu nunca digo a coisa certa – a coisa legal.

“Acho que isso é um elogio.” Eu aceno com a cabeça, sem encontrar seus olhos. “Nora,” ele ordena. Eu olho para cima. Ele sinaliza com o dedo indicador para ir até ele. Eu tropeço à frente, embriagada na emoção e agarro o colarinho do paletó sem pensar. Os olhos de Holden se tornam intensos. Meus dedos curvam apertados ao redor do tecido. Eu paro de respirar. Ele se inclina até que seus lábios encontram os meus. Sua boca é suave e quente. Como uma tarde de sábado chuvosa, aconchegada com um livro e uma caneca de café sob um cobertor pesado. Quero permanecer no momento. Satisfeito e confortável. Ele afasta quando as vendedoras limpam a garganta. “Esse terno faz você parecer ótimo, senhor, mas talvez você mantenha o beijo em casa.” Ela arqueia uma sobrancelha perfeitamente preparada na minha direção, mantendo uma expressão completamente irritada.

Holden solta uma risada. Profunda e gutural, enquanto eu furiosamente fico com o rosto vermelho. Ele estende a mão e delicadamente pega meu colar, corrigindo o fecho na parte de trás do meu pescoço. Seus dedos acariciam a pele sensível quando ele faz isso e eu tenho certeza que estou prestes a desmaiar. É o mais íntimo que já me senti com alguém. Percebo que só tenho mais uma semana de tutoria. Uma última semana com Holden. Eu franzo a testa com o pensamento.

“Vamos lá, linda,” diz Holden. Ele me puxa para o vestiário com ele e grito em protesto.

"Não, não. Pare, Holden. Ela já nos disse para sair.”

“Se estou pagando,” ele olha para a etiqueta no terno “oitocentos dólares, vou fazer o que bem quiser.”

Meus olhos se arregalam tanto que posso sentir o ar atingir meus globos oculares. “Hum, bem, lento... e tudo isso. Quero dizer...” Holden envolve uma mão no meu pescoço. Ele pressiona o meu peito contra o dele segurando minha garganta.

“Beije-me,” diz ele. “Beije-me como você fez lá fora. Como um animal selvagem. Como se você fosse morrer de fome sem ele.” Eu aperto minhas coxas juntas. Minhas mãos descansam sobre seus antebraços puxando levemente. Ele libera minha garganta, deslizando a mão para trás apoiando minha nuca. Eu lambo meus lábios. Sua mandíbula flexiona. Eu toco o local levemente.

“Você é um homem estranho.”

“E você é uma senhora estranha.”

“Então, acho que somos bons um para o outro,” digo. Ele avança rapidamente. Meus lábios batem com força e um gemido me escapa. Eu salto, ele pega minhas coxas quando batemos contra a parede do vestiário. Holden me segura sem muito esforço. Eu saboreio o sentimento. Seus lábios se movem para o meu pescoço, então clavícula. Endireito minhas pernas. Um sinal claro de me soltar. Ele obedece com uma careta. Eu arrumo minhas roupas e limpo a minha garganta. “O terno é perfeito.”

Eu saio do vestiário, deixando Holden se trocar, passando pela vendedora caminho em direção a saída. O ar fresco me encontra. Eu inspiro profundamente e sorrio. Um sorriso que atinge até os cantos dos meus olhos.

Presente

Agente Brown

Nora torce as mãos no colo. “Por que você não tentou escapar durante o verão ou outono?”

“Eu queria correr. Eu tentei, duas vezes, para escapar. Correr é praticamente implorar muito para um tornozelo quebrado. Buracos, tocos e troncos caídos tornam uma camada enganosamente fácil sob as folhas caídas. E correr pela floresta é fácil de ouvir e fácil de seguir, também. Holden tinha toda a habilidade e vantagem. Eu estava voando às cegas pela primeira vez. Uma densa moita de mato tornou impossível percorrer rapidamente.” Ela é defensiva e seu olhar assassino. “Há um momento em que uma pessoa pode mover-se através da floresta em silêncio e a uma velocidade decente: quando o chão está molhado, do orvalho pesado ou chuva. Você ainda tem que evitar bater nos galhos ou chutar os gravetos, mas caso contrário, você pode ter uma chance.”

“Relaxe, Nora, era apenas uma questão,” diz Salve. Ela inala profundamente e parece longe de mim.

“Se eu lhe mostrar um mapa da área você poderia escolher qual caminho leva para a cabana?”

Sua testa enruga. "Talvez? Não sei. Posso tentar."

“Já se passaram dias e não estamos mais perto de encontrar Charlotte ou Holden.”

Seu rosto enruga. “O que vai acontecer com ele?”

“O bastardo vai para a prisão por um longo tempo.” Nora empalidece. Sua postura rígida. Ela tem sentimentos por ele. É claro como o dia.

“Eve quer voltar e falar com você,” diz Salve. Ela olha para ele e franze a testa.

“Tenho que falar com ela?”

“Não,” ele diz. “Mas eu acho que você deveria.”

"Por quê?"

Eu fico de pé e circulo a mesa. “Porque ela pode fazer você entender algumas coisas.”

Salve suspira. Nora olha para mim. “Eu não sei o que você quis dizer, Agente Brown.”

“Ela passou pela mesma coisa que você. Talvez vocês duas podem relembrar. Falar sobre Charlotte. Talvez juntas, você podem descobrir onde ele mora.” Nora mantem sua boca fechada e eu acho que ela está com medo de falar. Ela sabe coisas que não está nos dizendo. “Quero que vocês olhem o mapa juntas.”

“Por que você me odeia?” Ela pergunta irritada.

Eu sorrio, porque eu finalmente consegui ter ela onde quero. “Eu não odeio, Nora.” Confusão domina seu rosto.

“Você não tem que tratá-la como uma criminosa,” diz Salve. Eu rolo meus olhos enquanto nós caminhamos pelo corredor.

"Eu não estou."

“Você está, e isso não nos leva a lugar nenhum.” Ele enfia as mãos nos bolsos.

“Escute, Salve, temos uma janela inexistente de tempo para pegar esse filho da puta. Ainda menos tempo para salvar Charlotte – estatisticamente – e eu não vou deixá-la impedir a investigação por causa de alguma paixão ou lealdade que ela desenvolveu.”

“Eu não acho que nós deveríamos estar pressionando ela até que a Dra. Richardson nos dê um relatório completo. Algo não está certo com ela. Eu sei que você vê isso. Que algo está fora. Ela é apenas uma garota. Ela precisa de ajuda.”

Eu paro de repente e encaro ele. “E ela vai conseguir isso, mas isso não nega que uma garota de doze anos ainda está desaparecida e um psicopata perambulando por aí.” Salve esfrega a cabeça em frustração.

Presente

Eve

Eu desdobro o mapa e espalho sobre a mesa. Nora não falou comigo ainda. Ela agita em sua cadeira. Eu puxo minha cadeira mais perto da mesa. Minha perna bate na sua quebrada.

“Ai,” ela grita. “Cuidado.”

“Desculpe,” digo. Eu pego um lápis e marco o ponto de ônibus em Pocketville. “Você pegou o ônibus, certo?” Nora não responde. “Eu dirigi. Meu carro foi visto pela última vez,” eu olho sobre o mapa até encontrar o estacionamento comunitário que Holden me indicou para estacionar “aqui.” Eu marco o local.

“Por que ele escolheu você?” Ela pergunta. Isso me deixa surpresa.

"Me escolheu?"

Ela me olha com cautela. "Sim. Ele nos escolheu. Você não foi a única entrevistada para o trabalho.” Sua voz pinga com malícia. Ou talvez ciúme. Eu coloco o lápis para baixo.

“A vida era boa, exatamente até que meu pai foi para a prisão. Lotte e eu nunca fomos próximas antes. A diferença de idade deixou apenas isso – uma lacuna – entre nós. Eu não era uma grande irmã mais velha. Culpa me consome ainda sobre esse fato. Papai foi levado embora e três dias depois, minha mãe teve uma overdose de Xanax. Ela não poderia lidar com o julgamento.

Os olhares. As questões. Ela tinha duas filhas, pelo amor de Deus, mas isso não foi suficiente para mantê-la conosco. Os tribunais concederam a mim a guarda de Lotte e então a vida real começou. Eu não queria ser mãe. Eu não estava preparada. Eu sentia mágoa dela. Tratava ela como um fardo. Essas ações e sentimentos que nunca posso ter de volta. Eu daria qualquer coisa para voltar. Para tornar sua vida melhor. Para tratá-la melhor. Para amá-la melhor, mas eu não posso."

"Eu preciso pegar ela de volta. Preciso que ela saiba o quanto estou triste. Fazer isso direito. Uma vez que chegamos a Holden e Laura, não demorou muito para perceber que algo estava fora. Eu tentei sair um mês antes do trabalho terminar e foi quando as coisas ficaram ruins. Ele me jogou na caixa. Tentou me quebrar. Tentou usar Lotte contra mim. Ela estava tão assustada. Ela chorou sem parar e eu não podia protegê-la. Isso quase me matou. Talvez por isso ele me escolheu. Porque nós não tínhamos ninguém. Por causa de Lotte. Laura precisava de uma amiga. Porque nós parecíamos inconsequente. Eu não sei, Nora. Por que ele escolheu você?"

Ela pisca, lágrimas em seus olhos. "Porque eu não tinha ninguém para procurar por mim e eu era ... naturalmente submissa."

"Onde você mora? Você e Lotte?"

"Somos de Bathon."

"Isso é um longo caminho desde Pocketville."

"Eu sei," digo.

"Onde você mora agora?"

"Eu estive aqui. Perambulando por aí, observando. Eu não poderia ir embora – não sabendo que Lotte estava perto daqui." Nora acena para mim e eu olho de volta para o mapa. Por que eu não posso apontar o caminho que pegamos?

“Como Laura era?” Ela pergunta.

Eu solto uma respiração que eu estava abrigando e encontro-me estranhamente incapaz de formar uma resposta. Um arrepio percorre minha espinha. “Laura era, eu não sei, uma garota triste. Ela cresceu na montanha – maior parte do tempo com Holden. Ela não sabia muitas coisas. Ela estava tão protegida. Estranha. Ela não via nada de errado com o que Holden fez. Na verdade – ela o ajudou.”

Nora balança a cabeça e morde o lábio. "O que aconteceu com ela?"

Meu pulso acelera. Eu não quero falar sobre aquela noite. Eu endireito minha postura. "Isso não é importante. Vamos olhar para este mapa. Por favor."

Nora me estuda atentamente. Então, “Foi você, não foi?”

Olho para ela. “Foi Holden,” declaro. “E foi um acidente.”

Ela roda sua cadeira o mais próximo que pode da mesa. “Você tem obras de arte?” Ela sussurra.

Uma lágrima rola no meu rosto. Ela está tão quebrada, eu não posso ficar com raiva. A pena que eu sinto por ela me oprime. “Não, Nora, tenho cicatrizes.”

Presente

Nora

“Aqui,” aponto. Meu dedo desliza ao longo do mapa, traçando uma linha tênue.

“Não, não é isso,” diz Eve. Agente Brown suspira, sua expressão atada com uma pitada minúscula de frustração.

“Garotas,” diz ela. “Como é que vocês não podem concordar em uma estrada?”

Eu me inclino para trás, na minha cadeira, frustrada. “Isso é definitivamente o caminho que nós pegamos de Pocketville quando fomos para a cidade. Nada mais parece familiar.”

Eve olha irritada para mim, mas eu não estou mentindo. Essa é a estrada. “Não, nós definitivamente nunca viramos à esquerda na unidade de armazenamento.”

“Talvez ele nos levou por caminhos diferentes,” digo e cruzo os braços sobre o peito.

Eve balança a cabeça. Seus olhos estão presos no mapa. Ela aperta os olhos, como se isso fosse fazer tudo ter sentido. Agente Brown paira sobre nós. Ela circula a área que apontei e marca um ponto de interrogação sobre o papel. Eve aponta para uma área a quilômetros de distância do meu círculo. “Eu juro, aqui é onde nós viramos para a estrada de terra,” diz ela. Agente Brown circula localização de Eve, bem como, com um ponto de interrogação. Ela

pega seu celular, como uma viciada desesperada por uma dose, e toca na tela repetidamente. Meu coração bate forte e minha boca fica seca.

“Eu gostaria de ver Dra. Richardson,” digo.

Salve e os olhos da Agente Brown encontram os meus. Eve não poderia importar menos.

“Tudo bem?” Pergunta Detetive Salve. Eu vejo Agente Brown revirando os olhos. Ela me vê olhando para ela e tem o bom senso de mostrar uma expressão tímida.

"Quero vê-la. Somente ... apenas diga que preciso falar com ela.”

“Fale com a gente,” diz Agente Brown. Eu balanço minha cabeça.

“Jesus, Sam, deixa ela falar com a Dra. Richardson,” Eve interrompe. Me surpreende. Eve me defendendo. Eu dou um leve sorriso para ela em agradecimento. Agente Brown sai da sala, telefone pressionado em sua orelha.

“Ela age assim, mas no fundo é amável, eu juro,” diz Eve.

“Você já conhecia ela há muito tempo?”

Eve acena para Salve e diz, “Ambos. Pelo último ano. Desde que acordei. Desde que escapei.”

Eu mordo meu lábio e aceno. Eve não abandonou Lotte. Ela esteve procurando. Como frustrante deve ter sido saber todo esse tempo que Holden estava tão perto, mas não saber como encontrá-lo. O caminho era muito longo, as estradas tão sinuosas, não apenas uma estrada, mais como um caminho raramente usado entre as árvores. Eu acho que ficaria com raiva, também, se fosse ela. A coisa é – eu não sou.

Detetive Salve me leva de volta para o meu quarto, onde eu espero pela Dra. Richardson. Eu penso sobre Eve e como ela deve lutar todos os dias com suas emoções sobre Lotte. Eu pego o telefone e disco o número dos Clark. No terceiro toque, Ang atende.

"Olá?"

“Oi, Ang, sou eu – Nora.”

"Oi, querida. Como você está?” Ela pergunta.

Eu hesito. "Ok, eu acho. Estou falando com uma psiquiatra. Quando posso ver você novamente?"

“Isso é maravilhoso, querida. Tenho certeza que ela será capaz de ajudá-la muito. Eu não sei, talvez este fim de semana Aubry e eu podemos aparecer para uma visita. Quando você vai ter alta?”

“Um, mais quatro dias, eu acho. Você ou Aubry podem me buscar? Não sei de que outra forma posso chegar em casa.”

“Claro, querida, é claro.”

"Ok. Bem, Aubry está aí?”

"Aqui?"

“Sim,” digo.

“Oh, querida, não. Ela ainda está em sua casa.” Eu sorrio com o pensamento.

“Obrigada, Ang, vou ligar no celular dela. E vejo você neste fim de semana?”

"Com certeza."

Eu seguro o receptor na minha mão muito tempo depois que Angela desligou. Vou ligar para Aubry mais tarde esta noite, quando eu tiver tempo suficiente para me dedicar em dividir todas as novidades com ela. Dra. Richardson deve chegar a qualquer

momento. Estou assistindo televisão a cabo sem sentido, quando a enfermeira aparece na porta.

"Como vai você?"

Eu sorrio para ela. “Entediada mas bem.”

Ela ri e me diz que vai vir jogar uma partida de cartas comigo em algumas horas.

O telefone toca ao lado da minha cama. É alto e me assusta. Eu atendo no terceiro toque, perguntando se a Dra. Richardson está ligando para me avisar do seu atraso. “Olá?” Há um silêncio por um momento. "Olá? Tem alguém aí?” Um gemido, ressoa baixo e necessitado no meu ouvido.

“Apenas você.” Sua voz traz de volta memórias de salas escuras, cicatrizes e prazer enraizados na dor. O ar se evapora dos meus pulmões.

“Holden?” A linha fica muda. Um pequeno pedaço de esperança floresce no meu peito. Eu coloco o telefone no receptor. Eu salto quando a porta se abre. Dra. Richardson fica imóvel de repente.

“O que houve?” Como ela pode dizer? Eu balanço minha cabeça. “Nora, você está pálida como um fantasma e tremendo.”

Estou? Eu torço minhas mãos no meu colo para impedir os tremores. "Nada. Estou bem. Você só me assustou.”

Ela não acredita em minhas palavras – isso está escrito em seu rosto. Ela pensa que aconteceu alguma coisa. Ela se senta na cadeira perto da minha cama e coloca sua bolsa para baixo. Puxando um caderno e caneta dela, ela cruza as pernas e abre uma página limpa. A voz de Holden ecoa na minha cabeça. *Apenas você. Apenas você*. E ele está certo, será sempre apenas ele.

“Você queria falar?” Eu aceno. “Comece a falar, criança.”

Antes

Nora

A ansiedade paira no ar, a ameaça da tempestade que se aproxima. O céu brilha com um raio, então o trovão. O som parece que o céu está sendo dividido em dois. Termina com um estrondo profundo que balança o chão em torno de nós. Eu pulo. Aqui em cima das montanhas, soa muito mais perto do que eu estou acostumada. Holden ri e envolve seus braços em volta de mim, sua mão na parte baixa das minhas costas, fazendo círculos. “É apenas uma tempestade,” diz ele. O vento soa lá fora, correndo por entre as árvores. É alto na noite calma habitual.

“Uma tempestade que parece que vai destruir tudo em seu caminho,” digo.

Ele aperta os lábios contra meu ombro, enquanto abafo uma risada. “Eu prometo que a cabana vai aguentar isso. Por que não vamos assistir da varanda até a chuva engrossar mais.”

Estou relutante em ir para fora, mas Holden torna a ideia da recusa educada parecer absurda. Eu o sigo para a varanda. Ele se senta, deixando suas pernas ficarem penduradas na borda. Eu faço o mesmo. A chuva é leve, e tudo está vago e nebuloso. O céu ilumina novamente. “Não é selvagem?” Diz ele, estabelecendo minha cabeça em seu ombro. A força da ternura que eu sinto me surpreende. Eu aceno distraída e observo o céu. Holden conta em voz alta, em quatro, o trovão explode. “Está ficando mais perto.”

“Como você pode dizer?” Pergunto. Eu olho em volta do mar de árvores pingando que nos rodeiam.

“O período de tempo entre o relâmpago e o estouro do trovão. Eu aproximo um quilometro e meio para cada segundo contado. Então, esse último, eu contei quatro. Assim, a tempestade está a cerca de seis quilômetros e meio de distância.”

“Isso é sério?” Pergunto.

Holden ri. “É sempre verdadeiro para mim. Experimente comigo.”

O próximo relâmpago envia um raio azulado pelo céu como um traço mágico com ruptura. Eu conto até três antes do trovão surgir. O estrondo é muito mais alto. Logo a tempestade estaria sobre nós. As rajadas de vento e as gotas de chuva grossas começam atingir o chão; escassas e esporádicas no início, até que é um dilúvio. É um som alto, com gotas tão pesadas, que elas parecem areia pulverizando no chão. Tudo é ilegível. Abafado. Medo arrepia o cabelo da minha nuca. Holden e eu levantamos apressados e seguimos para a porta da frente. A chuva bate na cabana. Holden rapidamente caminha ao redor, agarrando potes e colocando-os em vários pontos. Eu observo em silêncio enquanto ele organiza todos eles. Gotas de chuva se agarram a sua pele. Elas escorrem das extremidades de seu cabelo e sua barba, quando ele se aproxima de mim. Ele parece selvagem e viril. Trovão estronda e eu salto. Ele circunda os braços em volta de mim. “Vamos lá, vamos sentar,” diz ele.

“Sente-se aqui,” ele diz e aponta para o chão. Eu enrugo meu nariz em confusão, mas faço o que me pede. Ele desaparece em seu quarto por um momento antes de voltar com uma escova. Ele se senta atrás de mim, uma perna de cada lado dos meus ombros e começa a escovar meu cabelo.

A última pessoa que escovou meu cabelo foi minha mãe, antes dela morrer. Nostalgia me atinge forte quando ele acaricia a

escova do topo da cabeça para as extremidades. É uma sensação celeste. É terno e carinhoso.

"Por quê?" Eu pergunto.

O movimento de Holden para por um momento. "Porque você merece." Naquele momento, meu coração incha, bombeia meu sangue mais rápido e eu me apaixono um pouco mais por ele.

"É estranho perguntar se eu posso devolver o gesto?"

Ele ri. Profundo e rouco, mas não de uma forma divertida. "Você quer escovar meu cabelo?"

Eu coro porque soa tolo vindo dele, mas aceno porque eu quero. Ele inclina a boca perto da minha orelha.

"Eu adoraria nada mais."

Um frio desce do meu pescoço até a base da minha espinha.

Presente

Dra. Richardson

“Ele parece charmoso.”

Nora balança a cabeça, uma sugestão de um sorriso em seu rosto. Eu anoto algumas coisas antes de decidir como quero abordar o próximo tópico.

“Ele era um cavalheiro. Ele não foi sempre assustador. Houve muitas vezes que tive um vislumbre de sua luz. Ele queria ser bom. Ele queria ser amado.”

Eu solto uma respiração. Nora Robertson definitivamente vai ser um desafio. Ela foi manipulada por tempo suficiente, que ela vai lutar a ideia de tornar seu captor um vilão.

“Então, houve momentos em que você estava com medo dele, embora?”

Ela olha para o lado e suspira. “Um curto espaço de tempo, sim.”

“Gostaria de me dizer sobre isso?”

Ela não olha para mim. "Acho que não. Ainda não.” Sua voz é baixa e reservada.

“Nora, nossas conversas são confidenciais. Você está segura para me dizer qualquer coisa.”

“Você não relata para Agente Brown?” Ela inclina a cabeça para a esquerda, a curiosidade em seus olhos.

“Eu relato, mas eu não conto a ela o que falamos em nossas sessões. Eu só posso compartilhar a minha opinião sobre seu estado mental com ela.”

“Mas nenhum detalhe do ... meu tempo lá.”

Eu balanço minha cabeça. "Não. Nada disso.” Ela passa a língua sobre o lábio inferior, enquanto olha para a janela. “Gostaria de me contar o que aconteceu depois da tempestade?”

Ela se vira para mim e diz, “Eu acho.”

Antes

Nora

O céu crepuscular está manchado de traços incandescentes de coral e ouro. Nos braços de Holden, nada parece possível. Holden se inclina ainda mais perto, tão perto, eu posso respirar seu cheiro. Ele cheira selvagem, lenha e liberdade – como lenha e pinho. Sua barba esfrega contra o meu cabelo, deixando os fios selvagens. Ele explora os vales e planícies do meu corpo com os lábios. Luz solar enfraquece acima da copa das árvores, banhando a floresta em profundas sombras. Sabendo que eu vou embora amanhã, leve pânico me domina. Eu não estou pronta para ir embora. Os nós dos seus dedos esfregam lentamente ao longo da curva da minha bochecha.

“Dança comigo,” diz ele. Sua mão estendida em minha direção.

“O quê?” Sorrio nervosa.

“Dance comigo.” Eu mordo meu lábio e aceito sua mão.

“Mas não há nenhuma música,” falo.

“Claro que há, apenas ouça,” diz ele, me puxando para ele até que estamos peito a peito. Eu envolvo um braço em seu pescoço e descanso minha cabeça sobre seu coração.

“Feche os olhos,” ele sussurra em meu cabelo. Faço o que me disse. Ele nos move sem muito vigor e logo o vento e as folhas

tornam-se a música que precisamos. Estrelas começam a brilhar como pequenos diamantes contra um pano de fundo aveludado, nenhuma nuvem é encontrada. Nós dançamos sob a lua cheia no meio das árvores.

“Você tem que ir embora?”

Suspiro. "Eu preciso. Não posso acreditar que já faz três meses.”

Ele afasta um pouco para trás, torce uma mecha de meu cabelo em torno de seu dedo. “Você está pronta?” Ele pergunta. Alguns lampejos de intuição me dizem que eu não estou pronta para sentir o seu toque, mas digo, “Sim,” embora eu não posso mais ouvir minha própria voz sobre o som do meu coração.

Os meus joelhos estão fracos demais para ficar em seus braços. Ele me levanta em seus braços e me leva para seu quarto antes de me colocar no chão. Ele tira minha roupa e me admira enquanto ele retira as suas. “Eu quero fazer você gemer, Nora. Fazer você gritar. Fazer você gozar.” Estou chocada em silêncio com as palavras dele. Nem mesmo respirar faz um som. Holden me empurra para trás até que as costas das minhas pernas entram em contato com a estrutura de metal de sua cama, a borda suave do colchão empurra contra as curvas dos meus joelhos.

“Dê-me sua boca,” diz ele. Sua expressão é gananciosa e faz meu estômago revirar. “Não brinque comigo, Nora. As coisas que eu sonhei em fazer com seu corpo,” suas palavras desaparecem quando eu aproximo lentamente meus lábios nos dele. Ele me deita. “Me dá suas mãos,” ele comanda. Eu estendo minhas mãos para ele. Ele as pega, polegares acariciando a pele macia e empurra-as acima da minha cabeça prendendo entre suas mãos.

Minha respiração é irregular. Eu nunca me senti mais preparada para alguma coisa. Estou pronta para dar a Holden o que quiser. Eu confio que ele vai cuidar de mim, ser terno e me fazer sentir o prazer que eu nunca encontrei antes. Eu não posso esperar para contar a Aubry sobre ele. Sobre esse momento.

Seus lábios acariciam minha mandíbula. Meu pescoço. Minha clavícula. Ele chupa meu mamilo antes de morder. Eu grito de dor. “Abra seus olhos, Nora.” Eu faço como me disse. Seu rosto está bem acima do meu. “Você confia em mim?” Ele pergunta. Solto uma respiração instável.

"Sim."

“Então deixe-me dar prazer a você.”

“Sim,” eu murmuro. Ele volta para os meus seios - braços ainda presos acima da minha cabeça. Ele chupa novamente. Ele morde novamente. Eu aperto meus olhos fechados e minhas coxas juntas. Eu enfio minhas unhas na carne de seu antebraço. Ele geme. O prazer é atado com dor. Seus dedos liberam meus pulsos, enquanto ele mordisca descendo pelo meu decote. Ele enterra o rosto no meu ventre e solta uma respiração que aquece minha pele. As pontas ásperas de seus dedos arrastam sobre meus braços, minhas costelas e apertam meus quadris possessivamente. Holden pressiona o rosto entre as minhas pernas e balança a cabeça – espalhando elas. Sua barba arranha minhas coxas.

“Eu não quero que você vá embora amanhã,” diz ele perto da minha entrada. Seu hálito quente. Estou molhada com antecipação. Liberando meus quadris, suas mãos brincam com minha buceta antes de me abrir para ele. Eu não quero ir embora também – não agora - mas eu não digo nada. A primeira lambida de sua língua me faz tremer. Seus dedos me seguram no lugar. Nua para ele da maneira mais íntima. Ele não perde tempo para explorar cada centímetro do meu núcleo e área circundante. Minhas coxas tremem, como se tensas. Eu não estou no controle do meu corpo por mais tempo. Holden está.

Ele me leva ao limite. Meus quadris resistem. Meus músculos tensos. Ele se afasta, um sorriso desleixado em seu rosto. Um gemido de frustração escapa de mim. Rastejando sobre mim, ele paira acima do meu rosto. “Prove você mesma.”

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e puxo seus lábios nos meus. Sua língua aprofunda dentro da minha boca. Meu próprio sabor em meus lábios, em minha língua. Eu mexo debaixo dele para aliviar a sensação entre minhas pernas. Ele me repreende. “Não.” Eu fico imóvel.

Holden alcança abaixo da cama. Seu braço surge com uma corda. Eu pisco. “Eu não acho...” Ele interrompe meu protesto com um dedo sobre meus lábios.

“Dê-me seu pulso,” diz ele. Hesito, mas obedeço. Ele amarra a corda na cabeceira da cama. Ele faz o mesmo com o outro, e em seguida ele está entre as minhas pernas, prendendo meus tornozelos aos pés da cama. Estou com os braços e pernas esticados e incapaz de mover.

Levantando minha cabeça, eu começo a falar, mas ele me cala. “Você mexe muito, Nora. Você pode gozar quando eu disser para você.” Minha testa vinca. “Não se preocupe, eu vou deixar você gozar.” Eu deixo cair a minha cabeça no travesseiro - frustrada. Eu pensei que os homens queriam uma participante ativa entre os lençóis.

Holden coloca um joelho de cada lado de mim. Seu pau duro salta ligeiramente acima do meu rosto. Eu coro. Ele sorri. "Abra."

Eu lambo os lábios, em seguida, abro a boca. “Me chupe, Nora.”

Uma pontada de constrangimento me bate. Antes que eu possa examiná-lo, Holden dirige seu pau na minha boca. Eu engasgo.

“Relaxe,” diz ele. Com as mãos espalmadas na parede acima da cama, ele empurra novamente. Eu faço o meu melhor para relaxar minha garganta e acomodá-lo. Logo, há um ritmo de suas estocadas. Eu chupo e movimento minha língua ao redor de seu pau. Seus gemidos me estimulam. Seu ritmo aumenta, assim como a gravidade dos seus impulsos. Eu não sei se estou fazendo bem ou se estou bagunçando este grande momento. Eu engasgo

novamente, mas ele não para. Líquido salgado quente atinge o fundo da minha garganta. Eu engulo porque não há outra opção. O corpo de Holden sacode com sua libertação. Quando ele afasta de mim, o olhar em seus olhos é de adoração. Sua pele está pálida. Eu fiz isso. Eu provoquei toda sua exaustão. Uma onda de temor viola meu peito.

"Observe." Ele enfia uma almofada debaixo da minha cabeça antes de alinhar-se em minha entrada. O primeiro impulso é tentadoramente sem vigor. Seu comprimento desaparece dentro de mim, em seguida, aparece novamente. Ele prende suas mãos nos meus quadris. Seus dedos afundam em minha carne enquanto ele bombeia dentro de mim. Eu grito. Holden ri mas continua o movimento. Eu deixo cair a minha cabeça para trás e penduro nas cordas. Meus tornozelos queimam do atrito. Meus pulsos doem. Ele entra e sai forte o suficiente que eu posso sentir suas bolas batendo contra mim. Uma mão vai para o meu clitóris e começa a fazer pequenos círculos. Minhas coxas lutam por estar confinadas, naturalmente querendo envolver os quadris de Holden quando calor aumenta no meu interior e começa a viajar para cima. Ele aperta meu clitóris e eu grito. Mas ele já está alisando seu polegar sobre ele. Acalmando-o novamente. Eu quero tocá-lo. Eu quero ser uma parte deste momento. Mas eu não posso. Minhas costas arqueiam e Holden abandona o meu clitóris. Suas mãos agarram meus quadris e levanta. O ângulo faz alguma coisa estranha comigo e eu ofego.

Holden direciona seu pau para dentro, circulando seus quadris e puxando para fora repetidamente. Meus olhos rolam para trás. Meus membros esticam e puxam contra as amarras. "Goza, Nora." A voz de Holden acomoda minha alma no fogo. Com um braço sob a parte inferior das minhas costas, mantendo-me levantada, a outra mão espalmada na minha barriga, ele continua bombeando dentro de mim, em círculos e pulsos curtos sem puxar para fora. Minha respiração fica presa na minha garganta. Um suspiro parou no tempo.

Meus calcanhares afundam na cama, meus quadris esfregam contra ele. Quem é esta raposa tomando conta do meu corpo? A mão de Holden no meu abdômen aplica uma ligeira pressão e eu caio no precipício. Um grunhido gutural escapa de mim. Um som que eu nunca me ouvi fazer antes e pequenos choques de eletricidade disparam pelo meu corpo. Minha buceta pulsa em torno de seu pau. Sugando toda sua essência. Cada contração envia um raio de prazer pela minha barriga. Holden me libera. Beija minha testa quando ele desata meus pulsos. Beija meu peito do pé quando ele desata meus tornozelos. Estendo a mão para ele, mas um sorriso travesso está estampado em seu rosto. Ele toca em meus lábios para abri-los e isso é desconfortável, e então, “Agora é hora para a segunda rodada.”

Sua boca cobre meu clitóris e ele suga com força suficiente para minhas coxas fechar em torno de sua cabeça por conta própria.

Eu acordo com o pesado braço de Holden sobre minha cintura. Pássaros começam a piar. Sua respiração no meu ombro faz cócegas. Eu não posso acabar com o meu sorriso, mesmo quando tristeza enche meu peito.

Hoje vou para casa.

Ele

Eu nunca almejei qualquer coisa como desejei ela. Nenhuma das garotas antes dela poderia suportar o que eu precisava. Nenhuma delas era tão bonita, também. As outras garotas não eram inúteis embora. Elas me ensinaram lições. Lições que, percebo agora, foram essenciais para o sucesso de Nora e eu. Eu estava preparado para ela *por causa* dos fracassos delas. Mamãe costumava dizer que aprendemos com tudo. Um único momento pode ensinar mil lições.

Mamãe me puxa para frente até que estou nivelado com ela. Ela agarra meu queixo e obriga a levantar meu rosto. Eu estou congelado no lugar, aterrorizado com o que virá a seguir. "Você é uma pobre desculpa para o homem da casa." Sua saliva atinge meu rosto. "Por isso, você fica com o galpão." Meus olhos arregalam. É Março e muito frio para sobreviver no galpão por uma noite.

"Mamãe, não," eu gaguejo. Seus olhos brilham no meu desafio.

"Agora, Holden." Laura chora baixinho, de onde ela está sentada à mesa. Eu aperto meus olhos fechados, me preparando. Eu tiro a camisa e ajoelho diante dela. "Garota, vá para o seu quarto," ordena Mamãe. Ouço pequenos passos bater ao longo do chão e uma porta sendo fechada. Eu respiro fundo, esperando. Em pouco tempo, eu sinto a lâmina, fria e afiada contra a minha pele perto da minha caixa torácica. Os cortes, leves e superficiais, apenas o suficiente para cicatriz e dor. "A arte é purificadora. Uma libertação. Limpeza," ela murmura, enquanto ela corta. "Algum dia, garoto, você vai entender a necessidade – o impulso – para criar sua própria arte."

Quando acordo, estou no sótão com um cobertor de lã velho caído sobre mim.

Lotte

Eu sinto falta de Nora. Eu sinto falta do jeito que ela balançou o cobertor e então ele flutuou sobre a cama em cima de mim como uma brisa sussurrando através das árvores. Eu sinto falta das coroas de flores silvestres que ela fez e como eu me sentia como uma princesa e usava-as até que elas murchavam. Eu sinto falta do jeito que Holden mudou quando ela estava aqui. Ele era mais suave de alguma forma. Menos assustador de alguma forma, como se Nora foi capaz de domá-lo um pouco.

Holden está andando de um lado para o outro, falando sozinho. Seu cabelo é uma bagunça. Seus olhos injetados de sangue, e eu me pergunto se dormiu um pouco no último dia.

“O que há de errado?” Eu pergunto silenciosamente.

Seus olhos encontram os meus. “Isso é culpa sua,” diz ele, sua voz enganosamente calma. Esta é a voz que ele usa bem antes de algum tipo de punição. Eu fico quieta e silenciosa. “Se ela não amasse tanto você, ela teria ficado.”

Eu reúno minhas mãos em punhos. Eu sinto falta dela também. “Se você não tivesse me batido, ela não teria tentado ir embora,” eu grito de volta.

Os olhos de Holden estão em chamas. “Ela não está aqui agora para salvar você, Charlotte. É isso que você queria? Você queria que ela fosse embora? Para ficar sozinha comigo de novo?” O sorriso no rosto dele é aterrorizante.

Balanço a cabeça e mantenho minha boca fechada.

“Precisamos trazê-la de volta. Precisamos trazê-la de volta.” Ele fala, como se ele não tem outras palavras. Não como Nora. Nora

sempre tinha palavras. Grandes palavras, pequenas palavras. Palavras que fizeram a nossa vida parecer só um pouquinho normal.

“Como você vai fazer isso?” Eu pergunto. Se eu posso apenas conhecer o plano ...

“Você não precisa saber,” ele responde irritado. Olho para o chão. Eu fui pega no momento. Eu só preciso saber o que Holden me diz. Envolvo meus braços em volta do meu peito. O fogo se apagou horas atrás e a cabana está fria novamente. Eu não posso permanecer com Holden sozinho novamente. "Você está certo. Sou apenas uma criança.”

Algo cintila em seus olhos quando ele me observa. Ele pega a minha mão e abre a porta que leva para o caminho que peguei inúmeros baldes de água ou para alimentar os animais. Ele me guia. Meu corpo treme violentamente com o vento frio enquanto ele me puxa pela neve até o celeiro.

Ele mexe na parte de trás perto dos grãos antes de vir para mim. “Beba isso,” diz ele. Eu me inclino para longe do copo. Não confio nele. Eu não sei o que ele está me dando. “Beba, Lotte.” A voz dele é severa. Eu faço como me disse e bebo o copo cheio. Holden inclina sua testa contra a minha. Sua respiração é uma nevoa branca entre nossos rostos. “Nós vamos trazer ela de volta. Eu prometo. Vamos ser uma família novamente.” Eu quero rir, mas não faço. Uma família. Nunca fomos uma família real. Minhas pálpebras ficam pesadas. Isso é bom.

Então ... Eu flutuo.

Presente

Nora

Ela pensa que sou louca. Posso ver isso na maneira como ela olha para mim. Ela não entende o belo inferno que eu vivia com Holden. Suas bochechas estão rosadas. Eu a deixei desconfortável.

“Então, você e Holden fizeram sexo consensual?” Ela pergunta.

Eu concordo. "Sim. Eu queria isso, então.”

Ela anota algo no seu bloco. "Então? Isso implica que nem sempre fez.”

Eu mordo meu lábio inferior. Às vezes é melhor ficar calada.

“Nora,” diz ela.

“Isso foi antes. Um momento antes,” Antes era alegre. Antes era seguro. Antes era ... fácil e descomplicado.

“Antes parece ser um lugar seguro para você. E sobre o depois?”

Eu viro meu olhar de volta para a janela. “O depois é ... complicado."

“Complicado como?”

“Todos nós consumimos mentiras quando nossas almas estão morrendo de fome.” E eu consumi a maior parte – de bom grado.

Ela ergue a cabeça para mim. “Essa é uma frase muito eloquente para a sobrevivência.”

Deixo escapar um suspiro profundo. “Às vezes parece que há alguém na minha cabeça, mas não sou eu.”

“Como parece?” Ela pisca. A caneta está pairando sobre seu bloco – esperando.

“Horrível. As memórias são a pior forma de tortura. Não há espaço para mim e Holden neste mundo, mas eu não posso voltar para o dele.”

“Você voltaria para o mundo dele?” Ela pergunta. Não posso responder a essa pergunta. Não posso dar-lhes razão para pensar que eu não sou sã. Devo ser forte. Eu corto meu bife em pedaços pequenos e começo a comer. Dra. Richardson suspira e movimenta os ombros, antes de enfiar sua caneta atrás da orelha esquerda.

“Este jantar está delicioso.”

“De nada,” diz ela. Eu levanto o meu olhar para o dela e dou um sorriso.

Cada movimento meu é monitorado aqui. Eu estava esperançosa de que a Dra. Richardson pudesse ser influenciada por minha narração. Que ela poderia ver que Holden não é mau. Mas a esperança, como uma tática, nunca funciona. Eu deveria ser mais esperta. Eu tentei essa abordagem antes. Não terminou bem. Peço à enfermeira para desligar minha luz, mas faz pouco para me ajudar a adormecer. É incrível a rapidez com que se acostuma com as coisas. Eu imploro o silêncio da montanha. Da escuridão finita da noite. Eu sinto falta de vaga-lumes e a beleza

densa da Via Láctea. Eu sinto falta do cheiro da terra, a sensação da água fresca na minha pele. O mundo moderno está contaminado. Nada é puro. Eu posso provar o plástico do copo, os produtos químicos nos alimentos. Há sempre um som ou uma luz. Eles administram pílulas para dormir todas as noites para ajudar. Isso raramente funciona.

Eu fico olhando para o teto e finjo que posso sentir seu nariz enterrado na curva do meu pescoço. Ouvir e sentir sua respiração. Eu fecho meus olhos e imagino os buquês de flores silvestres que ele me entrega. Eu quase posso sentir o cheiro deles. Quase ver suas cores vivas. Mas enquanto eu derivo, essas coisas se transformam. A respiração torna-se vigorosa. Sua barba áspera. As flores pretas e mortas. Elas parecem como eu me sinto por dentro, enrugada e cinza, tecido fino e insignificante.

Presente

Agente Brown

“Meu palpite é, ela estava em um estado de fugue.”

Lanço um olhar para a Dra. Richardson. "O que?"

“Um estado de fugue. Fugue remonta à palavra Latina fuga, que significa ‘voo.’ Se você está em um estado de fuga, é como se você está fugindo de sua própria identidade.”

Eu enrugo a testa. “Isso é alguma coisa? Uma coisa psicológica de verdade?” Isso soa como um bando de jargões psicológicos para mim.

“Desculpe quebrar isso para você, mas sim. O cérebro é fascinante. Ele vai fazer o que for necessário para fornecer alívio para uma pessoa passando por imenso trauma. Algo aconteceu depois de sua tentativa de fuga inicial. Algo maior do que apenas ser trancada contra a sua vontade e torturada. Algo que a fez piscar, dando um passo fora de si mesma e se tornar outra pessoa, essencialmente.”

“E o seu sentimento é que ela ainda é esse ‘alguém’?

“Não,” ela declara, “Não exatamente. Ela saiu fora disso o suficiente para pegar a garota e escapar. Mas essas emoções e sentimentos e memórias de seu estado de fuga ainda perduram. Ela pode muito bem estar sofrendo de síndrome de Estocolmo

também. Até agora, tudo o que ela tinha a dizer indica que ela tem romantizado a relação com ele."

"O que isso significa para o caso?" Pergunto.

Dra. Richardson dá de ombros. "Eu ainda não tenho certeza. Falei com seu médico; parece que ela deve ter alta em poucos dias. Eu gostaria de continuar vendo ela. Honestamente, eu não tenho certeza que você questioná-la vai ter muitas respostas. Ela é hiper-vigilante, nervosa, e provavelmente sente uma extrema sensação de estar em guarda."

"Então, você está sugerindo que eu recue e deixo você tomar as rédeas? Desculpe, doutora, não vai acontecer."

Dra. Richardson para meio passo e suspira. "Se você quiser informações, você precisa dela estar mentalmente estável. Você precisa dela querer ajudá-la."

Passo a mão pelo meu cabelo. "Então, basicamente, você está dizendo que ela é inútil para mim nesta fase."

"Eu não diria inútil," diz ela, arqueando uma sobrancelha. "Mas ela provavelmente não vai colaborar muito. Ela quer protegê-lo e salvar Charlotte. Ela precisa entender que não é possível e que ela não pode fazer isso até que ela chegue a um acordo com o fato de que Holden é o cara mau."

Eu cruzo meus braços sobre o peito. "Bem. Ela vê você. Vou recuar. Mas se ela te falar qualquer coisa que possa ajudar, você passa essa informação para mim."

Dra. Richardson acena.

Salve me encontra na lanchonete, uma xícara de café estendida para mim. "Obrigada."

“O que a Dra. Richardson tem a dizer?” Ele pergunta. Nós nos movemos para um canto tranquilo. Eu me inclino contra a parede e balanço a cabeça. "Nada bom. Algo sobre um estado de fuga, síndrome de Estocolmo. Eu disse a ela que eu ia recuar por agora e deixá-la ver o que ela pode conseguir de Nora.”

“Ela é apenas uma criança, Brown; imagine se você tivesse passado por tudo isso aos dezenove ou vinte anos.” Eu lanço a ele um olhar de agitação.

“Eu teria corrido. Eu teria feito qualquer coisa para conseguir o bastardo.”

Ele bufa. “Você não sabe disso. Nove meses é muito tempo para sobreviver com alguém.”

“Mas a menina. Charlotte. Ela ainda está lá fora, e todos os dias, perdemos mais tempo.”

“Se ele a manteve viva após Eve escapar, é um bom indicador de que ele vai mantê-la viva agora, também.”

Eu dou de ombros. "Talvez. Mas será que isso realmente importa? Ela tem doze. Ela viveu com um maníaco por dois anos. Ela precisa ser resgatada.”

Salve acena com a cabeça. Eu sei que ele concorda comigo, mas me incomoda que ele não compartilha minha unidade para fechar este caso.

“Quando Eve está vindo?”

“Ela já está aqui. Eu disse a ela para ir visitar Nora até estarmos prontos.”

"Você o que? Elas podem estar falando,” digo.

“Não é esse o ponto?” Salve me olha como se cresceu uma terceira cabeça.

“Sim, mas com a gente lá para ouvir. Poderíamos perder detalhes importantes.” Eu gemo. Engolindo os últimos restos de

meu café, eu afasto da parede. Lanço o copo no lixo e começo a andar para o andar de Nora.

Presente

Eve

Nora dá de ombros. “Eu só fui com ele. Pareceu ... Mais fácil. Não foi de todo ruim.”

“Você nunca precisa se desculpar por como você escolheu sobreviver.” Eu preciso estar acordada e consciente. Ele poderia estar em qualquer lugar. Ele poderia estar aqui. Se Nora está tão certa que ele virá para ela, eu preciso estar em guarda. Super vigilante.

“Mas todo mundo me faz sentir como se eu precisasse”, diz ela, enquanto tira suas cutículas.

"O que você quer dizer?"

“Você, Salve, Agente Brown. Vocês todos olham para mim como se eu tivesse três cabeças quando eu faço perguntas sobre o que vai acontecer com Holden em tudo isso.”

Pego uma respiração profunda. “Como Holden tratou você não é normal. Você sabe disso, certo?”

Ela levanta o olhar para o meu e dá o menor encolher de ombros.

“Mesmo se não fosse. Mesmo se ele estivesse errado. Meus sentimentos ainda são os mesmos.”

Viro a minha cabeça. “Você realmente se preocupa com ele, não é?”

“O que acontece quando eu for para casa?” Eu odeio que ela evita as perguntas que vai nos levar a algum lugar.

Eu sopro para fora minhas bochechas. "Não sei."

"Não. Eu quero dizer a você.”

Meus olhos crescem. “Eu continuo fazendo o que tenho feito pelo o último ano- procurando por Lotte.”

“Mas se ele vier para mim... ela vai, também,” diz ela.

“Onde você quer chegar, Nora?”

“Eu moro a horas daqui.”

“Sei disso.” Eu rolo meus ombros e estalo meu pescoço.

“Talvez você devesse” a porta se abre e a Agente Brown entra, Salve próximo em seus calcanhares. Nora fecha a boca e olha pela janela. Pequena neve, áspera chove em camadas do céu. Esta manhã, o meteorologista disse que nós estamos olhando para mais de trinta centímetros de neve antes que a tempestade pare.

“Boas notícias e más,” Salve diz, quebrando o silêncio. “A boa notícia é, você receberá alta amanhã, Nora. Você tem que ir para casa e descansar.”

“Má notícia é que esta tempestade de neve tem dificultado a nossa capacidade de pesquisar por via aérea as áreas no mapa que vocês duas marcaram,” Agente Brown intervém.

“Ninguém vai a lugar nenhum até que a tempestade acabe,” diz Nora. Ela olha para mim para segurança.

"Ela está certa. Se Holden ainda está lá, ele deve estar preso na neve. Inverno foi brutal na cabana.”

Nora faz um som de cacarejo com a língua. “As férias foram ótimas. E as noites de jogos. E foi muito bonito.”

Agente Brown chega mais perto e dá um tapa o rosto de Nora. Eu suspiro. Esta não é a mulher que eu conheci. A mão de Nora voa para sua bochecha. Ela olha para Agente Brown. Salve está em seus pés e movendo-se até que ele fica entre Nora e Agente Brown.

"Este não é um jogo maldito, Nora. Há uma *criança* desaparecida. Como você pode ser tão insensível para fazer parecer que viver com um monstro foi divertido?"

"Foi divertido," Nora grita de volta. Salve se move em direção a Brown, forçando-a recuar.

"Você nunca vai vê-lo novamente," encaixa Agente Brown. Nora cerra os punhos com tanta força, que uma gota de sangue goteja de um punho.

"Chega." O tom de Salve é perigoso e baixo. "Esta disputa que vocês duas parecem ter não está ajudando ninguém. Agente, eu acho que você deveria sair e se acalmar."

"Eu vou com você," digo. Nora agarra a minha mão enquanto eu me levanto. Puxa-a para ela. Eu me inclino para ela.

"Quando eu for, venha comigo." Ela solta a minha mão. Eu pisco de volta a minha confusão. Quando ela for para onde? Casa? De volta com Holden? Nora pode ser louca, mas ela não é burra. Agente Brown pisa no corredor. Sigo em silêncio atrás.

Presente

Nora

Os dedos de Salve escovam delicadamente sobre o ponto que ainda dói do tapa da Agente Brown. "Você está bem?"

“Sim,” eu respondo e levanto meu queixo.

Salve dá alguns passos para trás. “Nora, o que você quis dizer?”

Eu suspiro. "Sobre o que?"

“Sobre feriados e noites de jogos?”

“Eu não quis dizer nada. Foi uma coisa estúpida de se dizer.” Eu coloco meu cabelo atrás das orelhas. “Posso realmente sair amanhã?”

Salve esfrega a mão na cabeça. "Sim. Embora você tem que continuar a ver a Dra. Richardson semanalmente e você não pode viajar até que esta tempestade acabe.”

“Eu deveria chamar Aubry. Assim, elas podem planejar me buscar quando for seguro para dirigir.”

Salve acena, mas não diz nada.

“Não quero falar com Brown novamente hoje.”

Salve sorri. “Não acho que ela quer falar com você, também.”

“Eve pode ficar? Não me importo com a visita dela.”

"Posso perguntar."

Concordo. Salve me traz um bloco de gelo da estação das enfermeiras e quero rir. Uma leve picada de tapa de mão aberta não precisa de um bloco de gelo, mas não digo isso a ele. Tenho que escolher minhas palavras com cuidado.

“Ela tem o dom de fazer as pessoas desconfortáveis,” Eve disse, da porta.

"O que?"

“Agente Brown.”

“Oh. Sim. Ela é... irritante.”

“Ela só está tentando ajudar, Nora.” Eve vem para a cadeira perto da minha cama e senta-se.

"Sim. Ajudar Lotte.”

“Ela é a única pessoa que precisa.”

“Mas e Holden?”

“Ele quebrou a lei. Ele tem que ser punido pelo que fez. Nora, ele matou pessoas.”

Eu olho para o meu colo. Eu não gosto de ser lembrada de algumas coisas. Que significado as leis seguram? E quanto a suas leis? Não contam? Quem são eles para julgar o certo e o errado quando eles são apenas tons de cinza?

Eve bufa. "OK. Ouça. Vamos falar de outra coisa. Você pode falar sobre Holden com seu psiquiatra. Você está animada para finalmente ir para casa?”

Eu olho para Eve. Para a mulher que eu não gosto, mas que conhece Holden. Uma conexão com ele. “Eu estou relutante em ir. O que a casa tem pra mim agora?”

Eve não fala, mas ela levanta a cabeça, o queixo apoiado nos joelhos agora. “Como faço para voltar para a minha vida antes? Parece ... escabroso.”

“Suas palavras me confundem. Você pode apenas dizer o que quer dizer?”

“Casa parece sem graça em comparação com o ano passado. As montanhas são tão bonitas. A paisagem tão pacífica. Tudo aqui é tão alto e intrusivo.”

Agora Eve concorda. “Eu tinha essa sensação também. Foi difícil para dormir por um longo tempo. Em parte por causa dos pesadelos e em parte porque cada som me manteve acordada. Jurei que podia ouvir eletricidade.”

"Sim! Eu também. Eu posso ouvi-lo. É tão diferente lá em cima. Silencioso e calmo.”

Eve olha pela janela a neve caindo para baixo. “Nora, você ama Lotte?”

“Como minha própria filha.”

“O que você quer dizer com 'ir com você'?”

“Viver na minha casa comigo. Venha para casa comigo. Você não tem uma casa aqui e Holden não vai ser estúpido o suficiente para trazer Lotte para a cidade agora.”

“Diga-me ela ainda é minha irmã. Diga-me que ela não está...” Um silêncio tenso paira entre nós.

“Como eu?” Eve não vai me olhar no olho, mas eu entendo o que ela está chegando. Eu desejo, em algum nível, que eu me sentisse mal pelos meus sentimentos, mas eu não sinto. "Vamos ver. Oh eu sei."

Tenho a memória perfeita para compartilhar com Eve.

Não consigo encontrar Lotte e Holden não está de volta da caça ainda. Eu chamo o seu nome em toda a cabana, mas não recebo resposta. Vou para a varanda, fracamente ouço um som de raspagem a distância. Eu ando para o quarto que Holden vem trabalhando há semanas. Está quase terminado. Quando eu dou a volta para o lado, vejo Lotte. Lotte nunca olha para a estrutura que Holden constrói, de fato, ela evita quando possível.

"O que você está fazendo?" Ela está segurando um serrote e corta um pedaço em forma retangular a partir da base da estrutura. Seus olhos se arregalam e ela para o seu movimento de corte. Ela fecha os olhos por um breve momento, como se preparando-se para o que ela está prestes a dizer.

"Por favor, confie em mim," diz ela. Eu pisco distraidamente e faço uma carranca.

"Lotte, Holden vai ficar louco que você está estragando seu trabalho duro."

Lotte olha para a serra. Seu rosto assume uma expressão determinada. Ela passa a serra através da madeira mais uma vez, até que um pedaço de tijolo de madeira cai para a grama a seus pés. Ela pega o tijolo de madeira e desliza-o de volta para a parede. A caminhonete de Holden ecoa na medida que se aproxima. Lotte salta com um guincho e pega a serra. Coloca a serra de volta onde estava antes, ela se vira e diz: "Nora, não conte." Estou pasma. Lotte nunca demonstrou tal petulância antes, mas a emoção em seus olhos pede a mim. Tudo o que ela acredita que fez, ela realmente acredita que é por uma boa razão. É claro como o dia em sua expressão.

"Vamos nos lavar, vamos falar sobre isso mais tarde," digo. Lotte visivelmente relaxa. Eu não posso evitar, mas pergunto o que ela está fazendo enquanto eu a sigo de volta para a cabana.

Lágrimas derramam sobre a face de Eve. "Eu não queria incomodá-la," digo.

Ela balança a cabeça. “Você não fez. É só que... dói saber que ela passou por todas essas coisas horríveis comigo, e então de novo com você. Isso me assusta, saber que ela estava sozinha com ele por meses antes de você aparecer.”

“Ela está bem.” Eve deita a cabeça na beira da minha cama. Eu descanso a mão em cima dela. “Vou levá-la de volta.”

Eve levanta a cabeça. Ela me lança um olhar. “Nora, como?”

Eu coloco um braço dentro do decote do meu vestido e toco a linha em relevo fina. “Ele virá para mim.” Digo a ela.

“Ele não tem nenhuma maneira de sair da montanha. Sem dinheiro. Uma menina desaparecida com ele. Ele não é estúpido.”

“Você está certa e errada. Ele tem dinheiro e ele não é estúpido. Mas ele está apaixonado.”

Presente

Aubry

A tempestade me deixa ansiosa. Nora ligou ontem. Ela está recebendo alta e queria que eu fosse buscá-la. Quando mamãe e eu chegamos em casa na semana passada e contamos para Anton e Aimee sobre o estado de Nora, Anton parecia irritado que não havia novidades para contar, o que realmente me incomodou. Ele a tratava como família há anos e ainda assim parece estar chateado que ela está de volta. Mamãe segurou minha mão toda o caminho para casa de Pocketville. Nós dirigimos em silêncio. Era difícil ver a minha melhor amiga parecer tão diferente de si mesma. Ela estava magra. Seu cabelo era maçante. Contusões cobriam sua pele e seus olhos não tinham o brilho que geralmente tinham.

"Eu realmente gostaria que esta tempestade fosse embora. Eu queria ir buscá-la." Mamãe olha para mim e dá um sorriso triste.

"Querida, provavelmente é melhor assim. Você pode estar em casa para recebê-la de volta e ajudá-la a se estabelecer."

Eu xingo e cruzo os braços sobre o peito. "Eu me sinto inútil. Eu sinto como se eu a estivesse deixando sozinha."

Mamãe envolve seus braços em volta de mim e me puxa apertado contra ela. "Eu também, amor, mas não tinha como sabermos. Fizemos tudo o que podíamos. O que Nora precisa agora é de amor e apoio e podemos dar-lhe isso."

“Eu tenho uma pilha de livros novos para ela. Eu vou embrulhar todos e escondê-los em torno da casa antes dela voltar.”

A mamãe beija o topo da minha cabeça. “Você é uma boa menina.”

Sento-me no quarto de Nora e embrulho seus livros. Mamãe está limpando a casa inteira, de modo que Nora não tenha que se preocupar com isso. Eu comprei papel dourado com glitter. Nora ama brilhos. Ela não vai admitir isso para ninguém, mas cada vez que ela vê algo reluzente, ela toca. Comprei seis livros de bolso da seção de lançamentos na livraria. Tive a certeza que todos eles eram o tipo de história com finais felizes, também. Eu coloquei uma pequena nota dentro de cada livro para ela, também. Eu me sinto como se eu não estou fazendo o suficiente. Sinto um monte de coisas ultimamente. Ter policiais fora da nossa casa tem sido estranho e assustador. Eles disseram que era relacionado ao caso de Nora e para a nossa segurança, mas isso não me faz sentir segura. O que é que a minha família tem a ver com o caso de Nora, de qualquer maneira? Eu dobro um livro embrulhado sob o travesseiro de Nora.

Carregando a pilha de livros, eu vago pela casa e escondo um aqui e ali. Eu quero que ela encontre-os ao longo do tempo, não todos de uma vez, então eu tento ser subserviente.

“Mãe, sob a pia do banheiro é muito estranho?” Eu chamo. Mamãe ri de algum lugar lá embaixo.

“Se você acha que é muito estranho, provavelmente é.”

Eu gemo e deixo o banheiro. Provavelmente não é um bom lugar para um livro de qualquer maneira.

É depois das cinco quando mamãe termina. Eu coloquei todos os livros ao redor da casa e até mesmo coloquei para fora os pijamas favoritos de Nora em sua cama para ela. Eu abasteci o frigobar com seus favoritos, também. Eu olho ao redor da casa. Eu oro para que Nora seja capaz de melhorar aqui em casa. Que irá ajudá-la a voltar a ser ela mesma novamente. Eu não sei como

ajudar a Nora que estava no hospital. Essa menina não era minha melhor amiga. Nem mesmo uma sombra da minha melhor amiga.

Presente

Agente Brown

Estou atrasada e de mau humor, estive correndo no início da manhã. Mais do que isso, eu nunca me importei muito sobre impressões e nunca tinha sido o tipo de pessoa que se preocupa muito sobre a minha aparência. Então, por que agora? Entro no hospital e olho para o terceiro andar. Nora Robertson está lá em cima. Esperando. Detetive Salve e eu vamos escoltá-la até em casa. A tempestade a impediu de obter uma carona e vendo como Eve está indo com ela, o que me deixa surpresa, parecia justo que nós a levássemos. Eu quero verificar a segurança da casa e falar com a polícia local sobre a vigilância. Salve acena da entrada do hospital. Eu estaciono o carro no parque e desligo o motor. Minha chamada de manhã com a Dra. Richardson tinha sido esclarecedora. Ela vai continuar a ver Nora, elas vão se encontrar a meio caminho em um escritório que um dos colegas da Dra. Richardson ofereceu, duas vezes por semana até que ela sinta que Nora pode lidar de forma saudável. Ela mencionou a síndrome de Estocolmo, que, se eu for honesta, eu nunca realmente comprei como um diagnóstico.

Quanto dano que um homem pode fazer para uma jovem? "Isto é o que acontece quando você envenena a mente de outras pessoas com ideias. Quero dizer, é incrível como uma ideia pode tomar controle e trazer uma pessoa para baixo." Eu disse.

Dra. Richardson levantou a voz, a tristeza encheu. "No xadrez, é chamado de Zugzwang... quando a única alternativa viável... é não se mover." Isso realmente me fez parar e pensar. Foi o comportamento de Nora simplesmente um mecanismo de enfrentamento ou havia mais do que isso?

Eu desliguei com mais perguntas do que respostas. Salve me oferece um café e nós vamos para o terceiro andar.

Nora e eu sentamos no banco da frente, em silêncio. Salve bebe seu café, ocasionalmente, enchendo o carro com seus sons ao sorver a bebida na parte de trás.

Olho no espelho retrovisor para ele cada vez que ele faz isso.

Uma vez que estamos na estrada, eu decido que este é um momento tão bom quanto qualquer outro para conversar com as meninas. "Será que Holden parecia confuso, embriagado, ou prejudicado de alguma forma?"

Nora olha para Eve e depois para mim. "Não, não de alguma forma. Ele sabia exatamente o que estava acontecendo. Ele costumava dizer, 'às vezes você precisa fazer algo ruim para você parar de fazer algo pior'," diz ela, um olhar sonhador tomando conta do rosto.

Eu perco o meu desejo de explicar a ela que sua declaração está errada. "Como ele era, então?"

"Compassivo. Dominante. Eu não sei - como qualquer outro homem." Salve faz um som abafado e eu suprimo minha resposta rápida. Eve olha para fora da janela, a mãos firmemente cruzadas no colo.

"Ok, você já se sentiu ameaçada por ele?"

"Sim, houve momentos em que eu estava com medo," diz ela.

“Você pode compartilhar um exemplo?”, Pergunto.

Ela balança a cabeça. Ela ajusta o cinto de segurança, em seguida, esfrega as pontas dos seus polegares sobre os outros dedos.

Eu sopro um suspiro de frustração, e eu olho no retrovisor para Eve. “Eve, como você descreveria Holden?”

Ela segura o meu olhar no espelho. “Brutal e dominante.” Sua voz é plana. Percebo os lábios de Nora fecharem em uma linha fina. Como podem estas duas meninas sobreviverem ao mesmo homem e ter pontos de vista tão diferentes?

A neve é um toque mais leve agora e tudo é nebuloso e chuvoso quando a temperatura aumenta. Em breve, vai ser apenas chuva. O carro está envolto em silêncio e o som é dos limpadores de para-brisas.

“Eu escrevi cartas no escuro e depois queimei na chama da lanterna. Eu precisava ter algo meu. Algo que ele não podia tocar,” diz Nora.

“Eu fiz desenhos com Lotte e os escondi em seu colchão,” Eve respondeu. Eu não me atrevo a falar e aparentemente Salve sente da mesma maneira.

“Eu pensei que eu entendia, que podia segurá-lo, mas eu não podia, não de verdade. Apenas a mancha disso; semipreciosa ânsia dele. Eu não sabia, sobre as entrelinhas; os pedaços sórdidos de mim e ele. Eu não era capaz de fazer sentido ou compartimentar, então, *naquele* dia, eu fiz um monte de decisões tolas,” diz Nora.

“Você é tão jovem, Nora. Como você poderia saber como lidar com um homem como Holden?”, Pergunto.

Ela vira a cabeça na minha direção. “Eu não me sinto muito jovem.”

"Bem, você é. Que dia você está se referindo?”

Nora volta para olhar pela janela em silêncio. Salve repousa a mão no meu ombro, o que eu me livro.

Pouco menos de duas horas depois, quando dirijo até a casa, estou surpresa.

“Esta é a sua casa?” Eve suspira da parte de trás.

“Não sei como a mídia descobriu sobre isso tão rapidamente,” Salve rosna “mas vai ser um inferno para pagar quando eu descobrir quem vazou.” Salve parece cansado, pronto para ir para casa, pronto para acabar com este caso. Eu não o culpo. Tem sido uma longa semana.

"Sim. Esta é a minha casa. Não fique animado, eu não a comprei. Meus pais deixaram para mim.”

“Meninas,” digo: “Quando formos sair do carro, vocês ficam entre Salve e eu. Não falem com os repórteres. Entendido?"

Ambas as meninas dizem que sim, enquanto eu entro na garagem de Nora.

Presente

Nora

Há um nó no meu estômago enquanto eu olho para fora do carro e vejo as vans de notícias empilhadas, repórteres disputando a melhor posição para me questionar. Eve me ajuda a sair do banco da frente. Entrega as muletas para mim. Aubry está na varanda, esperando para me conduzir pra dentro.

“Nora...”

“Como foi lá em cima?

“Você tentou escapar?”

“Há quanto tempo exatamente você estava mantida em cativeiro?”

“Como você finalmente descobriu?”

“É verdade que você teve um relacionamento com 'The Tutor'?”

Essa última pica um pouco. Eu sei que eles estão tentando pegar uma resposta, esperando por um flagra suculento para o noticiário da noite. É apenas quatro horas; se agirem rápido, eles poderiam ter um petisco para o noticiário das seis. Holden e eu não somos uma notícia embora. Eu manco para os degraus da

frente, guardada por Agente Brown, Salve e Eve. Aubry agarra meu braço e me ajuda a entrar. Quando todo mundo está dentro, ela bate a porta e vira fora os repórteres através da janela superior.

"Oi", diz ela. Eu fico olhando para ela, enquanto os outros vão para a cozinha, onde eu ouço Ang cumprimentá-los.

"Oi." Eu olho seu cabelo longo saudável. Seus olhos inocentes e figura esbelta. Olhando para mim, eu faço as comparações óbvias. Eu não sou atraente para os padrões da sociedade no momento. Estou muito magra. Muito pálida. Sou ruiva. Estou marcada. Aubry avança em mim. Envolve seus braços firmemente em torno do meu pescoço. Seu cabelo faz cócegas no meu rosto. "Estou tão feliz que você está em casa, Nora."

Finjo um sorriso quando ela se afasta. "Eu também." Minto.

Presente

Aubry

Prendo o papel entre os dedos e leio a carta dela pela milionésima vez. É a última coisa tangível que eu tenho que me faz lembrar que a minha Nora existiu.

Cara Aub,

Há um anexo.

Você leu isso? Estou falando sério. Tenho vindo a utilizar uma casinha pelas duas últimas semanas. Holden disse que ia correr para a cidade amanhã, então eu percebi que era hora de escrever-lhe uma carta.

Onde começar? Vou mergulhar nos fatos em primeiro lugar. Existe um poço, com uma bomba de mão sobre ele. Isso é onde a água vem. Graças a Deus que você sugeriu que eu trouxesse esse pacote de lenços umedecidos; Caso contrário, eu estaria azeda agora. Surpreendentemente, estar sem tecnologia não é a pior coisa que já aconteceu para mim. Eu acho que a falta de água corrente é a coisa mais difícil de se acostumar. Você não pode simplesmente encher um copo de água na pia ou lavar um prato quando você terminar com ele. É estranho. A falta de eletricidade é menos difícil de ajustar-se, porque ele tem uma infinidade de lâmpadas de querosene na cabana. Oh, sim, isso mesmo... é uma cabana. É quente durante o dia e frio à noite e mais ainda no meu quarto,

porque não é realmente um quarto - eu suspeito que foi uma lareira em um ponto que ele converteu em um quarto.

Lotte é adorável. Ela se veste como um personagem de Little House on the Prairie. Eu poderia sugerir a Holden que ele arranjasse algumas roupas novas pra ela. E às vezes eu me pergunto sobre o relacionamento dela com Holden. Ele é rigoroso e dominador para ela, mas tão incrivelmente doce para mim. Ele mal me deixa ajudar em tudo. Às vezes eu o assisto. Ele é tão bonito, e de outro mundo. Quase como se ele não iria sobreviver no mundo real, porque ele é feito para este lugar que ele chama de lar. Deixe-me dizer-lhe Aub, é impressionante aqui. As montanhas são lindas, como um cartão postal, e eu estou apaixonada. Linda. Requintado. É tão pacífica. Os únicos sons são da natureza ou de nós três. Do alto de um desfiladeiro próximo, você pode ver por quilômetros. Eu realmente acho que você iria adorar.

Tenho certeza que você está lendo nas entrelinhas desta carta, por isso não vou mantê-lo em suspense. Sim, Holden é bonito. Sim, ele, por vezes, flerta. Não, nada aconteceu... mas eu me pego pensando sobre ele muitas vezes. Então, talvez eu desenvolvi uma quedinha. Mas você me conhece. Vou mantê-lo estritamente profissional, porque sou uma nerd inexperiente.

É melhor você não dar festas na minha casa todas as noites. Por favor, lembre-se de regar minhas plantas.

Saudades

Xoxo

Nora

PS Espero que você tenha notado a falta de grandes palavras nesta carta :)

A gota de lágrima cai sobre o papel. Vou no banheiro, e olho no espelho. Eu estive no banheiro por dez minutos agora. Nora está... distante. Quebrada de alguma forma. Dói estar perto dela. Sou sua melhor amiga. Eu deveria ajudá-la, mas eu não sei como chegar até ela. Eu enxugo as lágrimas do meu rosto, dobro a carta no bolso de trás e desbloqueio a porta do banheiro.

Presente

Eve

Eu não quero, mas não posso fazer os meus pés se moverem. Nora levanta sua camisa porque ela acha que eu saí. Ela a joga em sua cama, eu tomo em uma respiração dura, profunda. Cicatrizes de chicote semelhantes ao longo de sua volta conectam com as sardas. Suas costas parece um mapa de constelação. Nora gira ao redor. Suor escorre do meu cabelo. “O que você está fazendo?” A voz de Nora está rachada de lágrimas.

Vergonha, penso.

"Eu sinto muito. Estou saindo. E-” Seu pescoço tensiona e relaxa.

“Saia”, ela ferve. E eu faço. Eu me viro, engasgo, e corro para o meu quarto.

Sua porta do quarto bate. O som estala e ecoa no corredor estreito. Holden e sua *arte* maldita. Fechei a porta do quarto com cuidado e fico na frente do espelho. Ele tentou apenas uma vez. Estive doente. Eu não poderia me defender. Acamada com febre, quando ele me disse que *precisava*. Lotte tinha soluçado na sala ao lado, enquanto eu gritava. Eu levanto minha camisa acima do lado direito da minha caixa torácica. Seis altas linhas brancas e finas se conectam, fazendo uma forma. Apenas uma forma aleatória. Nada especial. Nada parecido com arte. Tudo o que é

agora é um lembrete daquele filho da puta que roubou anos da minha vida e minha irmã mais nova.

Soltando minha camisa, eu caio para trás na cama. O caminho foi longo e tenso. Os repórteres foram uma surpresa e um pouco assustadores. Salve e Agent Brown tinha varrido a casa. Tiveram certeza que as portas e janelas estavam trancadas. Eles tinham falado sobre a instalação de alarmes silenciosos ou sensores nas janelas. Nora disse-lhes que era bobagem. Que, se Holden quisesse, ele iria entrar, não importa o quê. Eu tenho que concordar com ela, mas eu ainda gostaria dos alarmes silenciosos. Pelo menos, então, quando ele entrar, a polícia vai automaticamente saber e vir.

Deslizo para fora das minhas calças e entro sob os cobertores. E como todas as noites desde o ano passado, digo: “Eu te amo, Lotte. Estou lutando por você. Não desista.” Minha culpa me corrói por deixá-la. Eu pensei que se eu pudesse escapar, poderia salvá-la. Às vezes, os maiores atos de amor são os atos mais difíceis para se comprometer e às vezes eles não se concluem.

Ele

O dia em que abri a porta de sua gaiola, um desejo atípico agarrou-me para levantá-la em meus braços, levá-la para dentro, e observá-la. Ela era tão delicada, encolhida no canto. Ela também era tão desafiadora. A luta em seus olhos mostrou seu desprezo. Suas pernas cederam apenas alguns passos na sala que eu tinha construído para ela. Eu a peguei, quando eu deixei as outras entrarem em colapso. Seus ossos pareciam leves em meus braços. Apesar da manhã fria, sua pele estava quente. Adorável. Ela me disse a palavra aquela vez. Desejo agora, que eu tivesse tempo para lembrar. Nora é diferente. Quero agradá-la, tanto quanto eu quero machucá-la. Seus caprichos, como feitiçaria, me encantaram. Vou tê-la de volta e Charlotte é a chave.

"Há uma ruga em seu cobertor." Tapa. Ouço a vara de bambu bater na parte de trás das pernas de Laura. Ela não faz barulho. Eu fico no canto, desejando dar toda a minha força para ela. Seus olhos encaram os meus, suplicante. Ela é tão pequena, e eu sou tão grande. Proteja-me, seus os olhos gritam. E eu quero, com tudo o que sou, eu quero. Mas eu não posso protegê-la se estou morto.

"Animais empalhados são para crianças." Tapa. Laura levanta o queixo ligeiramente. Ela é tão valente para uma criança de seis anos.

"Mãe, ela é uma criança", digo.

Mãe gira para me encarar. Seus olhos estreitos para mim. "Você dormiu em sua roupa, rapaz?" Eu não faço nada. Ela vem para mim, que está bem. Isso significa que não haverá mais vara para Laura. "Vire, rapaz." Eu faço como me disse. Tapa. Tapa. O interruptor de bambu afunda na pele atrás de meus joelhos e eu

mordo o lábio para não gritar. Estou sempre surpreso que dói. Depois de todos esses anos, eu pensei que a pele não teria nenhuma sensibilidade restante, cada terminação nervosa disponível acabou por agora.

Lotte

Quando chego, uma sirene retumba. Sento-me rapidamente. Esfrego os olhos e empurro o meu cabelo do meu rosto. Faço a varredura da sala. Um quarto! Não vejo Holden. Eu vou para a porta. Meus tornozelos param e eu caio de barriga no chão. Um estalo soa na sala e eu grito. Minha canela palpita. Eu rolo para o meu lado e olho para a cama. Meu tornozelo está preso à estrutura da cama. A pele da minha canela está rasgada e sangue corre livremente, manchando o tapete. Uma pequena caixa de metal no chão, é a culpada da minha ferida.

Estendo a mão para a caixa, estremecendo com a dor. Quando abro, eu grito. As cartas dos amigos de Nora, seu celular e licença de motorista e outros itens descansam na lata. Todas as coisas que faltam. Mas sua licença me faz encolher. Tem o endereço dela. Se ele a levar, nunca haverá uma fuga.

A porta irrompe aberta e com ele uma rajada de ar frio da noite. Holden para a meio passo e me avalia. O rasgo na minha canela sangra muito, estou preocupada que vou morrer. Quanto sangue uma pessoa pode perder? Holden chuta a porta com o pé e se ajoelha ao meu lado.

"Você está bem?"

Balanço minha cabeça.

Ele me olha por cima. “Me desculpe, eu não estava aqui quando você acordou.”

Mordo o meu lábio.

Sem falar, ele me pega e me coloca na cama, então liga uma luz. Ele vai até o banheiro. Posso ouvi-lo ligando a água e

procurando em volta por algo. Quando ele sai, ele carrega uma toalha e uma garrafa marrom de alguma coisa. O primeiro toque do pano envia dor aos meus dedos das mãos e pés, mas logo eu estou dormente a ele.

"Pare de se encolher", diz Holden. Eu aperto meus olhos fechados e respiro fundo '*Seja corajosa' a voz de Nora sussurra no meu ouvido.*

Enquanto ele limpa e envolve a ferida, estou sendo transportada para um tempo diferente.

Quando ela acorda de manhã, ainda algemada à cama deles, eu estou cuidando de pelo menos uma dúzia de pequenos cortes em seu corpo. Nenhum muito profundo. Nenhum deles é muito longo, apenas o suficiente para tirar sangue. Apenas o suficiente para machucar. Apenas o suficiente para fazer uma cicatriz.

Eu molho a toalha em uma bacia de água, em seguida, coloco delicadamente o pano em seus ferimentos. "Sinto muito" sussurro.

"Não é culpa sua." Sua voz é rouca.

"Eu não te salvei."

Seus olhos se conectam com os meus. "Como você pode? Você é apenas uma criança."

"Sim, mas nós duas contra ele poderia funcionar. Eu estava com muito medo de deixar meu quarto." Eu fungo. Tudo que eu quero fazer é abraçá-la. Para mantê-la perto de mim, mas eu não posso. "Eu pensei que você estivesse morta."

"Lotte, olhe para mim," diz ela.

Eu levanto os meus olhos para encontrar os dela. Eu reúno toda a coragem que posso então eu pareço confiante. Ela puxa os meus dedos para seu ponto de pulso. "Eu não estou morta," diz ela com firmeza.

Um suspiro involuntário de alívio me escapa.

Eu tinha uma família uma vez. Uma família normal. Mas nos últimos dois anos, eu vivi com um monstro. Na maioria das vezes, ele me trata bem. Não é caloroso, nem malvado. Quando Nora veio, tudo mudou. Eu senti como se pertencesse a uma família de novo, por um curto tempo. No meio do meu próprio caos pessoal, ela criou um ambiente calmo.

Presente

Dra. Richardson

“Oi, Nora, como você está hoje?”

“Tudo bem.” Ela encolhe os ombros e olha ao redor do escritório do meu colega.

“Você teve alguma dificuldade para chegar até aqui?”

"Não. Eve me trouxe.”

“Como você está se ajustando em casa?”

"É ... não muito impressionante.”

"Mesmo?"

"Sim. Não parece mais conter qualquer coisa para mim. Todas as coisas são iguais. São todos meus, mas ainda assim, de mais alguém agora.”

“Vamos entrar um pouco mais profundo nisso. Como foi sua infância?"

Nora pensa em silêncio por um momento antes de responder. “Minha mãe amava cortinas de renda. Meu pai amava sua cadeira e esportes. Eu costumava rastejar para o seu colo e tirar uma soneca enquanto ele assistia. Havia sempre flores em nossa casa. Na soleira da janela e nas mesas. Minha tia visitava ocasionalmente. Ela era muito mais jovem do que minha mãe. Quando eles morreram... as coisas mudaram. Eu não me sentia

segura. Ashley não era um bom preenchimento dos pais e, eventualmente, ela saiu porque ela não queria a carga que era cuidar de mim. Mas antes de tudo isso, minha infância real era feliz. Meus pais se amavam e me amaram."

"Isso deve ter sido difícil, mas parece que você lidou bem, dadas as circunstâncias."

"Eu suponho. Eu me senti fora de lugar muitas vezes. Uma criança independente. Tudo que eu queria era pertencer. Dar certo com alguém, ter minha própria família."

Ela ergue a cabeça e olha para mim. Realmente me olha. Faz-me sentir vulnerável. Seu silêncio come a tensão na sala.

"Você quer me dizer alguma coisa?" Eu pergunto a ela.

Ela sorri, "Tem algo que você quer ouvir?"

Eu tremo com suas palavras. Decido ser franca com ela. "Você tem uma ideia do que que Holden fez com você?

"Sim. Nepenthe[3]."

Eu aceno com a cabeça, como se soubesse o que isso significa. "Gostaria de começar de onde paramos."

"Ok", ela responde.

"Na manhã que era suposto você sair."

"Sim. *Naquela* manhã." Ela envolve seus braços em sua cintura e olha para o lado.

[3] Droga para esquecimento.

Antes

Nora

Eu abraço Lotte no meu peito e digo adeus. A cor no rosto dela foi drenada e ela parece distante. Faz o meu peito doer. Ele tem estado tranquilo, essa manhã. Nenhum de nós quer trazer que este é o nosso fim. Que o romance de verão acabou. Eu não sei o que dizer para ele e imagino que ele sente o mesmo.

“Tudo está embalado,” digo a Holden.

Ele balança a cabeça e envolve seus braços em volta de mim em um abraço de urso. Ele me leva para fora da varanda e sorrio em seu ouvido. “Você tem que ir?”, Pergunta ele, me colocando sobre os meus pés.

Olho para ele e meu peito contrai. "Eu tenho. A escola começa em breve.”

Ele pega a minha mão e aperta. Holden me leva para o pequeno edifício que ele construiu. Meu coração incha quando ele me beija na testa. Eu sofro para ver onde isso pode ir, mas eu não sou ingênua o suficiente para desistir da faculdade para descobrir.

“O que estamos fazendo?”, Pergunto.

Ele para na porta, e deixa aberta e sorri para mim. Excitação corre sobre mim. Será que ele me fez um presente de despedida? Eu olho para dentro do prédio, mas está vazio.

“Sua história não pertence mais a você. É a minha história agora,” diz ele. Com um empurrão rápido, eu tropeço na sala que ele construiu. Estou perplexa com as palavras dele.

“O quê?” Eu grito. Minha voz ecoa no silêncio entre nós. Holden me olha por mais um momento, depois balança a porta fechada. “Isso não é engraçado. Abra a porta.” Eu empurro, mas nada acontece. O único som que eu ouço são as botas de Holden indo para longe de mim. Meu estômago aperta, enquanto uma onda de choque rasga através de mim. “Me deixe sair!” Eu grito. Os passos ficam mais calmos. Mais silencioso. Então, não há nada. Eu continuo batendo nas paredes, a porta. A ansiedade me atinge como uma bola de demolição e depressão guina para a festa do que restou de mim. Eu choro até que eu não possa mais.

Sinto em torno da luz fraca do chão ao teto com as mãos. Farpas rasgam repetidamente minha pele. Eu berro. Eu grito. Eu soluço. Não há janelas. Sem maçaneta na porta. Há um balde em um canto e um vestido branco pendurado em uma ripa presa a outra. À medida que o sol baixa, eu progrido cada vez menos. “Me deixe sair!”

“Lotte,” eu grito.

“Holden, por favor. Por quê?” Eu soluço.

Eu semicerro os olhos e tento escutar. *Talvez eu possa ouvir algo.*

Finalmente, eu adormeço em um canto.

Eu me encolho no canto, com os joelhos puxados para cima debaixo do meu queixo, olhos fechados. A madeira áspera, não tratada, da sala rasga o tecido da minha saia. Na noite passada, eu assisti a luz da lua no teto, enquanto eu ouvia o vento nas árvores fora desta gaiola de madeira. Eu podia sentir o espaço respirar. Vento sacudiu através das ripas tão facilmente como o

luar penetrou. Eu sigo o meu dedo ao longo dos arranhões e danos nas paredes de madeira que minhas unhas esculpiram. Estou com frio e com fome. Meu estômago ronca e minha garganta parece que tem areia. Estou insuportavelmente com sede. Cada músculo do meu corpo está dolorido e minha mente está à beira de um colapso. Mas não posso desistir. Suas botas trituram no cascalho. Rapidamente fico em pé. “Deixe-me sair, Holden!”

“Lotte! Holden, por favor,” soluço.

É fim de tarde e uma tempestade está vindo. O vento pega e nuvens negras imponentes se amontoam no alto para o oeste. Relâmpagos clareiam por uma cortina preta de chuva. Há um som estranho de madeira em madeira que eu não tinha ouvido antes. Eu me mexo para um canto da sala e puxo meus joelhos contra o peito.

Lotte. O tijolo de madeira. Desliza para fora e uma lasca de luz de lâmpada brilha. Dois tomates e uma maçã rolam através da pequena abertura. Eu rastejo às pressas pelo chão e tento chegar pela abertura para agarrar Lotte mas quando eu empurro o meu braço, o tijolo de madeira começa a deslizar de volta.

“Lotte, por favor. Por favor,” choramingo. “Você sabia.” Falo, quando percebo que ela sabia muito bem o que Holden estava construindo. Ela sabia e cortou aquele tijolo de madeira.

“Já aconteceu antes”, ela sussurra. Antes que eu possa responder, eu ouço o farfalhar suave de sua saia e seus pequenos passos se afastando.

Ela sabia que isso ia acontecer.

Quando eu durmo, meu cérebro não dói. O mundo é calmo. O sol está apenas espreitando acima do horizonte. Eu assisto a sua fraca luz através das ripas da minha gaiola.

A caixa de madeira é um híbrido de mofo de resíduos humanos e transpiração. Eu cavo meus dedos na madeira, ignorando os estilhaços que apunhalam minha pele. Restos de poeira através da luz solar. O tempo passa devagar ou rapidamente, eu não sei qual. Não consigo lembrar a minha última refeição. Meu coração bate mais rápido e meus pulmões se recusam a tomar ar. Eu não posso dizer se as estrelas na minha visão são da escuridão ou não. Eu posso sentir minha cabeça ficando mais leve, e eu acolho a sensação. Eu quero fugir, deixar este lugar. Eu me dou um tapa. Um dia. Posso fazer qualquer coisa por um dia. Lotte está com ele naquela casa, a 45 metros de mim. Se ela pode sobreviver. Eu posso sobreviver. Eu caminhei para um pesadelo e agora tenho que tentar sair. “Meu nome é Nora,” digo. Pânico floresce em meu peito, minha respiração apertada e arrítmica. As bordas da minha visão borram e enquanto a inconsciência me encontra, eu juro proteger Lotte com tudo que sou quando eu sair daqui.

Mesmo depois de todos esses anos, o duro nó de solidão ainda agita ao redor do meu peito toda vez que penso em meus pais. Eu sinto falta de coisas. Coisas mundanas. O som de um celular tocando, o ruído ambiente de carros de condução, a família de Aubry falando todos de uma vez — em cima de um ao outro, a imagem na televisão e som do rádio. Eu não posso ouvir Holden ou Lotte. Eu não entendo o que está acontecendo. Eu grito por socorro até que minha voz está rouca.

Eu passo o tempo me preocupando com Lotte e Aubry e minha casa. Espero que Aubry tenha começado a se perguntar por que eu não apareci ainda. Eu fui dada como desaparecida? Estou no noticiário? Há equipes de procura vasculhando a montanha. Eu não sei. Eu estou em uma caixa de madeira — desligada de tudo. Eu perdi a contagem dos dias. Eu grito até que minha voz esgote.

Peço a Deus, ao universo - a quem puder escutar. Peço as almas dos meus pais. “Querido Deus, eu não acredito em...” Eu não tenho a energia para terminar o meu pensamento em voz alta. Estou sozinha. Estou morrendo de fome e sede. Eu sinto falta dos sons. A risada de Aubry. Música no rádio. Tráfego. A máquina de café misturando. Meu corpo está doendo. Tem sido dias. Talvez mais. Eu não sei mais. Tem cheiro de urina e fezes. O vestido branco que eu finalmente desprendi e vesti, está sujo e se agarra a minha pele.

Tijolo por tijolo, minha mente constrói um cofre em torno de mim. Até que eu me permita ir para baixo, o diabo vai me possuir. Eu me deixei ser puxada sob a névoa que meu cérebro cria. Para baixo e para baixo e para baixo. Minhas lágrimas secam. Meu terror desaparece. Minha ansiedade diminui. Eu sinto isso correndo pelas minhas veias, o sentimento escuro que eu tenho tentado manter à distância, descendo agora, caindo sobre meus ombros como uma mortalha úmida, transformando-me em alguém. Estou apertando as mãos com uma parte escura de mim e eu sei que é errado, mas eu não me importo. Eu deixo rastejar em meu coração, filtrar através das minhas veias, até que eu não sou mais nada de bom. Eu coloco minha cabeça no chão. A manhã se insinua e eu me sinto sem rumo e vaga.

A luz pica minhas pupilas quando a porta é empurrada aberta. Estou encolhida no canto. Ele estende a mão para mim. Eu não pego. Ele se agacha diante de mim. “Regra número um. Você faz como instruído.” Ele estende a mão novamente. Desta vez eu pego a mão dele. Quando estou em meus pés, Holden agarra a corrente de meu colar. Ele puxa contra a minha pele, em seguida, o menor estalo soa e com ele o último da minha sanidade. O amuleto bate no chão e rola para fora da vista enquanto Holden agarra a corrente.

Holden agarra meu queixo, deslizando o dedo ao longo do meu lábio inferior antes de puxar minha boca aberta. A borda do vidro encontra minha boca, inclinando. “Engula” ele me olha com um olhar crítico. Ele me libera e faz-me andar sobre as minhas próprias pernas instáveis em direção à cabana marrom e pequena.

Eu tremo e tremo a cada passo. Estou fraca de fome. Um passo vacila e eu tropeço em direção ao chão. Mãos grandes e fortes me pegam. “Você não pode andar. Vou levá-la.”

“Bem vinda de volta”, diz ele.

Fragmentos de realidade me cercam. O colchão afunda quando Holden senta-se na borda. Ele coloca a mão no meu antebraço. Eu não reajo. Eu não tenho energia para me livrar dele. Eu não tenho energia para me importar. Está errado ... está tudo errado. Partículas de poeira brilham ao sol da manhã.

“Vamos colocar você em algo limpo.” Sua voz é calma e terna.

Eu não falo. Eu não ajudo.

Holden me veste como se faria com uma boneca.

Estou mole em seus braços.

Eu não movo um músculo.

Isso não é casa.

Presente

Dra. Richardson

Engulo em seco contra o caroço na minha garganta. “Quanto tempo você ficou na caixa?”

Nora dá de ombros. "Cinco dias? Uma semana, talvez?”

Apesar de sua atitude passiva, ela treme um pouco, mas apenas ligeiramente.

“Holden me vestiu naquele primeiro dia fora da caixa. Ele me vestiu e me deixou em seu quarto e em sua cama. Eu soluçava até que meu corpo não tivesse mais líquido para expulsar. Eu me enrolei em uma pequena bola e desejei que tudo não fosse verdade. Em algum momento, provavelmente meio-dia, ele veio com um balde, pano, e uma bandeja de comida. Ele gentilmente, quase ternamente, sentou-me e me alimentou. Mordidas pequenas. Ele murmurou que as coisas ficariam bem. Que eu iria ver. Quando a comida acabou, ele levantou meu vestido do meu corpo. Eu olhei para a parede, imóvel. Ele umedeceu a toalha e lavou-me da cabeça aos pés. Não havia nada de sexual nisso. Foi simplesmente limpar a sujeira e o mau cheiro da minha pele. Se for honesta, eu quase gostei. Ser limpo é algo que nós tomamos por garantia. Ele me deixou em seu quarto depois de um beijo rápido no topo da minha cabeça até o jantar. Ele trouxe uma bandeja e me alimentou novamente. Depois disso, ele escovou meu cabelo livre de todos os nós e trançou. Quando ele terminou, eu me deitei de volta e apertei os olhos fechados com tanta força, que as maçãs do meu rosto

começaram a queimar.” Eu a assisto de perto. Ela está desligada a partir desta parte. É evidente em sua voz e linguagem corporal.

“Eu acho que isso é o suficiente por hoje. Você fez bem. Como você se sente?”, Pergunto.

Ela empurra o cabelo atrás das orelhas. “Eu me sinto a mesma” Ela fica de pé e pega suas muletas.

“Você mencionou que o seu cabelo era longo. Quando você cortou?” Eu pergunto porque estou curiosa. Será que tem algo a ver com a tentativa de fuga?

“Essa é a história de um dia diferente”, diz ela. Eu não a pressiono.

“Você precisa de mim para chamar Eve para você?”

Ela balança a cabeça. “Ela está estacionada em frente.”

“Vejo você em poucos dias, Nora.”

“Sim”, ela responde. Ela sai mancando do escritório, sem se preocupar em olhar para mim.

Nepenthe. Eu tenho que procurar depois de Nora sair. Seus caprichos me fascinam, mas encontro-me cansada no final de nossas sessões. Eu anoto as palavras que ela usa que eu não sei para que eu possa procurá-las mais tarde. Como nepenthe. Eu corro meu dedo sob a definição enquanto eu vou. *Algo que faz você esquecer a dor ou sofrimento.* Hã. Interessante. Nora é assim muito consciente ainda que não me desafia de uma forma profissional. Encontro-me adivinhando o meu plano de tratamento para ela. Ela é típica para o perfil que eu geralmente me deparo.

Ela disse que o que ele fez com ela foi nepenthe e que seu tempo com Holden era inefável. O que significa que ela sabia que ela mudou para lidar. Ela se adaptou para sobreviver, mas que ela

também se encontrou satisfeita nesse estado de sobrevivência. Desvendá-la poderia ser o meu maior feito até agora. Eu fecho o dicionário e coloco de lado. Inclinando-me para trás na cadeira, eu olho para o teto, a caneta presa entre os dentes e penso. Se alguém sabe que uma determinada ação ou circunstância é errada, mas não essencialmente se importa, como você trabalha com eles através disso?

Meus pacientes geralmente não veem certo ou errado por mais tempo e terapia é sobre remodelar sua percepção de certo e errado, até ela se alinhar com a da sociedade. Mas Nora conhece e simplesmente escolhe ignorar. Eu vou precisar pisar com cuidado com ela e levá-la a escavar profundamente, e emocionalmente. Eu não vou deixá-la se perder para uma mente fraturada. Vou trazê-la de volta.

Presente

Nora

Eve pode dizer, olhando para mim que tem sido dias desde que eu consegui qualquer higiene pessoal mais do que um esguicho de água fria? Eu assumo que estando tão próximas, como nós estamos, que ela pode. Estou cansada e irritada.

“Como foi?”, Ela pergunta, enquanto contorna o tráfego.

“Foi bom. Não sei porque me incomodo. Não vai me corrigir.”

Eve me dá um olhar. “Pode ajudá-la. Como você pode saber, a menos que você tente?”

“Você está gostando da casa, certo?” Eu oriento a conversa longe de mim.

O rosto de Eve enruga-se. Eu me pergunto se Holden achou cativante como eu. "Sim. É boa. Eu me sinto um pouco culpada, apesar de tudo.”

"Sobre o que?"

“Sobre estar tão longe de Lotte.” Ela mantém os olhos na estrada.

“Eu disse a você, Lotte virá até nós.”

Eve freia bruscamente e dou uma guinada para a frente.

"Pare com isso. Você não sabe se isso é verdade ou não." Ela agarra o volante até os nós dos dedos ficarem brancos. "Você está feita com o passado, mas o passado não terminou com você." Ela olha para mim. "Lotte ainda precisa de você."

Aperto minha boca fechada. Ninguém tem fé em mim e isso está começando a me dar nos nervos. Passamos os próximos quarenta minutos de carro em silêncio. Tudo parece estreito. As escolhas foram feitas e eu estou aqui e só posso continuar como eu sou. O carro chacoalha. Ou talvez seja eu tremendo. Um batimento de julgamento culpado, mas eu não sei porquê. Há um sussurro que ecoa em minha mente- *Vá com ele, ele espera por você.*

Quando chegamos em casa, Eve liga a TV. A estação de notícias local menciona meu nome. Chama a situação de um milagre. Pergunto a Eve por que alguém iria chamá-lo de um milagre. Eve ri sem alegria e diz que porque eles me encontraram viva depois de quase vinte e quatro semanas, os repórteres estão chamando de milagre.

"Mas você foi encontrada viva após mais do que isso."

Ela me lança um olhar que eu não consigo entender. "Sim. Eu fui."

"Houve cobertura da imprensa como esta para você?"

"Mais ou menos. Ninguém me declarou como desaparecida. Nem meus amigos, nem ninguém."

Seus olhos estão cheios de tristeza. "Então, a mídia não pegou a história como eles estão agora."

Ela balança a cabeça. "Certo. Eu fiz tudo que eu podia para fazer as pessoas ouvirem. Para fazer com que as pessoas pensassem sobre Charlotte. Mas isso não funcionou."

Eu estendo minha mão para ela. Ela hesita, mas logo a pega. “Sinto muito, Eve.”

Ela deixa cair a minha mão e murmura algo sobre estar com sede, antes de desaparecer para a cozinha. Eu desligo a TV e manco para o meu quarto. Quando a porta está fechada e trancada, eu tiro a roupa Em pé diante do espelho de corpo inteiro, eu olho para mim mesma, pela primeira vez em muitos, muitos meses. Meus ossos do quadril aparecem. Minha clavícula, também. Há hematomas prolongados, se foi do acidente ou Holden, não posso ter certeza. Meu cabelo é sem graça e feio. Eu me viro lentamente. O reflexo das minhas costas é a última coisa que eu vejo.

Um mapa.

Um mapa esculpido em minha pele. Eu gostaria que não fosse constelações. Eu queria que fosse um mapa para me indicar de volta para Holden, mas não é. É uma colcha de retalhos de fatias e cicatrizes que ligam as minhas sardas. Eu ângulo minha cabeça sobre meu ombro para ter uma visão melhor.

Não é arte. É um lembrete. Não há beleza nisso. Ele não veio para mim. Eu não sou especial. Eu giro no meu pé bom e lanço uma muleta para o espelho. Ele quebra. Vidro sujando o tapete debaixo. Talvez um dia eu vou ser forte o suficiente para passar por esta confusão, mas agora, eu quero que Lotte veja sua irmã e Holden me envolva em seus braços.

Eve bate na porta. "Você está bem? Nora? Nora?”

Eu suspiro e me curvo para pegar a minha muleta. "Estou bem."

"Você pode abrir a porta por favor?"

Olho para um caco de vidro e momentaneamente penso o quão fácil pode ser pegá-lo e tirar o meu sangue.

“Nora?”

“Estou nua”, digo.

Não há resposta de Eve. À beira da minha cama, eu puxo o meu roupão de banho e fico de pé novamente. Desbloqueio a porta do meu quarto, mas não abro. Eu posso ouvir Eve liberar uma respiração do outro lado. Ela não entra, em vez disso os seus passos suaves ficam silenciosos enquanto ela se afasta. Manco para minha cama e me deito. Eu não limpo o vidro. Eu não faço nada, a não ser pensar em que bagunça é minha vida.

Eu espremo minha mão na minha gaveta do criado mudo e recupero um diário. Quando eu viro para uma página em branco, eu corro pelas reflexões antigas escritas pela minha mão. São sem sentido e triviais agora. O que eu poderia possivelmente ter sabido sobre a vida antes? Eu arranco uma página em branco e coloco sobre o diário fechado para escrever. Minha mão se move furiosamente através da página em que escrevo uma carta a Holden que ele nunca vai ler. Quando eu termino e leio, estou impressionada com o fato de que se parece com as reflexões de uma mulher enlouquecida. O risco na página é irritado e áspero. As palavras dão conta da gama de emoções. Eu te amo, eu te odeio, eu preciso e quero você, eu gostaria que nunca tivesse te conhecido. Estou dividida em dois. Cada lado guerreia para matar o outro. O que aconteceu comigo?

Presente

Aubry

Engolindo contra o aperto na minha garganta, meus olhos se fecham na porta do quarto. Eve ouviu algo quebrar na noite passada e me pediu para vir logo pela manhã. Eu queria vir naquele momento, mas Eve disse para deixar Nora durante a noite. Que havia coisas que ela ia ter que trabalhar por conta própria. Parte de mim quer discutir com Eve, deixa-la saber que eu conheço Nora melhor, mas há outra parte de mim que não conhece Nora agora. Uma parte que precisa confiar nesta estranha, Eve, porque ela experimentou coisas que Nora fez que eu nunca serei capaz de imaginar.

Eu bato na porta e giro a maçaneta lentamente. “Nora?”

Há um silêncio. Empurro a porta, abro só um pouco e enfio minha cabeça. Nora está dormindo. Entro em seu quarto. O espelho de corpo inteiro está quebrado. Cacos de vidro fazem o tapete brilhar ao sol da manhã. Ando na ponta dos pés à sua cama e me sinto aliviada na cama ao lado dela. Dormindo, ela ainda é minha Nora. Eu envolvo um braço sobre sua cintura e aconchego-a.

“Eu estou acordada, Aubry.” Sua voz está grogue com o sono.

“Oi,” digo.

"Oi."

Ela rola para me encarar. Estamos face a face em seu travesseiro. “Não sei como ajudá-la.”

“Não preciso de ajuda”, diz ela. Um pedaço da minha velha Nora ressoa em sua resposta simples. Ela está mentindo. Eu posso detectar uma mentira de Nora a uma milha de distância.

“Mas Nora, você precisa.”

Ela sorri para mim. Meus olhos se enchem de lágrimas. Ela observa silenciosamente, quando eu as deixo cair. Um dedo pálido, delgado limpa a umidade.

“Eu nunca vou ser a sua Nora novamente. Você vai ter que aprender a me amar como sou agora.” Um soluço triste sai do meu peito. Eu não quero que nada disso seja verdade. Eu não quero aceitar isso. “Shh”, ela diz e coloca a mão no meu cabelo. Eu queria que ela voltasse para mim. Gostaria que ela banisse essa nova Nora. Ela precisa parar de acreditar que ela está quebrada.

“Por favor, não o deixe vencer. Por favor, Nora. Trabalhe através de tudo o que aconteceu. Volte para mim. Nada tem sido o mesmo desde que você partiu. A faculdade não é divertida sem você. Meus outros amigos não me dão o que você deu. Ninguém me conhece como você. Eu preciso da minha melhor amiga de volta.”

Eu esfrego meu rosto no travesseiro. Estou com vergonha. Eu só joguei tudo isso para ela quando ela está tão frágil, mas eu não posso conter isso.

“Boa maneira de fazer tudo isso ser sobre você”, Nora sussurra em meu ouvido. Horrorizada, eu olho para ela, preparada para pedir desculpas por meu discurso idiota, mas Nora está sorrindo. Ela arqueia a sobrancelha para mim e um lampejo de minha melhor amiga brilha. Eu meio que rio, meio que soluço. Isso vem como um bufo impróprio de uma dama. O sorriso de Nora cresce e ela afasta minha cabeça longe da dela.

"Ainda estou aqui. Mas estou mudado, também. Você entende, Aub?"

Concordo. “Mas Nora.”

“Sim”, ela diz, olhando para o teto.

“Você precisa de ajuda. Você não pode passar por isso sozinha.” Ela se aproxima mais e agarra minha mão. Nos deitamos na cama, olhando para a luz do teto, de mãos dadas em solidariedade silenciosa. É a única maneira que eu sei como estar lá para ela no momento. Tudo o que ela precisar, eu o farei.

Presente

Dra. Richardson

Nora está tagarela hoje. Eu não quero que ela pare, então me sento calmamente e a deixo ir sobre amor.

“Ashley me disse que as pessoas só experimentam três tipos de amor na vida. Eu tinha quatorze anos e não me importava ou entendia o sobre o que ela estava divagando, mas agora olhando para trás, faz sentido. Ela disse que o primeiro amor era idealista, em que as pessoas pensam que será o seu único amor. O amor para sempre. Quão ingênuo. Em seguida, viria a relação de amor difícil que iria ensinar lições sobre si mesmo e como nós, como seres humanos, queremos ou precisamos ser amados. Mas, segundo ela, este é o tipo de amor que dói porque é insalubre, desequilibrado ou narcisista. Provavelmente haverá abuso ou manipulação emocional, mental ou mesmo física, uma montanha russa emocional de extremos altos e baixos e, como um viciado em busca de uma dose, as pessoas ficam com os baixos por conta da expectativa dos altos. E o terceiro amor é aquele que ninguém vê chegando. Aquele que geralmente parece errado e destrói quaisquer ideais permanentes que nos agarramos sobre o que o amor deveria parecer e sentir.

O tipo em que o vínculo intenso é inexplicável e faz com que você sinta que o mundo se inclinou em seu eixo. Não é como você imaginou o amor, nem obedece às regras. Ele revela que o amor

não precisa ser o que devaneamos para ser verdade. Lembro-me de pensar, parece que o amor é uma coisa inconstante.

Agora, olhando para trás no meu tempo com Holden, acho que faz sentido que eu o ame. Como eu não poderia? Eu acho que ele era de alguma forma todos os meus três amores nesta vida. Ele foi o primeiro. Ele era difícil e nunca o vi chegando. Para todos os outros, nosso amor parece errado. Não é o que qualquer pessoa sã esperaria. Mas existe, no entanto.

Quando estava cansada, ele se deitou comigo para dormir. Quando eu estava para baixo, ele me trouxe flores silvestres. Quando eu perdi..." Ela para abruptamente. Assisto-a atentamente quando ela tenta ocultar suas feições.

“Quando você perdeu o quê?”, Eu pergunto.

Ela está silenciosa. “Minha mente”, diz ela.

Mas posso dizer que esta não é a sua primeira resposta. Isso não é o que ela ia dizer. Há mais em sua história que ela ainda não está pronta para contar. Ou talvez eu não ganhei a confiança dela ainda.

“Quando você começa a fisioterapia?”, Pergunto.

"Em dois dias."

“Como está em casa? Você está dormindo?"

"Sim. Tudo está bem.” Sua linguagem corporal sugere que ela está sendo sincera. Ela não está perdendo o sono. Faço uma nota e continuo.

“Nora, você vai me dizer quando algo não estiver certo?”, Pergunto.

Ela sorri para mim. "Provavelmente."

Olho para o relógio. Nosso tempo está quase esgotado.

“Quais são suas três palavras para o dia?”

Ela meio que sorri para mim. “Tacenda [4] , novato e nemofilista[5].”

Gostaria de ter um vocabulário melhor à medida que rabisco as palavras no meu bloco. Não conheço nenhuma delas e terei que procurá-las. Olho para cima das minhas notas e sorrio para ela.

"Até a próxima", ela diz e fica de pé. Eu aceno. Ela hesita na porta. "Esqueci que eu tenho algo para você." Eu levanto e inclino minha cabeça. Ela me entrega um pequeno pacote quadrado da bolsa.

“Obrigada”, digo. Ela ri suavemente antes de sair.

Eu me retiro para minha mesa emprestada. Apalpando o pacote, eu me pergunto o que levou Nora a me trazer qualquer coisa. Eu não acho que ela gosta muito de mim. Eu rasgo o embrulho marrom claro e rio em voz alta.

Um dicionário.

Ela é observadora.

[4] Do Latim — aqueles que devem ser silenciados, aquilo que deve ser dito pelo silêncio.
[5] Aquele é apaixonado por florestas.

Ele

Eu a quero mais perto. Não consigo dormir sem ela. Meu dia está incompleto sem o amor dela. Não sei o que está acontecendo comigo. Eu nunca quis o amor de uma mulher antes. Seu corpo, sim. Sua pele, sim. Mas seu amor, não. Perdi o controle e ela é a única que pode me salvar. Minha consciência implora por ela. O meu peito contrai um pouco mais a cada momento que ela está ausente. Até Charlotte parece insípida e de um humor permanente sem que Nora tire-a de lá. Eu oscilo entre raiva e tristeza. Nora tornou-se a mágica que tornou minha vida significativa.

Com a raiva, estou familiarizado, mas a tristeza é nova para mim. Eu não perdi nenhuma das minhas meninas antes. A única verdadeira afeição que eu perdi foi a da minha irmã. Sinto a ausência de Nora como uma espécie de morte. Eu sei que ela sabe que me machucou. Charlotte precisa de uma mãe. Eu preciso dela. Estou quase pronto para recuperá-la. Estou fervendo.

Mãe caminha para dentro do quarto, com o rosto nublando enquanto ela espia a lâmpada quebrada no chão. "O que. Aconteceu." Sua voz é o tipo de calma que vem antes de uma explosão gigante. Eu assisto o corpo inteiro de Laura começar a tremer. "Garota, agora," ela grita. Suas palavras colocam em movimento uma cadeia de eventos que eu não posso desfazer.

Minha mãe era um monstro. Tentei proteger Laura. Tudo o que ela queria era uma amiga. Uma vida normal. Era tarde demais para mim no momento em que percebi que Mãe morreu, mas eu poderia usar minhas necessidades para dar a Laura o que ela precisava. Uma amiga. Um modelo feminino. Interação com

alguém fora da nossa família. E eu? Eu iria ficar para exorcizar meus demônios. Eu também poderia usar alguém. Eu não posso continuar a marcar a mim mesmo. Isso não era mais satisfatório.

Presente

Nora

Todos ao redor são rostos familiares e pontos de referências, mas isso não me acalma. Eu quero afogar meu sofrimento. Às vezes, começo a rir em minhas sessões de terapia. Ela fala para mim. Diz coisas como síndrome de Estocolmo ou PTSD ou ansiedade extrema. Mas ela não entende que eu realmente o amo. Eu o amava. Não é isso que é o amor, porém, perguntei. O amor não é combustível? Não é suposto ferir e levantar e devorar? Holden certamente teria me devorado, se eu tivesse ficado. Tudo o que mantenho dentro me devora. Enquanto eu sonho, ele se arrasta e sonho com o tempo gasto com ele. O relógio marca ao lado da minha cabeça. Eu penso nele. Estou doente. Quero que ele venha para mim. Eu sei que é uma sentença de morte, mas uma parte secreta de mim ainda quer Holden. Sente falta dele. Lógica e emoção numa guerra sem fim. Ele me machucou. Eu o odeio. Ele me amou. Eu preciso dele. Eu o quero ferido. Eu quero que ele se sinta impotente. Eu quero que ele mude. Há a maldição. Quero mudá-lo. Quero o que Holden me deu antes que me esmagasse. Quero esse breve momento ao sol. Esses olhares roubados através da mesa. Aqueles toques inocentes que me fez sentir. Eu quero o raro sorriso e a gargalhada profunda. Quero sua mão na minha. Eu odeio que ele saturou todas as coisas que considero queridas. Ele está lá, persistente nas sombras de meus pensamentos. Enraizado nos recessos do meu coração.

“O que você está pensando?”, Pergunta Eve. Ela está encostada no batente da porta da sala de estar. Eu não sei por quanto tempo. Eu suspiro. “Ele novamente”, ela afirma. Eu concordo.

“Eu não quero. Sei que não deveria,” admito.

Ela manca para o quarto. Seu mancar é um lembrete permanente de Holden. Eu não percebi isso antes, não até que ela voltou para casa comigo. É pequeno e quase imperceptível, mas está lá. Meu mancar não será dele, mas sim da minha fuga. Eu tenho o meu imobilizador de tornozelo colocado nesta semana. É uma mudança agradável do gesso. Eu me sinto mais móvel.

“Pensei que ele me amasse, também, por um tempo.” O jeito que ela diz, exala vergonha.

“Não”, digo. "Por favor. Faz um nó no meu estômago toda vez que ouço sobre alguém que ele... teve."

“Não o romantize. Era tudo um jogo. Ele era o único que sabia que estava jogando, mas ainda era tudo um jogo.”

Eu balanço minha cabeça. “Eu não acredito nisso.”

Eve rola os olhos. "Ele a levou para a cidade? Segurou sua mão? Ele comprou seu shampoo de morango? E a história do funeral — essa foi a minha favorita. Ele parecia tão bonito em um terno.” Ela ri com frieza. Eu fico branca e pulo, quando a bile aumenta na minha garganta. Mal chego ao banheiro a tempo. Onda após onda de bolhas de vômito para cima e para fora. Seguro o assento do vaso sanitário e aperto meus olhos. Eu me apaixonei por tudo isso. Todas as coisas que eu pensava serem minhas, não eram. Por trás de mim, Eve diz: "Sinto muito, Nora." Sua mão repousa nas minhas costas e esfrega gentilmente. "Eu só quero que você entenda. Para realmente entender o que aconteceu com você." Eu aceno no banheiro porque não tenho o desejo de olhar ela no rosto agora. "Eu quero minha irmãzinha de volta. Eu quero que ele pague. Eu sinto muito. Eu deveria ser mais fácil para você. Tive um ano inteiro para processar tudo. Você teve semanas."

Eu caio para baixo ao lado do vaso sanitário e me inclino contra a parede. Eve desliza para baixo ao meu lado, apertando os joelhos contra o peito. Com a parte de trás do meu braço, limpo a minha boca.

“Eu nem sequer questionei o funeral de um mês de antecedência.” Quem sabe a um mês de antecedência que têm um funeral para participar. Eu estava tão cega pelo meu desejo por ele, que nunca me pareceu estranho quando ele disse isso.

“Você teve namorados antes dele?”, Pergunto. Ela me olha e acena com a cabeça.

“Eu não tive”, digo a ela. “Eu tinha beijado antes, mas, bem, eu...”

“Diga, Nora. Isso vai fazer você se sentir melhor,” Eve encoraja.

“Antes de pegar o trabalho, eu fui estuprada pelo irmão da minha melhor amiga.” Eve suspira e inclina a cabeça no meu ombro.

"Aubry?" Eu aceno com a cabeça. "Eu sinto muito."

“Essa foi a minha primeira vez. Então veio Holden.”

"Meu Deus. Meu Deus. Eu...” Eve começa a chorar. Soluçar na verdade. Eu coloco minha cabeça sobre a dela e deixo minhas próprias lágrimas caírem, porque o que mais há para fazer?

“Enquanto eu estava lá, meu controle de natalidade acabou”, eu sussurro.

“Você conseguiu”, eu a cortei. "Sim. Eu estava grávida.” Eve reposiciona-se e envolve seus braços em volta de mim. Ela me puxa com tanta força contra o peito, que meu nariz está amassado em seu peito. Ela e Lotte cheiram iguais. Sem pensar, alcanço dois dedos para cima e pressiono contra o pescoço. Um pulso forte empurra contra as almofadas dos meus dedos. É tão bom sentir a batida.

“Lotte”, ela chora no meu cabelo.

"Nós vamos recuperá-la. Nós vamos recuperá-la,” digo.

Lotte

Algo aconteceu com Nora quando ele a trouxe para dentro. Ela não era a mesma de antes. Então, depois do bebê, algo quebrou. Ela parecia desesperada por agradá-lo. Ela não parecia desesperada por escapar. Mas no dia em que ele me machucou, ela pareceu se quebrar novamente.

Nora aperta meus dedos com tanta força, não consigo sentir as pontas. Eu toco minha outra mão por cima da dela, e ela relaxa. "Se nós não fizermos nossas tarefas, nós não conseguiremos fazer isso no inverno, Lotte", grita Holden.

“Sim, senhor.” Eu respondo.

“Não seja impertinente. Você quer morrer?”, Ele grita.

“Holden, pare com isso. Ela é apenas uma garota.”

“Apenas uma menina? Sabe o que eu estava sujeito na idade dela?”

“Por favor, ela entende. Você entende, Lotte?” Nora olha para mim. Concordo com a cabeça vigorosamente para os dois.

"Eu não pedi para você falar", diz ele. Nora se encolhe e tenta me deixar atrás dela um pouco. A mão de Holden serpenteia e me afasta dela. Eu tento não gritar, mas eu deixo escapar de qualquer maneira.

Nora avança para Holden, pedindo. Implorando.

Com um movimento rápido, ele a golpeia com as costas das mãos. A força do golpe lhe envia colidindo com a mesa. O estalido de seu corpo atingindo a madeira ecoa no pequeno espaço. Terror constrói no meu intestino. Laura, Laura, Laura. Tudo de novo.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto quando Holden me mantém pelos ombros, até que eu estou ao nível dos olhos dele.

"Perdemos todas as galinhas, Lotte. Não há nenhuma carne, ovos para o resto do inverno, porque você se esqueceu de trancar o recinto."

"Eu s-sinto muito," eu gaguejo. Holden me coloca para baixo. Seu corpo inteiro vibra com fúria. Eu nunca fiz uma confusão tão ruim antes.

"Não toque nela!", Grita Nora. O som está desesperado. Como se Nora está à beira de algo que ela não vai voltar. Holden e eu olhamos para ela.

"Você não é o mestre da casa, Nora." Seus olhos verdes provocam maldade. Antes de eu saber o que está acontecendo, eu sou arremessada no chão com tanta força, minha cabeça estala, batendo no assoalho e tudo fica preto.

Antes

Nora

Quando acordo, eu estou sozinha no quarto de Holden. Há um momento de paz quando eu abro os olhos. Um momento onde a realidade ainda não começou. Eu sou livre. Eu sou Nora. Então, o momento se foi. Estou em Holden. Eu não vi Lotte desde que ele me soltou. Não ouvi a sua pequena voz também. Sem saber o que fazer, deito na cama e olho para o teto.

“Hora de levantar, dorminhoca.” A voz de Holden me assusta. Eu enrolo em uma bola. "Não. Há tarefas a fazer. Tem que se levantar.” Ele agarra meu braço e puxa. Sento-me bruscamente e arranco meu braço. Holden parece ofendido por isso. Ele sai do quarto e retorna com uma cesta de roupas da lavanderia. Ele deixa cair a cesta aos meus pés. “Você está com as tarefas da lavanderia.”

Ele me deixa com a roupa prontamente. Quando eu ouço o barulho da porta da cabana fechar, eu resisto. Algo pesado puxa meu pé. Há um punho ao redor do tornozelo com uma corrente anexada. Eu deveria fingir que esse negócio é normal? Isso é uma espécie de brincadeira doente? Deixando a cesta, entrei na sala de estar. A corrente arrastando-se atrás de mim. Pego a folga na mão e puxo. Está ligado a algum lugar no quarto. Eu ando lá fora. Holden está longe de ser encontrado. Isso alcança o poço, mas é tão longe quanto vai. Eu olho em volta. Tudo parece o mesmo. Beleza. Natureza. Paz. Mas não posso apreciar nada disso. Entro

no meu antigo quarto. Nada está lá. Franzindo o cenho, volto para dentro da casa e direto para o quarto de Holden. Ao lado do cesto de roupa no chão, meus livros estão empilhados. Peguei uma gaveta no armário. Minhas roupas estão dobradas ordenadamente dentro.

Eu grito.

A árvore que Lotte senta está coberta por uma extravagante videira verde clara. Ajusto meus ombros e inclino meu queixo, finjo mentalmente ter força enquanto me aproximo. Deixo a pilha de roupa na base da lixeira. Usando a tábua de lavar e uma quantidade prevista de detergente, eu começo a esfregar.

“Eu posso ajudar”, diz Lotte. Eu a ignoro. “Por favor, Nora. Sinto muito.” A corrente para e o meu tornozelo retine e estremeço ao som. Estou cansada. Holden me faz dormir em sua cama cada noite. Ele não me toca. Mas eu não consigo dormir sabendo que ele está tão perto.

“Você sabia”, eu lanço. Lotte pula do seu ramo e se ajoelha ao meu lado.

Sua voz é baixa e rápida. "Eu sabia. Sinto muito. O que eu poderia fazer para pará-lo?”

Eu olho para ela, incrédula. “Você poderia ter me dito antes. Muito antes. Eu poderia ter esperado até uma viagem na cidade e correr. Eu poderia ter ido para a polícia.”

Lotte parece que ela pode rir. "Não. Isso não teria funcionado. Eu sei. Estou aqui há muito tempo.”

"Já estava aqui? Claro. Ele é seu irmão. Onde mais você teria estado?”

Ela oculta suas feições e olha para o lado. “Eu sinto muito, Nora, mas podemos descobrir como fugir. Você e eu."

“Você quer deixar a sua família?”

Ela suspira. “Você não?”, Diz ela contra o vento.

O sol do fim do verão vem e vai de volta para baixo. Meus pés doloridos protestam enquanto eles me levam por todo o quintal. As cordas dos baldes de água esfregam as palmas das mãos cruas. Eu mantenho meus olhos na varanda. O objetivo. Mantenha seu olho no prêmio, Aubry sempre disse. Quando eu chego lá, a água espirra sobre o topo dos baldes em uma mini cascata. Os guinchos de portas abertas e pés pequenos aparecem diante de mim.

"Tudo o que ele diz, apenas faça-o." A confusão é nada de novo neste momento, mas eu não vejo como Lotte sobreviveu aqui. Eu aceno para ela. Ela está fazendo o que pode. Está escrito em sua postura, sua voz e sua expressão. A corrente presa ao meu tornozelo esfrega na pele crua. Isso me permite ir da cabana para o poço e o lavatório. "Meu nome é Nora," eu sussurro a ninguém. Minha saia balança contra minhas panturrilhas finas. Lotte carrega um balde de água, coloca sobre o fogão a lenha e imediatamente se agarra a minha saia, como uma criança. Eu coloco a mão na parte de trás do pescoço dela, dois dedos embrulham para o local onde seu pulso bate. Sua inspiração é audível. Sabendo que ela vive, sabendo que eu estou viva, isso a acalma. Ela não é o inimigo. Ela precisa de proteção também.

Sou simplesmente uma empregada. Eu faço o que Holden exige. Meu corpo dói. Minha visão está borrada com frequência. Ele não me alimenta o suficiente. Estou cansada e fraca na maioria dos dias.

Durante semanas, eu não sou nada, mas uma escrava. Eu faço todas as tarefas domésticas. Ele me veste todas as manhãs e me despe cada noite. Ele não me toca, mas algumas noites eu posso sentir sua ereção pressionada contra meu traseiro na cama. Ele nos prepara para o inverno, diz ele, porque é preciso muito para sobreviver. Eu não sei se eu vou. Ele diz que vai levar todo o outono para ficar pronto. Eu não acho que eu vou estar aqui por muito tempo.

Quando eu protesto sobre uma tarefa, eu sou punida. Hoje, eu me recusei a ser seu peão. Eu recusei seu pedido e agora Holden está atrás de mim, quando eu tento virar para vê-lo, eu sinto a mordida afiada de seu cinturão contra minhas nádegas. Um prato caiu da minha mão e quebrou na pia. Holden não estava satisfeito com isso. A picada do chicote me diz o quão zangado ele está comigo. Eu sinto sua mão acariciando meu traseiro nu em golpes tenros. Em seguida, a picada da correia de novo. Eu recuo e cerro os dentes com cada açoite. Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Primeiro a picada, então a carícia. Isso dói. “Pare de se contorcer ou eu não vou parar.”

“Por quê?” Eu soluço.

“A dor é meu prazer, Nora.”

“Isso é doente! Torcido e vicioso. Violento”, eu grito. O cinto estala contra minha pele.

“Você.” Ele me chicoteia novamente. “Irá.” E mais uma vez. Eu grito de dor. “Aprender”. Novamente com o cinto. Não há mais carícias. “Precisar disto.”

O último estalo contra a minha pele faz a minha visão ficar borrada e branca. Sons distorcidos, um zumbido nos meus ouvidos e eu desmaio. Não é até que uma toalha fria é pressionada contra o meu traseiro ardente, que eu percebo o que realmente me aterrorizou. Eu cobiço sua atenção, boa ou ruim. É estranho viver com duas pessoas, mas não é realmente interagir. Estou sozinha, apesar das pessoas próximas. Holden mantém Charlotte e eu separadas com frequência. Eu anseio interação. Eu almejo a atenção de Holden. Ele é o único outro adulto nesta propriedade isolada. É errado, sei disso, mas é necessário. Sem interação, sinto parte da minha mente se esvair.

Presente

Dra. Richardson

“Então você sabia que o que ele estava fazendo era errado.” Afirmo. Escrevo uma nota rápida no meu bloco. Exibições de comportamentos de adaptação normal em recontar a história. Ciente de certo e errado. Estava ciente de alterar o estado mental.

"Claro. Eu não sou estúpida.” Seus olhos são frios. Seu olhar irritado, enquanto ela me observa.

“Se você sabia que era errado, por que você está protegendo ele?”

“Não é uma questão de certo ou errado”, diz ela. “É uma questão de cérebro contra o coração.”

“Você pode elaborar sobre isso, afinal?”

Nora aperta seu olhar para o meu e eu me sinto presa ao meu assento. Ela não é ingênua, mas ela era uma vítima.

“O que mais nos confunde na vida é a imagem na nossa cabeça do que o amor deveria parecer.”

Eu levanto uma sobrancelha e estreito meu olhar. “Então, você o ama?”

Nora não responde, mas seus olhos a denunciam. Ela, na verdade, ama Holden Douglas.

“Naquele momento, você o amou? Quando ele te tratou dessa forma?”, Pergunto.

Ela hesita. Uma pequena carranca transforma os cantos da boca para baixo.

"Não. Foi estranho. Eu estava me apaixonando por ele durante o verão, e então ele me manteve e eu o odiava. Mas então...”

“Então, o que, Nora?” Eu empurro.

“Então eu tive que sobreviver. Eu tive que mudar de tática. E nesse turno, as mesas viraram.”

“Eu gostaria de saber mais sobre você mudar de tática.”

"OK."

“O jogo virou?”, Pergunto.

“Eu descobri como ganhar alguma independência. Todos nós temos demônios. Eu simplesmente escolhi alimentar o meu, a fim de sobreviver.”

Antes

Nora

Estou lendo para Lotte. Eu fui boa esta semana. Agora estou autorizada a ler para ela após o jantar na maioria das noites. Não há muito tempo após o cozinhar, vê-los comer, finalmente ser autorizada a comer e, em seguida, limpar todos os pratos do jantar, mas eu cobiço meu tempo com ela. As folhas começaram a perder o seu verde vibrante e em breve começará a mudança.

“Estou saindo, Lotte”, eu sussurro.

Ela agarra minha mão com firmeza. "Me leve com você."

Eu olho nos olhos dela. "Eu quero."

“Você não pode me deixar aqui.”

Há sons de botas perto de sua porta. “E então a princesa caiu em um sono profundo...” Lotte aperta minha mão, quando é seguro voltar a falar. “Ele disse que vai caçar amanhã. Eu vou buscar ajuda.” Os olhos de Lotte se enchem com lágrimas e meu coração dói um pouco por ela. “Você pode ser corajosa para mim, certo?”

“Por que não posso ir com você?”, Ela pergunta.

“Eu tenho uma chance melhor de fazer isso sozinha, Lotte. O terreno é muito difícil para você para ser seguro.”

“Suficiente.” A voz de Holden corta através da sólida porta do quarto de madeira.

“Estou indo”, eu chamo de volta. “Boa noite”, eu sussurro para ela. Eu beijo a testa de Lotte e corro para Holden. Na sala de estar, ele faz um gesto para eu me sentar ao lado dele. Eu sento.

Ele me olha de cima a baixo. "Como foi o seu dia?"

“Poderia ter sido melhor”, digo em voz baixa.

“É essa atitude?” Eu balanço minha cabeça negativamente e aperto minha boca fechada. “Nora, eu quero dar-lhe tudo.” Seu dedo trilha pelo meu braço exposto. “Porque você não pode me deixar?”

“Deixar você?” Eu fervo. “Você me sequestrou.”

Os olhos de Holden ficam tempestuosos, como se eu o tivesse ofendido com as minhas palavras. Ele me trata como um cão e ele deve saber que os cães famintos não são leais. Todo esse tempo, eu o tratava como a cura, quando ele era o veneno. Como eu poderia ter sido tão estúpida para me apaixonar por ele antes? Eu me odeio por pensar que me senti impertinente e ousada, até mesmo por estar sentada aqui com ele sozinha. É provavelmente ambos. Minha respiração fica irregular sob seu olhar.

“Acho que você é ingrata.” Eu ri. Porque o que mais há para fazer em suas palavras? Ele me golpeia com as costas da mão rapidamente. Saliva arremessa da minha boca. Quando meu olhar encontra o seu, é assassino. Ele se levanta e levanta-me facilmente em seus braços. Ele me beija, duro e com fome. Eu o odeio. Eu mordo sua língua. Ele me leva para fora e me joga no quarto. Lascas se alojam nos joelhos, enquanto eu escorrego no chão. Ele bate a porta fechada. Eu bato nela, mas ela não cede.

“Sinto muito, Holden. Perdoe-me,” eu grito. “Vou fazer o que quiser.” Os passos dele acalmam. Eu posso ouvir sua respiração difícil.

“Tudo o que eu quiser?”, Ele grita. Meus olhos se arregalam. Não, eu acho. Mas digo: “Sim.” A porta se abre, um braço dispara, me agarra e me puxa para o ar fresco da noite. Ele inclina sua fronte contra a minha. Eu tremo. Holden não é afetado em nada pelo meu medo. “Eu quero dar-lhe prazer, Nora.” Suas palavras atiram punhais gelados de medo pelos meus braços. Nós não temos sido íntimos desde a noite antes dele me trancar. Forma-se uma umidade entre minhas pernas, independentemente do meu cérebro gritando não, não, não para mim. Meu corpo ainda se lembra da maneira que Holden me fez sentir antes. Ele me sacode como uma boneca de pano. Meu cabelo voa ao redor do meu rosto. “Ainda disposta a fazer alguma coisa?”, Pergunta ele.

Eu engulo densamente, olho diretamente nos seus olhos e aceno. Ele me coloca ali na grama em frente da cabana. Suas mãos e boca saltam através da minha pele, deixando uma sensação viscosa onde quer que elas tocam. Eu fico olhando para as estrelas e tento me transportar em qualquer lugar, mas aqui quando ele termina e cai em cima de mim, como uma carga de tijolos.



Quando eu acordo, é um belo dia. Eu faço minhas tarefas matinais e certifico que Lotte está bem antes de eu vagar dentro da floresta. Holden estava fora antes do nascer do sol. Foi caçar. Normalmente, eu faria uma pausa para apreciar o esplendor em torno de mim. Mas não hoje. Meu coração acelera de estável para sobrecarregado, forçando-me a abrandar minha respiração e ouvir o sussurro do vento nas árvores. Tensos segundos passam. Peguei a chance de deixar a cabana. Mas não há nenhum movimento perto de mim. Só o silêncio. De pé, eu olho para a trilha na mata densa. Nada.

Crepúsculo está se fechando; logo estará escuro. Suas botas trituram a terra. O som ecoa. Eu dou outro passo. Eu não sei onde estou. Em algum lugar atrás de mim, Holden começa a rir. Sua voz

faz o riso parecer que está vindo de um monstro. A necessidade primitiva de sobrevivência assume o controle de meus músculos e antes que eu esteja ciente do que estou fazendo, estou correndo. A copa das árvores quebra a luz que cai rapidamente em fragmentos brilhantes. Um esquilo desliza perto do meu pé e esquiva-se em um buraco. Meus joelhos estão dobrando, mas eu agarro galhos e raízes expostas para me equilibrar. Eu sou a presa. Holden o caçador.

"É muito fácil tornar-se desorientado na floresta. As pessoas esquecem, você não anda em uma linha reta. Há moitas e árvores caídas a contornar, cumes para atravessar, e você não pode contar com o sol ou a lua, porque eles são muitas vezes demasiado difícil de ver através da copa das árvores ou quando está nublado." A voz de Holden está perto. Eu tento me manter o mais quieta possível, mas eu não sinto que estou recebendo oxigênio suficiente. Eu preciso respirar profundamente. "No meio da floresta, assim, tudo começa a parecer o mesmo. Você acha que sabe onde está, mas você provavelmente está errada."

Enquanto ele fala, eu tento me mover. Esperando que ele não possa me ouvir sobre o som de sua própria voz. Eu tropeço em um pedaço de pedra e arbustos. Luz solar pisca entre árvores e me cega. Meu tornozelo estala. A dor preenche todo o espaço em meu corpo. Eu estava deitada no chão, respirando com dificuldade. Eu viro minha cabeça. A vista é diferente do chão da floresta. Holden anda para minha visão. Minha esperança estala como uma fita elástica. Medo aparece no seu lugar, me deixando tonta.

Percebo que estou encurralada por um caçador e não tenho como escapar. Algo pisca nos olhos de Holden. Algo mais difícil, pior do que o normal. Eu reconheço o olhar. Eu cruzei a linha. Raiva rola fora dele em ondas. Ele me levanta com facilidade e nos leva para uma clareira onde a caminhonete está estacionada. Ele me joga na porta do passageiro. Suas mãos cercam meu pescoço. Olhos verdes brilham nos meus, e seus dedos apertam. Eu luto por ar. Eu não posso falar para dizer a ele que eu não posso respirar. O pânico se apodera de mim. Ele aperta mais forte e

minha visão escurece, manchas brancas movem-se sobre o seu rosto. Seus braços apertam e eu tenho certeza que é isso.

Holden fecha os olhos, respira fundo, e quando ele abre, estão claros novamente. “Você não deveria ter tentado sair.” Sua voz faz lágrimas picar meus olhos. Ele me libera com um empurrão. Abro a porta da caminhonete e subo. Eu não vou chorar, no entanto. Não vou mostrar nenhuma fraqueza. Holden dirige como se o diabo estivesse atrás de nós, e eu agarro a maçaneta da porta. Ele está respirando com dificuldade e agarra o volante, como se ele estivesse estrangulando-o. Como se ele gostaria que fosse eu.

Ele me leva da caminhonete e me joga no sofá. O salto faz meu tornozelo latejar. Ele levanta minha perna e inspeciona minha lesão.

“Será que vai curar direito?”, Pergunto. Minha voz ameaça estalar, mas eu consegui mantê-la igual.

“Não sou um médico. Eu não fui para a faculdade de medicina; Eu nem sequer fui para o ensino médio.”

“Ok”, murmuro.

“Preciso imobilizá-lo.” Ele gentilmente coloca meu tornozelo para baixo e beija meu joelho. Eu recuo do seu avanço. Eu esfrego na minha garganta. A pele ainda sensível das mãos de Holden. Ele traz uma caixa e coloca no chão. Depois de imobilizar meu tornozelo, ele empurra meu peito até que eu estou encostada na parte de trás do sofá. Ele coloca os braços em cada lado dos meus ombros e se abaixa. Ele beija cada hematoma com marcas de dedos ao longo do meu pescoço. Um colar de beijos.

“Quando você vai aprender, Nora? Eu só quero te agradar. Você continua me fazendo te punir. Você nunca vai ganhar o livre-arbítrio desta forma”, ele sussurra em meu ouvido.

Esperança floresce em meu peito com a palavra liberdade. Eu posso ganhar a minha liberdade. Meu cérebro fica descontrolado com pensamentos.

“O livre arbítrio é como asas de borboleta: uma vez tocado, elas nunca podem voar novamente. Eu não quero isso. Eu quero puxar minhas próprias cordas. Você não está realmente me dando livre arbítrio. Eu tenho opções, mas apenas dentro dos limites de suas regras.”

“Como é o livre arbítrio diferente daqui? Não são leis? Regras em casa?”

“Este é um teste?”, Pergunto.

“Não é tudo?”, Ele diz e se levanta.

Eu enrugo a testa. “Estamos negociando?”

"Sempre. Eu quero que você seja compatível.”

Eu levanto meu queixo e reforço o que resta da minha confiança. “Então eu tenho desejos.”

Ele sorri para mim de uma maneira que faz com que meu interior frio. "Conte-me."

"Eu quero... ir para casa.”

"Não."

Eu mordo meu lábio inferior antes de tentar novamente. “Eu quero ir para a cidade com você.”

“Não.” Eu passo para outra opção. Meu cérebro está nebuloso com dor e exaustão.

“Eu quero que seja como era antes. Eu quero liberdade durante os dias como antes. Para passear, brincar com Lotte, para nadar e ensinar e aprender. Eu quero uma hora sozinha no meu quarto todas as noites”.

Holden sorri ferozmente. "OK."

Eu desmorono em alívio, mas logo a raiva me envolve. Minhas mãos apertam em punhos. “Você brincou comigo, era um teste.”

Holden não responde. Ele sorri antes de me empurrar contra a parede e caminhar para longe. Eu cavo minhas unhas em minhas palmas. É uma pequena, independência que ele concordou, mas não foi realmente uma vitória, se ele fosse permitir isso de qualquer maneira.

Lotte

Sorrio, girando-me ao redor da sala, girando para a música. Eu balanço meu quadril e agito meus braços ao redor. Alguns dias eu não tenho nenhuma ideia de como eu vou passar por isso, mas todos os dias aqui estou. Empurrando em direção ao próximo. E este quarto, ele tem um rádio no despertador. Eu aumento o volume tão alto quanto possível quando Holden sai. Eu não posso alcançar a maçaneta da porta e ninguém parece me ouvir gritando ou a música. Mas eu danço de qualquer maneira. Eu escuto o tempo e as notícias e as músicas e eu seguro por apenas um pouco mais. Recito minha tabuada para ficar afiada e eu li a revista que Holden trouxe para casa com ele no outro dia. Em breve, vou ver Eve e logo, eu serei livre. E faz o meu peito inchar com esperança. Eu não preciso tentar escapar porque Holden vai me libertar.

Ele quer uma família. Ele quer Nora e eu. Mesmo que Nora o ame, ela me ama mais. Ela me amava antes, mas uma vez que ela perdeu o bebê, ela me amou ainda mais. Eu sou a criança que ela não podia ter. Eu preenchi o buraco. Eu só preciso segurar um pouco mais e tudo ficará bem. Eu imagino o sorriso de Eve em minha mente. Ela costumava me rodopiar em volta do rádio quando eu estava triste. Ela iria me abraçar e eu me sentiria leve. Eu quase, não posso conter a minha emoção de vê-la novamente.

Presente

Nora

“Não, Aubry.” Minha voz soa fraca, até mesmo para mim.

Sua boca fica aberta para mim. "Você tem de fazer."

"Não. Eu não quero. É notícia velha agora. Isso não significa nada.” Balanço minha cabeça para ela.

“O que está errado com você, Nora?! Meu maldito irmão nojento a estuprou. É alguma coisa. Você tem que dizer à polícia. Apresentar queixa,” ela argumenta, ao passear pelo meu quarto.

“E que bem isso faria? Sua mãe ficaria horrorizada. Ela não tem dinheiro para um advogado. O que Anton faria? Passar o resto de sua vida na prisão? Ser colocado na lista de criminosos sexuais?”

“Sim!”, Ela grita através de lágrimas. Eu lamento o conselho de Eve e dizer a Aubry o que aconteceu. Eu pensei que ela iria questionar, mas ela não o fez. Ela acreditou em mim no segundo que as palavras saíram da minha boca. Eu não sei por que eu questionei como isso iria acontecer antes.

“Por que não está desconfiada dessa acusação?”, Pergunto.

Ela anda um pouco mais, até eu pegar sua mão quando ela passa e a puxo para a cama. Estamos enfrentando uma a outra. Minha melhor amiga, que eu senti tanta falta, parece doente do estômago.

“Primeiro, você partiu sem mim. Isso nunca acontece. Dois, você não falou comigo por dias. Terceiro, você teve algum trabalho louco tão longe quanto possível. Eu sabia que algo estava acontecendo, mas eu nunca teria imaginado o que. Mas principalmente porque Anton agiu evasivo pra caralho com a menção de seu nome. Ainda faz e ele sempre me deu arrepios.”

Eu torço minhas mãos no meu colo. “Eu não quero ferir sua família.”

“Não seja uma idiota. Nós não somos fracos. Nós podemos cuidar disso. Menos uma boca para alimentar para a minha mãe vai ser um envio de DEUS. Olha,” ela diz e estende as mãos para mim. “Estou tremendo de raiva. Se você não denunciá-lo, eu vou. E se ele fizer isso para outra pessoa, Nora?”

O pensamento me atinge como um tijolo no rosto. Nunca há apenas um. Enquanto ninguém sabe, há sempre outros. Haverá sempre outros. Eu tremo. "Você está certa. Eu sinto Muito. Eu só... Eu não quero causar um distúrbio. Eu não quero machucar ninguém.”

“E sobre aqueles que te machucam? Quem paga por isso? Você?"

Eu dou de ombros. "Eu acho. Não sei."

“Você sabe”, diz ela. Da cama ela grita, “Eve!”

Eve vem correndo ao som de seu nome. Sei que ela provavelmente está pensando o pior e pronta para se jogar sobre mim.

“O quê?” Ela enfia a cabeça na porta.

“Diga a minha idiota melhor amiga que ela vai denunciar o seu estupro e pressionar acusações.”

“Uh...” A Eve parece atordoada. “Você sabe quem fez isso, certo?”

Aubry joga suas mãos no ar. “Por que todo mundo acha que porque é meu irmão que eu cegamente assumiria que ele é inocente?”

Eve sorri e entra. Nós damos espaço para ela na cama.

“Nora, Aubry está certa. Você tem que fazer. Para você. Para a sua saúde mental. Para as mulheres em toda parte.”

Suspiro e olho para o teto. “E se eu não puder? E se eu me acovardar ou surtar. Eu não sou forte como vocês duas.”

Antes de Aubry responder, Eve está ruminando. “Eu sei que você é forte porque você sobreviveu ao que eu fiz. Você viveu e escapou. Além disso, depois de Anton, você não desapareceu nem nada. Você se levantou, sacudiu a poeira e fez algo com sua vida.”

“Sim, conseguiu um emprego trabalhando para um psicopata!” Grita Aubry.

“Mas ela não sabia disso no momento. Ela tentou avançar. Você é incrível; Nora,” Eve diz suavemente.

“Eu precisava do dinheiro para a escola particular de Lotte”, Eve diz. "Você sabia disso? Ela ia começar uma escola particular pra superdotados. Eu pensei que seria uma maneira divertida de passar o nosso verão juntas e salvar um pedaço grande de dinheiro. Trabalhar em uma propriedade agrícola era para ser diversão como acampamento de verão para nós.”

“Ela é tão inteligente. Inteligente o suficiente para manter a cabeça baixa e ficar quieta e fora do caminho. Eu descobri que ela era muito inteligente, quando ela começou a me fazer perguntas quando estávamos na floresta explorando. Eu não sabia as respostas para o que ela queria saber, por vezes. Foi acima de mim.” Eve ri, mas ela para rapidamente. “Nós vamos encontrá-la. Vou me encontrar com Agente Brown amanhã.”

“Bom, pode informar sobre Anton com ela enquanto você está nisso,” Aubry diz, e me lança um olhar de expectativa.

“Eu quero ir amanhã”, diz Eve. Sorrio para ela.

"OK. E eu vou,” digo a Aubry. Mas não parece como uma vitória para mim. Parece que eu cedi. Eu pareço ceder o tempo todo para todas as razões erradas, então eu espero que desta vez, seja para as pessoas certas. Todos os dias, eu tenho sentido uma plenitude, como se há algo esperando por mim, hoje, amanhã, em breve.

Presente

Agente Brown

Já se passaram três dias, mas o tempo está finalmente do meu lado. Minha raiva em Nora diminuiu. Eu preciso que este caso seja bem sucedido. Eu preciso de uma vitória e sua atitude irreverente me fez perder a paciência. Depois de uma conversa com Salve, eu finalmente liguei e pedi desculpas por lhe dar uma bofetada. Meu ego e impulso tinham conseguido o melhor sobre mim e foi pouco profissional e fora dos limites. Algo que eu teria imaginado Eve fazendo — não eu. E Eve, ela me surpreendeu. Ela passou de louca furiosa para amiguinha com Nora e isso ligou os sinos de alarme na minha cabeça. Mas ela precisa salvar Charlotte e sua necessidade de ver Holden levado à justiça a persuadiu a ser agradável com Nora. Ela tinha ligado depois de uma particularmente intensa e emocional conversa olhos nos olhos com Nora gritando. E naquele momento, eu soube que tinha levado toda a força para Eve se fazer de vítima para ser simpática com Nora.

Eu programei a equipe se encontrar na estrada de acesso à Nora e Eve circulado no mapa. Eu coloco para baixo uma xícara de café, esperando empurrar minha mente para além de se preocupar que o meu corpo só conseguiu cinco horas de sono na noite anterior. É minha terceira xícara pela manhã e eu sei que vou ter tremores, se eu não abrandar. Mas eu não posso me dar ao luxo de estar cansada e descuidada. Eu reviso tudo em minha cabeça enquanto eu espero por um carro passar. Sinto uma

agitação de excitação quando eu chego perto da porta do motel de Nora. Fui buscá-la depois de sua consulta com a Dra. Richardson. Eve, também. Dra. Richardson e eu tivemos um breve momento para discutir a terapia de Nora. Ela está fazendo progressos, mas devagar, porque Nora parece insistente em contar a história toda em ordem. Como se ela pudesse convencer alguém de que o que aconteceu em cima naquela montanha maldita estava bem.

A conversa das meninas diminuiu quando chegamos mais perto de Pocketville. Deixei Eve no motel para encontrar Salve. Nora está vindo comigo. Ela está com um aspecto suave agora e deve ser capaz de fazer a viagem. Eve estava chateada, mas reconheceu que tinha sido muito tempo para que ela seja útil com orientações ou reconhecer sua condução.

Eu bato na porta de Nora e Eve. Uma delas diz *entre*, mas eu não consigo decifrar qual. Eu me movo dentro de seu quarto.

“Eve, pare.” Nora coloca a mão na de Eve que ainda movendo a escova. “Está tudo bem como está. Eu estou usando um chapéu de qualquer maneira.”

“Bom dia”, diz Eve. Eu bebo o resto do meu café e levanto a mão para ela em saudação.

“Você está pronta, Nora?”, Pergunto.

“Sim”, ela responde. Ela passa por Eve até a cama e pega seu casaco. Aceno com a cabeça para Eve, mantendo a porta aberta para Nora.

“Você quer que eu chame Dra. Richardson? Eu poderia tê-la no motel para você hoje à noite.”

“Por quê?”, Ela pergunta.

“Eu não sei,” dou de ombros. “Eu não sei o que poderíamos encontrar ou como isso pode afetá-la.”

"Isso é... gentil em oferecer, mas estou bem. Eu estarei bem."

Eu deslizo para o assento do motorista e aciono o motor. Nora se instala ao meu lado.

"OK. Apenas checando."

Presente

Nora

Um grupo de motos para neve espera por nós fora da estrada principal. Nosso motorista desacelera e puxa para o lado da estrada. Agente Brown e eu e os outros saímos dos carros e nos juntamos perto das motos. Neve cobre as árvores, a estrada, tudo. A visibilidade é muito diferente depois que as folhas caem. O terreno é um lugar muito diferente. Nada parece como eu me lembro.

“Ok, Nora, acha que pode nos levar até lá?”

Concordo com a cabeça e sigo seu exemplo, quando ela sobe no trenó gigante. Segurando-a com força, nós aceleramos em fila única em direção ao lugar que eu pensei que nunca veria novamente. Minha perna dói com cada solavanco, corremos mais, mas eu não reclamo.

Passamos o primeiro portão e parece que a estrada se curva para a direita, mas lembro-me de ir direto. Helicópteros voam acima de nós, comunicando-se com os agentes no chão. Acabamos de parar.

"Eles avistaram uma cabana", diz a agente Brown. Meu coração acelera, enviando um rubor quente rastejando do meu peito para o meu pescoço. "Você está pronta, Nora?"

Eu não posso inalar. Não consigo encontrar minha voz. Eu estou? Não. Eu não quero nunca mais ver a cabana novamente.

Não como isto de qualquer maneira. Eu aceno com a cabeça, porque é a única coisa que posso fazer. É tarde demais para voltar atrás agora. As motos de neve rugem para a vida e eu aperto a agente Brown na cintura e fecho meus olhos. Penso em Aubry. Eu penso em Eve. Anseio por Lotte. Eu vou fazer isso por ela. Reviver tudo isso, se eu tiver que fazer.

Nós desaceleramos novamente.

Eu não sei quanto tempo isso tem sido, mas meu palpite é uns bons trinta minutos. Agente Brown acaricia meu pulso. Eu a solto e nós saímos da moto. Eu puxo o meu capacete e ofego. Lágrimas enchem meus olhos e eu dobro segurando meus joelhos para apoio.

"Está bem. Ninguém está aqui," diz ela.

Eu olho para agente Brown "Não é isso."

"O que você quer dizer?"

"Esta não é a cabana," eu choro.

Eu ando para frente, pisando na neve até os joelhos. A meio caminho da porta da frente, vejo uma estrutura de madeira para a esquerda, e não em frente à cabana.

"Aonde você vai? Nora espere," chama agente Brown. Minha respiração cria nuvens de vapor gelado na minha frente. Eu espreito contra o branco brilhante que nos rodeia e, lentamente, giro ao redor. Tão semelhante, mas não a mesma. Agentes estão conversando no fundo e deixando pegadas através da neve enquanto eles olham em volta e protegem o perímetro.

"Nora, pare, temos que proteger a cena", ordena Agente Brown. Eu a ignoro e ando até os degraus da frente e abro a porta. Suas botas estalam na neve atrás de mim. Outro agente grita para eu parar. Eu não paro. Não vou parar. Eles podem se foder com seu protocolo.

Cozinha à direita e não à esquerda. Sala de estar tem três cadeiras enormes-sem sofá. Dois quartos fora o quarto principal. Eu empurro a porta do lado esquerdo. Imagens, desenhadas por uma criança estão gravadas nas paredes. Lotte. Um grito rasga dos meus pulmões. Realização bate forte. Ele tem mais de uma cabana aqui em cima. Lotte e Eve estiveram aqui uma vez. Eu não estive. Minha mente corre para entender tudo isso. Eu corro para o outro quarto. O colchão está manchado com sangue. Cacos de vidros espalhados pelo chão. Saias e camisas do tamanho de Eve penduradas no guarda-roupa que está faltando uma porta. Eu caio de joelhos. Vidro corta minha pele, mas estou tão entorpecida, eu quase não sinto isso. Rastejando para frente, eu estendo o braço debaixo da cama em um movimento de varredura.

Eu bato em alguma coisa sólida e embrulho minha mão em torno dela para retirá-la.

Uma caixa.

Puxando o topo, encontro a carteira de motorista de Eve, o telefone celular e uma foto dela e de Lotte juntas. Com a caixa em minhas mãos, eu rolo de volta para parte trás e olho para a foto. Duas meninas - ambas radiantes, saudáveis e fortes, olham para mim.

“Nora, o que você tem?”

Eu olho para Agente Brown. Eu engulo o caroço na minha garganta. “Coisas de Eve.” Eu deslizo a caixa no chão. Perto de bater em seus pés.

Ela olha da caixa para mim. “O que você está dizendo?” Dois outros agentes se aglomeram atrás dela na porta. É difícil ser forte com o peso de três pares de olhos aborrecidos em mim. Eu engulo o caroço na minha garganta. “Há mais de uma cabana.” Por longos e lentos segundos, estamos todos paralisados em um grupo dolorosamente silencioso. Ninguém se move.

Eu coloco minha cabeça para trás e faço algo que eu nunca tinha feito antes. Eu grito para o céu, para os céus, para o

universo. Eu tenho mantido meu medo e raiva, mas agora eu grito para fora, porque é isso. O ponto de inflexão. Quanto trauma uma pessoa deveria suportar em uma vida? Eu nunca fui sempre apenas sua. Minha casa de vidro cuidadosamente construída quebra em torno de mim.

Logo, eu estou respirando normalmente de novo, mas nenhuma quantidade de respiração profunda vai acalmar o tremor das minhas mãos. Eu me inclino pesadamente sobre a agente Brown, enquanto ela me ajuda a ficar de pé.



Eve está no jantar com Salve e Dra. Richardson. O quarto de motel estaria tranquilo, se a agente Brown fosse embora.

“Tem que haver algo em comum, se há mais de uma”, diz Agente Brown.

Distraidamente, eu aceno para ela. A cama salta quando ela senta. “Pense, Nora.”

“Eu já pensei!” Eu grito. “E quanto a Eve? Por que você não a persegue, como você tem me perseguido?”

“Eu estive no telefone com ela, sim.”

“E o que ela disse?”

“Acalme-se, Nora, todos nós estamos fazendo o nosso melhor aqui.”

Eu suspiro e caio para trás contra a cabeceira. "Eu sei. Eu sei disso, mas claramente Eve e eu temos a mesma quantidade de conhecimento sobre o assunto.”

Agente Brown faz uma cara engraçada para mim. Ela estende a mão e põe a mão no meu tornozelo. "Não. Tudo é fresco em sua cabeça. Eve esteve segura há um ano. Comparamos suas declarações e parece que Holden foi um pouco diferente com você.

Ele pode mudar as coisas com cada garota. Neste momento, você é o melhor tiro para encontrá-lo."

"Você quer dizer Lotte."

Agente Brown suspira. "Sim, ele e Charlotte."

"Estou fazendo isso por ela. Não por ele," eu declaro. Agente Brown olha para a porta do motel. "Está tarde. Estou exausta."

Ela acena e se levanta. "Estou indo. Vejo você pela manhã."

Eu deslizo sob as cobertas, depois de ter tomado um comprimido para dormir. Eu me sinto em pedaços e eu não posso ir mais uma noite sem dormir. Normalmente, eu fico acordada e olho para as sombras no teto. Eu pratico minha respiração-como Dra. Richardson disse, até os sonhos se tornarem lembranças que me seguram e sussurram coisas cruéis em meus ouvidos.

"Qual é a melhor maneira de se esconder aqui?", Pergunta Lotte. Nós sentamos com os pés balançando na água. A vista é assustadoramente tranquila. Longe da agitação e do barulho da vida moderna, o tempo passa mais lentamente. O crepúsculo parece durar mais tempo. A tranquilidade dos bosques profundos, com o suspiro do vento através das copas das árvores, é algo que eu tenho apreciado.

"A melhor maneira para qualquer um ou qualquer coisa se esconder na floresta é se manter absolutamente imóvel," digo. Lotte acena para mim. "O movimento, mesmo esmagando um mosquito, pode denunciá-la."

"Então, basicamente fingir de morto."

Eu olho para ela e encolho de ombros. "Eu acho. Porque está perguntando?"

"Para quando formos embora."

Minha respiração trava. “Lotte”.

“Eu não quero ser a razão pela qual somos pegas. Ele é muito forte e bom em caça. Então, eu preciso saber.”

Eu a puxo contra mim. “Não é tão ruim aqui.” Lotte olha nos meus olhos e me dá um olhar sujo.

“Não é a vida real”, diz ela.

Eu aperto meus olhos fechados e inspiro profundamente. “Não, não é.” Lotte foge do meu abraço com um olhar determinado em seu rosto.

“Quer ver o rochedo Slay?”, Pergunta Lotte.

“O que é rochedo Slay?”

“Eu vou mostrar a você, se você quiser”, diz ela. “Holden me levou lá depois que Eve foi embora.”

Uma onda de náusea me atinge. Tomo sua mão estendida e me levanto.

"Lidere o caminho."

Lotte me leva para o rochedo Slay. Está na crista de uma bela vista, marcada por uma enorme rocha. A partir daqui, eu posso ver o riacho em que estávamos sentadas e apenas através da copa das árvores onde a cabana se esconde. Ela puxa minha mão para chamar minha atenção. Lotte morde o lábio inferior e aponta. Três montes de sujeira. Sujeira solta. Eu ando até o que parece ser três sepulturas. Marcadas com pequenas pilhas de rochas, eu olho para baixo para elas. Três pedras, maiores na parte inferior, as menores em cima, cada uma descansando em cima da próxima. Lotte diz: “Elas estão aqui desde que Holden me trouxe depois que Eve foi embora.” Ela começa a chorar, mas eu não posso tirar meus olhos dos montes de terra para consolá-la. “Eu acho que um deles é Eve.”

Setembro está graciosamente indo para outubro. Os aromas do outono, as cores vibrantes das folhas farfalhando nas árvores, as fendas de tiros de caça de Holden atravessam as colinas, me

enchem de medo não especificado, murmúrios de terror. Os jogos que ele joga, as coisas que ele diz que não são verdadeiras, o lado dele que eu não conhecia. Lembro-me que eu estou jogando o jogo dele, e ele sempre vencerá. A extensão para o sul está polvilhada com os primeiros pontos de neve. Não haverá maneira de escapar quando a neve chegar.

"Quem são os outros, então?", Pergunto.

"Laura e eu não sei quem é o terceiro."

'Quem é Laura?'

Lotte olha para mim. "Ela morava com a gente."

Eu enrugo meu rosto em confusão. "Quando?"

"Quando Eve estava aqui. Até Eve ir embora."

Eu tremo e envolvo meus braços em torno dela. Ela se agarra a mim como se sua vida dependesse do meu corpo. "Lotte, quem os colocou aqui?" Eu sussurro, enquanto acaricio seu cabelo longo.

"Holden."

Eu acordo abalada, sobrecarregada. Sem hesitar, ligo para o quarto da Agente Brown.

Presente

Eve

Eu ligo a luz, em seguida, esfrego o sono dos meus olhos. Nora se senta ereta, telefone encaixado a sua orelha. Ela estava dormindo quando voltei do jantar.

“O que está acontecendo?”, Pergunto.

Nora olha para mim, mas continua a ouvir a pessoa no telefone. Quando ela finalmente se concentra, repito a minha pergunta.

“Lembrei-me de algo que pode ajudar. Eu estava sonhando com isso. Volte a dormir."

"Volte a dormir? Sério?"

Nora suspira e se inclina contra a cabeceira da cama do motel de baixa qualidade.

“O que aconteceu lá fora hoje?”

“Eu encontrei sua cabana”, diz ela. Faço uma pausa e tento empurrar as memórias no fundo.

“Minha cabana?”

Nora concorda. “Era diferente da que eu estava. Eu pensei que Agente Brown tivesse te ligado. Eu encontrei uma caixa com suas coisas. Ela deve dar a você.”

Tento ignorar o nó na garganta. “Ela me perguntou sobre a cabana, não a *minha* cabana e se havia outras que eu conhecia.”

“Não confio nela. Eu não gosto que ela mantenha detalhes de nós.”

Eu deito e dobro minhas mãos debaixo da minha cabeça. "Sim. Ela está apenas tentando fazer seu trabalho.”

“Lotte me levou uma vez para uma rocha. Havia três montes de sepulturas-sujas e quando lhe perguntei sobre elas, ela pensou que uma poderia ser você, uma era Laura e a outra ela não sabia.”

Levanto-me e rastejo na cama de Nora. Ela me permite, o que me surpreende.

“Ela pensou que eu estava morta?” Meu coração contrai tanto, que tenho certeza que meus membros ficarão dormentes por falta de fluxo sanguíneo.

"Sim. Eve”, ela pergunta. Eu rolo para o meu lado e olho para ela.

“Diga-me mais sobre Laura.” Eu fecho meus olhos e tento suprimir as memórias que inundam o meu cérebro.

“Ela era irmã de Holden. Tinha treze quando cheguei lá. Quatorze anos quando ela morreu. Eu não sei o que você quer saber.”

“Como ela era?”, Ela pergunta.

“Não tão demente quanto Holden, se é isso que você está perguntando. Mas ela não estava bem da cabeça, também. Ela costumava capturar pequenos animais e ser má para eles, feri-los. Eu acho que a família de Holden foi um resultado de endogamia, honestamente. Ela tinha o cabelo espesso que ela sempre amarrava em uma trança. Ela só usava vestidos antigos de cor branca ou creme e ela sempre estava descalça. Holden costumava dizer que quando ela ria, as estrelas ficavam mais brilhantes.” Eu

bufo porque Laura era uma pessoa estranha, mimada que nunca entendia completamente o que seu irmão estava fazendo.

“Eu acho, que algo ruim aconteceu com Laura. A mãe dela fez alguma coisa para ela e Holden perdeu a cabeça e foi a última vez que Laura viu sua mãe.”

“Ele matou a própria mãe?” Nora olha para mim.

“Laura disse. Eu não sei, no entanto. Laura poderia ter feito isso. Ela não era muito confiável. Eu odiava que ela e Lotte passavam tanto tempo juntas. Eu odiava tudo sobre ambos.”

“Holden foi doce para você?”, Pergunta Nora.

Eu olho Nora diretamente nos olhos. “Não, aparentemente, isso era apenas com você.” Seus olhos se arregalam e um pequeno sorriso vira para cima os cantos de sua boca. “O quê?”, Eu pergunto.

Ela rola em suas costas e cruza as mãos sobre o peito.

“Somente eu”, diz ela.

Presente

Dra. Richardson

“O que você viu, Nora... bem, isso não deve ter sido fácil. Como você está lidando hoje?”

Ela olha para fora da janela do meu escritório.

"Eu não sei. Estou feliz e triste.”

Ela se distrai com alguma coisa. “O que você fez é uma coisa boa.”

"Sim. Então eles me dizem. Eu não sei. Não parecia muito.”

“Estou me referindo a descoberta de hoje.”

Ela me dá um meio sorriso. “Eu fui capaz de ajudar a localizar a rocha com as imagens do drone que eles tomaram da área. Quando eu apontei a rocha, eles todos correram como ratos para conseguir se ajustar para cima e encontrá-lo. Como é que ajudou?”

“Porque eles podem trabalhar para identificar os corpos que possam encontrar agora. É uma coisa muito corajosa que você está fazendo."

“Bem, obrigada. Eu só quero que Charlotte volte para casa segura para Eve. Ela merece isso.”

“E Holden?”

“Eu não sei o que ele merece agora.” Nora cruza os braços sobre o peito.

“Conte-me sobre a cabana.”

“Minha ou a de ontem?”, Ela pergunta.

“Sua e a outra,” digo.

“A cabana tinha alguns quartos, mas todos eles foram preenchidos com pedaços de nós.” Nora olha longe de mim. “A verdade por trás daquelas quatro paredes tornou-se clara quando os vi com Agente Brown. Olhando para dentro, senti seus olhares. Como se eles estivessem me julgando. Vendo todos os erros que cometi.” Ela torce as mãos no colo.

"Por que você acha que é isso?"

“Porque eles não entendem. Eles só veem oportunidades perdidas para fuga ou para prejudicar Holden. Eles não veem tudo o que aconteceu.”

“Dê-me um exemplo, Nora,” digo. Eu espero enquanto ela dobra as mangas de sua camisa, imersa em pensamentos.

“Eu tentei sair, mas suas táticas transformaram de tolerantes e sensíveis a ameaçadoras e brutais”, ela admite.

“Então essas tentativas te ensinaram um comportamento?”

“Claro, eu acho.” Ela encolhe os ombros.

Puxo a minha caneta da minha boca. “E sentir-se julgada, te irrita por quê?”

“Porque não há como dizer, se aqueles agentes estivessem na minha situação, que eles teriam feito uma maldita coisa diferente. Se machucou ou se divertiu após uma tentativa de fuga, o que os faz pensar que eles teriam tentado uma e outra vez?”

“Ok, mas e você? Porque você acha que o seu julgamento carrega tanto peso? Por que isso importa para você?”

“Porque eles fazem parecer que tudo deve ser tão simples. Não existe tal coisa como o bem e o mal, preto e branco. Apenas cinza,” ela bufa. “Porque eles fazem parecer que tudo o que vivi está errado. Como se Holden e eu estávamos errados. Mas como poderíamos estar? Como pode ser tão errado, se o amor floresceu?”

“O amor floresceu a partir de um bom lugar de confiança e respeito?”

"Isso importa? E se ele floresceu da loucura?”

"Loucura? De quem?”, Pergunto.

“Mais uma vez, eu não tenho certeza que isso importa”, diz ela.

“Por que você não tenta explicar isso para mim”, digo. Eu preciso que Nora resolva isso em seus próprios termos. Eu preciso que ela chegue à conclusão de que a loucura não é amor e nem é a obsessão. Se eu não puder guiá-la para o resultado racional, levará muitos anos para que ela tenha quaisquer relacionamentos reais com sucesso. Ela precisa saber o seu valor e que não importa de onde o amor vem.

Antes

Nora

Holden mantém sua palavra. Minha corrente é removida. Sou livre para me mover na floresta com Lotte. Não há nenhum ponto em fuga. Os bosques são densos e vastos. Eu não tenho ideia de quantos quilômetros isso leva da estrada para a cidade. Estou livre para viver, contanto que eu não corra e não irrite Holden. O problema é, eu não sei o que vai irritá-lo e o que não vai. Ele muda diariamente. Alguns dias ele é o antigo Holden, terno e amoroso e doce. Como há dois dias. Holden me jogou por cima do ombro e me levou para o quarto. Seus dedos encontraram os meus no escuro e traçou um caminho até meus lábios. Alguns dias ele segura minha mão inocentemente e eu não recuo. Alguns dias todos nós rimos.

E então alguns dias alguma coisa fermenta sob a superfície de sua pele. Algo escuro. Esses dias Lotte e eu fazemos o que podemos para evitá-lo e ficar em silêncio.

Dias como hoje.

Estamos sentados à mesa. Ele colocou um revólver em cima da mesa. Eu sei que este é um teste, mas é tão tentador.

“Sua melhor chance é agarrar a arma e atirar em mim.” Eu fico olhando para a arma. Está muito perto dos meus dedos. “Faça-o, Nora. Agarre a arma maldita,” diz ele calmamente. Isto é um teste. Lotte chora por trás da porta do quarto. Em um lapso

momentâneo, eu ataco. Eu pego a arma da mesa. Antes que eu possa puxar o gatilho Holden me derruba no chão rindo. Rindo. Ele toma a arma de meus dedos e pressiona o cano na minha testa.

“Você é minha.” Eu balanço minha cabeça e aperto meus olhos fechados. Deixe ele me matar. Deixe-o. Seria melhor do que a realidade. Ele me agarra pelas axilas e me arrasta para os meus pés. Eu tropeço, tentando não colocar peso sobre o meu tornozelo machucado.

“Quem é que vai tratá-la da maneira que eu faço? Quem, Nora?”, Ele me empurra. "Conte-me! Quem vai te adorar do jeito que eu faço?”

Eu fico olhando para ele e me preparo para a violência que sei que virá. "Eu."

Holden para e me avalia com raiva em seus olhos. “Você”, ele cospe, “nunca vou te amar novamente. Você está jogando o meu jogo agora.” Algo mais rude, mais selvagem do que eu testemunhei envolve suas feições. Quando ele vem para mim novamente, eu me esquivo, levando-o a cortar através do ar sobre mim. A arma dispara acidentalmente, uma vez que faz barulho no chão. Lotte grita. Eu corro para a porta. Ele está em mim antes que eu possa chegar até ela. Holden me arrasta de volta para seu quarto. Ele algema meus pulsos aos postes da cama, seguido por meus tornozelos. Com um olhar lascivo, ele puxa a faca do bolso. Eu mordo o interior da minha bochecha até que o sangue enche minha boca.

“Deixe-me lembrá-la, quem está no comando aqui.”

Ele beija o topo da minha cabeça.

"Eu vou tirar tudo o que você é até que eu seja a única parte que você deixou." Balanço minha cabeça. Este lugar é uma prisão e Holden não é meu amigo. Repito isso para mim mesma repetidamente. "Você vai procurar por mim em todos os outros homens que você encontrar quando eu acabar com você", diz ele, com uma carranca escura.

Balanço minha cabeça novamente. Um soco me deixa sem fôlego. Eu posso sentir a esperança se esvair. Mas algo me bate no ombro. Me diz para olhar para cima. Para ver algo novo, sair de onde eu estou. Chuva fresca bate no telhado. O som me faz sorrir. A chuva é livre. Selvagem. Indomável. Clique. Clique. Clique.

“Você está sorrindo?” Holden agarra meus ombros e me puxa para cima. Meus ombros queimam nesse ângulo. Eu balanço minha cabeça, mas não posso tirar o sorriso do meu rosto.

“O que é tão engraçado?”, Pergunta ele, enquanto me sacode como uma boneca de pano.

“Está chovendo”, digo. Ele olha para mim, incrédulo. “Lembra-se da tempestade que nós assistimos?” Meu sorriso cresce. “A chuva é selvagem. Livre. A chuva não é silenciosa. A chuva é tudo que eu não sou.”

O rosto de Holden cai. “Nora?”

Sorrio. Parece como histeria. “Nora, pare com isso”, Holden grita.

A cabeça de Lotte espreita em torno da porta do quarto, preocupação marca seu rosto adorável. Eu respiro dentro e fora, dentro e fora. Sorrio. Estou bem acima desse lugar. Eu me sinto viva. Holden desata meus pulsos. Eu sorrio um pouco mais. Holden me golpeia. Aperto minha bochecha, mas sorrio ainda mais. Lotte entra no quarto. Isto não é permitido. Holden ficará assassino. Ela corre direto para Holden e puxa seu braço. Ele gira ao redor, atirando-lhe um olhar destinado a matar.

"Pare por favor. Olhe para ela,” ela insiste.

Holden se vira para mim e me inspeciona. Ele olha tão minuciosamente, que posso sentir seus olhos dentro de mim. Ele vê minha loucura. Lentamente, ele se aproxima de mim. Ele segura meu rosto em suas mãos e me olha, como se fosse a primeira vez que ele já me viu. Cobrindo meu rosto, se aproxima lentamente. Eu prendo a respiração. Ele fica ainda mais perto. Seus lábios

tocam os meus. O contato me abala. Volto para a Terra, para esta cabana, para ele. Seu beijo é suave, quente e lento. Minha mente se concentra, pensamentos se aguçam. Minha loucura deriva, refluxos dissipam, até que estou derretendo nos braços de Holden. É uma ascensão suave à sanidade e eu sou grata por isso. Seus braços me prendem para ele, enquanto meu tronco desaba. Seus lábios nunca deixam os meus. Há passos suaves atrás dele. Lotte, retirando-se para o seu quarto, eu acho. Eu começo a chorar. O que eu me tornei? Como pode este homem me trazer conforto? Ele desata meus tornozelos.

Seus braços me pegam e sinto-me leve. Ele nos move.

"Onde estamos indo?"

“Eu vou consertar você”, diz ele. Ele pega um cobertor da cadeira e nos leva para fora. Eu agarro o seu pescoço e pego o cheiro dele misturado com a brisa suave.

A chuva diminuiu. Está escuro lá fora, mas a lua brilha e as nuvens se separaram.

“Onde está minha mente?” Eu sussurro. E acaricio seu pescoço.

Ele não responde, mas me coloca em meus pés. Eu assisto curiosamente enquanto ele tira o cobertor e ele flutua no chão. Ele pega a minha mão e nos leva para o chão. Ele está deitado de costas e me puxa para baixo, também. Eu descanso minha cabeça na curva de seu braço. Ele aponta para o céu. Eu sigo o dedo e suspiro. A cobertura de veludo que paira sobre nós é polvilhada com brilho. Muito brilho.

“Eu amo brilhos.”

“São estrelas, Nora”, diz ele gentilmente.

Pisco uma vez. Duas vezes. Três vezes. E então elas são.

Elas são estrelas e eu estou no chão, em um cobertor escondido ao lado de Holden, contemplando o céu noturno mais

espetacular que já assisti. Sinto o calor arrastando em minha garganta e inundando minhas bochechas. Holden deve sentir meu constrangimento porque ele me mantém mais apertado.

“Não é loucura em tudo. Não é nada para se envergonhar,” ele diz.

“O que está acontecendo comigo?”, Pergunto.

“Você está encontrando o seu lugar. Isso é tudo. Agora olhe. Olhe para todas aquelas estrelas. Nas constelações. Em sua beleza. Você vê, Nora?” Eu vejo. Eu vejo isso. Eu aceno com a cabeça. “Isso é o que eu preciso para criar.”

“Ok”, digo.

“Quando estiver pronta, vamos começar.”

“Estou pronta”, digo. Porque, nós já não começamos?

“Não, você ainda não começou. Você ainda é muito frágil.” Eu me aninho em seu calor e olho as estrelas acima. A chuva se foi, mas minha loucura permanece. Eu fecho meus olhos. Quando eu acordar, vou ser a mulher perfeita para ele. Vou tentar mais. Eu tenho que tentar.

“Eu te amo”, eu sussurro no ar entre nós.

“Você não deve me amar, Nora.” Eu me seguro em cada palavra inútil que ele vomita, e sei que não é certo, mas é a única maneira de sobreviver. A loucura está no meu sangue. Eu posso sentir isso. Sou diferente.

"Por quê? Não é isso que você quer? Ser amado? não é por isso que me levou? Manter-me? Amar você não é uma escolha. É fato. Foi o que aconteceu antes. Eu não posso desligá-lo.”

Ele franze a testa e olha para longe de mim. "Não. Meus desejos não se encaixam na sociedade civilizada.”

Ele desvencilha-se de mim. Levanta-se e vai para a cabana. Sigo, deixando o cobertor para trás. Eu entro pela porta e bato minhas mãos sobre a mesa para fazer um ponto.

"Mas..."

"Não. Pare. Você não vai me entender. Eu não estou quebrado, Nora."

Eu fico de pé e aliso minha saia, irritada. "Eu não acredito em você." Eu levanto o meu queixo. "Você me manteve por um motivo. Porque você me quer. Porque sou especial."

Seu olhar se torna irritado. Ele me puxa para o nosso quarto. Pressionada para baixo no colchão, pânico explode em mim. Eu começo a lutar a sério, batendo desesperadamente. Mas mesmo alimentada pelo desejo mais primitivo para sobreviver, minha força não é nada comparada com a de Holden. "Você fala demais", ele late. Eu olho para ele. Ele me beija, duro e com fome. Seus dedos cavam a carne de meus ombros, as bordas de suas unhas mordendo círculos meia-lua em minha pele. Um suspiro involuntário me escapa. Se eu puder fazê-lo feliz, eu posso viver. Eu posso manter Lotte segura. Minha loucura consolida. Sou dele agora.



O esforço que fiz com a minha aparência hoje deve agradá-lo. Ele me mostra um sorriso. Ele corre um dedo do meu ombro até minha cintura. O brilho do prazer que corre de seu toque todo o caminho pela minha espinha, se une no meu núcleo. Meus mamilos endurecem. Para minha vergonha, eu tenho que morder um suave gemido. Holden me trata como um cachorro. E, como um cão, volto repetidas vezes, esperando por esse fragmento de afirmação que raramente vem. No entanto, ainda tento. Ultimamente, uso meus ouvidos em vez dos meus olhos. As árvores densas podem ser difíceis de ver. Mas o som geralmente viaja mais longe do que posso ver. Há muitos ruídos familiares: pica-paus,

grilos, as folhas esmagadas sob os pés dos cervos. Mas, às vezes, há sons perturbadores. Barulhos estranhos. Um deles é uma espécie de ruído estridente e isso me apavora sempre que eu ouço-o. “O que é isso?”, Pergunto.

“Eu suspeito que é algum tipo de ave”, diz Holden. “Uma vez, enquanto caçava ao longo do rio, ouvi este som sibilante. Ele continua acontecendo uma vez a cada quinze ou vinte minutos. Ele quase parecia o rugido do oceano. Cheguei a uma clareira, e eu vi o que isso era- um bando de pequenos pássaros, voando em uníssono. Eles voaram como aviões de acrobacias em miniatura. O som sibilante aconteceu quando todos eles fizeram uma curva acentuada, ao mesmo tempo. Eu não teria imaginado isso em cem anos.”

“Que som é esse?” Lotte pergunta, se juntando a nós na varanda. Está passando a hora de dormir e Holden atira-lhe um olhar assassino por estar fora da cama. Lotte se apega à minha saia, tentando desaparecer no tecido quando o som agudo é ouvido de novo.

Ele a agarra pelo braço e arrasta-a de volta para seu quarto. Ela geme um pouco, mas eu não movo de meu lugar. Sou obediente. Quando ele retorna, ele aponta para dentro. Faço o que ele me diz. Em nosso quarto, ele tira minhas roupas e me move para entrar na cama. Seu humor é como as marés. Ele sobe debaixo das cobertas e chega até mim. Ele pode ser tão gentil quando ele escolhe ser. Sua barba raspa a minha pele e sua respiração é fria, mas é familiar, o que faz com que seja reconfortante, quando todo o resto na minha vida não é. Espero Lotte esteja bem.

Na parte da manhã, eu verifico Lotte, mais uma vez estamos perdidas na floresta. Ela tem um pequeno hematoma no braço de onde ele puxou, mas está ilesa, além disso. Descansamos juntas no campo perto da margem do rio. Conto-lhe histórias que eu criei, enquanto eu faço coroas de flores silvestres para ela vestir. À noite,

depois do jantar, eu escovo seus cabelos longos e sedosos e trançoos. Holden assiste. Ele adora brincar com o meu cabelo e me diz sempre o quanto ele gosta dele longo.

“O que você acha Lotte? Ela deveria fazer o meu também?”, Ele pergunta.

Lotte ri e balança a cabeça. Eu acaricio suas costas para sinalizar que eu terminei. Ela se move ao meu lado. Eu dou uma palmada na cama entre as minhas pernas para Holden. Ele sorri e senta-se no chão na minha frente. Faço lentas e longas carícias através de seu cabelo ondulado. Eu levo o meu tempo recebendo os seus grunhidos. Quando eu termino, eu deixo Lotte trança-lo para ele. Ela o amarra com um elástico e dá um tapinha no topo de sua cabeça. "Tudo feito."

“Um cara poderia se acostumar com isso”, diz ele. Minhas entranhas aquecem.

No dia seguinte, depois de lavar o cabelo para ele, ele me entrega um par de tesouras. É um sinal de confiança e estou sobre a lua com isso. Ao cortar sua barba para ele, ele me diz: "Somente você, Nora," e eu me asseguro de fazer um trabalho meticuloso para ele.

Presente

Nora

Eu olho além da Dra. Richardson até a prateleira atrás dela. Está alinhado com livros sobre diferentes doenças mentais. Eu fixo em um título; DID[6], opções de tratamento. Talvez eu tenha outra personalidade. Uma para Holden e uma para mim. Talvez eu esteja dividida e agora nunca mais serei capaz de voltar para o que eu era antes.

Eu olho para Dra. Richardson "Eu perdi minha liberdade muitas vezes antes de acreditar nela. Eu acordei todos os dias e por segundos, eu era uma mulher livre, então a ansiedade me atingia como um tijolo. Meu maior erro nesta vida foi acreditar que, se eu lançasse uma bela rede, eu só pegaria coisas bonitas. Holden me levou longe das coisas que me deixam fria e crua com sua dor e prazer. Eu sabia de tudo isso, mas eu precisava dele também. Meu cérebro perdeu a batalha com o meu coração. Coisas racionais não importaram," digo a ela.

Dra. Richardson olha para mim, boca aberta, antes que ela possa esconder a reação dela.

"Eu estou arrasada, Nora. Eu sei que você sabe a diferença entre certo e errado. Eu sei que você vê o horror que sofreu, mas você se recusa a refutar isso, na verdade, você abraça-o, romantiza-o." Ela suspira e anota em seu bloco.

[6] DID- dissociative identity disorder (transtorno dissociativo de identidade)

“Eu gostaria de voltar agora, se está tudo bem com você.”

Dra. Richardson olha para cima de suas notas e suspira.

"Sim. Isso é bom. Vejo você em poucos dias.”

“Até então”, digo. Ela me ajuda com meu casaco e abre a porta para mim.



Até o momento eles encontram os restos, eu já estou de volta no motel com Eve. Agente Brown bate na porta. Eu sei, porque ela anuncia a si mesma quando ela bate.

“Como você está indo?”, Ela pergunta.

Eu dou de ombros, porque eu realmente não sei. Eu estou em todo o lugar. O pensamento de Holden ter qualquer intimidade com outra mulher torna-se difícil respirar. Mas Agente Brown disse que eu era especial. Holden disse que eu era especial. Eu me conforto com o pensamento que eu fui escolhida com cuidado, porque eu era especial, mais do que as duas pobres meninas no chão.

Havia outras. Eu sempre soube disso - logicamente, mas esperava que fosse só eu. Eu e Holden. Que de alguma forma eu era especial. Então Eve veio, mas ainda assim, talvez eu pudesse aprender a aceitar que éramos só nós dois. Mas não. Julie, desaparecida em 2012 aos dezenove anos de idade e a outra; Tegan desapareceu no final de 2013 aos vinte. Eve foi levada em setembro de 2014 e escapou apenas três meses antes de eu pegar o emprego. Eve durou mais de um ano. Eve sobreviveu muito tempo antes de escapar; Mais de vinte e quatro semanas; Mais do que eu. Eu me pergunto se eles poderão descobrir o ano aproximado ou mês da morte das garotas. Elas morreram da mesma causa de morte? Holden cuidou delas como ele cuidou de mim? Só você, sussurra

na minha cabeça e eu quero rir de horror ou tristeza ou talvez ambos. Nunca foi só para mim. Esse clique no meu cérebro começa de novo.

"Amanhã de manhã, vamos sair. Eve, você ainda está indo para casa com Nora?" A voz da Agente Brown me tira fora dos meus pensamentos.

Eve olha para mim. Digo: "Onde mais ela tem que ir?" Para Agente Brown.

"Quando você vai ter a confirmação concreta sobre os corpos?", Pergunta Eve.

"Dentro de quarenta e oito horas."

"Isso é uma boa notícia", digo. "Mas o que acontece agora?"

Agente Brown e Eve olham para mim. É uma pergunta válida. Ainda não estamos perto de encontrar Holden ou Lotte.

"Nós encontramos a outra cabana, sua cabana, Nora. Eu encontrei isto." Ela entrega uma caixa para mim e outra para Eve. Eu sei o que está dentro da caixa de Eve. Eu não sei o que Holden deixou para mim. Espero que tenha as cartas que eu escrevi e meu amuleto do colar que Ang me deu, mas parece ser um tiro no escuro.

"Eu vou deixar vocês meninas terem um momento", diz Agente Brown. Ela deixa o nosso quarto e de repente ele é preenchido com silêncio. Eve não fala, nem eu. Eu sento de pernas cruzadas na cama e coloco minhas mãos em cima da caixa.

Eu abro a tampa. As cartas de Aubry estão lá. Eu não as li. Eu deveria ter quando tive a chance, mas eu não fiz e, em seguida, Holden tinha movido da caixa. Meu celular. O amuleto de logófilo e minha trança da noite que eu a cortei. Eu tremo. Cuidadosamente, eu retiro as cartas de Aubry sem tocar a trança. Ela fica na caixa como uma serpente, esperando para atacar.

Há quatro envelopes. Meu coração dói que as cartas não foram respondidas. A dor que eu causei a ela, a preocupação, me faz me odiar. Eu puxo as cartas de seus envelopes e as empilho em ordem de carimbo postal antes de ler todos elas.

Cara melhor amiga no mundo inteiro,

Uma casinha?

O que, um lugar ainda pior? Isso é inaceitável.

Embora sua carta esteja cheia de vibrações positivas, perdoe-me enquanto eu me debruço sobre os horrores da sua situação...

. . . .

. . . .

Você riu não é? :)

Diga-me mais sobre este bolo quente, Holden. E garota, basta seguir as Regras de Aubry- se ele flertar- vá com isso! Faça algo que eu faria, pelo menos uma vez em sua vida! Talvez esse lado dominador esteja morrendo de vontade de soltar em você-como um daqueles livros Namorados Alpha que você está sempre falando sobre. Deixe um pouco de ficção vir a um momento de realidade quando você estiver lá. Você tem a minha bênção. Vou enviar mais lenços umedecidos. Eu sinto como se alguma das situações acima está para acontecer, você precisa estar cheirando bem e limpa.

A propósito-nojento! Tome um banho.

Eu só dei uma festa, e foram apenas cinco pessoas, então tenha certeza de que sua casa ainda está de pé e feliz. As plantas, no entanto, estão lutando. Estou fazendo e.x.a.t.a.m.e.n.t.e. o que você me disse, mas elas não parecem tão felizes como fazem normalmente sob seus cuidados. Fret não é meu amor, eu recrutarei a ajuda de mãe para fazê-los saudáveis para você.

Obrigada pela falta de grandes palavras desnecessárias. Eu agradeço. Se eu sou honesta, eu sinto falta disso, também. O mundo não é o mesmo sem você por perto. Quem imaginaria?

Oh, sim, notícias interessantes, Chad Berwick está ligado oficialmente em mim. Na verdade, eu decidi que ele é um pouco chato embora. Eu continuo tentando fazer com que ele me deixe em paz, mas ele está determinado a me cortejar. É realmente irritante, na verdade. Outro momento, quem imaginaria. HA!

Ok ouça, SOA[7] chama... graças a Deus que você mudou para via-cabo, enquanto eu fico aqui!

Beijos e abraços querida,

Aub

Nora,

Eu estou mais do que um pouco decepcionada com você agora. Onde estão todas as minhas cartas? Quero dizer, quando eu disse para ir com isso com Holden, eu não quis dizer fique-ocupada-na-cama-para-escrever-para-minha-melhor- amiga. Você está me entendendo?

Mas seriamente. Eu recebi uma carta de você. UMA. Tem sido semanas sem atualização. Por favor, escreva-me de volta. Eu sei que você tem recebido todas as minhas cartas, porque elas não foram devolvidas para mim. Eu sinto sua falta. Mãe salvou suas plantas de casa por sinal. De nada. Ha.

[77] SOA- Service-Oriented Architecture (SOA é uma abordagem arquitetural corporativa que permite a criação de serviços de negócio interoperáveis que podem facilmente ser reutilizados e compartilhados entre aplicações e empresas).

Ok, minha mão está com cãibras. Você sabe, atualmente escrever é estranho. Meus dedos preferem mensagens de texto. Mal posso esperar para ouvir de você.

Aub

Beijos e abraços

Amor da minha vida,

Por que você não escreve, vadiaaa?

Ok, estou brincando, mas não. Eu estive esperando, e esperando por uma carta. Então, neste momento, eu realmente fui para o escritório dos correios. Eu fiz isso. Falei com eles, pensando que a correspondência da senhora faltou ou algo assim... mas consegui isso... ela não existe-você apenas não escreveu. Estou meio que chateada. Como, você nunca usa este material. Então, deixe-me saber que você está bem. Por favor.

Beijos e abraços, Aub.

Sua Palavra, menina,

Escrevi-lhe seis cartas. SEIS. EU!

E você, que ama palavras e leitura e escrita, me escreveu exatamente U.M.A. carta. Onde está você? Está tudo bem? Estou começando a surtar. Não é como se você abandonasse uma promessa. Espero um relatório completo quando eu te ver na próxima semana.

Como eu disse em minha última carta, eu estou dirigindo para Pocketville para buscá-la! Eu estarei na estação de ônibus esperando por você. E eu estou tão animada! Só mais uma semana.

Sete dias.

Meu verão tem sido, infelizmente, rotineiro sem você.

Assim, te vejo na próxima semana!

-Aub

Ele

Eu a observo. Sua pele de porcelana, perfeição leitosa. Seu cabelo vermelho preso atrás das orelhas. Eu ainda sinto uma onda de raiva sobre seus cabelos cortados. Ela sabia que eu amava seu longo cabelo. Seu jeans está largo em cima dela. Eu deveria tê-la alimentado melhor. Eu escorreguei para o fundo do poço com ela por um tempo e agora estamos sobrecarregados. Eu não fiquei com meu plano. Ela infiltrou seu caminho dentro de mim. As outras estavam revoltadas com meus desejos, minhas necessidades, mas Nora abraçou-os e ela fez algo para mim.

O sangue em minhas veias troveja. Uma menina encontra-se com ela na esquina. Joga seus braços em torno de Nora e aperta. Nora não retorna o gesto, mas fica estranhamente rígida nos braços da menina. Saia dela, eu penso. Carros correm. Há tanto som ambiente aqui na sociedade, que minha cabeça dói e eu não posso ouvir o que elas falam antes de subirem numa rua lateral e fora da minha vista.

Não há nenhum significado sem Nora. Ela me mudou. Eu fiz coisas para ela que eu nunca esperava. Flores, pequenos presentes, carinho e até mesmo ternura. Todas as coisas que eu queria fazer para ela. Eu sinto falta de ver sua boca se mover enquanto ela falava. Seus lábios eram encantadores. Eu sinto falta da sensação de sua pele sob a minha lâmina. Anseio por sentir seu corpo suave, flexível pressionado contra o meu à noite.

Presente

Agente Brown

“Diga-me, Agente Brown,” meu chefe diz: “que tipo de pessoa que você acha que estamos procurando? Eu olhei através das notas que você enviou, e eu tenho que dizer que você parece muito afiada.”

‘Obrigada’, digo.

Então, rápida para descartar o elogio, acrescento: "Quanto ao tipo de pessoa, eu penso que isso decorre de abuso. Quando você considera que as vítimas não foram todas abusadas sexualmente, mas desfiguradas; Isso indica que esses sequestros são baseados em alguma necessidade de vingança em alguma mulher que o prejudicou mais cedo na vida." Minha excitação continua a florescer; Sinto uma sensação de motivação que não senti em meu trabalho em muito tempo.

“Acredito que assim que tivermos uma identificação positiva, alguns de vocês precisarão visitar a família e os amigos para obter informações. Precisamos ter certeza de que estão todos conectados a Holden Douglas.”

"Sim senhor."

Ele desliga e eu lanço o punho no ar. Esta é a minha chance de promoção que eu venho perseguindo nos últimos dois anos. Se eu puder apanhar esse bastardo, vou ser a escolha certa para o trabalho.

Olho para o relógio na parede, percebo que perdi o almoço, em seguida, abro o relatório do legista. É a terceira vez que eu o leio em duas horas... O corpo tinha marcas de ligadura em torno da garganta, juntamente com vinte e duas cicatrizes no torso. Exceto para a quantidade de cicatrizes, o relatório foi quase idêntico ao das outras meninas. Cada, incluindo Nora e Eve, tinha marcas de ligadura na garganta. Cada uma tinha cicatrizes. Linhas brancas finas sobre seus corpos. O número diferente em cada uma, mas há, no entanto. Apenas um corpo se destacou. Traumatismo craniano. Não mais do que catorze anos. Meu palpite é que é Laura, irmã de Holden, mas não há uma maneira de ter certeza. Não há registro de nascimento para uma Laura Douglas nem um Holden Douglas e as chances são, nunca saberemos quem eles realmente são ou foram.

Eu estico meu pescoço e rolo meus ombros antes de pegar o telefone para informar Salve das minhas descobertas.

Presente

Nora

“As autoridades estão investigando dois homicídios após os corpos de duas mulheres serem encontrados em covas rasas na semana passada.” Eve pega o controle remoto da mesa de café e desliga a TV.

Quando eu saio de casa para encontrar Aubry na delegacia de polícia, é uma manhã nublada e eu suspiro quando eu passo para a varanda. Um buquê de flores silvestres amarradas com barbantes está no chão da varanda. Eu lanço meu olhar para cima e examino área. Ele esteve aqui. Ele está próximo. Meu coração salta no meu peito. Eu quero gritar, mas eu não faço. Primeiros amores nunca duram e Holden e eu compartilhamos um vínculo que é impossível de sustentar. Ele é um homem procurado. Eu não sei o que fazer. Eu delibero e, finalmente, pego as flores e trago-as para dentro. Eu as coloco na água e admiro-as antes de sair.

Quando Ang e Anton entram no recinto, Aubry e eu estamos saindo. Eu não posso olhar nos olhos dele. A polícia fez um grande negócio disto. Gritando que alguém fez algo errado. Que eu não deveria ter que ser exposta a ele. Isso parece bobagem para mim. Eles deveriam ter dito isso anos atrás. Agora, é inútil para mim

manter a distância. Ang permite que a polícia o acompanhe para dentro e rapidamente se junta a Aubry e eu.

“Nora”, ela soluça. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e a puxo para perto de mim.

"Está bem. Está tudo bem,” digo. Ela puxa para trás e sacode a cabeça para mim.

“Você não deveria estar me consolando.”

Eu sorrio para ela. "Então o que eu deveria fazer?"

Ela me puxa contra ela e nos abraçamos por um longo tempo. Estou estranhamente imparcial ao incidente. Eu disse os fatos sem derramar uma lágrima. As palavras de Holden ecoavam na minha cabeça. Que eu ficaria bem e seria bem cuidada. Que Anton estava errado. E que não foi culpa minha.

O número da agente Brown surge no meu identificador de chamadas e eu atendo no terceiro toque. Eu coloco a chamada no viva-voz, de modo que Eve possa ouvir.

“O médico legista confirma que os dois corpos são as meninas desaparecidas dos meus arquivos.” A voz da Agente Brown é leve e aguda. Ela está feliz. Esta é a notícia que ela queria. Necessária, para conectar Holden a todas as mulheres. “Através de registros dentários, as vítimas foram identificadas como Julie Nay, dezenove, que foi dada como desaparecida pela família e amigos para a polícia de Pocketville em 2012 e Tegan Rolk, dada como desaparecida em 2013. Ambos os corpos foram enviados para o escritório do médico legista.”

“Bem, Olá para você, também,” digo.

"Certo. Desculpa. Como está, Nora?”

“Eu arquivei minha acusação hoje contra Anton.” Agente Brown murmura uma maldição sob sua respiração.

"Desculpa. Eu deveria aprender melhores maneiras. E lembre-se das datas. Pensei que isso acontecesse ainda esta semana."

Eu bufo e reviro os olhos, mas não estou chateada. Eu aprendi a entender a oscilação de humor e maneiras da Agente Brown. "Sim, você deveria, mas está tudo bem. Qualquer outra notícia?"

"Nós encontramos vestígios de um sedativo no celeiro e comida estragada na cabana. Eles não partiram há muito tempo atrás. Nós colocamos um segurança extra em sua casa, Nora."

"Isso é tolice. Se ele estiver vindo para mim, serão os Clarks que precisarão de segurança extra. Sua ameaça era para prejudicar aqueles que amo. Você não deve subestimar essa ameaça - eu não."

Agente Brown suspira na outra extremidade da linha. "Bem. Mas eu quero a sua agenda para esta semana."

"É apenas fisioterapia pela manhã. Oh, e eu vejo a Dra. Richardson quarta-feira ao meio-dia."

"Fisioterapia todas as manhãs?", Pergunta Agente Brown.

"Sim", eu respondo.

"Eve, o que você tem em curso? Eu não quero deixar nada ao acaso."

Eve lista algumas coisas, além disso, estamos ambas presas em casa. Eu desligo quando Agente Brown repassou todas as dicas de segurança que ela tem para nós. Eve vai para a sala de estar e liga a TV de volta. Dentro de minutos, Aubry está passando na porta traseira. De repente, me sinto sobrecarregada com o dia. Com todas as interações e conversas e pessoas.

"Como você está?", Ela pergunta. Eve diminui o volume.

Eu olho para Aubry. Há círculos sob seus olhos. Ela parece mais magra e seu cabelo lindo não está penteado com perfeição.

"Estou bem. Ansiosa."

“Sobre Anton?” Ela estatela-se no sofá ao meu lado.

"Não. Apenas ansiosa. Muito estímulo, provavelmente.”

Eve murmura que ela está indo executar algumas tarefas, o que é estranho, porque ela acabou de mencionar que iria ficar na frente da TV pelo resto do dia. Dou-lhe um olhar confuso, mas ela só sorri e vai até a cozinha.

“Eu também,” Aubry diz, trazendo o meu foco de volta para ela. “Lembra-se na escola quando tivemos dias ruins?”

Concordo. “Sem noção, salada de pipoca e Legalmente Loira.”

Eve enfia a cabeça para dentro. “Que diabos é salada de pipoca?”

“M&M’s misturados em uma tigela com pipoca”, Aubry diz, antes de rir. “Soa nojento, mas não é.”

“Nós temos pipoca”, digo. “E os filmes.”

“Eu poderia usar algum tempo de inatividade. Eu vou pegar o doce.” Aubry aplaude com a sugestão de Eve.

"Sim! Isso é exatamente o que eu preciso,” diz ela.

Eu paro e sorrio. Isso soa... familiar e confortável. “Eu vou pegar a pipoca.”

“Eu vou procurar o DVD”, diz Aubry.

Quando Eve retorna, nós despejamos dois sacos enormes de doces na bacia de pipoca e misturamos. Nós três estávamos deitadas em uma cama de almofadas do sofá no chão da sala de estar, com todas as cortinas fechadas e passamos a nossa tarde assistindo a filmes e comendo que nem uma porca. E a minha alma finalmente se sente tranquila.

Ele

Nora está na delegacia. Meus nervos estão em chamas enquanto eu tento adivinhar o que ela está dizendo a eles. Ela está acompanhada pela menina que ela vê na maioria dos dias, e Eve. Quero gritar para ela não ouvir as mentiras que Eve vomitou para ela sobre mim. Que Eve não era nada como ela. Que Eve não significava nada para mim. Ela não era especial como Nora. Horas mais tarde, uma mulher mais velha segue atrás de um rapaz alto e magro que está sendo escoltado por dois policiais. A mulher corre para a amiga de Nora e elas se abraçam. Eu não posso ver Nora e Eve. Algo sobre a cena me incomoda. A mulher conhece a amiga. A amiga é próxima à Nora. O menino tem idade semelhante a Nora e sua amiga.

Anton.

O nome vem com a força de um vendaval. Aperto o volante com tanta força, que os nós dos dedos ficam brancos. Meus dentes rangem. Eu espero.

E espero.

E espero.

Está escuro quando eles finalmente surgem. Eu sigo Anton e a mulher mais velha quando eles saem da delegacia. Ela estaciona em uma garagem. Quando Anton sai, ela inclina-se sobre o assento para dizer algo a ele. Ela parece sombria e chorosa. Anton bate a porta fechada, parecendo culpado, e a mulher se afasta. Eu saio do carro alugado e cruzo a rua.

“Ei,” eu chamo. “Anton?”

O menino gira na entrada da casa. Ele aperta os olhos. "Eu conheço você?"

Subo os três degraus da frente e rapidamente olho ao redor. Ninguém está na rua.

“Eu sou Holden.” Sua testa enruga. “E você machucou algo que é meu.”

Anton levanta sua mão para cima em defesa. “Eu estou chamando a polícia.”

Sorrio em silêncio. “Não hoje.” Eu empurro seu peito de forma rápida e dura. Ele tropeça em casa e eu sigo, chutando a porta fechada atrás de mim.

Eu seguro a cabeça da minha mãe debaixo de água. Eu pisco as lágrimas enquanto ela se esforça, mas espero, e espero, até que ela para de se mover. Então eu espero um pouco mais. Só para ter certeza. O rio é frio nesta época do ano. Eu tremo enquanto eu olho para ela. Puxando-me para uma posição de pé, eu espero de novo, com a certeza que Mãe irá magicamente puxar a cabeça para fora da água, olhos, como punhais, apontam para mim. Com minha bota, eu rolo seu corpo no rio. Eu assisto por um momento enquanto ela começa a flutuar para longe de mim. Então, eu viro e vou para casa para me certificar de que Laura está bem.

“Holden?” A voz de Lotte me tira da minha memória. “Holden?” Sua voz é baixa e assustada.

“O quê?” Eu estalo. Estou de volta ao hotel. Na porta. Sua mão delicada se estende e aponta para mim. Eu olho para baixo. “Merda”, murmuro.

"Você está machucado?"

“Não é meu sangue.” Charlotte grita. Eu bato a porta atrás de mim e lido com ela. Colocando uma mão sobre sua boca, digo a

ela: “Fique quieta.” Ela resmunga alguma coisa em minha palma. Eu a deixo falar.

“É de Nora?”

Eu franzo a testa. "O que? Não, Lotte. Não é o sangue de Nora.” Ela cede com alívio e eu vou para o banheiro para me limpar.

“De quem é, então?”, Ela pergunta.

“Você faz muitas perguntas,” eu grito sobre a água corrente.

É de Anton.

É o sangue de Anton. Ele machucou Nora, a quebrou. Ninguém coloca a mão em algo que me pertence. Eu deixei a água escaldante lavar o sangue das minhas mãos. O pequeno punk nunca vai incomodar ninguém novamente. Parte de mim não pode esperar para contar a Nora o que fiz para ela. A outra parte está com medo de dizer a ela.

Eu saio do banheiro e olho para Charlotte. Ela está sentada em estilo indiano na cama, assistindo TV. Eu a conecto para ela enquanto eu estou em casa para entretê-la. Seu cabelo loiro está embaraçado e precisa de escovação. Eu volto para o banheiro e pego a escova de cabelo. Nunca tive a intenção de mantê-la após Eve ir embora, mas ferir uma criança não é o mesmo que os outros. Eu não poderia matá-la. Eu a vejo e penso em Laura. Eu sinto a necessidade de protegê-la da maneira que eu fiz a minha própria irmã. Certo ou errado, eu decidi manter Lotte.

Sento-me na cama atrás dela. Ela quase não presta atenção. Ela está acostumada com minha loucura. Puxo o cabelo sobre os ombros, então cai pelas costas e começo a escovar. Longo, lento, afago. Ela apenas gemeu em um grande nó. Sua mão cobre seu couro cabeludo e ela se vira para me disparar um olhar mordaz. Isso me faz rir. Pequena Lotte tentando me intimidar. Sua expressão rapidamente se transforma em algo que não consigo identificar, enquanto ela me olha.

“O que você fez com seu cabelo?”, Ela pergunta. Sua mão se lança para tocar minha cabeça recém-raspada. Eu inclino minha cabeça para deixá-la senti-la.

“Você gostou?”, Pergunto.

Ela franze o rosto. "Eu não sei. Você parece estranho, sem cabelo. Eu nunca vi seu rosto realmente.” Ela vira minha cabeça de um lado para o outro, sua pequena mão no meu queixo barbeado. "Está tudo bem."

Reprimo outra risada. “Você acha que Nora vai gostar?”

Lotte dá de ombros. “Eu acho que Nora vai gostar de você, de qualquer modo que você pareça.”

“Você é uma pequena coisa inteligente”, digo a ela e afago sua cabeça. Ela morde o lábio e se volta para a televisão. Eu continuo a escovar o cabelo.

Presente

Dra. Richardson

“Bom dia, Nora,” digo, quando ela vem através da porta. Não é um bom dia. Eu dormi como uma porcaria. Eu fui drenada após um dia cheio de pacientes. Arrastei-me para casa, fiz o jantar e passei algum tempo de qualidade com o meu cão antes de assistir uma série na Netflix e ir para a cama. Eu estava fora no momento que minha cabeça bateu no travesseiro, mas dentro de uma hora, eu acordei. Nora pesava sobre mim. Eu não podia desligar meu cérebro e eu virei na cama durante toda a noite.

“Você parece cansada”, diz ela. Dou-lhe um meio sorriso.

"Eu estou. Você é muito perspicaz.” Ela toma seu lugar e se faz confortável. Sua camisa sobe enquanto ela se ajusta e noto uma cicatriz em sua cintura. Ela rapidamente puxa sua camisa para baixo. Quando seus olhos encontram os meus, ela olha para longe. O corte não é incomum em minha linha de trabalho. Surpreende-me que me levou tanto tempo para notar embora. Onde houver um corte, geralmente há mais. Imagino que esta não é a primeira vez que ela se cortou.

“O que aconteceu?”, Pergunto.

Ela balança a cabeça. “Nada.” Eu espero em silêncio e atiro-lhe um olhar aguçado.

Ela suspira. “Eu não sei por que fiz isso.”

“Fez o quê?” Eu quero que ela me diga. Que admita.

“Cortei a mim mesma.” Seus olhos vagueiam no chão.

Escrevo uma nota rápida em minha agenda. “Você acha que isso teve alguma coisa a ver com Anton?”

Seus olhos estalam para os meus. Ela balança a cabeça rapidamente. "Não."

“Você não acha que é estranho o que você escolheu fazer, depois de apresentar queixa contra um homem que a agrediu sexualmente?” Eu coloco meu cabelo para trás e o afasto do meu rosto.

“Isso porque não foi. Eu não tenho quaisquer sentimentos reprimidos em direção a Anton.” Sua voz está confiante.

Inconscientemente eu pego um pelo de cão de minhas calças. “Estou preocupada que as semelhanças entre Anton e Holden podem estar confundindo você.”

“Não há semelhanças.” Seu tom é seguro. Não há espaço em seu mundo para discutir, mas eu vou empurrá-la para entender.

"Anton forçou você contra sua vontade. Holden também fez. Você confiava em Anton como família. Você também confiou em Holden. Cada homem quebrou essa confiança e fez você se sentir impotente. Você não vê as semelhanças aí?"

Nora olha para mim. “Eu nunca amei Anton. Ele não me amava. O que ele fez foi puramente um movimento de poder. Holden... Sim, algumas partes estavam contra minha vontade, mas ele também cuidou de mim. Ele é como uma droga que eu anseio. Ele nunca me empurrou antes de eu estar pronta.” Sua voz é urgente, como se ela precisasse me transmitir algo de grande importância.

"Se eu estiver errada, por que então, você escolheu cortar-se nesta junção?", Pergunto.

Nora olha pela janela e fica em silêncio por longos minutos. Eu a espero. Ela precisa reunir seus pensamentos e eu quero deixá-la. Tomo um gole do copo de água.

"Eu queria sentir isso novamente." Ela tem um olhar sonhador em seus olhos. Quase, nostálgico.

"Sentir o quê?"

Ela olha para mim e enfia seu cabelo atrás das orelhas. “Essa dor antes do prazer. Eu queria lembrar. Senti-la. Eu... Eu sinto falta disso."

“Explique como a dor faz você se sentir,” digo.

"Forte. Capaz. É a antecipação do prazer a seguir. É um sinal de que eu estou lhe agradando.”

Faço mais anotações. Eu preciso empurrar ainda mais. Eu preciso de Nora para explorar suas próprias crenças. “Sem essa dor, você não sente essas coisas?”

“Nem sempre”, diz ela.

“Que outras circunstâncias lhe dá os mesmos sentimentos?”

"Assim de repente? Eu não sei. Cuidar de pessoas. Eu era boa cuidando de Lotte. Eu acho que alguns elogios me fazem sentir como se eu tivesse agradado a pessoa de onde isso vem.”

"Isso é bom. Você pode me fazer uma promessa, Nora?” Ela encolhe os ombros. “Eu quero que você prometa que entre agora e nossa próxima sessão, você não vai se cortar.”

Ela morde o lábio inferior. Seus olhos tomam tudo, exceto eu. “Vou tentar,” ela finalmente diz.

“Você pode me dar um exemplo da dor que Holden infligiu em conjunto com prazer?”

Seus lábios viram nos cantos. “Claro, eu posso”, diz ela.

Antes

Nora

São momentos como estes com Holden que eu almejo. Onde suas mãos, seus dentes, seus lábios me consomem.

“Estou tão perto,” eu gemo.

Ele puxa meus quadris mais para seu rosto. Belisca no meu clitóris. Meu corpo se contorce. Eu preciso gozar. Minha visão borra. Estou com sede. Sua língua e lábios trabalham juntos, sem problemas. Eu não posso ver direito. Ele esteve me provocado por horas. Estou no limite. Estrelas começam a dançar na minha visão. Meu corpo fica rígido quando meu orgasmo se aproxima. Então nada. Eu gemo de frustração.

“Por favor, Holden,” Eu imploro. Estou quase chorando. Estou em carne viva em todos os lugares. Meus nervos estão desgastados de toda a estimulação. Ele puxa para trás, a mandíbula brilhando com meu suco e sorri. “O que te faz pensar que você merece?” Ele se levanta e se aproxima acima de mim. Eu tremo. Ele agarra meus seios e me puxa para uma posição ereta, antes de me empurrar contra a parede. Eu abafo um grito de dor. Com uma mão em volta do meu pescoço, ele me faz olhar em seus olhos. “Você sabe que ninguém vai te amar do jeito que eu faço, certo?” Eu aceno com a cabeça, mas começo a entrar em pânico quando ele coloca pressão no meu pescoço. Mas logo que ele começa a apertar, ele retira a mão. Eu sofro por ser tocada e cobiço ser tomada por ele. Ele me condicionou a necessidade de dor para

ganhar prazer. Para desejar isso. Pensamentos dele me amarrando à cama, me mordendo e me forçando, correm pela minha cabeça. Ele nunca é suave. Ele sempre produz dor. “Mãos atrás das costas, Nora.”

Eu tento não estremecer e faço como instruída. Eu caio de joelhos e coloco minhas mãos atrás das costas. Holden amarra minhas mãos antes de circular na minha frente. Eu não gosto quando não posso vê-lo, por isso estou feliz que não é o plano. Minha respiração fica irregular em antecipação. Ele agarra a parte de trás do meu cabelo asperamente. Manobrando-o, ele me torce ao redor e puxa a cabeça para ele. “Prove como porra doce você é.” Ele bate seus lábios nos meus, deslizando sua língua dentro, então eu recebo o sabor completo do meu gosto. Com o punho ainda em meu cabelo, ele me lança para frente, manchando meus lábios com seu pré-sêmen. Ele empurra minha cabeça para frente, fazendo com que os lábios se separem e o leve na minha boca. Ele não é gentil quando ele empurra rápido e forte no fundo da minha garganta. Ele violentamente empurra seus quadris, e sinto quando o líquido atinge o fundo da minha garganta. Engulo uma parte e outra escorre dos cantos da minha boca. Ele arqueja. Aperta as mãos sobre os joelhos, enquanto se abaixa.

Ele empurra meus ombros, fazendo-me arquear para trás em alguma posição louca de yoga. Minha cabeça bate no chão entre meus calcanhares. Eu começo a me reclinar para o lado, mas ele segura minha cintura firmemente no lugar. “Eu adoro olhar para você se espalhar para mim.”

Ele rasteja para mim e se alinha com a minha entrada. Mão em meus quadris, ele cava os dedos na minha pele e empurra.

“Ai!” Eu grito. Sensações como nenhuma outra começam a engatinhar até meu interior. Eu posso senti-lo crescendo... sentir o êxtase crucial correndo em minhas veias. “Mova-se comigo”, ele comanda. Com minhas mãos nas costas e meu corpo dobrado sem jeito, não posso me mover muito, mas eu posso empurrar levemente. Estou desesperada, quando eu tento mover mais

rápido, minha respiração se torna difícil com cada movimento que eu faço. Meu corpo treme, e meu corpo inteiro arrepia quando meu orgasmo se prepara para me atingir em ondas. Com uma mão debaixo da minha parte inferior das costas, ele usa a outra para apertar minha barriga mais baixa.

"Holden," eu grito. Suas mãos deixam a minha cintura e plantam em cada lado da minha cabeça. Seus impulsos tornam-se voláteis e agressivos. Ele me morde duramente no peito, e grita seu próprio orgasmo. Eu observo seus olhos enquanto ele toma meu corpo. É um olhar cheio de admiração e faz meu coração inchar, que eu o agradei. Suas mãos vêm aos meus ombros e levantam até que eu estou de joelhos novamente.

Silenciosamente, ele desfaz seu cinto de meus pulsos e me pega em seus braços. Meus membros ficam moles e entorpecidos. Ele me leva para o quarto dele e gentilmente me deita na cama. O velho colchão mergulha, enquanto ele me acompanha e cobre-nos antes de me puxar contra seu corpo quente. Ele pode ter me castigado, mas agora ele está me recompensando com sua compaixão.

Sorrio.



"Você não está feliz. Fiz alguma coisa errada?", Pergunto. A última semana eu não fui mais do que obediente. Holden tem sido uma brisa de se viver. Mesmo Lotte parece mais à vontade, mas esta noite, algo está em sua mente.

Ele anda de um lado para outro. "Preciso de coisas de você que você não está me dando. É hora, Nora."

"Diga-me o que fazer Holden. Vou tentar mais. Eu farei qualquer coisa." Vergonha e embaraço caem sobre mim. O gelo frio de seus olhos verdes está fixo ao meu olhar apavorado.

“Dê isso para mim e eu vou dar-lhe a vida que você merece.”

Minha respiração fica acelerada. “Eu vou deixar você me amar, como você puder.”

“O que eu desejo não é amor.”

“Ok”, digo. “O que então?”

“Trata-se de dor.”

“Que tipo de dor?” Ele já dá dor. O que mais ele poderia querer?

Ele levanta sua camisa, revelando um mosaico de cicatrizes debaixo da axila, sobre suas costelas. Ele deixa cair a camisa. “Eu nunca vi costas tão perfeita e intocada como a sua. Quero usar isso como minha tela. Eu quero cortá-la. Torná-la tão bonita como o céu noturno. Um mapa de constelação.” Tenho dificuldade para respirar. “Eu posso prometer-lhe que, se você me deixar te machucar, eu te darei prazer, também.” Holden vê meu rosto. Estou certa de que a minha aversão se reflete lá. Eu rapidamente disfarço minhas feições.

Engulo o caroço na minha garganta. “Nunca na frente de Lotte.”

Holden me avalia. Inclina a cabeça. “Ok, mas ela terá que tratar dos cortes para mim. Para mantê-los limpos. Eu não quero manter segredos nesta família.”

Eu gosto que ele disse família. Eu penso sobre isso. “Ok.” Em minhas palavras, ele me puxa para ele e me beija profundamente.

Quando ele se afasta eu pergunto: “Como é que funciona?” Ele me puxa para o quarto e me circunda enquanto eu paro. Seus olhos brilham de entusiasmo.

“Dispa-se”. Eu enrugo a testa em confusão. “Agora, Nora.” Sua voz é dura. Firme. Faço como ele diz, deixando uma piscina de roupa em torno dos meus pés. “De joelhos.” Eu caio de joelhos

diante dele. “Estenda suas mãos acima de você, no chão.” Mais uma vez, eu faço como ele diz. Meus mamilos endurecem enquanto eles arranham as tábuas do assoalho de madeira. Ele paira sobre mim, uma mão suavemente roçando minha espinha do pescoço às nádegas.

“Holden,” eu chamo, nervosa.

“Não fale agora.” Há um som que não posso identificar imediatamente. Um desembainhar. Metal toca a minha pele e eu recuo. Sua mão grande espalma nas minhas costas. "Não se mexa. Respire através da dor e permaneça imóvel e em silêncio.” Eu mordo meu lábio inferior até que um sabor de cobre enche a minha boca. A lâmina corta a minha pele. Linhas curtas. Um. Dois. Quatro. Eu ofego. A lâmina é afastada e Holden me espanca. “Não se mova, Nora.”

“Dói,” eu lamento.

“Sim.” É a única resposta que recebo dele. Lágrimas escorrem do meu nariz para o chão. Eu posso ouvir cada minúsculo som. Há esse som de novo e de repente eu estou sendo massageada. Meus quadris, minhas nádegas, mãos amassam e movem para cima dos meus lados. Elas deslizam sob minhas axilas e me levantam. Meu ombro queima igual papel cortado em fatias. Ele me coloca na cama. Eu estremeço quando meu ombro faz contato com o cobertor.

Ele enxuga minhas lágrimas.

“Agora, vou recompensá-la.” Ele deixa cair suas roupas e sobe na cama comigo. Seu toque é mais suave do que nunca. Seus lábios emplumam carícias leves. Dedos encontram o meu centro e uma vibração de calor se enraíza, no fundo da minha barriga. Holden atua devagar, constantemente, até que estou no limite. Gemo enquanto sua boca trabalha no meu mamilo. Eu mal sinto a dor nas costas. Minha pélvis se move por conta própria. Já não estou no controle do meu corpo. “Ainda não”, ele sussurra em meu

ouvido e puxa sua mão para longe do meu núcleo. Eu lamento pela perda de sensação. “Diga-me, Nora.”

Eu não hesito. “Eu pertenço a você.” As palavras caem da minha boca em uma corrida. “Só você, Holden.”

Seu sorriso é perverso e contagiante. Ele mordisca seu caminho de meu pescoço para baixo, até que ele está entre as minhas pernas. "Está certo. Só eu.” Ele lambe entre as minhas pernas uma vez e meus quadris saltam. Não estou habituada a esta nova sensação. “Você confia em mim, Nora?” Eu olho para baixo na minha barriga para ele. Seu cabelo está selvagem, seu rosto barbudo pairando tão perto do meu centro, enquanto espera que eu responda.

“Sim”, eu respiro. O rosto de Holden desaparece entre as minhas pernas e minha cabeça cai no travesseiro. Ele festeja como um homem faminto. É áspero e desconfortável, até que não é. Até que meu corpo começa a formigar. Eu ofego e meus quadris movem-se para o seu próprio ritmo.

“Foda meu rosto, Nora.” Em suas palavras, eu perco o que resta das minhas inibições. Meu corpo assume. É forte e violento, faço o que Holden quiser. Seus gemidos de prazer enviam ondas de choque de prazer através de mim, até que eu sinto como se entrasse em colapso. Seus dentes beliscam o meu clitóris e uma mão empurra duro dentro de mim e em um momento ofuscante, êxtase me puxa para baixo. Eu acho que eu grito, mas minha voz soa longe.

Com lábios que brilham molhados de... mim ... Holden rasteja na cama até que ele está pairando sobre mim.

Ele coloca as minhas pernas, que são agora menos do que um peso morto, sobre os ombros. Ele me beija enquanto ele empurra para dentro de mim. Eu posso provar a mim mesma em seus lábios e isso me choca.

“Não se envergonhe com seu próprio gosto. O prazer deve ser saboreado,” diz ele, antes de me beijar novamente. Esta posição é

nova e eu posso sentir... tudo. Profundamente. Meu corpo treme e o ritmo de Holden fica frenético.

"Diga isso", ele grunhe. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e sobre o seu grunhido de prazer, digo-lhe: "Só quero você.".

Outro pequeno terremoto se espalha através de mim enquanto Holden cai em cima de mim. Minhas pernas caem para cada lado dele. Sua cabeça repousa sobre meus seios. Sua respiração é irregular. Eu coloco a mão na parte de trás de sua cabeça e fecho os olhos.

"Você é especial", ele respira. Eu sorrio e me deixo levar, enquanto ele traça padrões na minha pele suavemente.

Na parte da manhã, Lotte entra com uma bacia de água, uma garrafa de vidro pequena e uma toalha. Ela puxa os cobertores de minhas costas. Estou na minha barriga e dolorida.

"O que é isso?", Pergunto. Ela usa o conta-gotas para dispensar um líquido nas minhas costas.

"É iodo e óleo de eucalipto. Para mantê-los limpos." Sua voz é plana. Tão distante. Arde, mas eu deixo-a fazer o que Holden instruiu a fazer. Quando ela termina, ela sai sem dizer uma palavra. Eu me visto e me levanto para cozinhar o café da manhã.



Eu me ajusto rapidamente ao resultado ardente dos cortes de Holden. Estou dolorida no dia seguinte, mas ele nunca corta dois dias seguidos. Ele me dá tempo para curar e por isso, eu sou grata. Holden corta troncos todos os dias durante horas, em preparação para o inverno. Lotte e eu colhemos o que pudemos do

jardim e dos animais para armazenar. Ela me ensinou o quanto pôde. Nós estamos no balcão juntas, enlatando tomates.

“Ele está cortando lenha suficiente para nos manter aquecidas até o próximo verão”, medito, observando os músculos de Holden flexionarem enquanto ele corta.

Lotte levanta os olhos e olha para a pilha de madeira. “Isso não é suficiente para o inverno.”

“Oh?” Eu levanto uma sobrancelha para ela.

Ela balança a cabeça. “O inverno é duro, Nora.” Lotte encontra o meu olhar e segura. “Por que você não luta mais?”

Franzo a testa. “Shh. Nada para falar disso. Holden é bom para nós.”

“Você está bem?”, Ela pergunta.

“Eu estou maravilhosa, garota.” Eu puxo sua trança de brincadeira. Ela me dá um sorriso que não alcança seus olhos. Eu limpo as minhas mãos no meu avental e continuo enlatando. “Talvez você devesse fazer uma pausa e ler um livro.”

“Eu estou bem”, ela responde.

"Você tem certeza?"

Ela olha para mim de novo e faz uma pausa. “Eu pensei que você fosse mais forte”, diz ela.

Pisco para ela, sem saber o que ela quer dizer. “Lotte, isso é rude.”

Ela olha através de mim. É enervante. "Eu sinto muito."

"Está bem. Não vou dizer a Holden.” Eu beijo o topo da cabeça dela.

Lotte suspira e me diz que ela mudou de ideia e gostaria de ler. Eu aceno, a deixo saber que está tudo bem. Ultimamente, me

sinto como um personagem de um romance. Sinto que estou flutuando. Por fora, mas também, dentro de mim.

Ontem à noite, Holden me segurou. Ele beijou o local atrás da minha orelha, enquanto eu adormecia. Holden meigo é o meu favorito, mas estou aprendendo a gostar de todas as diferentes partes dele. Mas o olhar em seus olhos me diz que esta noite vai ser diferente.

"Nora, agora." Eu não hesito. Retiro a minha camisa e me ajoelho aos seus pés, testa quase tocando o chão. Ele me trata como um cão. E como um animal de estimação, eu volto uma e outra vez, à espera de um pouco de afeto ou afirmação. Seus dedos deslizam nas minhas costas, do pescoço aos quadris lentamente.

"Boa menina." Sinto a satisfação escorregadia e fria que sempre sinto quando ele me elogia. É por todas as razões erradas, mas eu ainda o desejo. A forma como seus dedos tremem enquanto tocam minha pele, prova a minha astúcia sobre os sentimentos de Holden em relação a mim. Sei que ele me quer.

Sei que sou especial para ele. Hoje à noite, ele não vai ser afetuoso.

Presente

Agente Brown

A tempestade de merda que é Nora Robertson está realmente me irritando. Eu bato em sua porta da frente e espero. Eu não vejo o carro na garagem, mas Eve poderia ter saído com ele. A porta se abre lentamente e o rosto pálido de Nora aparece.

“Agente Brown. Oi."

“Desculpe aparecer sem avisar, mas é importante. Posso entrar?"

“Claro”, diz ela. Ela manca um passo para trás para dar espaço para eu entrar. Na cozinha, tomo um assento no balcão.

"Então o que está acontecendo? Você encontrou Holden? Lotte?”, Ela pergunta.

Eu balanço minha cabeça. “É sobre Anton,” digo. O rosto de Nora enruga. “Ele está desaparecido. A polícia foi buscá-lo e a porta da frente dos Clarks estava aberta e a casa estava um desastre, cadeiras viradas, aparelhos quebrados e Anton não foi encontrado.”

“Angela? Aimee?”, Ela pergunta sem fôlego.

"Elas estão bem. Angela estava no trabalho e Aimee não estava em casa, ainda estava na escola. E como você sabe, Aubry estava aqui.”

Nora libera uma respiração e deixa cair a cabeça em suas mãos. “Eu sabia que isso era uma má ideia.”

“Não.” Eu estico a mão e toco seu ombro. “Nora, isso não é culpa sua. Ele poderia ter corrido. Nós simplesmente não sabemos. Eu só queria que você soubesse.”

“Oi, Nora. Um pouco de ajuda com estas sacolas?”

Nora sorri fracamente para a voz de Eve. Eu me mexo para levantar e ajudar Eve.

“Oh, ei, Samantha”, Eve diz. Eu suspiro e pego três sacolas de supermercado de seu braço estendido.

“Agente Brown,” eu corrijo.

"Sim, sim. Nós percorremos um longo caminho agora, sinto que mudamos para os primeiros nomes.” Sorrio de Eve, porque não há realmente qualquer ponto em discutir com ela. "Por que você está aqui? O que há de novo?”, Ela pergunta, enquanto coloca as sacolas de supermercado no balcão da cozinha.

“Anton está desaparecido”, diz Nora. Eve deixa cair o resto de suas sacolas e gira para enfrentar Nora.

"O que? Aquele filho da puta correu? Uma pequena queixa de agressão sexual e aquele marica correu?” A voz de Eve está aguda, eu aprendi que isso acontece quando seu temperamento está perto de explodir.

“Acalme-se, Eve,” digo. “Nós não sabemos. A casa foi virada de cabeça para baixo, como se uma luta tivesse acontecido e ninguém consegue encontrá-lo. Isso é tudo o que sabemos. Eu quero que vocês estejam alertas sobre os bloqueios nas portas e definam os alarmes na janela. E eu trouxe isso.” Eu alcanço meu blazer e puxo uma pistola do meu coldre.

“Não”, diz Nora.

“Sim”, digo.

“Claro que sim”, diz Eve.

Nora balança a cabeça. “Eu não quero isso na minha casa.”

“Bem, azar. Isso fica”, digo a ela. “Agora, vocês prestem atenção.” Eu mostro as meninas como desbloquear e carregar a arma. Então eu as faço praticar duas vezes. “Agora ouça, esta é a minha arma reserva. Está registrada para mim. Não a use, a menos que seja absolutamente necessário.”

“Eu não vou usá-la de qualquer maneira”, zomba Nora.

“Eu prometo lhe chamar no segundo que eu atirar,” Eve diz e sorri. Essa menina é incorrigível.

“Ouça, você dispara essa arma e eu estou em um monte de problemas, mas não posso deixar vocês duas sem uma maneira de se defenderem.”

A expressão de Eve vai de exultante a solene. “Posso comprar a arma de você?”

“O quê?”, Eu pergunto.

“E se você me vender a arma? Posso registrá-la e legalmente, você não terá problemas, se ela for usada.”

“Eve”, diz Nora.

“O que, Nora? Sério. Nosso objetivo não é fazer com que Samantha seja demitida e não temos que usar a arma, mas é bom saber que a temos, se precisarmos,” diz Eve.

Nora faz uma cara azeda, mas na troca de olhares com Eve, ela finalmente cede. "Bem."

"Boa decisão. Escute, se você ouvir ou ver Anton, você ligue imediatamente, ouviu?”

Ambas as meninas acenam. “E Eve, vamos para a loja de arma de fogo e elaborar uma nota de venda e obter o registro.”

“Você quer vir, Nora?”, Pergunta Eve.

"Não, obrigada. Eu vou descarregar os mantimentos."

"Tranque a porta atrás de nós", digo. Nora me lança um meio sorriso e um aceno de cabeça.



Eu faço a minha maquiagem no carro no caminho para o bar do Howie. Ele está sentado no bar com uma cerveja na mão, de costas para mim. Seus ombros largos esticam o tecido de sua camisa Oxford quando ele descansa os cotovelos no bar. Seu cabelo escuro parece brilhante sob as luzes. Eu ando e toco seu no ombro.

"Sam, você veio", diz ele.

"Por que não viria?"

"Pensei que você iria ficar com medo, honestamente."

"Eu?"

Ele ri. "Sim, você."

"Salve." Bato no seu bíceps de brincadeira. "Eu não beijo e corro, mesmo que o beijo tenha sido uma surpresa."

"Escute, não tive a intenção de surpreendê-la. Sinceramente, achei que você sabia que isso aconteceria. Todas aquelas noites juntos, indo ao longo deste caso. Os textos, chamadas."

Levanto uma mão para detê-lo. "Eu sou muito ruim em minha vida pessoal e sou surpreendentemente sem noção para flertar quando isso está acontecendo comigo."

Salve sorri e dá um tapinha no banco do bar ao lado dele. "Justo."

"Como foi o seu dia?"

"Agitado. Capitão me colocou em caso de homicídio e até agora é um beco sem saída. Você pensaria que Pocketville era pequena o suficiente e que as pessoas não poderiam esconder um crime, mas não." O barman para na frente Salve e ele me pede uma cerveja. "Como estão Nora e Eve?"

"Eu vendi para Eve minha arma reserva hoje. Eu queria que elas tivessem algo em casa com elas. Todo este calvário com Anton está me enviando sinais de alerta."

"Eu gostaria de poder estar mais envolvido."

"Eu sei, mas não é sua jurisdição mais. Pocketville precisa de você para servir e proteger."

Salve ri antes de tomar um gole de sua cerveja. O barman desliza a bebida na minha frente e tomo o líquido âmbar claro, como se fosse resolver todos os meus problemas. Na semana passada, eu tinha chamado Salve para passar por cima de alguns detalhes do caso, mesmo que ele esteja tecnicamente fora do caso porque Nora não vive em Pocketville. Nós estávamos comendo comida chinesa e trocando ideias e a próxima coisa que eu sabia, os lábios de Salve estavam nos meus. Eu tinha puxado para trás em choque, mas, em seguida, praticamente saltei sobre ele. Depois de uma sessão de amasso como adolescentes, seu celular tocou e ele teve que ir. O trabalho, para nós, sempre vem em primeiro lugar.

"Eu sei que isso foi só um beijo", diz ele, "mas eu realmente gostaria de ver aonde isso vai, Samantha." Seus olhos apanham os meus e os mantêm prisioneiros. Encontro-me sorrindo para o detetive que uma vez eu achei tão irritante por ser tão suave.

Coloco minha mão na sua no bar. "Como eu disse, sou muito ruim em relacionamentos, mas estou disposta a dar uma chance a este."

Salve se inclina e encosta os lábios contra os meus. Ele tem cheiro de álcool e cigarro, mas gosto de hortelã e cerveja.

“Só uma coisa,” digo. “Eu não quero que Nora e Eve saibam.”

Salve sorri para mim. “Não quer que elas saibam que você tem um coração funcionando?”

Eu ri convicta. "Basicamente."

“Eu adoro quando você ri,” Salve diz e empurra uma mecha de cabelo do meu rosto.

Presente

Dra. Richardson

“É um pouco normal você ter se tornado dependente da atenção de Holden.”

Nora faz uma cara feia para mim, mas eu continuo. “Ele preparou você para desejá-lo. Suas alternativas foram severamente limitadas e dado que você teve tão poucas escolhas, é natural que você fez uma escolha e ficou presa nela.”

“Será que Holden se cortou perto de você?”

"Não. Ele nunca fez. Todas as marcas pareciam antigas.”

“Você sabe a psicologia por trás do corte, Nora?”

“Obviamente que não.” Seu veneno é bem conhecido, mas não vou deixar isso me dissuadir. “É uma compulsão repetitiva. Muitos cortadores têm aprendido a serem emocionalmente entorpecidos ou “mortos” e descobriram que somente durante o corte, eles experimentam uma sensação de 'estar vivo. ' Ele proporciona alívio de profunda angústia emocional.”

“Você sabe alguma coisa sobre a infância de Holden?”

"Muito pouco. Eu sei que sua mãe não era uma boa pessoa e que sua irmã era estranha.”

“Você acha que ele foi abusado?”

“Eu imagino que sim.”

“E você já considerou que em vez de se cortar, ele canalizou essa necessidade para cortar outros?”

“Eu não sei”, ela diz e cruza os braços sobre o peito.

“Para muitos, serve como uma manifestação de raiva dirigida para dentro em resposta a experiências traumáticas anteriores. Assim, não faria sentido no caso de Holden. Embora, é estranho que ele transformou esse desejo visível - de querer cortar outros, isso ainda persiste.”

“Dra. Richardson, há psicologia por trás de cada fetiche conhecido, como isso é diferente?”

“Porque não é um fetiche, Nora. Você se corta agora, porque isso te excita?”

"Não. Ele me acalma, mas eu não consigo sair disso.”

“Precisamente. Você sente culpa quando você faz isso?”

"Às vezes."

“Porque é também uma autopunição?”

“Quão perturbada eu sou? Apenas me diga.”

“Você não é. Nós só precisamos fazer com que você se sinta autoconsciente. Diga-me, por que a culpa ou a necessidade de punir a si mesma?”

“Porque eu o deixei. Deixei Lotte. Quebrei a confiança dele.” Finalmente, estamos no cerne da questão. Eu sorrio porque sinto como se pudesse chegar até Nora e ajudá-la.

“Se você puder, veja a situação como se fossem dois estranhos, em vez de você e Holden, me diga como isso parece.”

Ela fecha os olhos e fica em silêncio por um momento. Seu rosto se transforma de expressivo para dolorido. Estou prestes a falar quando ela começa.

“Eu estava quebrada no início. Eu cresci para ver a beleza na dor. Ele me deu esperança. Ele tinha meu coração em um estrangulamento. Ele levou isso devagar. Seus avanços foram calculados.”

“Ele me derrubou, me despedaçou, em seguida, tentou me construir.” Ela abre os olhos e olha diretamente nos meus. “Holden precisava de mim, mas eu não precisava dele. Mas agora, estou disposta a me jogar de alturas que uma vez me assustaram. Ele não sabe disso.”

Os cantos de minha boca aparecem. Ela está aprendendo.

“Nós colidimos como estrelas queimando no céu. Acho que isso não é sustentável, mas como faço para seguir em frente?”

“O que você quer dizer com a referência da estrela?”

“Ele sacudiria meus ombros e tudo que eu poderia pensar era 'você toma e toma e toma. ' Então ele iria tomar o meu rosto entre as mãos e pedir desculpas. Agradava-lhe dizer que estava arrependido, quando ele não estava. Era um lapso.”

“Como você descreveria Holden e si mesma, agora?”

“Ele é café preto no período da manhã e uísque a noite e eu sou jovem e forte, mas me sinto velha e cansada.”

Eu escrevo o que ela disse. É uma bela maneira de colocá-lo. “Por que café preto e uísque?”

“Arrojado e forte e escasso no preenchimento. E selvagem e rico e profundo, sem inibições a noite.”

“Quero explorar mais do seu tempo feliz com Holden. Você pode compartilhar algumas boas memórias, para que possamos olhar para elas juntas e ver quais aspectos as tornaram valiosas para você?”

Nora balança a cabeça e dá um meio sorriso. Sinto como se um progresso real foi feito hoje. Será uma longa inclinação escorregadia para que ela verdadeiramente se recupere e ainda

está no início do jogo, mas tenho fé que eu possa ajudar a guiá-la para uma vida saudável e feliz.

Antes



Nora

Estamos correndo ao redor do quintal pulando e tentando capturar vaga-lumes em nossas mãos. Holden pega um e traz para Lotte e eu. Quando ele abre a mão, nós duas fazemos oooo e aww para o pequeno inseto e sua luz brilhante.

Ele gentilmente o move para minhas mãos e vai pegar um para Lotte.

“É tão bonito”, diz ela.

Eu concordo. "Sim. Nunca vi um tão perto antes.”

“Você acha que ele sente medo porque você está segurando ele?”

Eu olho para ela. "Talvez."

“Você está com medo?”, Sussurra Lotte para mim.

Minha respiração pega. Uma coisa racional negra faz bolhas dentro de mim. Tento esmagar isso em minhas entranhas, mas não posso. “Eu acho que as coisas selvagens devem ser livres.”

“Somos selvagens, Nora?” Holden exclama a distância, quando pegou um para Lotte. Seus olhos grudam nos meus.

“Não, Lotte. Nós não somos selvagens.”

“E nem livres.”

Eu aceno para ela. Ela se vira para Holden quando ele se aproxima e estende suas mãos para o vaga-lume. Eu olho para o que está entre as palmas das mãos e começo a tremer. Eu não quero manter algo tão bonito cativo. Deve ser livre ou permanecer por sua vontade. A pequena bunda acende esporadicamente. Uma mini tempestade de raios dentro dele.

Holden se move atrás de mim. Envolve um braço em volta do meu ombro. Eu deixo cair as minhas mãos aos meus lados, mantendo o vaga-lume em um punho solto.

“Olha como ela está feliz”, diz ele, acenando para Lotte. Ela grita e corre livre, pulando e batendo palmas, tentando pegar outro vaga-lume. Eu aperto, fazendo um punho. Eu esmago o vaga-lume na minha mão.

Horas mais tarde colocamos Lotte na cama. Foi um tratamento especial para ela ficar até tão tarde, mas Holden estava tendo um bom dia. Nós saboreamos uísque e sentamos perto do fogão a lenha. Ele esfrega os dedos subindo e descendo no meu braço.

"Me fale sobre sua família. Como eram seus pais?”, Pergunto. Eu quero saber mais sobre ele.

“Eu tenho irmãos, obviamente. Meus pais eram... minha mãe era um ser humano terrível”, ele resmunga. Digo a mim mesma, tantas mentiras, não posso distinguir a verdade ou o que é fato mais. Eu quero acreditar nele, apesar de tudo. “Diga-me,” Insisto.

Ele balança a cabeça. “Há capítulos em minha vida que prefiro não ler em voz alta.”

“Diga-me cada coisa horrível que você fez e me deixe te amar de qualquer maneira.”

“Nora, você está perdendo o meu interesse com toda essa conversa, e isso é muito perigoso.” Há um buquê de flores

silvestres na mesa, mas isso não significa que Holden está de bom humor. Ele me traz coisas o tempo todo, agora que ele pode deixar sua escuridão sair.

Hoje cedo, Lotte e eu brincamos no varal da lavandaria. Holden nos perseguiu, nos pegou e nos fez cócegas até que pedimos para ele parar. Mas suas necessidades são escuras. É como a gravidade, a atração é muito forte para ele lutar. Ele está em pé em um flash e estende a mão para mim. Eu tento não gritar. Eu não quero acordar Lotte.

Ele me leva em seus braços e chuta a porta do quarto fechada atrás de nós. Ele me joga para trás sobre a cama. As molas rangem com meu peso corporal. As mãos de Holden empurram meus braços acima da minha cabeça, os dedos formam algemas em torno de meus pulsos. Eu me preparo para ele. Ele me leva rápido e duro. E como sempre, estou satisfeita quando terminarmos. Ele me rola para minha barriga e coloca uma mão entre meus ombros. É hora de cortar.

Vou me tornar sua obra-prima, minhas cicatrizes seu legado. Ele vai esculpir o seu caminho através da minha alma ao meu coração. Sua respiração acelera quando ele me deita. Eu descanso meu rosto no travesseiro e fecho os olhos. Doce desespero me enche e me devora enquanto a lâmina se arrasta pela minha pele.

Eu não ofego. Eu não recuo. Meus nervos estão queimando, eu me deleito na suave carícia que Holden me dá. Os sussurros doces na concha da minha orelha entre os cortes. Sua mão desliza subindo na parte de trás da minha coxa, sinalizando que terminamos por esta noite. Nunca há muitos cortes. Nunca há muita dor sem o prazer. Eu não sei como escapar. Pior do que isso, uma parte escura, escondida de mim, não quer.

Presente

Nora

A fisioterapia dói. O jeito em que minha perna quebrou, faz a flexão no joelho uma experiência insuperável. Isso e o fato de que meu joelho esteve preso em uma posição que parecia ser eterna.

"Apenas mais um", diz Dan. Dan. Odeio esse nome. É simples e curto e chato. Ou talvez eu esteja apenas mal-humorada por causa da dor na minha perna agora. Eu realmente não posso dizer.

“Bom trabalho, Nora”, diz ele. “Você tem muita sorte. Este tipo de ruptura poderia ter sido muito pior.” Eu ri. Sorte. Ele não sabe quem eu sou. Ele não sabe nada. Sorte não é uma palavra que eu usaria para descrever a mim ou a minha vida.

Eu limpo o suor da minha testa e atiro a toalha para ele. “Vejo você amanhã de manhã.” Eu manco com a imobilização leve no meu tornozelo, mas sinto que é um pequeno preço a pagar considerando o dano feito ao meu corpo desde o acidente. O quarto em que trabalhamos é quente e eu desejo usar uma regata, mas estou certa de que minhas costas iriam horrorizar Dan durante a nossa sessão, então eu transpiro através de uma camisa.

No momento em que eu chego em casa, a correspondência chegou. Eu coloco minha mão na caixa e puxo tudo. Lixo. Lixo. Conta. Conta. Carta. É para mim, embora eu não saiba quem iria escrever para mim. A caligrafia é simples e familiar. Não há

endereço de retorno e o carimbo não é desta cidade. Essa caligrafia. Quase como de uma criança. Charlotte. Eu rasgo o envelope. A outra correspondência, esquecida, cai de minha mão. Eu arranco a folha de papel dobrada.

'Só quero você' está rabiscado com a letra de Holden com uma flor silvestre pressionada nas dobras do papel. A flor seca flutua no ar até atingir a varanda. Minhas mãos tremem. Em uma perna, eu dobro e recolho a correspondência.

“Aqui, deixe-me ajudá-la,” Eve diz atrás de mim. Eu grito e caio para o lado, sobre meu quadril. “Jesus, o que...” Ela faz uma pausa quando fazemos contato com os olhos, ‘você está chorando.’ Ela me ajuda a ficar de pé e me leva para a casa. Na sala de estar, ela filtra através da correspondência, enquanto eu seco meus olhos. Seu suspiro é tudo que preciso para começar a chorar de novo.

“Eu tenho que te dizer uma coisa.”

Ela olha para mim, seus olhos castanhos tingidos de terror. “Não é a primeira vez que ele fez contato.”

“Conte-me tudo agora, Nora.” Levo um susto com as duas últimas palavras que deixam seus lábios. Memórias de tirar a roupa e posar para Holden surgem na minha mente. Agora, Nora.

“Ele me ligou no hospital, e ele deixou flores silvestres aqui na varanda. E agora o bilhete.” Eu não quero dar todos os meus segredos, mas não vejo alternativa.

“O que ele disse quando ligou?”, Ela grita para mim.

“Só quero você”, digo. “Foi a nossa coisa. Isso foi... era romântico. Eu me senti especial.”

"Jesus Cristo! Por que você não disse a ninguém? Poderíamos ter rastreado a chamada ou alguém poderia ter levantado as impressões digitais das flores.” Eve arrasta as mãos pelos cabelos. Seu rosto corado. Ela está zangada. Eu deveria estar com raiva. Isto é minha vida. Meu coração. Meu.

“Sério?” Eu zombo. “Vamos, Eve, isto não é um filme. Ele não ficou na linha e impressões digitais de flores?”

Eve puxa os ombros para trás, corrigindo sua postura. “Ok, talvez isso fosse um exagero, mas... Eu não sei por que você iria manter tudo isso em segredo.”

“Parecia inofensivo. Eu disse que ele viria para mim. Há mais detalhes sobre a casa e com as Clarks. Eu não sei,” deixo escapar. “Estou dizendo a você agora.” Não é bom o suficiente?

“Ele fez Charlotte escrever seu endereço.” Sua voz é plana e abatida.

“Eu sei”, soluço. “Mas isso significa que ela ainda está viva e bem o suficiente para escrever.”

“Isso também significa que ele esteve nesta casa, Nora. Que ele está perto.” Eve se arrepia. Os cabelos em seus braços se levantam. Ela tenta suaviza-los.

Concordo com a cabeça e limpo os olhos. "Eu sei disso."

“Precisamos chamar Agente Brown e dizer a ela. Esta nota é uma evidência,” diz ela. Ela coloca a carta e envelope na mesa de café, como se fosse frágil. Ela se ajoelha diante de mim. "Você está bem?"

Dou de ombros. “Não sei mais. Eu não sei. Não tenho certeza, Eve.” Seus braços envolvem em torno de mim e ela me segura perto de seu peito. Eu quero ter certeza de alguma coisa. Qualquer coisa. Mas estou confusa. Meus sentimentos se agitam juntos como uma batedeira. Eu me inclino no abraço de Eve.

"Você está bem. Você está chegando lá. Talvez depois de conversar com Brown, devemos chamar uma sessão de emergência com a Dra. Richardson.” Ela esfrega minhas costas.

Neste momento, eu não sei como iria sobreviver a isso, sem Eve. Ela se tornou mais do que jamais pensei que pudesse. Ela é,

como Lotte, uma parte da minha alma. Ela limpa as minhas lágrimas e segura meu rosto.

"Todos nós lidamos de forma diferente. Eu lutei com ele, você se apaixonou por ele. Mas você está segura agora e você é forte, Nora. Basta manter a luta. Continue lutando pelo seu antigo eu."

Eu aceno e agradeço. Ela procura seu celular no bolso de trás e chama Agente Brown, em seguida Aubry, para dar apoio moral e, em seguida, a Dra. Richardson. Eve lembra-me de minha mãe. Ela não pensa duas vezes antes de fazer tudo isso para mim quando sou incapaz.

Ele

Ela verifica seu telefone antes que se apresse para a fila do caixa, o melhor que pode com seu imobilizador de tornozelo. Eu fico mais alguns minutos antes de passar despercebido em uma fila alguns caixas depois. Ela joga alguns itens sobre a esteira, paga suas compras e diz ao caixa para ter um bom dia antes de pegar sua sacola de plástico e sair. Eu impacientemente espero para pagar o meu saco de maçãs. Uma vez que eu estou fora do supermercado, eu dirijo para sua casa e espero por ela. Sua pele não brilha mais. Seus olhos são tingidos com melancolia. Só quero você. Eu virei para você, em breve, eu acho.

Na parte de trás de um recibo, eu anoto suas atividades.

Domingo

9am-fisioterapia

10h15min-sai da fisioterapia

10h30min-supermercado.

11am-casa. Eve a cumprimenta na porta.

Eu tenho uma dúzia de pedaços de papel que se parecem como este. Lotte e eu analisamos toda a sua rotina. Em busca de qualquer janela de oportunidade em sua programação. Eu respiro o ar frio da janela aberta do meu carro alugado. Eu ligo o carro e rolo a janela para baixo um pouco mais. A partir daqui, eu posso ver em sua janela da cozinha. Nora franze o nariz em desgosto com algo que Eve diz e eu encontro os cantos da minha boca puxando para cima.

Os relacionamentos são o amor, misturado com medo, prazer não vem sem dor. Nada pode quebrar o vínculo que temos.

Ela penetrou em meu coração. Nós somos um. Ligados por sangue, na luxúria, na circunstância. Eu não posso dizer com certeza quando senti o início da conexão, mas agora, é tão espessa e forte, que nada pode romper com isso. Eu vi as novas marcas rosa em sua pele quando ela estendeu a mão para algo elevado. Ela não deveria estar fazendo isso. A arte é o meu trabalho. Mas de uma forma doente, isso prova que ela precisa de mim. Ela sente falta do que tínhamos. O que eu lhe dei. Ela anseia por isso. E quando levá-la de volta, eu lhe darei tudo.

Lotte

Ele invade a sala e joga para baixo um outro papel. Isso deve fazer pelo menos onze agora. Todos os dias ele observa Nora. Ele escreve o que ela faz, então, se eu for boa, ele liga a TV para que possamos assistir programas juntos, enquanto examinamos suas rotinas diárias. Estou animada agora. Ele não pode chegar perto dela sem mim. Eu o lembrei disso. Eu serei definitivamente parte do plano. E se ela me ver, ela vai fazer o que for preciso para me ajudar. Vou me afastar dele. Eu sei disso. Então eu jogo junto e procuro formas e pistas para conseguir ficar perto de Nora mais uma vez.

Se eu tiver uma boa ideia, Holden escreve e me traz um presente da loja. Eu realmente gosto de copos de manteiga de amendoim. À noite, se ele estiver em casa, assistimos programas bobos juntos. Às vezes, ele quer pentear meu cabelo e trança-lo, como costumávamos fazer. Às vezes, ele me pede para ler o livro que Nora escreveu para mim. Alguns dias, ele é genioso e reclama de todo o barulho. É alto aqui. A montanha estava cheia de sons, mas eles não são pacíficos como aqui. Uma noite, houve barulho durante toda a noite a partir do quarto ao lado. Sons guturais terríveis vieram através da parede. Holden ficou na frente do espelho do banheiro e fez pequenos cortes ao longo de seu torso, enquanto cantava *only ever you* para ele mesmo. Fiquei acordada a noite toda para ter certeza que ele não iria tentar me cortar. É algo que ele precisa fazer. Ele chama isso de arte. Uma vez, ele me disse que sua mãe lhe disse para fazer arte. Que quando ele fez um desenho, ela disse que não era verdadeira arte, que tinha de vir da alma e tocar alguém. Ela o cortou com uma lâmina. Eu chorei em silêncio quando ele me disse. Meus pais nunca fizeram nada assim. Mas eu acho que Holden está confuso por causa do que sua mãe fez. E Laura também estava. Ela tentou ser normal.

Ela observou Eve e eu, tentou nos copiar. Mas ela era como ele por completo. Ela não estava bem. Ela implorou a Holden para nos manter. E eu aposto que ela lhe pediu para manter as outras também. Eu me enrolo em uma bola apertada quando Holden acorda pela manhã. Eu não quero que ele me veja. A manhã após o corte, ele está sempre mal-humorado.

Presente

Dra. Richardson

Normalmente, eu não dirigiria duas horas para a casa de um cliente, mas estou contornando uma linha fina com Nora. Eu sei que me envolvi emocionalmente em seu caso e também sei que isso é ruim.

Isso desenvolve um sentimento de responsabilidade com o paciente. Que nubla o julgamento. Eu deveria ser objetiva para ajudar meus pacientes, mas uma chamada de Eve dizendo que Nora precisava me ver o mais rápido possível e estou no meu carro dirigindo para ela, em vez de agendar um compromisso para o futuro.

Quando paro na casa dela, estou abismada. Eu sabia que seus pais deixaram sua casa, mas tinha imaginado que fosse pequena e simples. A casa é singular, mas bem conservada. Uma casa de pedra de livro de histórias, com um alpendre coberto. Eu estaciono na rua e viro minha viseira para baixo para me olhar no espelho antes de entrar.

Toco a campainha e espero. Está frio hoje e minha respiração deixa resíduo nublado no ar. A porta se abre e o rosto de Eve me cumprimenta.

“Oi, Eve.”

"Ei. Vamos entrar." Eu a sigo. A sala tem duas poltronas e um sofá amarelo suave. As paredes são de um azul pálido e cobertas com fotos de Nora e seus pais desde a infância e páginas de livros emolduradas.

"Olá, Nora."

Ela suspira e me dá um sorriso fraco. "Oi."

Faço um gesto para a cadeira de braço mais próxima dela. "Posso?" Nora balança a cabeça e me sento. Eu puxo minha agenda e caneta da minha bolsa e digo: "Qual é a emergência?"

Seus olhos vagueiam pela sala e seus ombros caem. "Eu tenho escondido algumas coisas de você e preciso te dizer."

"Ok", digo.

Ela inala profundamente antes de encontrar meus olhos. "Holden ... entrou em contato comigo."

"Entrou em contato, como? Quando?" Estou surpresa com o rumo dos acontecimentos.

"Ele me ligou no hospital uma vez. Ele deixou flores na minha varanda e hoje recebi um bilhete pelo correio dele."

"Esta é uma informação que sou obrigada a passar para a Agente Brown, Nora."

"Eu já falei com ela."

"Bom. Isso é bom. Por que você manteve isso para si mesma?"

Ela brinca com o decote de sua blusa. "Em primeiro lugar, porque eu não confio em ninguém. Fiquei feliz em ouvir sua voz. Eu ... Sinto falta dele."

Eu aceno e tomo nota.

"E então, quando as flores estavam aqui, eu sabia que ele estava perto. Ele está perto. Eu sinto. E por Lotte, eu não quero

assustá-lo. Mas, novamente, também porque é pessoal. Parece privado - seu contato."

"Privado?", Pergunto.

"Não, não é privado, íntimo. Amoroso. Destinado apenas para mim."

"Como aquilo fez você se sentir?"

"Desejada. Validada. Assustada."

"Assustada?"

"Sim. Você está jogando na minha cabeça que ele é perigoso. E pela forma como ele chegou até mim, faz-me sentir que é mais um jogo do que amor." Nora franze a testa. É óbvio que ela não gosta da ideia de ser manipulada.

"Como você se sente agora?"

Seus olhos se fecham nos meus de maneira intensa.

"Estou certa de que o momento está se aproximando. Estou em guerra com os meus sentimentos sobre ele. Ele está se tornando mais ousado e sinto uma sensação de mau agouro. Por causa disso, eu tenho essa necessidade." Suas palavras caem rapidamente de sua boca.

"Que necessidade?"

"Terminar de contar o que aconteceu. Eu tenho uma enorme necessidade de terminar a minha história."

Nora está numa espiral. Eu preciso acalmá-la de alguma forma.

"Nora, você tem tempo de sobra para me contar tudo o que aconteceu. Não é uma história, no entanto. É realidade. Sua realidade. Seu passado."

Ela balança a cabeça rapidamente. "Sim, sim. Mas eu quero que você entenda. Saiba. Apenas no caso de."

“No caso, o quê?”

“No caso de eu não conseguir.”

"Você está protegida. Você sabe disso, certo?”

“Eu não estou dizendo que temo pela minha vida. Eu ... não importa, eu posso por favor dizer mais?”

Parece-me que Nora está insinuando que talvez, se tivesse a chance, ela iria com Holden. Ela não tem medo de que ele a machuque, tem medo de que ela volte para ele de boa vontade.

“Vá em frente”, digo.

Ele

Às vezes, parece errado olhar para o seu olhar despretensioso e sorrir no sorriso dela, sabendo que a escolhi, a maneira como um homem pode escolher um par de sapatos. Eu a vi. Eu pesquisei. Eu escolhi. Eu a vi na semana passada no escritório do terapeuta. Seu cabelo se afastou do rosto nos lados. O cabelo de Nora cheirava a morangos; ela cheirava melhor do que qualquer mulher que eu tive antes. Eu poderia respirá-la para sempre. Eu me pergunto se ainda cheira dessa maneira.

Espero do outro lado da rua no parque. Posso ver na janela do terapeuta daqui. Sentado aqui assistindo, parece abuso. Não estou tocando nela. Não estou ouvindo sua voz. Mas você nem sempre consegue o que deseja e isso terá que ser suficiente. Por enquanto.

Estou pulsando com o desejo insatisfeito. Pergunto-me se ela pode me sentir olhando. Se ela pode sentir a minha presença. Ela ainda anseia ser cortada, do jeito que eu pulso para corta-la? Será que ela deseja a sensação dos meus dedos, meus lábios em sua pele, a maneira que eu desejo senti-la debaixo de mim? chuva fresca começa a cair como o sangue de uma ferida fresca. Pergunto-me se eu sou como minha mãe.

Há sempre algo para se preocupar quando se trata de Mãe. Ela não tem um gatilho. Tudo, qualquer coisa, é um deles. Pai disse que ela não era estável. Eles brigaram feio uma noite. Tão ruim, que Pai partiu com Liam. Nós não os vimos desde então. Mãe não parecia se importar. Mas ela fez. Eu sei que ela fez porque o abuso piorou. Às vezes eu penso sobre o quão sortudo Liam é. Às vezes eu me pergunto porque Pai só levou ele. O filho do meio. O único

poupado da maioria dos acessos de raiva de Mãe por minha causa. Por que não me salvou? Lembro-me de Mãe quando eu era pequeno. Antes de Liam e Laura, e me lembro dela com os olhos brilhando e as mãos sujas. Sempre esculpindo, criando, esculpindo.

Então Liam nasceu, eu tinha nove anos e dois filhos foram mais do que um. Quando Laura veio, Mãe não tinha necessidade ou desejo por ela em tudo. Pai tentou nos proteger, mas tornou-se cada vez mais difícil. Quando ele nos deixou, quando ele levou Liam, tornou-se insuportável. Laura tinha apenas dois anos. Eu tinha dezoito anos. Eu não podia deixá-la sozinha com Mãe. Alguém tinha que ficar e protegê-la. Liam teria vinte e um anos agora. Eu me pergunto se ele se lembra de nós. Se ele teve uma infância normal, em um bairro, em uma escola. Será que ele sabe que Mãe tentou esculpir Laura? Que eu tive que arrastá-la até o rio e matá-la, então a nossa irmã estaria imaculada e segura?

Antes



Nora

Nas margens do rio selvagem. Inclino minha cabeça. Eu sei que ele está assistindo, meu inteligente diabo. Aguardo, enquanto ele espreita. Tiro meu vestido lentamente. Um ombro de cada vez. Ele desliza pelos meus braços, fora do meu corpo, reunindo em torno de meus pés. Folhas farfalham e sei que ele está em movimento para ver melhor. Mantenho minhas costas para a floresta. Ele gosta de ver sua arte. Eu passo do meu vestido para a água. Eu tenho sorte, porque o dia estava tão quente, a água será quente ainda. Eu paro à beira da água, mexo os dedos dos pés na água limpa. O último raio de sol do dia bate em minhas costas. Olho por cima do meu ombro. Vejo-o caminhar a partir da linha das árvores, com um sorriso no rosto. Afundo um joelho na água.

"Nora." Sua voz é irregular. Me estendo, em seguida, mergulho para a frente. Posso segurar minha respiração por um longo período de tempo. Meus pais costumavam contar enquanto eu afundava no fundo de uma piscina ou lago para ver quanto tempo eu ficava submersa. Empurro meus braços para fora e avanço. Bolhas saem do meu nariz até a superfície. Luz ondula através da água. Viro-me e boio com os braços para me manter submersa. Um respingo dissolve a luz e a clareza ao meu redor em ondas violentas. Holden nada, completamente vestido para mim, olhos fechados, mexendo as mãos freneticamente. Eu levanto e rompo a superfície da água, como faz Holden.

Ele olha para mim, olhos selvagens. Inclino minha cabeça para ele, observando as gotas de água pingar de sua barba e orelhas e sobrancelhas. Eu nado para ele. Seus braços me puxam para o seu corpo com força.

"Eu..." Envolvo meus braços em volta do seu pescoço. "Eu pensei..."

"Shh." Eu beijo seu nariz e coloco minhas pernas ao redor da sua cintura por baixo da água. Sua expressão é tempestuosa.

"Você estava tentando me assustar?"

"Não." Eu mexo os quadris contra ele. Gosto da maneira como a água se move entre nossos corpos.

"Você não deveria fazer coisas assim", diz ele. Ele está sério agora.

"Como o quê? Nadar debaixo d'água ou isso," eu pergunto e movo meu centro contra sua ereção. Ele geme e eu sorrio.

"Ambos."

Eu coloco minha cabeça no ombro dele e acaricio meu nariz contra seu pescoço. "Eu sabia que você estava me observando."

"Você é minha para observar."

"Mas eu sabia que você gostou do que viu. E gosto que você se preocupou comigo."

Holden não diz nada em troca, mas ele beija o lado da minha cabeça. "Nós precisamos voltar."

"Apenas mais alguns minutos", digo e beijo seu ombro. Ele nos leva para a costa e me põe para baixo. Faço beicinho.

"Faça beicinho e vou te dar algo para fazer cara feia." Eu lancei meus olhos para o chão, enquanto ele vai buscar o meu vestido. É libertador estar nua ao ar livre e saber que não há ninguém por perto para pegar você. Quando ele retorna, ele levanta meu queixo com uma mão, por isso estamos olho no olho. "Eu sei

o que você quer.” Meu corpo treme. Holden deixa cair o vestido e rapidamente me pega em seus braços. “E vou dar a você, mas do meu jeito.” Ele me leva para a linha das árvores. Me colocando em meus pés, fico de pé, sem saber o que esperar. Ele deixa cair sua calça molhada e me vira, então eu encaro a árvore. Uma mão corre pelas minhas costas, lentamente, preguiçosamente, decadente. Eu tremo enquanto arrepios correm pela minha espinha.

“Se segure.” Sua voz é apertada. Eu me preparo contra a árvore. O primeiro impulso faz com que minhas mãos escorreguem. Bato o meu rosto na casca. Eu espero. Ele se inclina para frente e envolve os braços em volta do tronco. Quando estou segura, ele retoma. Seu ritmo é brutal e delicioso. Eu empurro meu traseiro para fora um pouco para tirar mais dele. Para melhorar o ângulo. Seus dedos mordem a carne de meus quadris enquanto ele puxa e empurra com seus impulsos. Eu não preciso vê-lo para saber que ele está perto de seu orgasmo. Sua respiração acelera e pequenos grunhidos soam. Mas ele para.

Viro minha cabeça sobre o meu ombro para dar uma olhada para ele. “Holden?”

Uma mão trabalha o seu caminho no meu quadril, até que os dedos quentes batem no meu centro. A outra mão cobre um seio. Eu gemo alto. “Monte minha mão, Nora.”

Holden nunca pede duas vezes, para que eu faça como me foi dito. Meu corpo encontra o seu próprio ritmo em pouco tempo. Eu grito ao primeiro pequeno arrepio de prazer. Holden se afasta. Suas mãos estão sobre os meus ombros. Eu giro. Ele move minhas mãos para seus ombros. “Não solte,” são as únicas palavras que ele pronuncia. Então eu faço. Ele me levanta pelo meu bumbum e nos bate na árvore para alavancagem. Eu grito. Algumas das novas adições às minhas costas ainda não foram curadas e a casca abre as crostas. Suas mãos espalham minha bunda enquanto ele desliza dentro de mim. Primeiro lentamente. Seus olhos observando seu pau deslizar dentro e para fora. Dentro e fora. O

ritmo é mais paixão do que frenesi e logo nós ofegamos em uníssono.

"Você gosta do que vê?", Pergunta ele. Eu mordo meu lábio e aceno porque eu gosto. Assistir isso acontecer é erótico. Eu me inclino para a árvore para que tenhamos mais espaço entre nós para ver. Ele empurra, segura, faz um círculo com seus quadris que quase me envia em um giro frenético, em seguida, puxa lentamente para fora. "Você está me apertando, Nora. Goze," ele diz. Quando eu olho para ele, ele está me observando. Quanto tempo ele estava me observando assistir seu pau pulsar dentro e fora de mim. Eu coro. Ele beija meu pescoço. Ele é beleza e honestidade na forma bruta. Eu aperto seus ombros, me empurrando da árvore e para ele.

Quando gozo, eu uivo de prazer. Nós gozamos juntos, selvagens na floresta. Feroz, como animais.

Eu o sinto atravessando minhas veias.



"Vamos brincar na chuva." Ele levanta as sobrancelhas escuras, procurando meus olhos para a confirmação, como se eu pudesse lhe dizer não. Eu tenho um calafrio e não quero me molhar. "Claro", digo. Ele sorri e leva minha mão. Está chovendo muito, mas ele me puxa para o dilúvio de qualquer forma.

"Você tem um pingo de chuva escorrendo pelo seu rosto, assim como uma lágrima." Eu ri, porque, é claro, há um pingo de chuva no meu rosto. A maneira como ele está de pé contra mim, eu posso sentir seu comprimento grosso contra a junção das minhas coxas. "Eu amo o som da sua risada."

"Holden," Eu chamo. Ele olha para mim. "Você é a primeira e última pessoa que eu sempre amarei." Eu uso o meu polegar para limpar o queixo da chuva. Sua mandíbula aperta. Não é um bom sinal. Mas ele me surpreende quando ele enterra o rosto no meu

pescoço. Vida Selvagem flamejam através das árvores, sem dúvida buscando abrigo contra a chuva. Um pequeno pedaço de esperança floresce no meu peito. Esta vida pode ser boa. Ele se afasta e olha para mim. “Eu queria que você não dissesse coisas assim.” Seu lábio contrai em resposta a algum pensamento desconhecido. Ele avança em direção a mim, esmagando sua boca contra a minha. Eu me apego a ele, tentando absorver a escuridão que está saindo dele.

Quando ele interrompe o beijo, estou ofegante. “Eu te amo, no entanto eu posso”, diz ele. Meu coração quase explode no meu peito. Estou feliz por ouvir essas palavras deixarem seus lábios. Seus olhos possuem uma selvagem, aura bárbara. Talvez seja a chuva batendo em nós. Talvez sejam as palavras trocadas. “Agora, Nora”, diz ele. Uma emoção me atravessa com o som disso saindo de sua língua. Holden cai em cima de mim, com o rosto enterrado em meu ombro. Estamos encharcados até os ossos e saciados.

Quando terminarmos. Aqueço uma bacia de água e lavo o seu cabelo. Ele sorri e murmura coisas doces na minha orelha enquanto eu cuido dele.



Hoje foi um dia difícil. O silêncio paira em uma nuvem de tensão sobre nós, pontuado apenas pelo barulho de pratos e os salpicos de água. Minhas mãos mergulham na água com sabão com mais força do que o necessário, molhando a frente do meu vestido.

“Você está fazendo errado”, grita Holden. “Quantas vezes eu preciso lhe dizer?”

“Não grite com ela!” Meu peito arfa em raiva, e meu de pulso acelera através de meus músculos tensos. Eu fecho os olhos e respiro fundo. Ele bate na minha bochecha. Eu vejo estrelas. Puxo

o braço de Lotte e a acompanho para o seu quarto. “Boa noite,” digo.

Quando sua porta se fecha atrás de mim, encontro Holden esperando por mim.

Seus olhos estão estreitados. Há um lampejo de ódio refletido neles que eu estou acostumada. Ele arrasta a mão para baixo sobre a boca, passando pelo queixo.

“Agora, Nora.” Enxugando as palmas das mãos suadas na minha camisola, eu aceno.

Tiro a roupa e fico em posição. O metal frio da lâmina faz coisas engraçadas para o meu interior. Ele faz muitos cortes esta noite. Estou tentada a lhe dizer para parar. É muito. Mas eu não digo. Eu o deixo. Após longos momentos, ele para. Sua respiração é irregular. Ele liberou sua raiva. “Você é tão bonita assim.” Ele toca em torno das áreas que ele cortou. “Você vai ser uma obra de arte Nora. Minha maior realização.”

Ele puxa em meus quadris. Eu me ajoelho. Ele me arrasta e se ajoelha, então ele está cara a cara comigo. “Você foi feita para isso.” Sua voz traz meu corpo inteiro à atenção.

Ele me beija. Ele tem uma mão na minha garganta e uma no meu coração. Não me deixe ir, eu quero dizer a ele. Cara a cara, o tempo para. Eu quero ceder. Seu gosto está em meus lábios. Eu quero alimentar o fogo que o queima. Os lençóis estarão manchados com sangue amanhã de manhã, mas não importa. Vou lavá-los como sempre. Nada pode apagar a sua marca em mim. Nenhuma quantidade de água sanitária ou lavagem. Eu exalo. Relaxo em seu toque. Ele libera meu pescoço. A sensação é perversa, enquanto suas mãos se movem sobre a minha pele. Sua boca segue. Sua língua cativando um caminho do meu pescoço para o meu quadril e ao redor. Ele beija as covinhas acima das minhas nádegas. Somos perversos juntos.

Quando terminarmos ele cai em cima de mim, com o rosto enterrado em meu ombro.

“Eu sinto muito por tantos cortes hoje à noite.” Eu me ajusto, de modo que nos encaramos e seu rosto está entre minhas mãos. Seus olhos são intensos, quando eles bebem em minhas feições.

“Eu te perdoo”, digo. É estranho confortá-lo depois do que aconteceu.

“Você é a única que me entende.”

“E te ama de qualquer maneira.”

Ele enterra o rosto no meu pescoço. Eu fecho meus olhos e desejo que a sensação de queimação nas costas se afaste.

De manhã, minha bochecha e olho esquerdo estão inchados e vermelhos, e um hematoma está começando a florescer. Meu estômago está enjoado e não posso tomar café da manhã.

Presente

Dra. Richardson

Eu engulo densamente. Ela perdoou. Ela disse que perdoou. Não se pode perdoar sem realmente se cuidar em primeiro lugar. O amor de Nora por Holden é tão real como o ar que ela respira. Eu parei e então comecei a caminhar.

“Dra. Richardson?”, Pergunta Nora.

Eu faço um gesto com a mão no ar. “Nora, eu gostaria de levá-la em uma espécie viagem. Você estaria pronta para isso?" Ela me olha com cautela, mas acena com a cabeça. “Preciso dizer a Eve, para que ela saiba a que horas ela vem me pegar.”

“Vou deixá-la em casa mais tarde.”

“É uma hora a partir daqui.”

“Sim.” Eu pego a minha bolsa e tiro o meu casaco do gancho.

“Oh. Agora mesmo?"

"Sim agora."

Nora fica de pé e eu entrego-lhe o casaco. Ela o coloca lentamente. Ela pega no seu bolso seu telefone celular. “Eu só preciso enviar um texto para Eve.” Ela digita uma mensagem e enfia seu telefone de volta no bolso.

“Então, para onde estamos indo?”, Ela pergunta.

“Vamos visitar Amélia”, digo, segurando a porta aberta para ela.

No carro, Nora olha em volta. Ela comenta sobre as muitas características do meu Lexus e como ela ama o cheiro de couro.

"Você tem um cachorro?"

Eu viro a minha cabeça e olho rapidamente para a frente focando na estrada. "Tenho. Como você sabe?”

Ela aponta para o banco de trás e sorrio. Existem inúmeros brinquedos de cachorro espalhados.

"Qual a raça? Eu amo cães,” diz ela.

“Um velho, preguiçoso, basset hound.” Nora sorri.

“Quem é Amelia e onde ela mora?”

"Às vezes", digo, "é necessário um mistério para causar um impacto."

Saio da estrada e dez minutos depois para o estacionamento de Ridgeback Hospital psiquiátrico estadual.

"Eu acho que gostaria de ir para casa", diz Nora nervosamente.

Sorrio. "Eu não vou internar você, Nora."

"Bem, isso é um alívio", ela disse.

"Vamos. Quero que você conheça Amélia. "

Nora me bombardeia com perguntas no caminho. Quem é Amélia, por que ela está aqui? Não respondo a nenhuma das perguntas dela.

"Dra. Richardson para ver Amélia Carter," Digo à enfermeira da estação. Uma vez que iniciamos sessão, e Amélia é trazida para a sala de visitas, Nora me segue com os olhos arregalados.

"Olá, Amélia", digo. Seu rosto ilumina e ela sorri.

"Robin, é tão bom ver você." Amélia levanta e me abraça. Um traço de mágoa passa através de mim.

Eu me afasto e olho para ela. "Você parece bem."

"Quem é sua amiga?", Ela pergunta.

"Esta é Nora. Nora, esta é Amélia."

Nora estende a mão. "Prazer em conhecê-la."

"Da mesma forma", diz Amélia.

"Sente-se. Eu não recebo visitantes com frequência. "

Nora e eu nos sentamos.

"Diga-me o que há de novo", digo.

Amélia sorri. "As coisas foram adoráveis. Danny me escreveu. Eu te contei que nós vamos nos casar?"

O rosto de Nora enruga em confusão.

"Quem é Danny?", Pergunto.

"Robin, não seja boba. Você conhece meu namorado."

A tristeza me atinge com força enquanto olho pela mesa a garota que era da minha faculdade, minha companheira de quarto, amiga, e agora uma mulher de meia idade que vive sua vida neste lugar indigente.

"Como você o conheceu? Lembre-me," digo.

Os olhos de Amélia escurecem. "Bem, essa não é a boa parte da história. Ele me pegou. Garoto Mal. Mas ele me salvou também. Pergunte-me sobre como ele me salvou, Robin, essa é uma história melhor."

“Ele pegou você?”, Interrompe Nora.

Amelia concorda. “Não foi de todo ruim. Apenas o começo. Depois disso, percebi que éramos almas gêmeas. Um dia, ele vai

vir para mim e vamos nos casar.” Sua voz é suave e seu rosto tem uma expressão melancólica.

“Diga-me como ele salvou você?” Nora pede. Eu me inclino para trás em minha cadeira e espero. Quero Nora pare e veja as consequências reais de romantizar o que aconteceu com ela. Para mostrar a ela através de Amélia, como profundamente os efeitos psicológicos criam raízes e arruína vidas.

“Oh,” Amelia olha para mim, “Eu gosto da sua amiga.” Então ela está focada em Nora novamente. “Bem, ele me levou há um tempo para aprender. Ele tinha que me disciplinar, mas depois de um tempo, eu gostei. Às vezes, eu era impertinente de propósito.” Ela ri. “Mas ele fez isso por amor. Você sabe? Porque ele me amava muito. Ninguém nunca vai me amar do jeito que ele faz. Ele nos levou a caminhadas juntos. Falou sobre sua vida e como sou importante para ele. À noite, ele me amarrava em vários lugares diferentes e usava a bengala até que eu-”

“Ok, Amélia, eu acho que ela entendeu.”

Amélia faz beicinho. Ela embaralha seus chinelos nos pés sobre o piso de linóleo.

“Por que você está aqui?”, Pergunta Nora. Eu espero pacientemente pela resposta de minha amiga. Eu nunca pensei em fazer essa pergunta.

“Porque, quando eles me levaram para longe dele, eu estava triste. Assim, tão triste. Eu queria estar com ele e eles não me deixaram. Eu fiz isso.” Ela estende os braços e mostra as cicatrizes em seus pulsos. “Eu tentei algumas vezes.” Seu lábio inferior treme. “Eles ficavam me dizendo que é errado. Que ele estava errado. Eu estou errada. Que tentar morrer é errado. Então, eu mudei para cá, onde posso ser observada.” Nora estremece.

“Onde está o Danny?”, Pergunto.

“Ele está em um lugar como este, também. Apenas barras e portões e portas trancadas podem nos manter separados.”

Nora olha para mim. “Ele está na prisão pelo sequestro dela, torturou-a e manteve-a refém por mais de um ano.” Nora morde o lábio inferior.

“Quando Danny vier para você, você vai sair com ele?” Nora pergunta a Amélia.

"Claro. Nós estamos destinados à ficarmos juntos e ninguém pode impedir de nos amar.”

“Dra. Richardson,” Nora sussurra

"Sim?"

“Eu gostaria de sair agora.”

"Ainda não. Eu gostaria que Amélia nos desse uma excursão pelas instalações. Mostrar o que ela faz todos os dias.”

Amélia bate palmas e se levanta. "Eu adoraria. Eu não recebo muitas visitas.”

Lotte

Holden e eu trouxemos binóculos, levo-o aos meus olhos e olhamos. Nora. Holden não vai me levar para mais perto, porque ele sabe melhor. Mas pelo menos ele vai me deixar vê-la de alguma forma. Ela não parece bem. Ela parece mais magra novamente. Seu cabelo está preso em um coque e ela está sentada nos degraus da varanda. Sua perna está dobrada. Sua pele está mais pálida do que o normal, como se fosse possível, e alguém se senta ao lado dela, um braço pendurado no ombro. Deve ser Aubry. Eu gostava de ouvi-la contar histórias da sua melhor amiga. Ela parecia tão excitante e vibrante. Aubry era engraçada e tirava Nora do sério.

"Eu não gosto de como ela parece." A voz de Holden me assusta. Uma resposta petulante vem à mente, mas eu mordo o lábio para contê-la.

"Ela parecia assim antes. Ela vai ficar bem," digo. Mas eu não tenho certeza. Eu preciso que Nora pareça forte. Tenho que fazer o meu papel. Tenho que jogar junto. Se Holden não confiar em mim, não tenho chance.

Ele me lança um olhar de verdadeira tristeza. O tipo que pode mover uma pessoa. Eu sei que ele não está bem na cabeça, mas sei que o que aconteceu entre eles o machucou profundamente. Eu sei que se Holden pudesse amar, ele amaria Nora.

Pálido. Fino. Seus braços são muito finos. Nora está perdendo alguma coisa. Ela perdeu alguma coisa. Seus olhos estão entediados. Ela está perdendo a receptividade, sanidade. Força. Eu não sei como ajudá-la. Eve nunca ficou assim. Quebrada, sim, machucada e exausta, mas nunca como Nora parece. Com uma

onda de tontura e náuseas então Nora, tropeça. Holden, de repente está ao seu lado e a ajuda rapidamente.

"Holden, é o único caminho."

"Não há nenhuma maneira de chegar muito perto dela. Há repórteres e policiais," diz ele.

"Há três casas ao longo de seu quintal, é preciso ir dessa forma. Você pode quebrar uma janela ou algo assim, certo?"

"Você quer ser pega?", Ele late. Eu respiro fundo e arrasto meus olhos nos dele.

"Não", eu respondo com cuidado. "Eu quero ter uma família novamente."

Holden dá um tapinha na cabeça e agarra meu queixo. Eu reprimo um tremor quando ele vira o meu rosto para ele e sorri para mim.

"Você não está errada, Lotte. Nós não seremos capazes de agarrá-la em público. Vai ter que ser em algum lugar mais privado." Ele libera meu rosto e alívio corre através de mim.

"Eu acho que durante a noite, é escuro o suficiente para esgueirar-me através do seu quintal da outra rua e entrar em sua casa."

"Não vai ser algo que podemos planejar dessa forma. Se fizermos isso dessa forma, nós vamos precisar estar perto de antemão, por isso, quando for o momento certo, podemos pular."

"Eu posso dormir no carro," eu ofereço. "Não vai me incomodar." Ele me olha por cima, tentando decifrar se sou confiável ou não. O carro é um ponto vulnerável. As pessoas podem ver. Ou melhor, eu posso ver as pessoas e fazer barulho, chamar a atenção, escapar. "Se não agirmos logo, essas pessoas vão fazer com que ela te odeie. Ela vai ter o cérebro lavado. O que acontece então? O que acontece se ela esquecer de você e ganhar um novo

namorado?" Eu estou empurrando minha sorte. Essa conversa poderia sair pela culatra e acabar mal para mim. Eu sou a única pessoa para ele por sua raiva para fora. Seu rosto se transforma no que parece ser absoluto desespero e terror.

"Ela não faria isso para nós. Mas depois de escurecer, vamos dormir no carro na rua atrás da casa dela pelos próximos dois dias."

Exaltação floresce no meu peito. "Você vai ser vendada e amordaçada."

"Claro, tudo bem," eu deixo escapar. Eu não ligo para o que Holden faz para mim, se ele ver uma oportunidade para chegar à casa de Nora, estou salva.

Antes

Nora

A cabana tem cheiro de peru assado, milho cozido e pão. Holden me lança um olhar tímido sobre seu ombro enquanto ele adoça a água para o milho. É muito cedo para jantar. O céu lá fora é cinza e a cabana parece fria, apesar do fogão a lenha estar aceso.

“O que é tudo isso?”, Pergunto. Fui atingida com uma onda de náusea. Eu trago uma mão à minha barriga. Preciso me deitar, eu acho.

“Então você deveria”, diz Holden. Eu viro para encará-lo. Eu não sabia que eu disse em voz alta. Afastando o cabelo da minha testa, eu me inclino contra a parede e tento me concentrar. Eu começo a vomitar. Longos e dolorosos minutos depois, nada é deixado no meu estômago. Mesmo assim, eu ainda sou atormentada por ondas secas. Holden me pega em seus braços.

"Você tem febre?"

"Não. Isso não parece um resfriado,” digo a ele.

Ele me leva para o quarto. Lotte me traz um copo de água. Eu uso o tempo para escrever cartas para Aubry. Aproveito a chama da lâmpada de gás quando eu termino. Algumas coisas têm significado apenas para mim. É uma hora ou mais até que eu me sinto melhor. Eu levanto e me estico. No espelho, pego um vislumbre de mim mesma. Eu olho para longe antes que eu possa afundar.

“Olá”, digo a partir da sala de estar. Holden e Lotte apareceram simultaneamente.

“Como está se sentindo”, ele pergunta.

"Melhor."

“Suficientemente bem para uma refeição?”, Pergunta Lotte.

Eu sorrio. "O que é tudo isso?"

“Ação de Graças”, responde Holden.

Eu bato palmas. “Como pude esquecer?” Lotte sorri para mim. Um sorriso real. “Lotte, vamos fazer uma mesa bonita.” Ofereço a minha mão para ela, e ela segura. “Holden, me dê alguns minutos.”

Ele balança a cabeça quando levo Lotte pela porta.

Nós coletamos flores vermelhas e galhos e formamos uma coroa de flores que se encaixa em torno da base da lâmpada de gás sobre a mesa. Ao que parece ficou bonito, Lotte e eu voltamos para a cabana. Cheira divinamente lá dentro. Holden tem um sorriso grande em seu rosto. Ele preparou a mesa e colocou para fora todos os ingredientes para uma refeição deliciosa. Eu deixei Lotte mostrar nossa coroa. Holden nos diz que é grato por nós, sua família.

Meu coração derrete com as palavras dele.

“Posso ter meu celular? Quero tirar uma foto de nós.”

Holden concorda com a cabeça e saí para recuperar meu telefone. Eu ligo o celular e espero ele iniciar. Quando eu tenho a câmera aberta, chamo Lotte. Nós três nos juntamos à mesa farta com rostos sorridentes iluminando a tela, enquanto eu tiro fotos de nossas férias. Percorro as fotos de forma rápida e sorrio. Elas são perfeitas. Eu desligo meu telefone e entrego de volta para Holden. Não tem como dizer quanto tempo a bateria pode durar, se eu mantê-lo ligado por muito tempo.

Mais tarde, deitamos na cama. - Eu olho para o teto, Holden descansa a cabeça na minha barriga.

“Estou grávida.” Eu espero ansiosamente por sua reação. Um bebê significa um médico e mais comida e suprimentos para o inverno.

“Eu imaginei”, diz ele, com um leve sorriso no rosto.

“Você está feliz?”, Pergunto. Estou surpresa quando Holden me dá um beijo de boa noite e desliga a luz. Sem sermão. Nenhuma punição. Nenhum prazer. Talvez esse bebê vai ser bom para nós. Ele me segura perto dele durante toda a noite.

Acordei com um braço pesado envolvendo a minha cintura. Eu viro meu corpo e beijo o seu pescoço. Um gemido de contentamento saí dele quando ele acorda. “Bom dia, mamãe.”

Eu sorrio. “Mamãe?”

Sua mão se move sobre minha barriga. “Você está tendo meu bebê, não é?”

Eu aceno, meu sorriso alargando. “Eu sou.” Ele desce para a cama e segura minha barriga lisa entre suas mãos.

“Bom dia, pequena. Eu prometo ser um bom pai para você.” Seus lábios beijam meu umbigo e eu sorrio. Estou cheia de amor. Uma família. Vou ter uma família de verdade. Vou ser uma grande mãe.

Holden esfrega meus pés durante a noite. Ele me analisa e não há mais cortes. Apenas prazer. Seu constante bom humor deixa todos nós em um estado de euforia. Lotte está animada e feliz, estou sempre sorrindo e Holden não é nada além de um cavalheiro romântico. Ele fala com nosso bebê todos os dias. Pela

manhã, ele penteia o meu cabelo e faz uma trança, sussurrando murmúrios doces sobre a minha beleza.

Não quero que isso termine. Ele é tudo. Ele é amor, flores e paixão. Nós fazemos amor no meio da noite, lento e gentil. Estou orgulhosa de levar seu filho e tomo banho sob o luar para esperar ele chegar. Lotte será uma espécie de irmã mais velha e ela até se animou com a ideia. Ela desenhou fotos para o bebê pendurando perto do berço que Holden está construindo.

Eu passo minha mão na minha barriga e me sinto serena.



Quando acordo no meio da noite, duas semanas depois, viscosidade escorre nas minhas coxas, o cheiro acobreado de sangue está no ar, eu já sei que estou perdendo o meu bebê. Naquele dia, eu só saí da cama para mudar a roupa de cama. Holden está revoltado e não conversa ou olha para mim. Lotte se enrola na cama comigo e diz coisas doces em meu ouvido até que ela é chamada para me deixar sozinha. Estou vazia. Literal e metaforicamente. O que resta para mim, agora que eu decepcionei Holden tão fortemente?

Na noite seguinte, seu amor é áspero. Eu não falo sobre as lágrimas em seus olhos que eu vislumbro antes dele cair em cima de mim. Na parte da manhã, ele se levanta cedo. Examino os hematomas na minha mão em torno dos meus braços e pulsos antes de tirar os lençóis manchados de sangue para fora da cama.

Estou limpando o quarto, quando minha mão golpeia algo afiado e de metal debaixo da cama. Eu pressiono o meu peito para o chão e alcanço debaixo da cama. Pego uma caixa. Eu verifico a porta, mas Holden não chegou ainda. Não me sinto bem recentemente. Eu choro e lamento a perda do meu bebê. Eu limpo a cabana como uma maníaca para me manter ocupada. Para não pensar que Holden não vai fazer amor comigo. Ele não me corta.

Ele também está de luto. Levantando a tampa, eu suspiro quando o conteúdo pode ser visto. Minhas cartas para Aubry estão empilhadas ordenadamente ao lado de cartas de Aubry para mim. Um grito me deixa. Minha licença. Meu telefone celular e o amuleto de logófilo, todos estão na caixa. Minha mente quebra. Pequenos estilhaços da minha vida antes de me perder. Eu sou Nora. Eu bato a tampa da caixa fechada e a deslizo de volta para debaixo da cama. De pé, eu limpo as minhas mãos na frente do meu vestido. O espelho sobre a cômoda está à espera, me chamando. Eu não me olhei em semanas. Há um fantasma que veste meu rosto. Eu chego e toco o espelho nublado. Está é Nora? Um arrepio percorre até meus ossos. Um zumbido no meu cérebro. Um sentimento que sou a única culpada. Quero tirar esse rosto fora, não cabe a pessoa de dentro. Não sou eu. Eu sou outra pessoa. Ou ela é outra pessoa. Eu não posso ter certeza. Dias passam. Do anoitecer ao amanhecer. Há um silêncio no fundo de minha alma.



Eu saio para o ar frio da manhã. O sol está apenas enviando raios de laranja em todo o céu. O inverno se arrasta para baixo das montanhas rapidamente, fechando silenciosamente um punho de gelo em torno de nós. Dentro de semanas, ou dias, a floresta ficará branca e congelada, e eu não vou ter qualquer chance de escapar. Escapar. A própria palavra me faz rir. Não há como escapar. A cabana, e o inverno, é frio e escuro. Antes era apenas uma cabana, agora parece ser uma coisa viva, esta cabana, é uma prisão, e sinto seus espíritos despencarem enquanto se enche com a sua voz e o barulho de botas de neve em todas as suas tábuas de pinho. Estou deprimida, eu acho. Eu lamento a perda do nosso bebê. Eu lamento a minha antiga vida. Eu só ... choro.

Holden está de volta.

“Como está a minha linda Nora?”, Ele cumprimenta. Eu não posso reagir. Quero Aubry. Quero a minha casa. Quero o conforto

das coisas que o mundo moderno oferece. Estou caindo lentamente em uma tristeza sem fundo e escura. Medo me leva. Deixo as emoções apagarem todos os vestígios de quem eu sou. Não tenho mais nada da minha vida. Eu não respondo. Às vezes eu não falo por dias. Lotte odeia aqueles dias. Ela faz de tudo para me fazer falar ou sorrir, mas não há nada dentro de mim para dar. Eu perdi nosso bebê. Minha realidade é sombria. O que posso fazer?

“Nora, você tem que sair dessa.” Holden empurra o cabelo atrás das orelhas. Eu fico olhando distraidamente para frente. Mesmo o rosto brutalmente bonito não pode acordar os meus sentidos.

“Vamos fazer um outro bebê”, diz ele. Meus olhos se prendem aos dele.

"Você quer isto?"

“Eu quero uma família com você. Deixe-me alimentar meus demônios para trazê-la de volta para mim.”

Estou esperançosa com suas palavras. “Se eu ficar grávida, você não pode me cortar.”

Ele balança a cabeça. "Eu sei. É um sacrifício que estou disposto a fazer.” Eu sempre fui apenas sua. Ele mudou. Ele cuida de mim agora. Quando estou irritada, ele me deixa ser. Quando estou cansada, ele me leva para a cama. Quando estou feliz, ele se alegra comigo.

Olho para ele. “Corte-me, Holden.”



Eu o seguro apertado, como uma criança, contra o meu peito. Nosso amor quebra todas as regras. Amor com um lampejo de ódio. Um fim ao romance. Dois tolos quebrados. Mas nestes

momentos mais sombrios, eu ainda acho que estamos destinados a ser. Ele olha duro para mim, como se estivesse olhando para minha alma.

“O que acontece quando você terminar? O que acontece comigo, então?” Eu pergunto, quando estávamos deitados na cama juntos, e satisfeitos. Minha costa não é tão grande. Um dia ela vai ficar sem espaço.

Holden parece mastigar suas palavras antes de dizer isso em voz alta. "Eu não sei. Eu nunca terminei.” Suas palavras não me fornecem nenhum conforto. Nem segurança. Elas não fazem nada para acalmar minha mente.

“Holden, você não pode me colocar lá fora.”

“Lá fora onde?”

“Com os outros. Na rocha. Você não pode nunca me colocar lá fora.” Um terror irracional passa através de mim. Holden rola em cima de mim.

“Como você sabe sobre a rocha?” Ele agarra meu rosto duro. Demasiado forte. Haverá marcas amanhã.

“Eu estava explorando, com Lotte. E...” Minha voz trava. Ele me sacode. “E o que, Nora?”

“Eu não posso ser deixada lá sozinha.” Eu não sei se há algo nos meus olhos que fala com Holden ou não, mas ele libera meu rosto e beija minha testa.

“Você nunca vai acabar lá em cima. Posso te prometer isso. Você é muito especial.”

Dou um suspiro de alívio.

Os dias estão mais escuros. Mais longos. Todos na cabana estão com febre. Os humores de Holden são cada vez mais difíceis. Eu acho que o inverno não combina com ele. Ele é impaciente, por

razões que eu não posso compreender. Depois do jantar, Lotte é enviada para a cama cedo e só estou autorizada a ler para ela por um curto período.

“Eu sinto muito”, diz Lotte.

“Está tudo bem. Não é culpa sua.” Ultimamente Holden precisa cortar mais frequentemente. Há mais escuridão em sua alma para expulsar.

Lotte suspira. "Eu sei disso. Mas, eu ainda sinto muito. Eu não quero que você se machuque.”

“Não dói tanto e faz com que me sinta melhor de manhã. Agora,” digo e beijo a sua testa, “durma bem.”

Holden espera por mim. Ele não parece satisfeito. Eu não fiquei grávida de novo. É uma vergonha que eu carrego e uma desgraça que Holden não gosta.

“Diga-me quem é o seu dono Nora?” Seus músculos estão tensos enquanto a fúria aperta seu rosto. Ele estreita os olhos. Holden fica parado, e não fala, mas mesmo assim, eu posso sentir a violência que ele está segurando. Seu pênis se agita, pressionando contra o jeans empurrando-o para fora, em direção a mim. Eu coloco um dedo nos seus lábios e entro em nosso quarto. Eu não gosto que Lotte escute. Quando a porta está fechada, eu o enfrento.

“Ninguém.” Imediatamente, eu gostaria de poder engolir cada sílaba que saiu da minha boca. Ele balança de fúria. O conjunto tenso de sua mandíbula faz virar o meu estômago.

“Eu quis dizer que ninguém é dono de mim. Eu pertenço a você. De bom grado.” Minhas costas sentem como ele está extremamente necessitado. Eu cometi um erro.

“Nora, agora.” Ele aponta para o chão a seus pés. Eu sigo a direção, como se ele me tivesse na coleira. Suas mãos se movem

para baixo das minhas costas enquanto eu me ajoelho. Ele desliza dentro da cintura da minha saia, até que ele está segurando minhas nádegas. Eu sorrio. Ele não vai ser suave esta noite. É exatamente o que eu preciso.

Presente

Nora

Eu não quero acabar como Amelia. Eu tinha chegado em casa e fui recebida por Eve. Nós deitamos em sua cama, enquanto eu disse a ela sobre a amiga da Dra. Richardson. Eve chorou e disse: “Algumas pessoas nunca mais se recuperam a partir de experiências como a nossa.” Eu assenti, porque entendo. Entendi. Eu sei que na vida real, Holden é ruim. Que nosso amor é errado. Que eu me adaptei para lidar. Mas meus sentimentos... minhas emoções não são tão racionais. Eu posso relacionar a percepção da realidade de Amelia. Seria uma forma divina para viver meus dias, com a esperança de que vou me reunir com ele. Dra. Richardson deixou-me saber o quanto ela tentou ajudá-la e quanto ela foi recuperada e como devastador era assistir a sua amiga ficar em um estado alterado de espírito. Como destruiu sua vida e sua família. Eu não quero viver em uma unidade psiquiátrica. Eu não quero ter a minha cabeça nas nuvens e o sonho de que um dia Holden e eu poderemos estar juntos. Se me for dada a chance, porém, para nós dois estarmos juntos, se ninguém mais se machucasse, só eu e Holden, eu iria me afastar dele? Há muitos ‘se' agora.

Se ele vier para mim... se eu ir com ele, ninguém vai saber sobre o meu tempo em cativeiro. Eu tenho este imenso desejo de terminar a minha história. Eu preciso que Dra. Richardson ouça tudo. Sinto-me vigiada ultimamente e eu temo que o meu tempo em casa está chegando ao fim. Às vezes, à noite, o cabelo na parte

de trás do meu pescoço se levanta sem motivo. Eu olho para fora de todas as janelas para ele, mas não vejo ninguém. Eu não estou certa do porquê preciso que a Dra. Richardson saiba de tudo, mas eu faço. Eu quero que ela entenda. Eu levanto minha camisa e passo o dedo em uma nova cicatriz. É leve e macia ao toque. A dor me concentra. Não. Eu não posso ter a chance de ser uma Amélia.

“Oi, Terra para Nora,” A voz de Aubry me livra dos meus pensamentos.

"Oi."

“Onde você foi?”, Ela pergunta.

"Desculpa. Apenas sonhando acordada.”

“Mamãe realmente quer que você venha para o jantar hoje à noite.”

"Eu não sei. Não vai ser um pouco estranho?”, digo.

“Todos temos de seguir em frente.”

“Aubry, e se ele aparecer? Eu sei que é improvável, mas o único lugar que ele iria aparecer, seria a sua casa.”

"Eu acho. Nós podemos fazer o jantar aqui, então?”

Eu sorrio para ela. “Estou nessa então. Por que você não avisa ela agora, temos tempo para cozinhar. Ver se ela pode vir hoje à noite, Aimee, também.”

"Mesmo?"

"Sim."

Aubry aumenta a música um pouco mais. A alegria enche meu corpo. É a nossa música favorita da época de escola. Ela usa

uma colher de madeira como um microfone e canta nela. Não posso me conter, sorrio e me junto a ela com a minha espátula. Pela primeira vez em meses, sinto-me leve e contente. Eve enfia a cabeça para dentro e se dobra com risadas.

"Você pode participar ou sair", diz Aubry, brincando. Eu tenho Aubry. Eu tenho Eve. Nós vamos ter Charlotte. E a Dra. Richardson. Eu tenho pessoas. Pode ser uma tapeçaria de retalhos, mas é minha e elas se importam comigo. As pessoas se separam o tempo todo. O sofrimento do primeiro amor é devastador e leva tempo para se curar. Não sou diferente a esse respeito. Se eu escolher minha vida sobre Holden, é o mesmo que nutrir um coração partido de um relacionamento quebrado?

Se eu escolher Holden, nunca mais posso ter essas pessoas. Meus olhos ardem com lágrimas. Por que a vida está cheia de escolhas que são tão difíceis de fazer?

"Isso me leva de volta."

Eu balanço. Aimee passou por mim até Aubry e Eve. Ângela nos observa a partir da porta da entrada. Um sorriso suave no rosto. Eu ando até ela e abro meus braços. Ainda não estou certa de que tipo de sentimentos ela realmente pode abrigar para mim. Eu sei que ela quer estar do meu lado, mas o amor de uma mãe é infalível para seus filhos.

Ela me abraça com força. "Fico feliz em ver você se comportar como seu eu antigo."

"Não é?", Pergunto.

Ela segura meus ombros com as mãos. Eve e Aubry ainda cantam no fundo - bem alto.

"Nora, você é e sempre foi da família. Eu tentei o meu melhor para ser como uma mãe para você. Você era uma boa garota. Pensativa, atenciosa, gentil, inteligente. Você sabia quem você era."

“Foi uma tortura ver você se esforçar para ser você mesma. Saber o que você passou. Não apenas com aquele homem, mas antes disso com Anton. Estou tão envergonhada, que criei um homem que comportou-se dessa forma."

"Não é você, Ang. Você é uma ótima mãe.”

"Esse é um elogio maravilhoso que é difícil de engolir no momento. Mas eu quero que você saiba que não culpo você. Não foi sua culpa.”

Olho para o chão entre nós. Ângela levanta o queixo até que nos olhemos.

"Nunca foi sua culpa, Nora."

Eu aceno uma vez e limpo uma lágrima errante que vazou do meu olho.

"Agora, me diga", diz Angela, enquanto espreita por cima do meu ombro. "O que você fez para mim esta noite? "

Antes

Nora

Lotte está dormindo sob a árvore de Natal. Holden olha para mim. Eu balanço minha cabeça. Vou até ela. Acordo ela suavemente. Isto é, a vida nunca será melhor, ou mais doce do que isso.

"O que você está fazendo?"

"Feliz Natal. Sou o seu presente", diz ela. Quando ela se levanta, há um arco de uma fronha velha amarrado ao redor da sua cintura. Holden acaricia-me debaixo da minha orelha. Eu sorrio. É amor verdadeiro o que eu sinto ou apenas loucura? Existem quatro embalagens em papel marrom debaixo da árvore. A neve tem dois metros de profundidade e o vento sopra tão forte que o fogão não consegue manter a casa aquecida. Eu tremo. Holden adiciona mais lenha no fogão. Lotte e eu nos sentamos no sofá e esperamos por ele. Eu deixei um presente para Lotte e um para Holden sob a árvore ontem à noite, mas não sei quais são os outros dois pacotes.

Holden traz dois pacotes e deixa um para Lotte e depois para mim. Nós rasgamos nossos pacotes. A Lotte tira da embalagem primeiro. Ela segura um pequeno tronco fino, junto com uma faca pequena mas afiada. Eu desenrolo o meu.

"Eu vou ensinar-lhe como talhar", diz Holden. Sorrio e me inclino para beijá-lo em agradecimento.

Lotte começa a balbuciar sobre querer esculpir uma coruja. Holden abre seu presente e espero nervosamente por sua reação. Ele tira o papel e cuidadosamente o desenrola.

Eu tive que implorar por duas noites de tempo sozinha lá fora e arrisquei deixa-lo irritado por não explicar o porquê, mas funcionou. Eu juntei duas noites claras e geladas e fiz um mapa de estrelas. Holden olha para o mapa da constelação que eu desenhei para ele e me pergunto se ele odeia isso. Se isso é grosseiro. Eu não sou um artista. Um braço afunda e me engancha. Sou puxada em seu peito e apertada, enquanto ele murmura obrigado.

Para Lotte, escrevi um livro. Um conto de fadas. Demorou muitas horas e mais folhas de papel do que eu tinha antecipado, mas Holden conseguiu encontrar alguns restos antigos para mim quando eu gastei todo papel bom. Eu costurei a coluna do livro com fio e o dediquei a Charlotte.

Quando ela abre, Holden e eu nos aconchegamos juntos no sofá, animados para ver sua reação.

"Uau.", ela respira enquanto olha por cima. "Você escreveu isso?" Eu aceno com a cabeça. O sorriso dela é de orelha a orelha. Sem hesitação, ela cuidadosamente ajusta o livro e mergulha em volta de nós em um enorme abraço familiar.

Na cama naquela noite, Holden me entrega uma pequena embalagem. Eu desenrolo lentamente. É uma pequena colher de prata.

"O que é isso?", Pergunto, minha voz hesitante. Às vezes, Holden gosta de brincar.

Ele beija meu nariz. "Para os nossos filhos." O vento frio vibra nas janelas decoradas com cristais de gelo, um punho gelado se forma no meu estômago. Falo suavemente, então eu não perturbo o monstro no sangue dele.

"Nossos filhos?", Pergunto. Nós não falamos sobre um bebê há muito tempo. Ainda estou tentando ficar grávida novamente e quanto mais demora, Holden mais frustrado fica comigo.

"Quem mais?"

"É lindo. Obrigada", digo. Eu o beijo apaixonadamente, ele está pacífico e não irritado. "Vamos fazer um bebê, Holden."

Ele coloca a colher na mesa de cabeceira e tira minha camisola de mim com um sorriso no rosto. Ele puxa sua faca do cinto. Ela brilha ao luar. Uma onda escorregadia de desejo rola através de mim.

"Corte-me, primeiro." O sorriso de Holden é contagioso quando me deito de barriga e me entrego a ele.



Fevereiro é brutal. Acho que estou deficiente em vitamina D. Lotte parece pálida e muito magra e Holden está mal-humorado com frequência. Nem mesmo o meu corpo o agrada ultimamente. Estamos sempre gelados e com fome. Aguardo calor e banhos de sol. Nadar no rio e coroas de flores.

"Se não fizermos todas as nossas tarefas, não conseguiremos passar pelo inverno, Lotte", grita Holden.

"Sim, senhor." Lotte responde.

"Não seja insolente. Você quer morrer?", Ele grita. Morrer? Eu me assusto porque não gosto do seu tom. Lotte é nossa família e apenas uma criança. Ele não deveria assustá-la assim.

"Holden, pare com isso. Ela é apenas uma garota. "

"Apenas uma garota? Você sabe ao que fui submetido à sua idade?"

"Por favor", imploro. "Ela entende. Você entende, Lotte?" Lotte acena com a cabeça vigorosamente para Holden e eu.

"Eu não pedi para você falar", diz ele. Eu me acotovelo e tento deixar Lotte atrás de mim.

A mão de Holden serpenteia e atinge Lotte. Ela grita e eu peço a Holden, implorando para ele parar.

Com um movimento rápido, Holden me joga. A força dele me envia batendo contra a mesa. A rachadura no meu corpo atingindo a madeira ecoa no pequeno espaço. As lágrimas correm descendo no rosto de Lotte, quando Holden a segura por seus ombros até que ela esteja no nível dos olhos dele.

"Perdemos todas as galinhas, Lotte. Não há carne, nenhum ovo para o resto do inverno porque você esqueceu de trancar o galinheiro e alimentou as raposas em vez de nós."

"Eu sinto muito", ela balbuciou. O corpo inteiro de Holden vibra com fúria. Ela não deveria ser tocada dessa forma.

"Não toque nela!" Eu grito. O som está desesperado. Holden e Lotte olham para mim.

"Você não é o mestre desta casa, Nora." Seus olhos exalam maldade. Lotte é lançada para o chão com tanta força, que a cabeça encolhe para trás, batendo nas tábuas do chão. Ela não se move.

Dentro de mim, algo quebra. Meu bebê, meu bebê, meu bebê.

Tenho escolhas para fazer. Prometo que não posso quebrar. Seu coração bate ainda. Ela não merece essa vida. Me ferir não é nada, mas eu não posso deixar Holden machucá-la. Uma série de estalos e crepitações ressoam dentro do meu crânio. Eu me encontro. Por um momento, não posso respirar o horror que sinto. Não consigo focar meus olhos. Lotte fica no chão, agarrando a cabeça. Meus olhos são nublados. Minha respiração torna-se rápida. Não não não.

Eu paro. Holden estremece com o olhar assassino que eu dou a ele, enquanto eu vou para Lotte. Proteger Lotte é tão natural. Ela é família. Ela é apenas uma criança. Eu pego ela o melhor que posso em meus braços levo para quarto dela. Uma criança, penso eu. Meu filho. Um bebê não pode viver aqui com ele nem uma criança. Este não é um lugar para crianças.

"Você está sangrando", diz ela, através das lágrimas. Eu pisco. Sinto-me fora de mim de alguma forma. Ela toca seus dedos na minha testa, olho quando seus dedos voltam vermelhos.

"Não se preocupe comigo. Lotte, eu vou te salvar." Falo com mais dureza do que pretendo. Os olhos dela acalmam, deixando seu medo, ela acena com a cabeça. "Fique agasalhada esta noite em suas roupas."

Eu beijo sua testa, puxo o cobertor até o queixo e saio. Me feriu fisicamente deixa-la. Há um corte em sua cabeça que ainda sangra e ela mordeu o lábio com bastante força para segurar isso. Minha linda garota ficou ferida. Na sala principal, Holden espera por mim. Ele abre a sua boca para falar, mas impeço com uma mão.

"Preciso de um pano e alguns instrumentos para curativo primeiro."

Ele hesita, mas acena com a cabeça e recupera ambos, enquanto eu entro no nosso quarto. Eu puxo meias grossas enquanto me sento na beira da cama. Holden parece envergonhado, enquanto ele me entrega o que pedi. Ele está no controle, mas ele não gosta quando estou com raiva dele. Ele não gosta de me decepcionar e isso me dá poder.

Ele estende a mão em direção ao machucado que já se forma no lado do meu rosto. Eu me afasto dele. "Não", digo. Seu rosto fica irritado. "Apenas", eu começo, "apenas me dê uns minutos sozinha. Por favor," digo. Assisto sua luta interna enquanto ele considera meu pedido.

"Dez minutos", ele diz e respiro silenciosamente. Meu cérebro gira em muitas direções. O vento do inverno é frio uivando pela porta aberta. Eu me apreço e empurro a porta de madeira contra o vento até fechar.

Ele foi trazer mais madeira. Abro um band-aid e corro para a porta do quarto. Eu coloco o trinco o mais rápido que posso. Voltando para a cama, limpo o sangue da minha cabeça. Quando a minha pele está seca, cubro a rachadura na minha pele com ajuda de outro band-aid.

Holden aparece na porta. Raiva consumiu suas características.

"Nora, agora." Ele aponta para o chão. Não, eu tenho uma escolha. Eu deveria ter uma escolha.

Eu não fiz nada. Os olhos de Holden são estreitos. Uma veia aparece em sua testa enquanto ele mói sua mandíbula. Ele pisa e me põe de pé. Quando a primeira bofetada cai eu me mantenho. Eu não caí. Não até a terceira. A terceiro é demais. O quarto inesperadamente inclina-se bruscamente para a esquerda.

A dor irradia do meu peito e cabeça. "Por que você faz isso com você?", Ele pergunta. "Conte-me, Nora," ele encaixa. Eu permaneço em silêncio. "Droga, tudo estava indo tão bem." Holden agarra meu pulso com puxões bruscos. Eu tropeço para a frente até que estejamos peito a peito. Estou tremendo, mas vou conseguir o que quero disso. Ele olha nos meus olhos enquanto ele me pega. Ele levanta os braços, puxa meu vestido, enquanto eu abaixo meus braços, tiro o seu cinto e o jogo na pilha de tecido a seus pés. Ao mesmo tempo, digo o que ele quer ouvir, abafando qualquer som que pode ser ouvido.

"Eu pertenço a você. Somente você." Suas mãos me envolvem e agarra minhas nádegas.

Ele me levanta grosseiramente. Enrolo minhas pernas ao redor da sua cintura, com os braços ao redor do pescoço. Seus lábios encontram minha clavícula. Eu mordo meu lábio, querendo

que meu corpo responda mais uma vez. Deixe-me ter mais um tempo.

"Diga novamente", ele sussurra na pele do meu peito. Eu engulo o nódulo na minha garganta.

"Somente você."

Ele me joga na cama. Rolamos e fazemos tudo de novo. Mas desta vez, eu vou escapar.

"Ninguém vai te amar como eu. Ninguém."

"Não", respiro. Ele está certo, à sua maneira, ninguém vai me amar como ele faz. Ele pega a vela acesa da mesa de cabeceira e sopra. A cera quente atinge minha pele e solidifica. A lâmpada de gás molda um leve brilho ao redor de nós da cômoda. Na escuridão, eu deixo minha mente e meu corpo vagarem porque esta é a última vez. Ele me virou para a minha barriga.

Esses cortes não serão acompanhados de manhã. O prazer que ele deixa, eu vou me permitir curtir.

Será nosso adeus.

Eu olho atentamente para a sua barba, boca aberta. Ele ronca um pouco, estável e lento. Meu coração quebra um pouco para ele. Para nós. Ele se move. Eu espero. Quando estou certa de que ele está profundamente adormecido, começo a me mover. Dolorosamente lento. Ele se move... o braço dele. Eu olho para ele, olhando para o rosto dele, olhos fechados. O braço dele balança do lado do colchão. Meus dedos agarram a maçaneta da porta quando ele ronca de novo. O trinco não faz barulho e dou um suspiro que funcionou.

Eu viro no limiar do quarto para um último olhar. Ele está olhando para mim. Eu congelo analisando ambos os olhos. Solto meu alívio silenciosamente. Seus olhos não estão abertos. É apenas sombras. Posso ouvir minha própria respiração. Nas pontas dos meus dedos do pé, vou para a cozinha pego uma tesoura e seguro minha trança para longe da minha cabeça. Eu

sou Nora. Não sou uma boneca. Corto a minha trança apenas a centímetros da nuca no meu pescoço. A rebelião me fez sentir bem.

Rapidamente corro para o quarto de Lotte e a acordo. Lágrimas caem de seus olhos quando ela percebe o que está acontecendo, mas ela não faz barulho audível. Passamos pela sala de estar, paro e escuto. Não há movimento no quarto. A madeira do chão range sob nosso peso. Segurando a respiração, dou um passo final em direção à porta da frente com a mão de Lotte apertando muito forte a minha. Eu não deveria fazer isso. Mas tenho. Isso é perigoso. Adrenalina corre através de mim.

O ar do inverno desliza à nossa volta. Seguro as chaves da caminhonete. O ar fica fino em volta de mim.

"Corra!" Eu grito. Todos os músculos do meu corpo doem enquanto nós corremos para a caminhonete. Minhas meias estão molhadas com a neve. Lotte escorrega, mas chegamos a caminhonete. Saltando dentro da cabine ela grita quando ela bate a porta fechada. O som parece incrivelmente alto e estou paralisada de medo.

"Nora, vai! ", Ela grita. Seu terror é palpável e me chama do meu próprio terror. Eu encaixo as chaves na ignição, leva três voltas, mas finalmente o motor liga. Eu viro a caminhonete antes de ligar os faróis. À medida que aceleramos, vejo a porta da frente abrir pelo espelho do retrovisor e a grande forma de Holden sombreada pela luz interior. Não tem como voltar atrás agora. Na luz do amanhecer, eu percebi que quebrei o seu coração e cortei o meu. Não haverá reconciliação com isso.

A chuva gelada cai no para-brisa, faz muito tempo que eu dirigi. Sou desajeitada e nós fomos para fora duas vezes depois da ponte. Lotte e eu não falamos, mas sua mão aperta minha coxa. Não temos nenhum acidente antes de alcançar o primeiro portão, mas quando eu vejo não paro.

"Segure-se firme!", falo. Lotte lamenta e aperta os olhos quando passo pelo portão. O impacto machuca meus braços, mas não é nada comparado com a alegria que sinto.

Não é longe para o próximo portão, e também o atravessamos. A caminhonete patina e desliza e estou preocupada que eu possa perder o controle. A estrada de acesso solitária não está muito à frente. É difícil de ver para onde seguir. A estrada para a cabana não é arada e está coberta de neve tudo o que nos rodeia.

"Eu amo você", respiro. Lotte chora, mas aperta minha coxa em vez de palavras. Dirigimos por um caminho longo. Parece muito longo. Tudo é branco. A estrada aparece de repente, arada, mas não recentemente. Eu arranco o volante para a direita. Nós deslizamos. Lotte grita. Eu tento arrancar a roda para o outro lado, mas é tarde demais. A caminhonete vai em direção a linha das árvores quando eu repetidamente piso no freio.

"Espera!" Grito. Eu não quero me tornar poeira aqui. Quero viver.

Eu quero ...

Ele

Ando até a farmácia para pegar alguns mimos para Charlotte. As pessoas em pé esperando o farmacêutico parecem doentes. Elas deviam. Eles se envenenam com alimentos inorgânicos e remédios artificiais. Se eles vivessem da terra, se tomassem apenas o que ela dá, estariam melhor. Enrugo o nariz enquanto passo por eles. Mãe riria e diria que são idiotas, mas Mãe nem sempre estava certa.

"Oito e sessenta." Eu viro meu olhar para a funcionária. Ela parece aborrecida e olha para mim com expectativa. Entrego-lhe uma nota de dez dólares. Da janela atrás da funcionária, vejo uma trilha de vermelho. Pego as guloseimas e saio da loja. Não é Nora. Uma ruiva robusta passa em direção a uma parada de ônibus. Meu peito esvazia. *Volte para mim.* Repito essas palavras três, cinco, nove vezes por dia. Por que você me deixou? Afasto o pensamento da minha cabeça. Loucura. É meu trabalho salvá-la, e não o contrário.

O anoitecer está entrando. Nora me decepcionou. Ela, de todas as pessoas, deveria saber quando algo se espreita nas sombras. Mas parece que ela não sabe. A porta traseira está bem aberta. Ela deveria cobiçar o pequeno controle que ela tem sobre sua vida agora, mas é como se ela estivesse se abrindo para mim. Como se ela quisesse isso. Ela precisa, anseia, assim como eu.

Passos ecoam da rua. Olho para o carro. Não há movimento. Lotte é uma boa garota. Eu continuo de pé nas sombras até o anoitecer. Esta noite é a noite.

Presente

Nora

"Parece que você finalmente entendeu – em algum grau - que o romance não era tudo o que estava destinado para ser", medita a Dra. Richardson.

Pergunto-me se observações como essa são o que lhe deu um diploma.

“Não estou retirando nada que eu já disse antes. Eu o amava. Eu o amo e se houvesse um jeito, estaria com ele ainda. "

"Mesmo que ele te machucasse?"

Paro por um momento. "O bem sempre vem com algum mal. Então sim. Eu acho que sim. Desejo que as coisas fossem diferentes? Sim. Desejo que ele fosse um homem melhor? Sim. Mas isso não muda o amor que meu coração sente."

"Não muda?”

"Quero dizer, com certeza um pouco. Estou com raiva de algumas coisas que ele disse que não eram verdadeiras. Não foi sempre eu. Eu não fiz nada para merecer a dor inicial. Ele me quebrou mentalmente. Mas imagine se Charlotte não estivesse lá? Eu não teria tido ninguém para superar essa insanidade. Eu me importo com as crianças e seu bem-estar e Lotte tornou-se minha família. Eu teria feito qualquer coisa por ela."

"Mas você não tem." A caneta da Dra. Richardson paira sobre seu caderno.

"Mas... você não entendeu? Eu sei que não precisamos encontrá-lo."

"Mas Nora, se ele vier e levar você, onde é que deixa Lotte e Eve e a agente Brown que dedicaram tanto tempo para resolver isso?"

"Isso as deixariam com Charlotte. Eu me trocaria por ela, se tivesse que ..."

"Não se ele te levar."

"Holden me ouviria. Ele não poderia desistir. Ele faria isso."

"Isso é uma ilusão, Nora. Ele não é um homem sensato. O que faz você pensar que ele teria uma reação sã?"

Eu mexo na minha cadeira. Eu não sei o que. Não consigo colocar o dedo sobre isso. Não posso forçar ninguém a acreditar no que eu sei - no que sinto - que Holden faria qualquer coisa por mim. Para ele, sua obsessão ou amor, ele faria. Eu só sei disso e talvez não devo confiar no meu instinto, mas eu faço.

"Não sei. Mas desejo que um de vocês confie em mim."

O telefone celular da Dra. Richardson toca. Ela olha para o identificador. "Nora, é a agente Brown" ela diz. Eu aceno. A Dra. Richardson sai da sala, deixando-me ponderar por que eu confio tanto em Holden, quando racionalmente, sei que ele fez coisas terríveis para as mulheres e para mim. Com pressa, a porta sopra aberta. A Dra. Richardson fica ao meu lado no sofá.

"Tenho que lhe dizer algo desagradável."

Olho para ela e espero.

"O corpo de Anton foi encontrado esta manhã no porão da casa dos Clarks."

"Não. Não. Ang e Aimee e..."

"Todos estão bem. Bem, nem todos. Anton está morto."

"O que aconteceu?"

"Eles ainda não sabem. Há uma investigação, é claro, mas agora, eles não sabem mais nada. Mas, Nora,"

"Sim", digo.

"A palavra estuprador estava escrita na parede com o sangue de Anton."

"Eu só disse a poucas pessoas. Quem mais saberia disso?"

"Talvez Ângela tenha dito a um amigo ou possivelmente a Aubry. Nós simplesmente não sabemos."

Parece que Anton estava escondido na casa de Ângela todo esse tempo. A polícia nunca teria procurado. É tudo velho, desmoronando e inseguro lá. As escadas que levam ao porão foram separadas da casa anos atrás. Ângela me disse uma vez que nunca tinha ido lá porque os proprietários anteriores tinham isolado a parte de cima pouco tempo depois que compraram a casa, a escada do interior havia caído. Aubry costumava provocar Aimee e dizer a ela que faria com que ela usasse uma corda para chegar lá, se ela tocasse nela.

Quando estou em casa, sinto-me inquieta. Eu vou ao meu quarto, pego o meu diário e volto. Eu puxo uma pá do galpão e vou para o canto de trás. Eu me sinto como um idiota enquanto enterro as cartas que escrevi para Holden no meu quintal, na esperança de que isso vai o exorcizar do meu coração, do meu cérebro de uma vez por todas. Este não é um livro. Não é ficção. Isso é a minha vida e o meu coração precisa fazer uma escolha.

Presente

Aubry

É uma quarta-feira quando enterramos meu irmão. Eu tenho emoções misturadas e eu não quero estar aqui sozinha, mas eu seria uma verdadeira babaca para pedir a minha melhor amiga para vir, considerando as circunstâncias.

Não há pastor. Minha mãe não queria. Ela disse que não estava certo aos olhos de Deus pedir a alguém que ore por ele. Falando, apertei a sua mão com a minha esquerda e minha pequena irmã está com a minha direita. A mão de minha mãe vibra. Ela está dividida em dois. Seu filho, o estuprador. Ninguém deveria passar por isso. Não consigo dormir à noite e mamãe e eu estivemos sentadas na mesa da cozinha, bebendo chá e chorando nas primeiras horas da manhã. Seu vestido preto está pendurado nela. Preciso faze-la comer mais. Observamos o caixão quando ele é abaixado no chão. Alguns dos amigos de Anton estão de frente para nós, mas uma vez que saiu a notícia do que ele fez com Nora, outras garotas vieram para dizer que ele as tocou ou avançou de forma inadequada, também. Meu estômago se vira e estou miserável aqui em seu túmulo. Tento me controlar, mas não passa despercebido por ninguém.

Aimee limpa as lágrimas com a manga e liberto a mão da minha mãe. "Eu preciso de um minuto"

Digo a ela. Ela assente com a cabeça e puxa Aimee perto dela. Eu me afasto. Apenas da minha família e algumas pessoas. Se o meu desagrado é algo perto do que Nora sentiu, não sei como ela passou por isso.

Toquei cada lápide enquanto eu passava. John Henry. Morreu em 1914. Madeline Cross. Morreu em 2002. Eu sussurro cada nome e data da morte. Isso me conforta um pouco.

"Aubry". A voz é hesitante e silenciosa. Minha cabeça dispara e Nora está a duas fileiras de mim.

"O que você está fazendo aqui?", Pergunto. Meus olhos enchem com lágrimas.

"Sou sua melhor amiga. É um dever de BFF apoiar a outra nesses momentos."

Ela lentamente faz o caminho para mim. "Mas..."

"Eu sei, mas está tudo bem, Aub. Ele fez algo horrível, mas ele era seu irmão antes de tudo isso. E fiquei quieta por tanto tempo porque não podia suportar machucar sua família, ou você."

Enrolei meus braços ao redor dela. Ela me segura por um longo tempo, silenciosamente.

"Não acho que eu poderia fazer isso."

"Fazer o quê?", Ela pergunta.

"Fazer o que você está fazendo, se os papéis fossem invertidos."

Nora beija meu cabelo. "Claro que você faria."

"Eu te amo", digo a ela.

"Eu também te amo."

"Por favor volte para mim. Como antes."

Ela puxa para trás e me olha diretamente nos olhos. "Estou tentando."

Eu sorrio enquanto os cantos de sua boca se levantam. "Eu sei." Ela me puxa para o peito novamente e ficamos assim até ouvir carros começarem a sair e pneus nas estradas de cascalho entre as lápides. O serviço terminou. Mamãe nos vê e dá uma meia volta. Eu me afasto de Nora e pego sua mão. "Estou com extrema necessidade de filmes dos anos 90 e pipoca."

"Estou muito confiante de que posso ajudar com isso."

Caminhamos de mãos dadas de volta ao meu carro. O céu nublado escurece e a chuva começa a cair.

Nora e eu nos encostamos e fechamos as portas, logo antes do céu se abrir e despejar em nós.

"Nora."

"Sim?"

"Eu acho que me relaciono com o que você sente um pouquinho."

"Como assim?", Ela pergunta.

"Eu odeio meu irmão, mas eu também o amei, e ele está morto e isso me faz feliz e triste ao mesmo tempo."

"Amor e ódio. Felicidade e tristeza. São como manteiga de amendoim e geleia. Eu acho que é normal poder sentir coisas conflitantes sobre uma única pessoa."

"Oh, merda," eu solto. "Espero não ficar louca como você."

A cabeça de Nora chicoteia na minha direção. Mas o rosto dela parece sorrir, quando ela vê minha expressão.

"Você é ruim", diz ela.

"O termo politicamente correto é sarcástica ou atrevida. Eu vou ficar com atrevida."

"Eu não acho que nenhum desses termos seja politicamente correto, mas você definitivamente é todo eles. Agora, se você não

se importar, você poderia ligar o maldito carro e ligar o aquecimento? Está muito frio aqui", diz Nora. E é disso que sinto falta. Essa é minha melhor amiga, sabendo quando aliviar a seriedade. Conhecendo meus limites emocionais e não pressionando – apenas aceitando. Essa é a Nora.

Eu ligo o carro e coloco o calor em plena explosão para ela.

Lotte

Está escuro como breu. Eu mexo a venda nos meus olhos. Não é uma tarefa fácil. Estou no chão do banco traseiro. Holden não me levou com ele para ver Nora. Ele disse que iria traze-la para mim. Estou cheia de ansiedade. Não foi o que eu imaginei. Ele foi embora por horas, eu acho. A venda nos meus olhos escorrega na minha cabeça e eu me encosto em uma posição sentada. Eu desato meus pés. Olho para a janela traseira do carro. Tudo está quieto e calmo.

Através de uma fileira de arbustos, há uma luz em uma casa. Deve ser a casa de Nora.

Eu mordo o nó solto em meus pulsos até que eu possa trabalhar o resto com meus dedos.

Parece que o tempo não se move. Tenho certeza de que Holden retornará a qualquer momento e ficará com raiva. Eu tento as portas traseiras, mas estão trancadas. Empurro o botão de desbloqueio e aperto a porta. O alarme dispara. Estou em pânico. Meu sangue corre pelo meu corpo. Estou na rua, mas não posso gritar. O alarme do carro é alto e brilhante. Tento mover minhas pernas e finalmente elas cooperam e eu corro para os arbustos perto do quintal de Nora. Os ramos arranham meu rosto enquanto eu empurro para eles. Eu caio de joelhos e me arrasto pelas raízes até eu aparecer do outro lado. Eu paro e vejo Nora através da janela da sala de estar. Ela está sentada, falando com alguém, mas não de frente para mim. Abro minha boca para gritar e uma mão aperta sobre a minha boca tão duro que meus lábios estão esmagados em meus dentes e sinto gosto de sangue.

O peito de Holden sobe e desce tão ferozmente, que acho que suas costelas podem quebrar. "Você não deveria ter feito isso." Sua

voz é profunda e irritada. Ele me esmaga no peito. "Você arruinou tudo." O medo me paralisa. Eu fico mole em seus braços.

Ele nos atravessa no quintal até a porta dos fundos. Minha respiração é muito rápida, eu me sinto assustada. Holden usa o pé para empurrar a porta aberta o suficiente para nós dois passarmos.

Presente

Nora

Meu pulso dispara com medo, mas não posso conter as borboletas que dançam no meu estômago. Holden está na minha cozinha.

O sorriso que enrola seus lábios é tão presunçoso que fisicamente me enjoa. Sua barba se foi. Ele está barbeado. Seu cabelo foi cortado. Ele é quase irreconhecível. Mas seus olhos, seus olhos são ainda uma tontura esmeralda feroz. Eles atravessam por mim. Ele segura Lotte firmemente com uma mão e tem uma das minhas facas de cozinha na outra.

"Holden está aqui", digo. Sei que Eve está apenas fora de vista de sua posição e eu sei que ela fara o que é certo porque não tenho certeza do que sou capaz, agora que ele está na minha frente. Ele é bonito e áspero e seu cheiro confunde a minha memória. Eu quero me enrolar e esconder e correr em seus braços simultaneamente. Charlotte parece petrificada, mas feliz. A luz, e a luta que ainda está nos seus olhos me deixa emocionada. Ela está aqui e aliviada de me ver.

Eu olho Holden diretamente nos olhos. "Deixe-a." Ele ri. Minhas palavras não têm efeito. Holden vem ainda mais próximo, ele se aproxima deliberadamente sobre mim. Eu posso sentir o cheiro dele claramente agora. Ar fresco, pinho e fumaça. Emoções ondulam através de mim. Amor, terror, luxúria, ódio, desejo, medo. Isso faz com que eu balance os meus pés.

"Não toque nela", Eve grita. Lotte está chorando silenciosamente nas mãos grandes de Holden. Eu levanto minha mão para parar Eve. Dou a Lotte o olhar mais reconfortante que posso.

"Diga-me o que você quer, Holden", digo.

Seus lábios se curvam para cima. "Você. Só você." Ele tem covinhas. Isso me surpreende.

Há coisas sobre ele que eu ainda não sei. Coisas que talvez eu nunca tenha a possibilidade de aprender.

Olho para Eve sobre meu ombro. Seu corpo está tremendo. Seus punhos estão apertados com tanta força, que os nódulos estão brancos. Eu mordo meu lábio e volto meu olhar para Holden.

"Deixe Lotte ir."

Holden passa a mão livre através do cabelo cortado curto. "Porque eu faria isso?"

Levanto meu queixo. "Então você pode me ter." Eu engulo duro contra o nódulo na garganta.

Holden solta um gemido estrangulado.

"Nora, agora", ele exige.

Leva até a última gota de convicção que devo abster-me de obedece-lo. Eve solta um gemido atrás de mim. Eu posso sentir sua necessidade por mim nos meus ossos.

"Deixe Lotte ir." Eu olho para Lotte. Ela balança a cabeça para mim. Seus grandes olhos arregalados de medo.

Ela está tentando me proteger. Meu coração expande no meu peito. Orgulho de uma garota incrível.

Ela está gravada dentro de mim. Ela é família. Ela merece a melhor vida. Ela me manteve seguindo por todos aqueles meses. Ver o seu rosto novamente, traz de volta tantas emoções.

"Quando você estiver comigo, eu vou".

Eu viro para Eve. Lágrimas brotam pelo rosto. "Não faça isso, Nora", ela sussurra.

Eu caminho até ela rapidamente e a envolvo em um abraço. "Gaveta de lixo", eu sussurro enquanto solto ela. Virando, olho para Holden.

Os seus olhos estão atormentados. Sua expressão é perversa. Ele pressiona a faca tanto no pescoço de Charlotte que o sangue se filtra do local. Não não não não. "Apresse-se, Nora."

Este é o único caminho. Esta é a única maneira pela qual a Lotte estará segura. A única maneira que Eve e eu ganhamos. Está é a única escolha. Eu já tinha sido feita para me sentir impotente. Eu já estava em uma posição que não poderia fazer nada e desta vez, eu não ficaria de braços cruzados. Não quando outras vidas estão em jogo. Eu escolho a luz. A estrada alta, ou o que Dra. Richardson diria, a estrada certa.

Eu forço as minhas pernas para se mover. Um passo.

Dois.

Três.

Eu vou ao Diabo e lá está ele, esperando. Seus olhos nunca deixam os meus. Ele libera Lotte.

Ela passa por mim, sem dúvida, correndo para os braços da sua irmã. Eu não olho. Há um pequeno grito de alegria delas atrás de mim. Isso me faz sorrir. A mão de Holden me gira, então minhas costas estão contra seu peito em um único movimento.

"Eu queria que você fosse um homem melhor", eu sussurro. Sua respiração muda. Sei que ele me ouviu.

Ele coloca a faca na bancada. Os olhos de Eve se projetam de seu belo rosto. Lotte enfia o rosto no estômago da sua irmã, enquanto as mãos de Holden encontram meu pescoço.

"Eu queria que você realmente me amasse." Sua voz é apenas um sussurro no meu ouvido.

"Mas eu fiz. Eu faço." Seus dedos apertam. Inalo pelo nariz lentamente para obter o máximo de oxigênio possível.

"Nós poderíamos ter tido tudo, Nora. Crianças, uma vida, uma família."

Eu tremo com suas palavras. Crianças que ele poderia machucar? Ensinar a ser como ele? A vida é um conjunto de escolhas. Eu escolhi responder a esse anúncio no jornal. Eu escolhi manter silêncio sobre Anton, que me deixou emocionalmente fraca, um alvo fácil. Eu escolhi pegar o que Holden ofereceu.

Eu escolhi ser cega para seus erros. Eu escolhi fugir e agora estou escolhendo a vida de Lotte a minha.

Não há outra opção.

É Lotte ou eu.

Os dedos de Holden continuam a me espremer como uma cobra Python, sufocando lentamente sua presa. Eu abro meus olhos e vejo a mão de Eve na gaveta de lixo aberta. Escuto fracamente sirenes ligadas à distância. É assim que isso acaba?

Holden ri enquanto Eve agarra a arma e aponta. Sua mão é instável, dado a cena macabra diante dela.

Faça isso, aceno para ela. As estrelas dançam na minha visão. Ela balança a cabeça. Eu tento piscar as estrelas afastadas.

"Cuidado, Eve, você pode errar e atirar na Nora." A voz de Holden é quente e profunda e fácil mas eu posso sentir o medo irradiando dele. Não consigo respirar. Instinto assume o controle.

"Vá em frente, Eve. Atire", diz Holden. Meus dedos seguram nas suas mãos, o que serve apenas para fazer que ele aperte mais. Eu chuto minhas pernas. Meus pulmões queimam.

"Eu morri mil vezes, Eve. Não tenho medo da morte!" Holden ri. Não é a risada de um homem capaz de amar. O clique e o encaixe no meu cérebro retornam. Como posso pensar que ele ofereceu algo além de loucura?

"Você não pode, você pode?", Ele diz.

Isso dói. Não posso lutar com força o bastante. Eu quero que ele me gire, enfrente-me. Olhe-me nos olhos enquanto ele aperta. Mas ele não vai. Ele não pode. Porque para Holden, nunca haverá outra como eu. E, embora isso me torne especial, não faz o amor real. Uma lágrima rola na minha bochecha. Olhe para mim uma última vez, seu bastardo. Ele estava ocupado encontrando falhas, enquanto eu estava ocupada com as dele. Meu cabelo tinha que estar certo. Minha roupa do jeito que ele gostasse. Eu precisava ser submissa. Eu segui todas as suas regras. Eu fiz isso porque queria agradar ele. Eu queria o que ele ofereceu. Mas ele realmente não estava oferecendo muito, ele estava? Apenas dor e prazer, sem todas as pequenas coisas entre essas contagens a longo prazo. Clique, clique, clique ecoa no meu cérebro.

"Foda-se!" Eve grita. "Foda-se!"

Lotte grita. Eu arranho seus dedos em volta do meu pescoço mais uma vez antes que a cozinha desapareça na escuridão e depois... não há nada.

Ele

O corpo de Nora está mole nas minhas mãos. O pânico se infiltra na minha corrente sanguínea. O que eu fiz?

Solto meus dedos em torno de seu pescoço delicado. O disparo da arma me surpreende.

A bala que vai para o meu bíceps me faz tropeçar e perder meu controle sobre Nora. Ela cai no chão em um barulho oco. Pisco e olho para Eve. Seu olhar assassino está concentrado. A raiva vagueia na minha barriga. Ela puxa novamente o gatilho. Meu ombro é atingido e tropeço de novo.

"Nora," eu respiro. "Minha Nora".

"Não fale com ela!" A voz de Lotte é ousada e protetora. Eve usa um braço para tentar colocar Lotte atrás dela. Eu caio de joelhos. Nora ainda está imóvel. Pego o rosto de Nora nas minhas mãos. Sua pele é quente e macia. Tão macia. Inclino-me e aperto meus lábios contra os dela.

Há uma briga entre Eve e Lotte. Posso ouvir a respiração de Lotte. É difícil e alta.

"Não, Lotte!" É a voz de Eve. Frenética e aterrorizada.

Eu matei Nora.

Eu a matei.

Eu arruinei tudo.

A arma dispara novamente. Meus ouvidos tocam no som.

A cozinha fica preta enquanto eu beijo meu amor.

Vou por você. Vou juntar-me a ti.

Olho o rosto lindo de Nora e para o cano da arma nas mãos de Lotte.

Presente

Nora

Acordo em choque e desorientada. Onde está a Lotte? Tubos serpenteiam dentro e fora de mim. Eu estou coberta de azul claro. Os sinais sonoros constantes de monitores próximos me machucam. Tanto ruído. Uma sinfonia de fundo eletrônico.

O som induz a uma dor de cabeça. A porta do quarto está fechada. Não gosto de portas fechadas.

Pânico puxa meu coração. Estou presa. Novamente. Não não não. O que está acontecendo?

A porta se abre. *Seja Charlotte*. Um homem com um terno cinza entra na sala. Eu me levanto ligeiramente. "Olá, Nora." Sei quem ele é. Eu olho para ele. É estranho pensar no inesperado, a vida que uma pessoa pode levar. "Salve", digo. Minha voz está rouca como se as mãos de Holden estivessem em volta do meu pescoço.

Ele balança a cabeça para mim. "Você tinha que ser uma maldita heroína, não é?" Meu rosto enrubesce de confusão. "Você se lembra do que aconteceu?", Ele pergunta.

Memórias voltam, inundando o meu cérebro. "Oh, Deus, Lotte. Eve!" Eu tento empurrar-me até uma posição sentada. Estou frenética. Holden ainda está lá fora. Se estou aqui, onde estão Eve e Lotte? Onde está Holden?

"Calma aí campeã", diz Salve. Olho para o meu bíceps direito que está com atadura.

"Um dos tiros roçou seu braço. Você está bem - principalmente."

Eu engulo. Isso dói. Meus dedos vêm cautelosamente ao meu pescoço e avaliam os danos causados por mãos grandes e contundentes. "Holden?", Pergunto.

"Morto." Eu pisco. Uma vez, duas vezes, três vezes. Eve atirou quatro vezes. Duas na cabeça. Uma vez no bíceps e uma vez no ombro. Ele acena com a cabeça para o meu braço enfaixado. Estou atordoada e entorpecida. Não posso decifrar se estou triste, exaltada ou aliviada. Eu confiei nele, eu o amei.

Quando minha boca coopera, pergunto. "Onde ela está? Onde está a Lotte?"

Salve balança a cabeça. "Eve foi detida para interrogatório."

"O quê?" Eu respiro.

"Se ela tivesse esperado mais um minuto, a polícia teria chegado lá."

"E eu estaria morta." Eu ressalto. Ele assente, mas não sorri.

"Estou aqui para levar sua declaração sobre o que aconteceu na casa e entregar uma carta para você. Ah, e não se preocupe, a agente Brown está com Eve. Ela está sendo atendida."

Eu olho enquanto ele tira um envelope do bolso interno do casaco. "Aqui", diz ele. Eu pego o envelope. "Eu lhe darei um pouco de privacidade."

Não tenho certeza se eu quero que ele vá.

Olho para o envelope, sem saber se quero abri-lo. Não diz de quem é. Apenas o meu nome foi rabiscado na frente. Contusões, na forma de dedos estão ao redor da minha garganta, sinto com a ponta dos dedos o pulso de vida da minha pressão arterial

correndo. Eu passo os dedos com cautela. Algumas coisas nascem para serem quebradas. No dia em que nos conhecemos, já estávamos desmoronando. Tudo foi apenas emprestado.

Não fomos sustentáveis. Não é fácil saber disso. Não alivia a dor no meu peito. Eu ainda posso imaginar a cabana, sentir suas mãos na minha pele, ouvir o som de sua voz. Ainda sonho que ele é para mim. Não quero ouvir o contrário, não quero sentir mais dor de cabeça. Eu não quero ser legal. Quero a carícia escura da lâmina de Holden. Das mãos dele. Somente ele.

Rasgo o envelope aberto e inalo enquanto pego o papel dentro.

Nora,

Não foi assim que imaginei minha vida, mas tem algumas coisas que não temos controle. Até eu ser capaz de estar com a Lotte, quero que você cuide dela. Por favor diga sim. Não há mais ninguém e vou ser amaldiçoada se ela se tornar uma criança adotiva, depois de tudo o que ela passou.

Eles me dizem que pode demorar até que a investigação seja concluída. Pode haver um julgamento e, embora minhas chances sejam boas, ainda existe a chance de eu ir para a prisão por assassinato. A Lotte precisa de alguém para contar. Alguém para amá-la. Ela precisa de alguém como você. Eu sei que você fará o que é certo.

Eu te amo.

-Eve

Epílogo

O fotógrafo tirou fotos do grupo e eu coletei a imagem que Nora concordou em nos deixar tirar, uma selfie dela, do Tutor e Charlotte. Estavam sentados na sala de estar de Nora. Meu gravador, pronto para ligar. Minha almofada no meu colo, caneta na mão.

Olho para Nora, ela é bonita de uma maneira natural. Cabelo vermelho, pele suave e olhos claros e brilhantes. Ela não usa muita maquiagem e seus cabelos estão atrás de suas orelhas.

"Quero agradecer a todos vocês por terem aberto sua casa e terem tempo para conversar comigo. Você se importa se eu gravar a entrevista? "

"Nenhum pouco." Diz Nora. Aciono o gravador e o coloco sobre a mesa de café no meio de nós.

"Por razões compreensíveis, você e as pessoas mais próximas a você foram muito discretas sobre o que aconteceu. Faz pouco mais de um ano que o seu pesadelo vivo terminou no início da manhã de 20 de fevereiro de 2016. Pela primeira vez, você concordou com uma entrevista exclusiva comigo. Por que isso, Nora?" Eu mesma poderia responder a isso, porque sou Meredith Walters da revista People Weekly e estamos pagando muito dinheiro a Nora Robertson para essa exclusiva. As pessoas disputam com interesse minhas reportagens. Normalmente não teria escolhido esta entrevista, mas toda a equipe concordou em falar. O agente do FBI, o detetive, os próprios prisioneiros. Isso faz uma reportagem sensacional, que até eu não poderia recusar.

Ela olha ao redor da sala, olhando em cada rosto. Um sorriso suave aparece sobre seus lábios.

"Quero aumentar a conscientização sobre o abuso emocional... A luta para retornar a normalidade e as pessoas improváveis que me possibilitaram isso. Acho que muitas vezes, as mulheres jovens são atraídas para relacionamentos emocionalmente instáveis que são tóxicos. É muito fácil justificar comportamentos que estão errados quando se preocupa com alguém."

"Isso é louvável. Como vai fazer isso, além dessa entrevista?"

"Juntamente com todos nesta sala, comecei uma instituição de caridade que auxilia vítimas emocionais ou de abuso físico em sua recuperação."

"Isso é maravilhoso. Como é chamada?", Pergunto.

"NEL para Nora, Eve, Lotte. Vou ter certeza de lhe dar o nosso cartão de visita, para que você possa colocar todas as informações no nosso artigo." Sorrio para Nora e aceno.

"Conte-me sobre O Tutor. Como ele era?"

O rosto de Nora se fecha. "Meu objetivo hoje é abrir a experiência que tive depois dele, não para discutir Holden", diz ela. *Bingo*. Ela o chamou pelo nome. Faço uma nota rápida para destacar esse fato na redação.

Mudo o tópico. "Aos vinte anos, você conseguiu um emprego como tutora durante o verão em uma cabana isolada no monte Arat, correto? Só quero estabelecer um cronograma para os nossos leitores."

Nora concorda. "Sim está correto."

"Você era jovem e impressionável", ofereço. Ela acena com a cabeça de novo. "Voltemos para fevereiro de 2016, então. O que aconteceu naquele dia?", Pergunto.

"Fugi com Charlotte. Havia uma terrível nevasca naquela manhã e perdi o controle da caminhonete e caí. Quando acordei, estava no hospital e Lotte não estava comigo."

"E a partir de então, foi uma corrida contra o tempo para recuperar Charlotte, sim?"

"Sim", a agente Brown responde. O detetive Salve se inclina e coloca uma mão sobre o ombro dela.

"Saber que Charlotte ainda estava viva era torturante. Eu estava procurando por ela por tanto tempo. Recebi o telefonema de que alguém estava no hospital e que provavelmente tinha vivido com o tutor e pensei que era Lotte. Eu tinha certeza disso. Foi devastador saber que ela não se afastou dele", diz Eve. Ela está enrolada no sofá, com os joelhos dobrados debaixo dela. Casual. Recolhida. Aceno e faço anotações.

"E Charlotte, esse dia foi fatídico para você também. O que aconteceu enquanto Nora estava inconsciente? O que fez você escolher essa manhã para escapar?"

Ela olha para Nora e Eve, ambas acenando para que ela responda. Interessante — ela não fala sem permissão.

"Tentei acordar Nora. Estava assustada. Ouvi ruídos e sabia que ele estava perto. Eu estava machucada e ferida. Não poderia ficar longe dela. Não podia deixar ele pegar Nora. Ele... ele me machucou. Bateu em mim. Nora não gostou disso. Quebrou o feitiço."

"Então, você voltou para a cabana com ele?"

"Sim", respondeu Charlotte.

"Você tentou correr?", Pergunto a Charlotte.

Nora pede para Charlotte ficar quieta.

"É errado julgar alguém em qualquer situação perguntando: 'Bem, por que você não tentou correr? Por que não gritou? Por que não tentou fazer alguma coisa?'" Diz Nora. "Isso é tão tendencioso

e, francamente, depreciativo. Você não pode saber até que seja submetido a isso."

"No entanto, eu fiz. Quase fui para o precipício", Charlotte interrompe. "Mas ele me agarrou e me puxou de volta. E sou grata por isso, porque estou aqui e não estaria, se ele tivesse me deixado ir, como planejei."

Assisto Charlotte com cuidado. Sua expressão é sincera. Ela é grata ao homem que arruinou anos de sua vida.

"Conte-me sobre 'O feitiço' que você mencionou. Como você manteve a sua sanidade?" Pergunto a ela. Ela se parece muito com Eve, mas mais jovem. Ela é uma jovem amadurecendo, que em breve será uma mulher bonita e as pessoas vão querer saber como ela está fazendo.

Lotte morde o lábio antes de falar. "Eu tive Eve, em seguida, Nora", diz ela suavemente. "Fiquei esperançosa. Pensei em Eve e vê-la novamente. O feitiço era... Nora jogar junto com ele. Jogando bem. Pensando que eram uma grande família feliz. Mas quando ele me machucou, ela viu a verdade."

"Como você está agora? Como é a vida para você agora?"

Charlotte sorri. "Estou numa escola particular que amo e vivo com as duas melhores pessoas que cuidam de mim. E tenho a Dra. Richardson para conversar. Eu componho e estou aprendendo a tocar piano e entrei para o clube de arte!" As palavras de Charlotte saem de sua boca em rápida sucessão. Seu entusiasmo é palpável.

"E você, Nora?"

Nora olha de Charlotte para mim. "Estou bem. O trabalho, a terapia e cuidar de Lotte me ajudam a ficar focada e ocupada."

"Você já conheceu alguém especial?"

Ela balança a cabeça. "Não."

"Eve, como sua vida mudou?"

Eve suspira. “Sou grata a cada dia por estas duas.” Ela aponta para Charlotte e Nora. “Mas ainda estou com raiva sobre o que aconteceu. Ainda sinto medo, por vezes, que tudo poderia escapar.”

Aceno com a cabeça para Eve. “Acho que é compreensível.”

“Nora, você se culpa por qualquer coisa que aconteceu?”, Pergunto. Nora endurece.

"Não. Por que deveria?"

“Pelo que soube no início você era... difícil de trabalhar.”

Nora revira os olhos, mas isso não me perturba.

“Eu tinha sido mantida em cativeiro e manipulada por meses. Não confiava em ninguém e ainda acreditava que Hol — O Tutor iria cumprir suas ameaças, se eu falasse.”

Anoto a linguagem corporal de Nora para referência.

"Falando sobre isso, agente Brown, você entendeu por que Nora agiu do jeito que ela fez? Ou foi um desafio trabalharem juntas?"

"Fiquei frustrada muitas, muitas vezes com Nora. Mas felizmente, entendi suas hesitações e seu estado de espírito através do detetive Salve e da Dra. Richardson.”

Olho para a médica. "Dra. Richardson você é creditada por ajudar Nora a superar. Você realmente pareceu atingir o íntimo dela. Como fez isso?"

"Tempo e paciência. Nesses tipos de situações, você precisa deixar o paciente lhe dizer sua história. Só então, você pode usar suas palavras para ajudá-los a entender o que é normal e o que não é. Isso ajudou para que Nora confiasse em mim depois de um tempo e me dissesse o que ela passou."

"Eve, você atirou e matou o Tutor naquela noite fatídica, ele voltou para sequestrar Nora — correto?” Eve olha para Charlotte e

depois para Nora, como se elas tivessem uma piada ou um segredo que não estão dizendo.

"Eu fiz. Ele tinha Nora. Ele invadiu nossa casa. Fiz o que tive que fazer para nos defender."

Eve diz. Ela cruza os braços sobre o peito.

"Parece que você e Nora estão muito unidas. Você acha que compartilham um vínculo, sendo ambas vítimas do Tutor?"

"Odeio esse apelido. Eu era a tutora. Nora era a tutora — não ele. Mas sim, estamos unidas. Nosso tempo com ele foi diferente, mas há pontos comuns que compartilhamos. Mas isso não é o que nos uniu. Foi nossa devoção a Lotte, nosso amor por ela. Com isso, tornar-nos boas amigas era o próximo passo lógico."

"Muitos aplaudem sua convicção de continuar a procurar sua irmã tão vigilante após sua fuga, mas você assumiu um grande risco no futuro da sua vida e de Charlotte quando atirou e finalmente matou Holden Douglas. O que a levou a tomar essa decisão, quando você tinha Charlotte em seus braços?"

"Como disse. Foi em autodefesa e Nora estava sendo estrangulada."

Eu mudo para a terapeuta. "Dra. Richardson, fale-me sobre como você entrou no caso, e por que você manteve um relacionamento tão íntimo com a Nora."

"Fui chamada pela agente Brown porque sou especialista em trauma psicológico associado a situações de reféns. Nora e eu ainda nos encontramos uma vez por mês para ter certeza de que ela estava no caminho certo. E Eve, e Charlotte. Essas mulheres são inteligentes o suficiente para saber que todas elas vivem juntas e que têm momentos difíceis para superar, precisariam de alguém para falar e ajudar a orientá-las quando necessário."

"Agente Brown, seus elogios falam por si mesmos. Você estava nas notícias deste caso e pelo que entendi, foi promovida

depois. Por que esse caso era tão importante para sua carreira e você?"

"Era importante porque havia um sequestrador em série solto e uma jovem desaparecida. Mas isso não é o que você quer ouvir, não é? Eu estava preparada para uma promoção quando me deparei com um caso e perdi uma vítima anos antes e isso ficou comigo. É difícil deixar o que você vê diariamente nesta linha de trabalho. Eu canalizei esse fracasso no caso de Nora — certo ou errado, e eu não permitiria que nada me impedisse de garantir que o resultado desse caso fosse bom. E justo." Salve aperta a mão de Brown. Eu tomo nota. Acho interessante que eles estejam tão unidos.

"O detetive Salve, Nora e Eve dizem que você tem sido constante em suas vidas. Este caso mudou você de alguma forma?"

"Este caso mudou tudo. Olhe ao redor, Meredith, essas mulheres são fortes. Lutadoras. Elas viveram uma provação que você não pode envolver sua mente. Este caso me trouxe a agente Brown. Essa foi uma surpresa que nenhum de nós viu chegando", ele ri. Brown de brincadeira bate em seu ombro e leva Nora e Eve a risadas.

"Desculpe estou atrasada. A classe atrasou!" Aubry Clark, a melhor amiga, entra na sala como uma tempestade. Ela puxa duas canetas fora de seu coque bagunçado. E se senta no sofá com um baque.

"Aubry, oi", saúdo. Ela levanta a mão em uma leve onda. "Acredito que sua amizade com Nora a ajudou a sobreviver. Quando ela escreveu-lhe cartas ainda em cativeiro. Além disso, sua amizade ajudou-a muito depois que ela escapou. Como é realmente essa aliança para você?"

Aubry sorri. "Nós éramos melhores amigas antes e vamos ser melhores amigas por muito tempo no futuro. Quando recebi uma carta de Nora, devo ter lido um zilhão de vezes antes dela

escapar. Dava-me esperança ler. Saber que seus dedos tocaram o mesmo papel. Saber que ela tinha tido tempo para escrevê-la. Eu não sei. A amizade não deveria ser algo que você pode contar nos momentos mais sombrios da vida?”

Nora alcança e coloca uma mão no joelho de Aubry.

“Nora, o que é diferente para você agora?”

“Sou mais tímida. Gosto de paz e tranquilidade. Não posso usar mais vestidos de verão. Pergunto-me se nunca vou ser capaz de encontrar um homem e ter um relacionamento normal ou se secretamente me pergunto se ele está me manipulando.” Ela suspira. "Não sei. Fora das pessoas nesta sala, mantenho muito para mim mesma. Mas estou trabalhando em tudo isso com a Dra. R. Ela, pelo menos, parece confiante que vou viver uma vida perfeitamente saudável, normal. E se ela prevê — acredito nisso. Tempo e esforço. Isso é tudo o que preciso.” Nora se agita e dá um suspiro, com o sorriso radiante da Dra. Richardson.

“Você pode explicar o comentário sobre o vestido de verão?”, Pergunto.

A sala fica tensa e com isso, prendo a respiração.

Nora me dá um olhar intenso. “Estou marcada. O Tutor usou meu corpo, minha pele como sua tela.”

Enrugo a testa. Não sabia dessa parte. Olho para Eve.

“Eve, você também está marcada?”

Ela balança a cabeça. "Na verdade não. Recusei ele. Revidei. Eu não gostava do seu corte.”

“Você está sugerindo que Nora gostou?”, Pergunto.

“Estou sugerindo que você pergunte a Nora,” Eve range fora.

“Pensei que era parte do acordo. Parte do relacionamento. Pensei que era a sobrevivência. Eu deixei.”, Diz Nora. Ela olha para o tapete. “Eu deixei ele me cortar.”

“Não há nada de errado com isso,” diz a Dra. Richardson. “Nora, não deixe a vergonha dar forma a você.”

Estou tentando fazer minhas notas tão rápido que o papel se parece com rabiscos. Sei que algumas serei capaz de decifrar mais tarde, quando eu reproduzir a gravação e algumas notas serão perdidas ao vento.

“Acho que já é o suficiente de perguntas sobre o corte”, diz Agente Brown. Tenho mais mil perguntas, mas há uma sala cheia de pessoas que parecem prontas para saltarem em mim, se eu chatear Nora mais.

“Eve, Charlotte e Nora, se vocês pudessem dizer uma coisa para o Tutor — Holden Douglas, o que vocês diriam?”

“Foda-se”, diz Eve.

Aubry tenta segurar uma risada.

Charlotte balança a cabeça e mantém a boca fechada.

Decido deixá-la passar e olho para Nora.

Seus olhos estão molhados com lágrimas não derramadas, quando ela diz, “Somente você.”

Fim

